



Relatório de Gestão e Contas 2016

Grupo Universidade de Aveiro



universidade de aveiro

Índice

Índice	1
Lista de Siglas e Acrónimos	3
Mensagem do Reitor	5
Parecer dos Membros Externos do Conselho Geral	7
Sumário Executivo	9
Capítulo I. Introdução	13
1.1. Nota Introdutória	13
Capítulo II. Atividades do Plano	15
2.1. Ensino	16
2.2. Investigação	25
2.3. Cooperação com a Sociedade	33
2.4. Qualidade	45
2.5. Atratividade	53
2.6. Internacionalização	59
2.7. Investimento Físico	61
Capítulo III. Outras Atividades	63
3.1. Ação Social	63
3.2. Comunicação, Imagem e Relações Públicas	74
3.3. Tecnologias de Informação e Comunicação	80
3.4. Biblioteca, Informação Documental e Museologia	83
3.5. Fábrica – Centro Ciência Viva	90
Capítulo IV. Entidades Coadjuvantes	93
4.1. UNAVE	93
4.2. Grupunave	95
4.3. Instituto do Ambiente e Desenvolvimento	96
4.4. Laboratório Industrial da Qualidade	99
4.5. Parque de Ciência e Inovação, S.A.	104
Capítulo V. Recursos	107
Recursos Humanos	107
5.2. Recursos Financeiros	108
5.2.1. Balanço	108
5.2.2. Demonstração de Resultados	110
5.2.2.1. Estrutura de Proveitos	111
5.2.2.2. Estrutura de Custos	112
5.2.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa	114
Capítulo VI. Nota Final	117
Capítulo VII. Factos Ocorridos Após a Data do Balanço	121
Anexo 1 Balanço	125
Anexo 2 Demonstração de Resultados	127
Anexo 3 Fluxos de Caixa	129
Anexo 4 Anexo ao Balanço e às Demonstrações Resultados	141
Anexo 5 Indicadores e Metas do Plano Atividades 2016	165
Anexo 6 Certificação Legal de Contas	169
Anexo 7 Relatório e Parecer do Fiscal Único	173

Lista de Siglas e Acrónimos

- A3ES — Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
- ACEF — Avaliação de curso em funcionamento
- AICEP — Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal
- AIP — Associação Industrial Portuguesa, ref. Fundação AIP
- AUIP — Asociación Universitaria Iberoamericana de Postgrado
- C&T — Ciência e Tecnologia
- CCDRC — Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
- Centro2020 — Programa Operacional da Região Centro
- CET — Curso de Especialização Tecnológica
- CICECO — Instituto de Materiais de Aveiro, Laboratório Associado. Denominado anteriormente Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos (*CICECO*).
- CINTESIS — Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde
- CIRA — Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro
- CITAQUA — Centro de Inovação e Tecnologia em Aquacultura
- CRUE — Conselho de Reitores das Universidades Espanholas
- CRUP — Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas
- ECIU — The European Consortium of Innovative Universities
- ECOMARE — Laboratório para a Inovação e Sustentabilidade dos Recursos Biológicos Marinhos
- EDUA — Escola Doutoral da Universidade de Aveiro
- ERC — European Research Council
- FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia
- FICA — Ferramentas de Identificação e Combate ao Abandono
- FP9 — Framework Programme 9
- GAI — Gabinete de Apoio à Investigação
- GUE — Gabinete Universidade-Empresa
- H2020 — Horizon 2020
- HRS4R — Human Resources Strategy for Researchers
- I&D — Investigação e Desenvolvimento
- I&DT — Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
- I3N — Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelação e Nanofabricação
- IBIMED — Instituto de Biomedicina da Universidade de Aveiro
- IDAD — Instituto do Ambiente e Desenvolvimento
- IERA — Incubadora de Empresas da Região de Aveiro
- IES — Instituições de Ensino Superior
- IEUA — Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro

INEP — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil)

ISI — Institute for Scientific Information, precede ISI Web of Knowledge

KIC — Knowledge and Innovation Communities, do European Institute of Innovation and Technology (EIT)

LCA — Laboratório Central de Análises

LIQ — Laboratório Industrial da Qualidade

M€ — Milhões de euros

MCTES — Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

MI — Mestrado Integrado

MQ — Manual da Qualidade

P2020 — Portugal 2020

PAC — Programas de Atividades Conjuntas, da FCT

PCI — Parque de Ciência e Inovação

PERA — Pedido especial de renovação da acreditação

PmatE — Projeto Matemática Ensino

RSU — Resíduos Sólidos Urbanos

SASUA — Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro

SBIDM — Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia

SCIRP — Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas

SGIR — Sistema de Gestão Integrada de Resíduos

SGQ — Sistema de Garantia da Qualidade

SGQ-UC — Sistema de Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares

SGTL — Serviços de Gestão Técnica e Logística

SIAC — Sistema de Apoio a Ações Coletivas, do Portugal 2020

SIGAAA — Sistema Integrado de Gestão de Acompanhamento de Antigos Alunos da Universidade de Aveiro

SIGQ-UA — Sistema Interno de Garantia da Qualidade

STIC — Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação

SubGQ_Curso — Sistema de Garantia da Qualidade dos Cursos

TECLA — Torneio Estudantil de Computação multiLinguagem de Aveiro

TEMA — Centro de Tecnologia Mecânica e Automação

TeSP — Curso Técnico Superior Profissional

TICE — Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica

UA — Universidade de Aveiro

UATEC — Unidade de Transferência de Tecnologia da UA

UI — Unidade de Investigação

UINFOC — Unidade Integrada de Formação Continuada

UNAVE — Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro

UO — Unidade Orgânica de Ensino e Investigação, ou simplesmente Unidade Orgânica

Mensagem do Reitor

O resultado do exercício do Grupo Universidade de Aveiro traduzido por este relatório foi mais uma vez, a exemplo do que aconteceu em anos transatos, obtido num contexto de incerteza e de complexidade a vários níveis. Pelo que a primeira palavra deve servir para enaltecer o grande esforço coletivo que lhe é imanente. Continuamos a conseguir bons resultados em virtude de um trabalho concertado, determinado estrategicamente, e assumido, perseverado e levado a cabo, com elevado sentido institucional, por muitíssimos.

Portanto, mais do que a sensação de dever cumprido, é adequado pôr o acento tónico no sucesso atingido. As nossas contas consolidadas apresentaram um resultado positivo pelo sétimo ano consecutivo, o que terá que ser sempre olhado, por cada membro da comunidade como garante da sustentabilidade da instituição. Ao mesmo tempo, a nossa permanência, pelo sexto ano em sucessão, entre os cem primeiros do prestigiado ranking do *Times Higher Education* para as instituições com menos de 50 anos, não pode deixar, entre outras leituras possíveis, de ser indicador da nossa qualidade e da existência de condições para um futuro promissor.

Os parâmetros aferidores da performance da nossa investigação continuam a melhorar; a nossa atração de estudantes estrangeiros aumenta, estabelecendo uma comunidade estrangeira, em número de nacionalidades e percentagem de alunos, já muito robusta; reforçaram-se os laços com as nossas cidades e aprofundou-se a nossa cooperação com a região e com vários dos municípios que a compõem, nomeadamente através da realização de planos estratégicos e de outras colaborações estruturantes; multiplicou-se a relação com a indústria e outros setores através de programas específicos, de projetos, de estágios ou de simples prestação de serviços.

Como sempre, acima de tudo, preocupámo-nos com antecipar e preparar o futuro. Posso referir o investimento realizado na manutenção dos edifícios adstritos às atividades do Departamento de Línguas e Culturas e do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo; na melhoria das condições oferecidas aos estudantes para a prática desportiva, com a requalificação do Pavilhão Desportivo Dr. Aristides Hall e o início do processo para a construção de um relvado sintético; nos trabalhos que levarão ao alargamento do número de camas em Águeda e em Aveiro através da reabilitação de edifícios que já nos pertenciam.

Completou-se um ciclo de grandes investimentos em infraestruturas, maioritariamente equipamentos científicos, tendo-se começado um novo ciclo centrado nos recursos humanos. Nesta transição, passou a ficar disponível a parte correspondente ao esforço de financiamento próprio a qual, embora fosse minoritária no investimento total, assumia, no entanto, um peso significativo no orçamento da Universidade, sobretudo se considerarmos as condicionantes da receita e a relativa rigidez na estrutura da despesa. Assim, foram encetadas as diligências para o preenchimento de 10 lugares de investigador de elevado mérito e para a implementação de um programa interno de investimento na promoção, alargamento e rejuvenescimento de quadros, potenciando a capacidade de afirmação da Universidade de Aveiro. Iniciou-se, também, um período onde construímos candidaturas, todas já aprovadas, a: projetos de especial transcendência envolvendo grandes empresas, com implicação na criação de emprego qualificado na região; novas linhas de investigação no contexto do Centro 2020 indutoras de lógicas internas de inter e trans-disciplinaridade; programas de significativo fôlego estruturantes da organização administrativa ou visando a capacitação de recursos humanos; um projeto multi-institucional, com parceiros de referência internacional, na área da saúde. Este último insere-se na consolidação desta área; o que vem sendo reforçado, igualmente, pelo trabalho protocolado com o Centro Hospitalar do Baixo Vouga, a Câmara Municipal de Aveiro, a *Nova Medical School* e a Administração de Saúde do Centro.

Ter resultados positivos, ano após ano, no contexto que todos conhecemos tem que ser motivo de orgulho coletivo. Há sempre algo que pode ser alterado quer ao nível da racionalização de meios e processos, quer ao nível do acréscimo de receitas próprias arrecadadas; quer ainda na questão da qualidade, em geral. Há para isso, que dar continuidade aos investimentos feitos usando a competitividade acrescida que eles pressupõem: para ter mais e melhor atividade, com mais retorno e acrescida sustentabilidade da UA, num círculo de contínuo reforço que garanta o futuro da UA.

O Reitor,

Manuel António Assunção

Parecer dos Membros Externos do Conselho Geral

universidade de aveiro



Unira proes praxi

Conselho Geral da Universidade de Aveiro Reunião de 15 de Maio de 2017

PARECER

Em cumprimento do Número 3 do Artigo 18º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, os membros externos do Conselho Geral da UA, reunidos às 9 horas e 30 minutos do dia 15 de Maio de 2017, no edifício da reitoria da UA, entenderam dar parecer favorável à aprovação ao Relatório de Gestão e Contas do Grupo Universidade de Aveiro referentes ao ano 2016.

Tendo em conta o Relatório de Gestão e Contas do Grupo Universidade de Aveiro referentes ao ano de 2016, bem como os relatórios e o parecer emitidos pelo Fiscal Único e pelo Revisor Oficial de Contas, os membros externos consideram ainda dever relevar o seguinte:

- Também em 2016, como ao longo dos últimos anos, o Grupo Universidade de Aveiro evidenciou uma continuada e extraordinária capacidade para responder a contextos de adversidade, de indefinição e de instabilidade.
- O Grupo Universidade de Aveiro conseguiu atingir os seus principais objetivos operacionais e continua consistentemente a alcançar resultados líquidos positivos.
- Os sucessos do Grupo Universidade de Aveiro derivam da dinâmica e do compromisso da comunidade académica, que num período especialmente crítico soube definir rumos e determinadamente investir na construção de uma Universidade mais aberta, mais competitiva, mais resiliente e mais sustentável.
- Os membros externos do CG congratulam-se com a comunidade académica e com os órgãos de gestão da UA, reconhecendo o legado consolidado que, com natural e justo orgulho coletivo, souberam construir e agradecem a oportunidade de terem acompanhado este caminho e também terem dado o seu pequeno e limitado contributo para o futuro da Universidade de Aveiro.

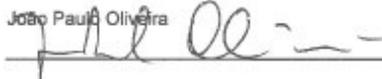
Aveiro, 15 de Maio de 2017

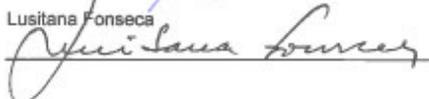
Os Membros Externos,


E. Margal Grilo

Ana Paula Roque


Joan Viñas Salas


João Paulo Oliveira


Lusitana Fonseca


Sumário Executivo

O Plano de Atividades para 2016 foi preparado numa situação de grande indefinição, entre compromissos politicamente assumidos como a reposição salarial, por um lado, enquanto por outro lado se aguardavam decisões sobre medidas concretas e respetivas compensações em termos de dotação orçamental.

Não obstante, o Plano de Atividades afirmava a ambição e sentido estratégico da Universidade de Aveiro e, com base na experiência de anos anteriores, transmitia uma mensagem de confiança e capacidade de realização, agora demonstrada no Relatório de Gestão e Contas.

Apesar de ultrapassado o período de vigência do Contrato-Programa (2010-2014), a Universidade de Aveiro tem continuado a dar atenção aos respetivos indicadores, constantes da Tabela 1.

Indicadores	Realizado 2014	Realizado 2015	Metas 2016	Realizado 2016
1 Alunos pós-graduação	5.561	5.213	5.600	4.949
2 Publicações*	7.796	8.600	7.875	9.788
3 Citações*	37.353	43.610	47.250	51.071
4 Alunos estrangeiros	1.311	1.362	1.500	1.414
5 Rácio receitas próprias/orçamento total (%) **	54,58	55,55	51,32	51,20

Notas:
* Valores referentes a uma janela temporal de cinco anos.
** O rácio reflete alterações da componente da receita proveniente do Orçamento do Estado, afetando a comparabilidade; ver *Relatório de Gestão e Contas 2012 do Grupo Universidade de Aveiro*, págs. 9-10.

Tabela 1: Indicadores do Contrato-Programa Fundacional

O número de alunos de pós-graduação ficou de novo abaixo do previsto, confirmando a tendência nacional que se tem verificado nos últimos anos. No caso da Universidade de Aveiro foram efetuados ajustamentos na oferta formativa e nos processos de candidatura, que resultaram na estabilização de novos estudantes de mestrado e cursos de especialização matriculados em 2016; a estabilização, ou mesmo um ligeiro aumento de novos estudantes, ganha particular significado por coincidir com a eliminação no ano letivo 2016/2017 da possibilidade de ingresso automático por continuidade e coerência científica, no final da licenciatura. A redução do número total verificada em 2016 foi também influenciada pela correção administrativa do número registado de estudantes de doutoramento. Mas a evolução à entrada, tanto no que diz respeito aos estudantes de mestrado como aos estudantes de doutoramento, aponta para uma tendência de estabilização, ou de retoma gradual de crescimento dos estudantes de pós-graduação.

Diferente é a situação dos alunos estrangeiros. Apesar de o número realizado ficar aquém da meta estabelecida para 2016, tem-se verificado um aumento de ano para ano, com uma expectativa de crescimento, tendo em vista a tendência geral, somada às oportunidades criadas pelo Estatuto do Estudante Internacional, e às medidas práticas de divulgação, colaboração institucional e outras, como em termos muito concretos a capacidade de conciliar calendários e realizar provas de acesso à Universidade de Aveiro em instituições parceiras no estrangeiro.

O número de publicações e citações continua a demonstrar o dinamismo da investigação na UA, superando as metas estabelecidas. No cômputo geral, foi registada a média de 5,22 citações por artigo; no âmbito exclusivo das publicações das áreas científicas incluídas no *ISI Essential Indicators*, agora aumentadas de oito para dez, o número médio de citações subiu significativamente para 6,15 citações por artigo.

O indicador de receitas próprias em percentagem do orçamento total é, como não podia deixar de ser numa instituição pública, particularmente sensível a alterações nas políticas públicas, nomeadamente na componente salarial. Consequentemente, o indicador tem estado sujeito, nos últimos anos, a grandes variações, completamente fora do cenário de previsão do Contrato-Programa. Ainda assim o indicador, tendo perdido estabilidade e sentido quando comparado temporalmente, mantém interesse como referência de autonomia

relativa. Em 2016 o valor realizado ficou muito próximo do valor previsto o que, nas circunstâncias mencionadas, é inteiramente satisfatório.

Do lado das receitas atuais e futuras vale a pena lembrar o volume de financiamento de projetos de investigação concretizado, superando a meta estabelecida para 2016, enquanto um conjunto de candidaturas bem sucedidas garante a atividade nos próximos anos em áreas de desenvolvimento estratégico. Merece destaque a aprovação da proposta “The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine” para financiamento, estimando-se um investimento global de cerca de 100 milhões de Euros nos próximos sete anos neste novo centro de excelência, consagrando uma importante parceria com universidades nacionais e estrangeiras.

Entre outros resultados, foram também conseguidas duas bolsas do *European Research Council* e, no âmbito regional, a aprovação de seis programas de Investigação e Desenvolvimento, visando linhas de investigação de natureza transversal. A Universidade assume um papel central neste âmbito, seja nas ações decorrentes da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, seja no projeto *EUnivercities* de qualificação da relação da Universidade com as cidades da rede universitária.

Na cooperação com as empresas foram concretizados avanços em projetos emblemáticos, tendo sido assinado um projeto com a Bosch, ficando praticamente finalizado outro projeto com a Navigator. Estas iniciativas revestem grande importância no futuro industrial da região, desenvolvendo simultaneamente temas de investigação significativos de uma nova tipologia de projetos de nível europeu.

O ano de 2016 denota o fim de um ciclo de grandes investimentos em infraestruturas e equipamentos que fazem a diferença, dando lugar a um novo ciclo com particular ênfase nos recursos humanos. O novo ciclo, iniciado pela Universidade por iniciativa própria, numa perspetiva de rejuvenescimento e atração de talento, encontrou uma oportunidade de desenvolvimento com a assinatura, a 16 de junho de 2016, do *Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no Âmbito do Compromisso com a Ciência e o Conhecimento*. Indo de encontro à estratégia definida, o contrato veio alargar a possibilidade de financiamento com algum horizonte temporal e flexibilizar limites orçamentais destinados aos recursos humanos. Esta perspetiva refletiu-se já em 2016 e na preparação do Plano de Atividades para 2017.

Na organização interna foi intensificado o ritmo de abertura de concursos para docentes e não docentes, com destaque para o recrutamento de investigadores de topo.

Foi concluída a candidatura do Sistema de Garantia da Qualidade à certificação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, num processo que, consagrando no essencial um conjunto de práticas estabelecidas, representou também um amadurecimento de procedimentos e reconhecimento por parte dos diversos agentes envolvidos.

De igual modo, a preparação da candidatura ao Sistema de Incentivos à Modernização Administrativa de um projeto de capacitação do capital humano, envolvendo a participação de dirigentes dos Serviços da Universidade, constituiu em si mesma um passo importante no diagnóstico das capacidades e potencial do capital humano, no aprofundamento da cultura da qualidade institucional.

Na valorização do património foi concluído o novo Complexo das Ciências de Comunicação e Imagem, e entrou em funcionamento o ECOMARE. Foi iniciada a instalação da sinalética, e realizados progressos na organização dos serviços, com expressão nos tempos de resposta aos pedidos de manutenção, na calendarização da reabilitação de edifícios, e em todo um conjunto de atividades e indicadores nas áreas da inclusão e da sustentabilidade.

Mereceu cuidado a promoção das atividades desportivas, com a criação de um programa de bolsas de mérito desportivo, e a renovação e construção de infraestruturas, contando nesta área com a colaboração da Associação Académica da Universidade de Aveiro.

Todos estes progressos foram conseguidos sem descurar uma gestão orçamental rigorosa, concretizada em 2016 num resultado positivo do exercício no montante de 1.770.224 euros.

Como em anos anteriores, estes resultados foram conseguidos com o empenhamento da comunidade académica e a consonância dos órgãos de governo, garantindo assim a autonomia institucional, a capacidade de investimento e o desenvolvimento da atividade futura da Universidade de Aveiro.

Capítulo I. Introdução

1.1. Nota Introdutória

O aniversário da Universidade de Aveiro, celebrado a 15 de dezembro, é um dia em que se festeja o percurso de uma grande instituição, desde a sua criação em 1973. O Auditório da Reitoria fica preenchido com membros da comunidade académica, órgãos de governo e convidados representativos de amigos e parceiros da Universidade. Esse momento de encontro de um grande número de pessoas que, a diversos níveis, partilham um interesse comum na afirmação da instituição, tem sido aproveitado pelo Reitor para um primeiro balanço e prestação de contas do ano que está prestes a terminar.

Na cerimónia comemorativa do 43º aniversário da Universidade de Aveiro, no dia 15 de dezembro de 2016, depois de saudar os convidados e afirmar o significado da cerimónia, o Reitor reconheceu essa prática:

Esta é também a ocasião, no nosso ciclo anual, em que habitualmente se faz um balanço no estilo “estado da Universidade”. Não quero fugir a essa tradição.

Lembrou alguns exemplos dos avanços conseguidos durante o ano, incluindo importantes projetos de investigação contratualizados ou em fase final de negociação, desde a área da Saúde à colaboração com empresas; a candidatura à certificação do Sistema de Garantia da Qualidade; a política de atração de estudantes estrangeiros; a dinamização da prática desportiva, em colaboração com a Associação Académica. Na frente regional mencionou as ações decorrentes da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial e o projeto *EUnivercities*. Referiu também a conclusão do novo edifício do Departamento de Comunicação e Arte; a entrada em funcionamento do ECOMARE; a fase de conclusão da emblemática *Design Factory* do Parque de Ciência e Inovação; o início da instalação da sinalética e o ciclo de reabilitação calendarizada dos edifícios; as atividades de divulgação da ciência. Finalmente, destacou a importância da organização e dos recursos humanos, incluindo o projeto de Capacitação do Capital Humano; a abertura de concursos, o recrutamento de investigadores de topo, e a preocupação pela atração de talentos. Concluindo:

Fizemos, portanto, bem e a nossa velocidade de cruzeiro é boa! Por causa da dedicação e do mérito de quantos constituem a Comunidade UA ou colaboram com ela. Diria que cumprimos, com distinção, o nosso dever. E que a nossa tradição de bem-fazer se concretizou uma vez mais.

*

Importa lembrar esta tradição para reconhecer que os processos de comunicação, avaliação e prestação de contas numa instituição complexa e evoluída como a Universidade de Aveiro, não se esgotam nos documentos formais e estes, por sua vez, incorporam práticas culturais que transcendem os estritos requisitos legais ou estatutários.

O Relatório de Gestão e Contas de 2016 do Grupo Universidade de Aveiro desenvolve e formaliza a prestação de contas, nos termos da lei. Mas não se limita a esse articulado, procurando por um lado envolver na sua redação os membros da equipa reitoral e dirigentes dos vários serviços, como responsáveis, a diferentes níveis, dos vários pelouros, incluindo também as entidades coadjuvantes; e por outro lado, procura facultar aos membros da comunidade académica um registo onde cada um pode encontrar algum reflexo, certamente incompleto mas diversificado, do trabalho realizado durante o ano, como parte do projeto comum da Universidade de Aveiro.

*

Seguindo o modelo do ano anterior, o Relatório de Gestão e Contas de 2016 apresenta no capítulo II as atividades realizadas numa lógica semelhante ao Plano de Atividades, correspondente aos objetivos estratégicos de responsabilidade direta da equipa reitoral, facilitando assim a comparação e verificação.

O capítulo III apresenta outras atividades, refletindo as principais áreas de atuação concreta dos diversos serviços.

O capítulo IV resume as atividades das entidades coadjuvantes, que integram o Grupo Universidade de Aveiro. Cada uma destas entidades tem personalidade jurídica, sendo responsável pela elaboração do respetivo relatório de gestão e contas.¹

O capítulo V reúne os principais dados dos recursos humanos e financeiros, incluindo o balanço e demonstração de resultados para o conjunto do Grupo.

O Relatório de Gestão e Contas encerra com uma nota final no capítulo VI e um apontamento no capítulo VII sobre factos ocorridos após a data do balanço.

¹ Sobre o enquadramento legal e contabilístico da consolidação das contas do Grupo Universidade de Aveiro, com referência à evolução do perímetro de consolidação nos últimos anos, ver o Anexo 4, “Anexo ao Balanço e às Demonstrações de Resultados”.

Capítulo II. Atividades do Plano

O Relatório de Gestão e Contas de 2016 retoma, no capítulo II, a apreciação das propostas constantes do Plano de Atividades, de acordo com os objetivos estratégicos estabelecidos: três desses objetivos destacam as principais áreas de missão da Universidade no ensino, investigação, e cooperação com a sociedade; cruzando estas áreas transversalmente com objetivos de qualidade, atratividade, internacionalização, e valorização do património.

O Plano de Atividades para 2016 propôs a concretização desses objetivos num conjunto de medidas e objetivos operacionais, com os respetivos indicadores e metas. Completado o exercício de 2016, são apresentados os resultados, em sete subcapítulos correspondentes aos objetivos estratégicos.

Vejam os de seguida os relatos sectoriais.

2.1. Ensino

Reforçar a relevância da formação

Ao nível do reforço da formação, foram prosseguidas em 2016 diversas atividades nas principais áreas de atuação: ajustamento da oferta formativa; avaliação e acreditação de ciclos de estudo; qualidade, sucesso escolar e combate ao abandono; promoção de pedagogias inovadoras, flexibilização dos planos curriculares e aquisição de competências complementares; e revisão do regulamento de estudos.

Oferta formativa

A oferta formativa da UA inclui cursos conducentes a grau (licenciaturas, mestrados integrados, mestrados e doutoramentos); cursos não conferentes de grau (cursos técnicos superiores profissionais, cursos de especialização e cursos de formação avançada) e cursos de formação continuada, oferecidos diretamente pela UA, nomeadamente no âmbito da Unidade Integrada de Formação Continuada (UINFOC).

No ano letivo 2016-2017 abriram vagas na UA 14 cursos técnicos superiores profissionais, 44 cursos de licenciatura (contabilizando os diferentes regimes de abertura de vagas), 10 cursos de mestrado integrado, 56 cursos de mestrado e 34 programas doutorais. Ao nível do 1º ciclo (licenciaturas e mestrados integrados) abriram vagas pela primeira vez os mestrados integrados em Engenharia Computacional e em Engenharia Biomédica, tendo sido descontinuadas as anteriores licenciaturas em Física e em Química. A distribuição de vagas foi feita com base em critérios relacionados com a empregabilidade, a procura potencial, a disponibilidade de recursos humanos qualificados e a manutenção do efeito de escola, tendo sempre presente a necessidade de maximizar o número de estudantes colocados e aumentar a qualidade média desses mesmos estudantes.

O gráfico 1 mostra a evolução da taxa de ocupação de vagas por colocados, desde 2006, na primeira fase do concurso nacional de acesso, para os subsistemas universitário e politécnico. São visíveis recuperações importantes desta taxa, em ambos os subsistemas, a partir de 2013 e 2014. Os valores obtidos em 2016 para o conjunto dos dois subsistemas são muito próximos dos obtidos em 2009, o melhor dos últimos 10 anos. No caso do subsistema politécnico, 2016 constituiu mesmo o melhor resultado da década.

Sendo um reflexo da capacidade de atração da UA, estes resultados mostram também o impacto do exercício de redistribuição de vagas que foi realizado. Esse exercício deve continuar a ser feito anualmente, de acordo com os princípios antes enunciados e tendo em conta, em cada momento, toda a informação disponível.

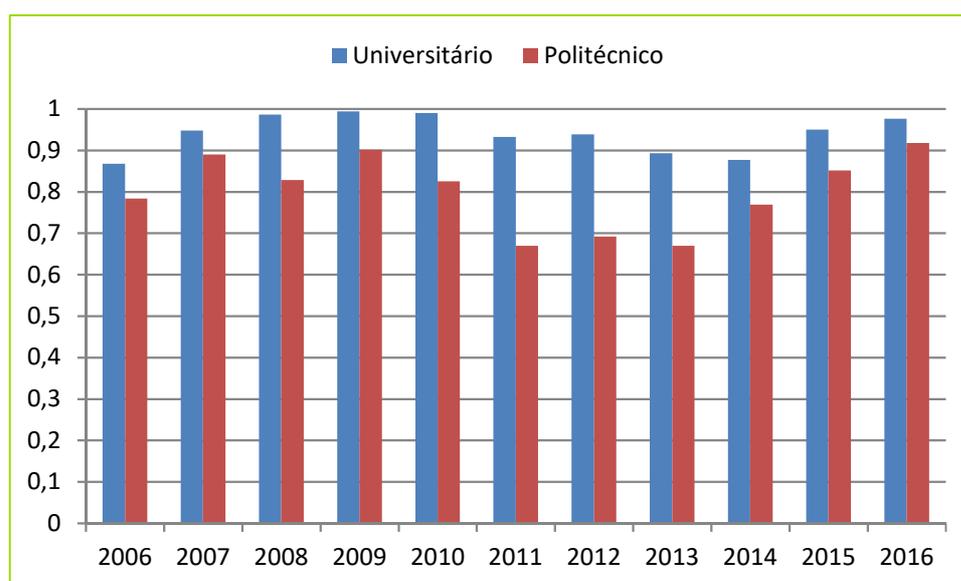


Gráfico 1: Evolução da taxa de ocupação de vagas na 1ª fase do concurso nacional de acesso

Ainda no que concerne ao primeiro ciclo, mas agora ao nível dos concursos especiais de acesso destaca-se a adoção, em 2016, de um novo sistema de candidatura, que permitiu a possibilidade de cada candidato, numa única candidatura para mudança de par instituição/curso, titulares de curso superior, titulares de CET ou titulares de TESP, poder candidatar-se a até seis cursos diferentes, estabelecendo as respetivas ordens de prioridade. A adoção deste sistema permitiu aumentar em 28% o número de candidatos colocados nestes três concursos face aos que teriam sido colocados com o sistema tradicional. A tabela 1 resume os dados relativos aos estudantes colocados nestes concursos em 2016, comparando com os dados do ano anterior.

	2015	2016			Variação %
	colocados	colocados	em 1ª escolha	noutras escolhas	
Reingresso	217	224	224	---	3,2%
Mudança	148	162	133	29	9,5%
CET/CTESP	59	14	12	2	-76,3%
Curso Sup	42	55	36	19	31,0%
M23	56	71	71	---	26,8%
TOTAL	522	526	476	50	0,8%

Tabela 2: Resumo dos estudantes colocados através dos concursos especiais, mudanças e reingressos

Na tabela é visível uma diminuição significativa do número de detentores de CET e CTESP colocados, o que é o resultado, por um lado, da diminuição do número de estudantes que terminaram estes tipos de cursos na UA, por via da substituição da oferta de CET (com uma duração de um ano e meio) pela oferta de TESP (com uma duração de dois anos) e, ainda, por via das alterações legais entretanto ocorridas, que implicaram a necessidade de os detentores de CET passarem a realizar uma prova de avaliação de conhecimentos para acesso às licenciaturas do subsistema politécnico. Esta diminuição foi compensada pelo crescimento nos restantes concursos, tendo o número global de colocados crescido ligeiramente. Nos próximos anos é expectável que este número possa voltar a crescer, agora por via de um presumível aumento dos candidatos detentores de TESP.

Ao nível do 2º ciclo, o ano de 2016 ficou marcado pelo fim da possibilidade de transição entre cursos de primeiro e de segundo ciclo por continuidade e coerência científica, na sequência de várias recomendações nesse sentido emanadas da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Apesar de se ter antecipado que o fim desta possibilidade de ingresso automático nos cursos de mestrado, e na sequência imediata do término da licenciatura, pudesse afetar o número de novos estudantes de mestrado no ano de transição (em 2015, ingressaram em mestrados na UA, por continuidade e coerência científica, um total de 465 estudantes, o que correspondeu a perto de 40% do total de estudantes inscritos), a verdade é que tal não foi visível, ou porque o fenómeno teve menor expressão do que o antecipado, ou porque esse efeito foi contrariado por uma maior capacidade de atração de novos estudantes de mestrado.

O gráfico 2 mostra a evolução do número de novos estudantes de mestrado (2º ciclo) e de cursos de especialização inscritos na UA, desde 2007, com data de amostragem de 31 de dezembro. Note-se que este gráfico não inclui os números relativos aos mestrados integrados, tendo sido igualmente excluídos, por razões de comparabilidade, os valores relativos aos anteriores mestrados em Engenharia do Ambiente e em Engenharia de Materiais, mestrados esses que foram substituídos por mestrados integrados durante o período de análise.

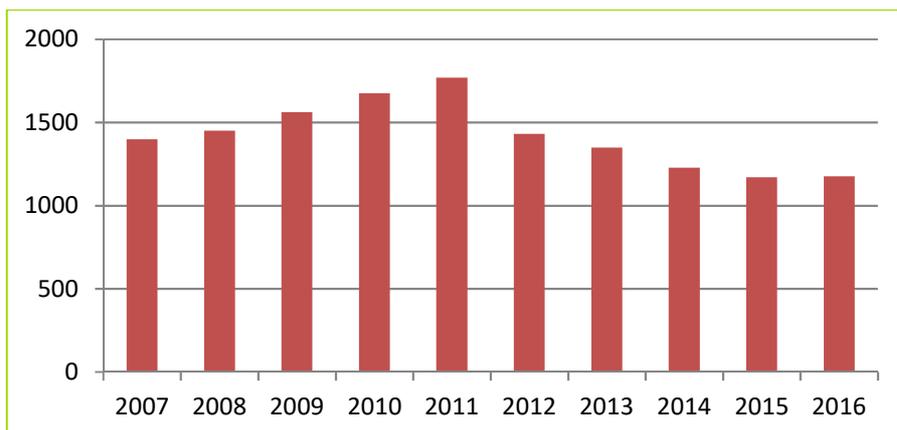


Gráfico 2: Evolução do número de novos estudantes de mestrado (2º ciclo) e de cursos de especialização (amostra a 31 de dezembro de cada ano)

No gráfico é visível a estabilização do número de novos estudantes inscritos (1.176 novos estudantes inscritos em 2016, para 1.170 em 2015). A estes novos estudantes inscritos em 2016 há ainda que acrescentar outros 40 (não representados no gráfico) que ingressaram em cursos de especialização entretanto criados e que abriram vagas já em 2017, mas ainda relativos ao ano letivo 2016-2017, que permitem consubstanciar uma efetiva inversão da tendência decrescente observada nos últimos anos.

Para estes resultados contribuiu também o novo sistema de candidatura a cursos de pós-graduação da UA, introduzido em 2016, e que, tal como aconteceu para os regimes especiais de acesso aos cursos do 1º ciclo, passou a permitir a candidatura a até seis cursos de 2º ciclo, por ordem de prioridade, numa única candidatura. Com efeito, este processo permitiu que houvesse um acréscimo de 9% de colocações, por via da colocação de candidatos fora da sua primeira escolha. Não deixam, contudo, de ser resultados que deverão continuar a justificar atenção em próximos exercícios.

Ao nível do 3º ciclo (programas doutorais), foram aceites e matricularam-se 338 estudantes em 2016-2017, até dezembro, para 703 vagas postas a concurso. O gráfico 3 mostra a evolução do número de estudantes de doutoramento admitidos anualmente, desde 2008. É de notar que o período de 2009 a 2011, em que é visível um acréscimo de novos estudantes de doutoramento, coincidiu com o período de maior procura por parte de estudantes brasileiros no âmbito dos programas promovidos pelo governo daquele país. Nos restantes anos, o número de novos doutorandos admitidos anualmente manteve-se consistentemente acima dos 300, pese embora as variações do número de bolsas atribuídas anualmente pela FCT.

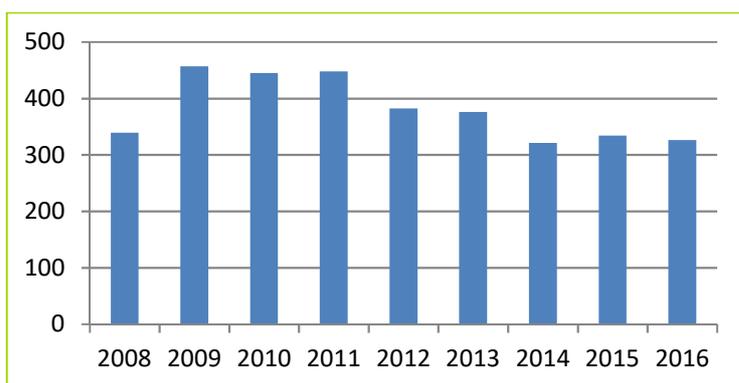


Gráfico 3: Evolução do número de novos estudantes de doutoramento (amostra a 31 de dezembro de cada ano)

Ao nível dos cursos técnicos superiores profissionais, o ano de 2016 foi marcado pela abertura de quatro novos cursos (Gestão de Processos Industriais; Automação, Robótica e Informática Industrial; Tecnologia Mecânica; e Gestão Aplicada ao Desenvolvimento de Produtos Turísticos) e pela não abertura de vagas em outros dois (Banca e Seguros, por não ser elegível para financiamento; e Comércio Internacional, por procura insuficiente).

O gráfico 4 mostra a evolução do número de novos estudantes inscritos nesta tipologia de cursos, desde a sua criação em 2014.

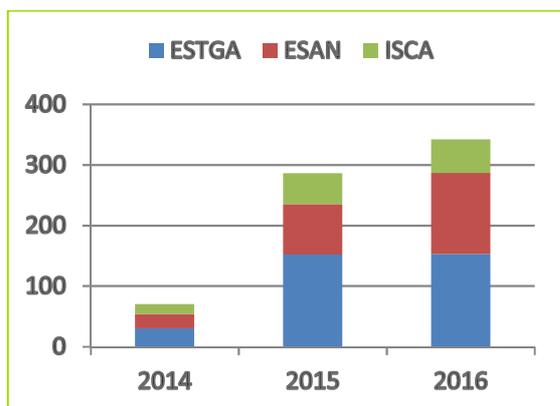


Gráfico 4: Evolução do número de novos estudantes inscritos em cursos técnicos superiores profissionais (amostra a 31 de dezembro de cada ano)

No que respeita a outras ações de formação não conducentes a grau, organizadas no âmbito da UINFOC, ou no âmbito das Unidades Orgânicas mas certificadas por esta Unidade da UA, envolveram um total de 442 estudantes no ano letivo 2015-2016. No mesmo período, os cursos livres de línguas, organizados pelo Departamento de Línguas e Culturas, contaram com um total de 1.544 inscrições, sendo 467 em português língua estrangeira e 1.077 noutras línguas. Para o futuro, deverá ser considerada a adoção de procedimentos que permitam a atribuição de ECTS a estas e outras formações similares, assim como o registo dos estudantes envolvidos nas mesmas como estudantes de formação continuada da UA.

Avaliação e acreditação de ciclos de estudo

Durante o ano de 2016, na sequência de processos iniciados em dezembro de 2014 e dezembro de 2015, foram de novo acreditados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) 31 ciclos de estudo em funcionamento na UA. Destes, apenas quatro foram reacreditados com algum tipo de condições e por prazos menores do que seis anos. No geral, os processos de avaliação foram aproveitados para introduzir importantes melhoramentos aos planos de estudos, suscitadas pela autoavaliação da UA ou pelas Comissões de Avaliação Externa da A3ES. Em muitos casos esses melhoramentos foram substanciais e teriam implicado a apresentação de propostas de criação de novos ciclos de estudos, se não tivessem sido feitos no âmbito dos ciclos normais de avaliação da A3ES. Em dezembro de 2016 foram submetidos à A3ES os formulários de avaliação de outros seis ciclos de estudos da UA.

Embora o primeiro ciclo de avaliação dos ciclos de estudo em funcionamento tenha formalmente terminado em 2015-2016, subsistem ainda cursos da UA por avaliar. Em 2017, para além de ser previsível que sejam recebidos os resultados da avaliação desses cursos, deverá ser desencadeado o processo de avaliação institucional pela A3ES.

No que respeita à acreditação de novos ciclos de estudos, receberam acreditação 11 novos ciclos de estudos da UA que tinham sido apresentados em outubro de 2015, sendo 2 licenciaturas, 3 mestrados integrados, 3 mestrados e 3 doutoramentos (2 dos quais em associação com outras instituições). Em outubro de 2016 foram submetidas à A3ES 11 propostas de novos ciclos de estudos, cujo resultado se espera ser conhecido durante a primeira metade de 2017. Estas situações englobam tanto iniciativas de substituição de ciclos de estudos existentes na UA como de novas ofertas em áreas complementares à oferta existente.

Qualidade, sucesso e combate ao abandono

A apreciação da qualidade do funcionamento das unidades curriculares e da docência por parte dos estudantes, através dos inquéritos pedagógicos, tem vindo a evoluir favoravelmente desde que há registos no âmbito do

sistema de garantia das unidades curriculares. O gráfico 5 mostra essa evolução para as unidades curriculares do 1º semestre. O padrão é idêntico para o segundo semestre.

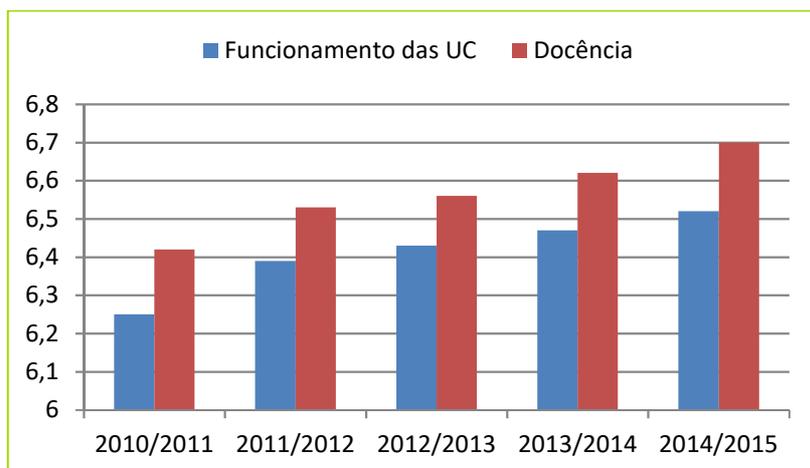


Gráfico 5: Evolução da apreciação da qualidade do funcionamento das unidades curriculares e da docência pelos estudantes, no âmbito do subsistema de garantia de qualidade das unidades curriculares, para o primeiro semestre, numa escala de 1 a 9

A evolução das taxas de aprovados sobre inscritos e de aprovados sobre avaliados tem também vindo a melhorar sustentadamente ao longo do tempo, sendo de salientar que a diferença entre estas duas taxas tem também diminuído continuamente, o que significa que tem vindo a ser reduzida a percentagem de estudantes que não se apresentam a avaliação. O gráfico 6 mostra essa evolução para as unidades curriculares do 1º semestre, sendo que o padrão é idêntico ao que se verifica para o segundo semestre.

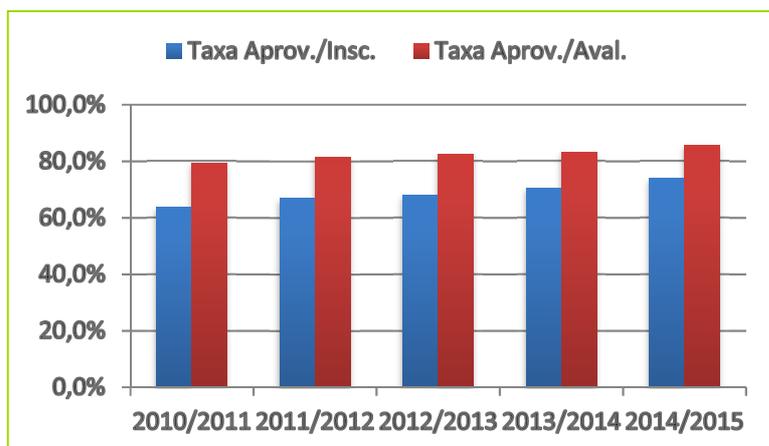


Gráfico 6: Evolução das taxas de aprovados/inscritos e aprovados/avaliados, para as unidades curriculares do primeiro semestre

A UA exhibe, pois, uma trajetória de melhoria contínua do sucesso escolar e da perceção da qualidade das unidades curriculares por parte dos estudantes. Tratam-se de resultados importantes que se pretende possam continuar a melhorar nos próximos anos. Para tal, é importante que se definam estratégias que, continuando a visar a melhoria dos resultados globais, atendam às situações que possam ser menos favoráveis ao nível de cada unidade orgânica ou curso, ou mesmo ao nível de unidades curriculares específicas ou tipos de unidades curriculares.

Nesta linha, o Conselho Pedagógico definiu como objetivo que os relatórios de análise, que produz e publica semestralmente no âmbito do SubSGQ_UC, passem a conter outras análises sectoriais para além das que já são produzidas por unidade orgânica. Entende-se que a análise de dados agregados por ciclo de estudos ou por anos letivos (nomeadamente as unidades curriculares comuns do primeiro ano), por exemplo, permitirão uma monitorização mais focada por parte do próprio Conselho, contribuindo para assegurar a continuação da melhoria sustentada dos resultados globais.

Quanto ao abandono escolar, o gráfico 7 mostra a evolução do número de desistências e de anulações de matrículas à instituição, nos últimos dez anos. Tal como tinha sido projetado, foi possível manter em 2016-2017 o número de abandonos idêntico ao do ano anterior (1.691). Note-se que os dois últimos anos constituem o segundo melhor resultado da década, sendo que apenas em 2007/2008 foi possível conseguir um resultado mais baixo.

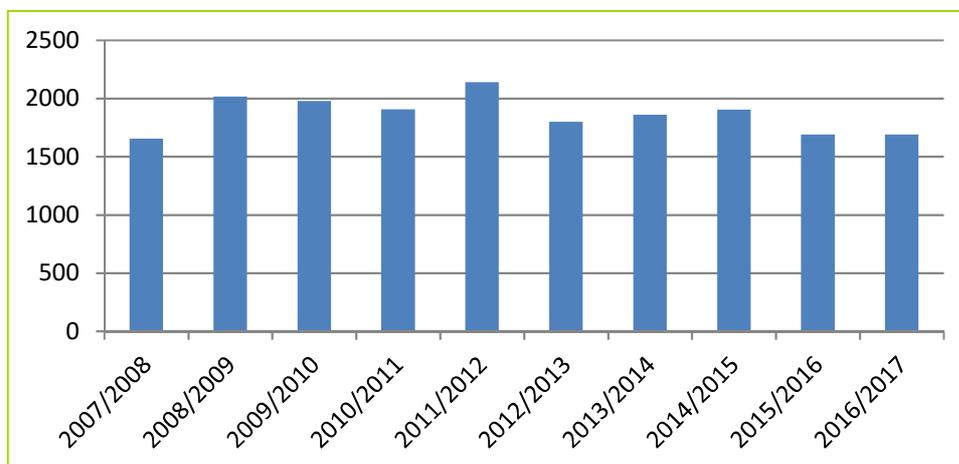


Gráfico 7: Evolução do número de abandonos à instituição, nos últimos 10 anos

Apesar da diminuição sensível do número de abandonos desde 2011-2012 e de a UA comparar bem, deste ponto de vista, com a média nacional, não deixam de ser números preocupantes e que justificam estratégias específicas que contribuam para contrariar o fenómeno. Em 2016, essas estratégias passaram pelo aperfeiçoamento e alargamento dos programas de receção e acolhimento, de integração e de tutoria, e pela instituição de mecanismos de identificação precoce de situações de risco de abandono, no âmbito do Projeto FICA – Ferramentas de Identificação e Combate ao Abandono.

A receção e o acolhimento dos novos estudantes seguiram a programação já implementada na UA nos últimos anos, perspetivando um aumento de eficácia na realização dos processos administrativos e um maior contacto com a instituição e o seu funcionamento. Para tal, e para além das habituais atividades de acolhimento, ofereceram-se, na semana das matrículas, sessões de esclarecimento para estudantes e os seus familiares, visitas ao Campus e outras oportunidades para conhecer as atividades promovidas pela UA.

No que diz respeito ao Programa de Acolhimento, que visa a promoção da inclusão cultural, social e académica dos novos estudantes, realizou-se um conjunto de atividades estruturadas com o objetivo de dar a conhecer a instituição, os seus espaços e modo de funcionamento, os serviços oferecidos, a unidade orgânica e o curso em que o estudante se encontra inserido, envolvendo também as cidades onde se localizam as respetivas unidades orgânicas.

A implementação do Programa de Tutoria na Universidade de Aveiro (PT-UA) teve o seu início em 2011, com uma aposta forte no apoio aos novos estudantes na transição para o ensino superior e no acompanhamento do seu percurso ao longo do 1.º ano. Nos gráficos 8 e 9 pode ser observada a evolução da implementação do PT-UA, sendo visível o crescimento sustentado do número de unidades orgânicas e tutorandos envolvidos. No ano letivo 2015-2016 aderiram ao Programa 37 cursos de licenciatura e mestrado integrado, envolvendo 1.127 estudantes do 1º ano, 97 tutores e 326 mentores (estudantes mais avançados) de 17 unidades orgânicas. No ano letivo 2016-2017, o programa foi alargado a mais duas unidades orgânicas, integrando 1.315 novos estudantes, 95 tutores e 405 mentores. A diminuição do número de cursos envolvidos neste ano deveu-se a alterações na oferta formativa, nomeadamente a criação de novos ciclos de estudos e a não abertura de vagas noutros, como referido anteriormente.

Para além da integração e do acompanhamento dos estudantes no início do seu percurso académico, o PT-UA tem como objetivo a sensibilização para o desenvolvimento de competências transversais. Neste âmbito, organizaram-se, ao longo do ano, oito sessões de informação e de formação, dirigidas a tutores, mentores e tutorandos (algumas abertas à comunidade), sobre temas como: a gestão do tempo e do estudo; as relações

interpessoais e a gestão de conflitos; a aquisição de competências transversais; falar em público; competências de um tutor /mentor; e *yoga* para minimizar o *stress* e a ansiedade.

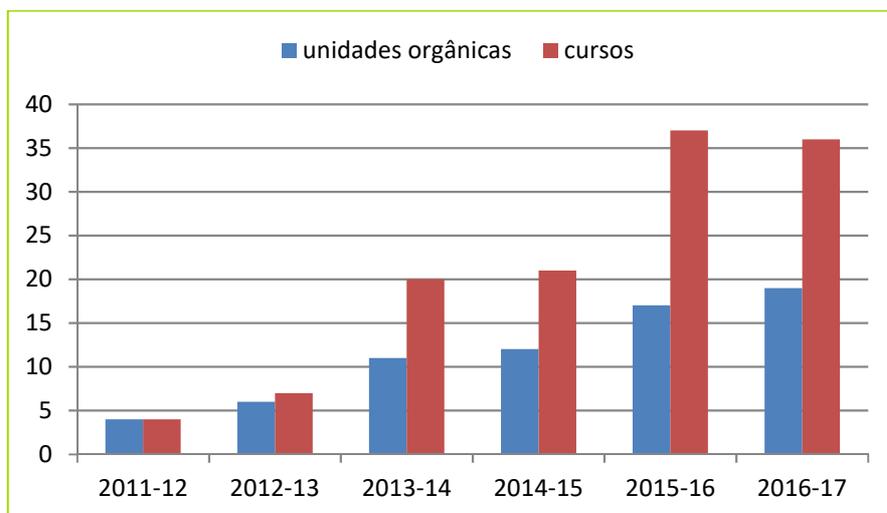


Gráfico 8: Evolução do número de unidades orgânicas e de cursos envolvidos no Programa de Tutoria da UA

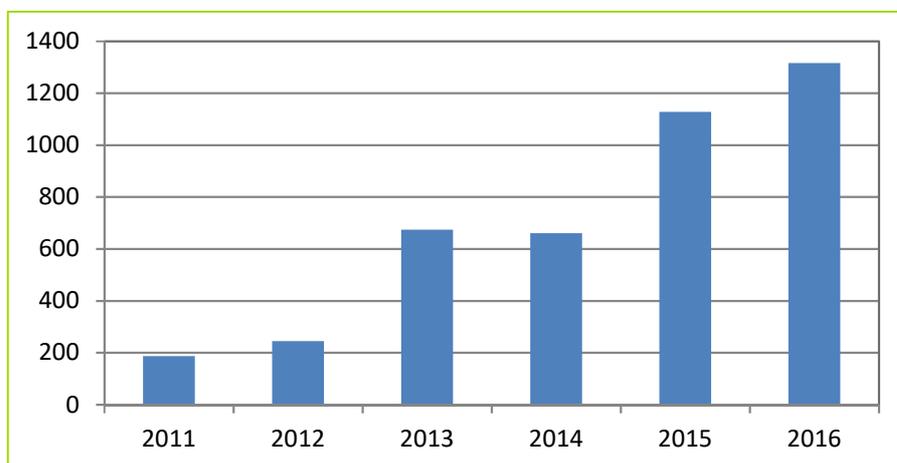


Gráfico 9: Evolução do número de tutorandos no Programa de Tutoria da UA

Em 2016, foi também dado seguimento ao Projeto FICA, financiado pelo Ministério da Educação e Ciência que, para além da consolidação do acolhimento dos estudantes e do seu acompanhamento através do PT-UA, visa a monitorização do percurso de todos os estudantes do 1.º ano na UA. Neste contexto, disponibilizou-se mensalmente informação aos Diretores de Curso sobre os estudantes do seu curso, com vista à identificação de situações de risco e à tomada de ações orientadas para a promoção do sucesso e a prevenção do abandono. No âmbito deste projeto, realizou-se no dia 8 de setembro o Seminário: *O (in)Sucesso Académico no Ensino Superior: partilha de práticas e experiências*, abrindo à comunidade académica o debate sobre alguns resultados deste e de outros projetos realizados noutras instituições sobre a mesma temática.

Para além da monitorização contínua dos percursos dos estudantes, os resultados ao longo do ano letivo 2015-2016 do Projeto FICA permitiram identificar fatores e grupos de risco (ver Tabela 2), e apontar para ações e intervenções a tomar. A título de exemplo, pode referir-se a ação *E3@UA, Excelência no Ensino da Engenharia na UA*, que pretende identificar e implementar ações concretas de promoção do sucesso dos estudantes do 1.º ano. No futuro será importante continuar a acompanhar e estudar este fenómeno, multiplicando e aperfeiçoando as iniciativas concretas que permitiam a sua mitigação. A este propósito, sublinha-se a relação aparentemente favorável entre os resultados dos estudantes e a participação no PT-UA, que é visível no gráfico 10, salientando a importância que este programa pode ter no sucesso dos estudantes.

- 30,1% dos estudantes no 1.º ano realizaram menos de 50% dos ECTS a que estavam inscritos
- 12,7% (15,2% no 1.º semestre) dos estudantes no 1.º ano realizaram 0 ECTS
- Os estudantes com menos aproveitamento (grupos de risco) são:
 - os que tem mais de 50% ECTS em atraso no 1.º ano
 - os inscritos em mestrado integrado (esp. no 1.º semestre) e em cursos TESP
 - os estudantes não tradicionais (que entram por outros regimes)
 - os estudantes em cursos nas áreas CNAEF: Ciências, Matemática e Informática / Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção / Serviços
- Confirmaram-se como indicadores de risco:
 - as faltas às aulas
 - o não pagamento de propinas
 - a entrada em 5.ª e 6.ª opção no CNA
 - a entrada com classificação inferior a 120 pontos
 - a entrada na 2.ª e na 3.ª fase do CNA

Tabela 3: Principais fatores e grupos de risco de abandono

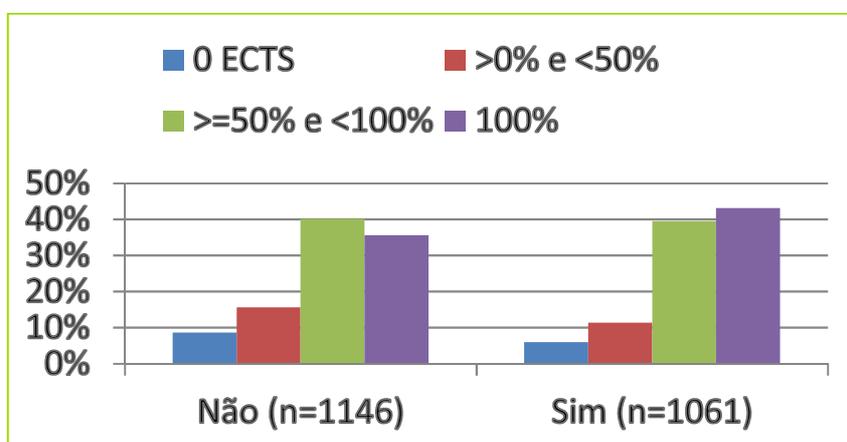


Gráfico 10: Distribuição de ECTS completados por estudantes do primeiro ano de licenciatura e de mestrado integrado comparando participantes e não participantes no Programa de Tutoria, no ano letivo 2015-2016

Promoção de pedagogias inovadoras, flexibilização dos planos curriculares e aquisição de competências suplementares

A flexibilização gradual dos planos de estudo, à medida que são feitas alterações aos mesmos, tem sido um objetivo perseguido ao longo dos últimos anos. Nos cursos cuja autoavaliação foi submetida em dezembro de 2015, propôs-se a introdução de opções livres em 6 cursos em que as mesmas não existiam e a possibilidade de realização de estágio em alternativa a dissertação ou a projeto num curso de 2º ciclo em que tal não era possível. Estas alterações foram repercutidas nos planos de estudos dos cursos em 2016, ou sê-lo-ão em 2017, dependendo da altura em que foram encerrados os processos de avaliação por parte da A3ES. Da mesma forma, concretizaram-se em 2016 alterações que foram propostas no âmbito das autoavaliações submetidas em dezembro de 2014, introduzindo e/ou consolidando a oferta de opções livres em 14 cursos e a oportunidade de realizar estágio nos mestrados onde esta possibilidade ainda não existia (apenas dois casos).

O número de estágios efetivamente realizados em 2016 atingiu 1.105, ultrapassando a meta estabelecida. Em 2017 será de esperar um novo aumento do número de estágios realizados, quer por via da continuação da política de promoção da realização de estágios no segundo ciclo, quer pela via da entrada em funcionamento do segundo ano dos novos cursos técnicos superiores profissionais criados em 2016 (note-se que estes cursos têm obrigatoriamente um estágio no segundo semestre do segundo ano).

No âmbito da promoção de um ambiente de ensino e aprendizagem propiciador de mais sucesso académico, desenvolveram-se várias iniciativas no ano de 2016, nomeadamente: um ciclo de sessões designado *PedagogiasAtivas@UA* envolvendo a discussão de pedagogias de ensino superior com especialistas externos;

um conjunto de sessões de partilha de experiências e práticas com docentes da UA; a realização da 5ª edição do *TeachingDay*, dedicado ao tema *A tecnologia ao serviço da aprendizagem: oportunidades e constrangimentos*, que contou com a apresentação e discussão de 53 pósteres exemplificando práticas diversificadas sobre o tema. Salienta-se, ainda, um *workshop* realizado em março de 2016 sobre a integração dos princípios de *internationalisation at home* na planificação e implementação do processo de ensino/aprendizagem, sob o tema *I@H: promovendo a internacionalização na sala de aula*; e, dando seguimento a esta última iniciativa, um ciclo de sessões em formato de *workshop* intitulado *A competência intercultural na internacionalização do ensino superior: construção de propostas com docentes da UA*, entre novembro e dezembro de 2016.

O gráfico 11 mostra a evolução do número de estudantes inscritos a unidades curriculares isoladas (estudantes não inscritos em nenhum curso da UA) e em unidades extracurriculares (que engloba tanto as inscrições em unidades extracurriculares de 2º ciclo no âmbito da continuidade e coerência científica, descontinuada em 2016, como o novo sistema de aquisição de competências e conhecimentos suplementares, criado em 2015). No gráfico são visíveis os impactos de três medidas importantes aplicadas às inscrições de alunos desde 2014. Assim, o acréscimo de estudantes inscritos a unidades curriculares isoladas, ocorrido em 2014, é consequência da implementação nesse ano do novo regime de prescrições, com os alunos prescritos a inscreverem-se a unidades curriculares isoladas durante o ano em que estão impedidos de reingressar no mesmo curso. Já o aumento do número de inscrições em unidades curriculares isoladas e a diminuição das inscrições em unidades extracurriculares, verificada em 2016, é consequência direta da eliminação da continuidade e coerência científica. Note-se que todos os estudantes que se inscreveram em unidades extracurriculares em 2016 o fizeram no âmbito do novo sistema de aquisição de competências e conhecimentos suplementares. Atendendo às alterações que foram sendo introduzidas, existe a necessidade de unificar e simplificar o sistema de candidatura a estes tipos de inscrição em unidades curriculares, de forma a garantir que todos os estudantes estejam inscritos nas respetivas unidades curriculares logo desde o início de cada um dos semestres.

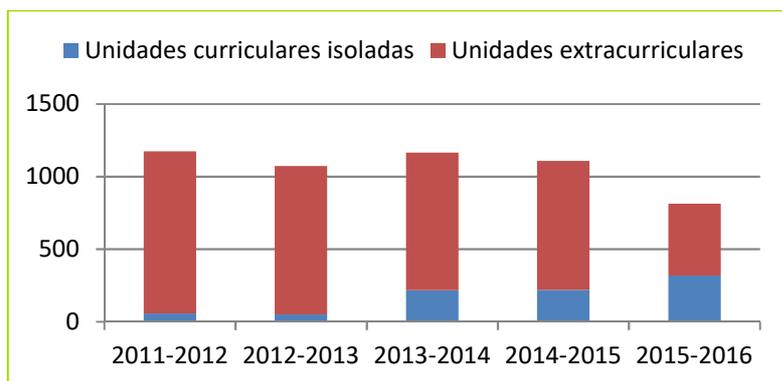


Gráfico 11: Evolução do número de estudantes inscritos em unidades curriculares isoladas e em unidades extracurriculares, por ano letivo

Revisão do regulamento de estudos

Em setembro de 2016 concluiu-se, com a publicação em Diário da República, o processo de alteração do Regulamento de Estudos da UA. Tendo visado, primeiramente, consagrar regulamentarmente o fim do regime de continuidade e coerência científica, o processo foi também aproveitado para, com base na experiência entretanto adquirida, introduzir algumas alterações ao articulado, seja no sentido de consagrar pequenas concretizações interpretativas, como sucedeu no que diz respeito à composição dos júris e à impossibilidade de alterar a tese e a dissertação após o pedido de provas, seja no sentido de alargar a disciplina do documento a áreas omissas, como foi o caso do despacho de aquisição de competências e conhecimentos suplementares (unidades curriculares isoladas sem custos adicionais), aprovado em 2015.

Ainda no âmbito das alterações mais significativas, merecem destaque a especificação do conceito de especialista para efeitos de orientação de teses e dissertações e participação em provas públicas, a possibilidade de se proceder a uma inscrição condicionada e as precisões relacionadas com o regime de tempo parcial, a designação de orientador e a utilização de línguas estrangeiras.

2.2. Investigação

Reforçar o impacto da investigação

Os resultados alcançados em 2016 refletem o caminho de consolidação que a Universidade de Aveiro vem prosseguindo desde a sua constituição. Refira-se, a título de exemplo, os resultados obtidos no ranking mundial *Times Higher Education* 2016-2017, onde a UA conseguiu a posição 456ª a nível mundial e a segunda melhor posição a nível nacional. Igualmente reveladores da excelência da investigação desenvolvida na UA são os resultados da 4ª edição do concurso Investigador FCT, o terceiro melhor resultado a nível nacional com 22 investigadores financiados, e a integração de mais duas áreas científicas do *ISI essencial indicators*, depois de alguns anos sem alteração. O compromisso de reforçar o impacto da investigação que produz de forma sustentada está bem patente nestes resultados e tem contribuído não só para o desenvolvimento e reconhecimento da própria instituição, mas também para o desenvolvimento da região e do país, dada a enorme interação que fomenta com o meio envolvente.

A reforçar aqueles resultados estão vários financiamentos de importância estratégica aprovados em 2016. No decorrer do ano foi recebida a comunicação de financiamento de 2 Programas de Atividades Conjuntas (PAC) coordenados pela UA e mais 6 programas em que a UA participa como parceiro, representando um financiamento de 3,7 milhões de euros para a UA. Tratam-se de investimentos de dimensão estruturante, temáticos e de carácter multidisciplinar, destinados a consórcios de entidades não empresariais do sistema de Investigação & Inovação (I&I), estabelecidos com o objetivo de contribuir para responder a grandes desafios sociais ou colmatar lacunas no tecido científico e tecnológico, identificadas no país ou nas regiões.

No final do ano a UA foi ainda notificada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) da aprovação de 6 programas integrados de Investigação & Desenvolvimento (I&D). Estes projetos, com início previsto para 1 de abril de 2017, visam o desenvolvimento de linhas de investigação estratégicas para a região e para a UA, correspondendo a cerca de 6,5 milhões de euros de financiamento essencialmente para recursos humanos altamente especializados. A distribuição deste financiamento por linha de investigação e por área estratégica está representada nas tabelas seguintes.

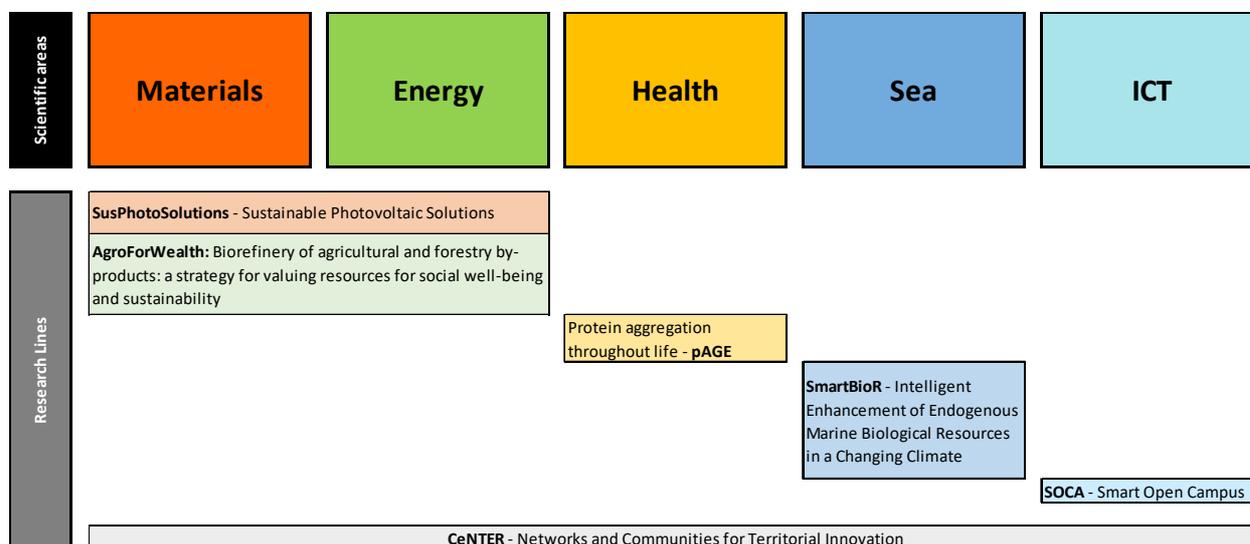


Tabela 4: Linhas de investigação por área científica

Acrónimo	Investimento elegível aprovado	Financiamento
CeNTER	1.192.920,48	1.013.982,41
SmartBioR (UA)	1.197.907,78	1.018.221,61
SOCA	1.197.274,05	1.017.682,94
AgroForWealth	1.199.398,24	1.019.488,50
SusPhotoSolutions	1.199.002,43	1.019.152,07
pAGE	1.598.206,47	1.358.475,50
Total	7.584.709,45	6.447.003,03

Tabela 5: Distribuição de financiamento por linha de investigação

No plano dos financiamentos nacionais realizou-se também em 2016 pela primeira vez, um concurso exclusivamente dedicado às Escolas/Institutos Politécnicos com o objetivo de contribuir para a acumulação das suas competências e valorização do impacto na sociedade e na economia portuguesa, incentivando atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT) baseadas na experiência (*experience or practice based research*) e orientadas para a inovação nos setores produtivo e social. Dada a limitação imposta pelo respetivo edital, a UA conseguiu submeter apenas 5 propostas, estando a aguardar os resultados da avaliação.

Tendo em conta a dimensão, importância e abrangência do programa quadro Horizonte2020 (H2020) é normalmente dada grande atenção a este programa, mormente no que concerne o pilar da Excelência Científica, tendo sido realizadas ao longo do ano ações de disseminação sobre as várias medidas que aquele pilar abrange, sobretudo as ERC Grants e as Ações Marie Skłodowska-Curie, com especial destaque para várias sessões individuais levadas a cabo em colaboração com uma especialista da Universidade de Twente no sentido de avaliar e reorientar ideias de projeto.

Para além das ações internas de mobilização com vista ao aumento do número de projetos financiados pelo Horizonte2020, foi submetida uma candidatura institucional ao concurso aberto em permanência no âmbito do Portugal 2020 que visa aumentar a capacidade concorrencial das empresas e entidades do sistema I&I estimulando a sua participação no H2020, tendo a mesma sido aprovada ainda em 2016. Esta medida pretende financiar as despesas decorrentes da preparação das propostas a submeter pela instituição ao programa quadro, desde que enquadradas num plano estratégico com uma duração de um a dois anos, estando atualmente em execução.

Ainda no âmbito do programa H2020, e de acordo com o previsto no Plano de Atividades para 2016, foram submetidas duas propostas à fase 2 da call TEAMING 2014 do pilar *Spreading excellence and widening participation*, nas áreas da saúde e agroalimentar. Os resultados comunicados no final do ano revelaram a aprovação da proposta “The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine” para financiamento, estimando-se um investimento global (entre fundos europeus e fundos nacionais) de cerca de 100 milhões de Euros nos próximos sete anos neste novo centro de excelência. Liderado pela Universidade do Minho, o centro contará com a parceria da University College de Londres, da Universidade do Porto, da Universidade de Aveiro, da Universidade de Lisboa e da Universidade Nova de Lisboa.

O campus de Aveiro do “The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine” constituirá uma mais-valia para a UA e para a região, permitindo trabalhar em rede nas áreas de medicina regenerativa e de precisão com instituições de referência a nível nacional e internacional, destacando-se o University College de Londres, uma das mais prestigiadas universidades do mundo na valorização e transferência de conhecimento.

A participação da UA neste novo centro fomentará ainda o reforço das colaborações já existentes com os hospitais da região — nomeadamente o Hospital Infante D. Pedro, — e com a Nova Medical School, impulsionando o desenvolvimento das áreas temáticas em causa e contribuindo de forma relevante para a estratégia da Universidade nesta matéria. Por um lado, fortalecendo as competências já instaladas nas

Unidades de Investigação orientadas para estas áreas científicas, designadamente no IBIMED, CICECO, TEMA, I3N e CINTESIS; e por outro lado, facilitando o desenvolvimento da componente de ensino na área da medicina.

Como habitualmente, todas estas atividades decorrem em estreita articulação com os 19 centros de investigação, e respetivas infraestruturas científicas da UA. De referir que, no que concerne às infraestruturas científicas, apenas foram conhecidos em 2017 os resultados do concurso 01/SAICT/2016 (projetos de infraestruturas de investigação inseridas no roteiro nacional de infraestruturas de investigação de interesse estratégico), tendo sido aprovadas todas as candidaturas apresentadas.

Sendo conhecida a importância do posicionamento da UA nos rankings internacionais, dado o impacto que têm no reconhecimento mundial da instituição e consequente capacidade de atrair alunos e investigadores de mérito, não pode deixar de ser efetuada uma breve análise sobre os resultados alcançados neste âmbito em 2016.

A UA encontra-se entre as 100 melhores universidades com menos de 50 anos, de acordo com o ranking do Times Higher Education; é considerada uma instituição muito boa em termos de investigação, internacionalização e transferência do conhecimento, de acordo com o U-Multirank; e está entre as 500 melhores universidades do mundo de acordo com o Leiden ranking, entre outros excelentes resultados.

2016	THE Times	THE <50 years	Leiden (PP-top10%)	Taiwan (NTU)	Shangai (ARWU)	QS	URAP	Webmetrics	CWUR	Sir Global
Universidade de Aveiro	401-500	83	426	-	401-500	-	381	487	585	388
Universidade do Porto	401-500	-	459	254	301-400	323	187	181	331	205
Universidade de Coimbra	401-500	-	484	390	401-500	451-460	318	306	481	386
Universidade de Lisboa	401-500	-	461	195	151-200	330	116	267	275	200
Universidade Nova Lisboa	501-600	101-150	373	480	-	366	427	419	581	340
Universidade do Minho	501-600	101-150	429	474	401-500	-	440	389	595	357

Tabela 6: Posicionamento da UA e outras instituições nacionais nos rankings internacionais

Nos pontos seguintes serão apresentados alguns dos resultados mais relevantes alcançados durante o ano de 2016, tendo em conta os objetivos e as metas estabelecidas no correspondente Plano de Atividades.

Número de artigos e outras publicações científicas e respetivo impacto

Dois dos objetivos operacionais estabelecidos no Plano de Atividades de 2016 para reforçar o impacto da investigação produzida passavam por aumentar o número de artigos e outras publicações científicas e o número de citações por artigo. O gráfico que se segue, cujos dados recentemente atualizados têm origem na ISI Web of KnowledgeSM (Thomson Reuters) revelam não só o dinamismo da atividade de I&D nos últimos anos, como também a qualidade e o impacto dos resultados da investigação *made in UA*.



Gráfico 12: Total de publicações (ISI) por ano

A meta estabelecida relativamente ao número total de publicações ISI foi claramente ultrapassada, atingindo mais de 9500 publicações no quinquénio 2012-2016. À semelhança do que acontece normalmente, os dados para os anos anteriores vão sofrendo atualizações que estão refletidas no gráfico, prevendo-se um aumento significativo do número de publicações para o ano de 2016. No que diz respeito ao impacto, i.e., ao número de citações por artigo, a meta não foi atingida, tendo-se alcançado um resultado de 5,22 citações por publicação ao invés dos 6 planeados, apesar das medidas que têm sido adotadas.

Áreas científicas presentes no ISI

Uma das formas de reconhecimento da qualidade das atividades de investigação desenvolvidas reflete-se através da presença na *ISI Web of Knowledge – essential indicators*, pelo que um dos objetivos constantes da UA é o aumento do número das áreas científicas ali incluídas. Depois de alguns anos sem alteração, a UA conseguiu acrescentar as áreas de “medicina clínica” e “biologia e bioquímica”, somando assim o total de dez áreas reconhecidas.

Apresenta-se de seguida uma tabela comparativa da situação de algumas das universidades nacionais nesta matéria, demonstrando a tendência de aproximação aos seus pares, sem esquecer, no entanto, a dimensão e objetivos gerais da UA mencionados no Plano de Atividades para 2017.

Scientific Areas	UNIV AVEIRO	UNIV MINHO	UNIV PORTO	UNIV COIMBRA	UNIV LISBON	UNIV NOVA LISBOA	UNIV ALGARVE	UNIV EVORA
AGRICULTURAL SCIENCES	x	x	x	x	x	x	x	
CHEMISTRY	x	x	x	x	x	x		
ENGINEERING	x	x	x	x	x	x		
ENVIRONMENT/ECOLOGY	x	x	x	x	x	x	x	x
MATERIALS SCIENCE	x	x	x	x	x	x		
PHYSICS	x	x	x	x	x			
PLANT & ANIMAL SCIENCE	x	x	x	x	x	x	x	x
BIOLOGY & BIOCHEMISTRY	x	x	x	x	x	x		
CLINICAL MEDICINE	x	x	x	x	x	x		
COMPUTER SCIENCE			x		x			
ECONOMICS & BUSINESS								
GEOSCIENCES	x				x			
IMMUNOLOGY			x	x	x			
MATHEMATICS					x			
MICROBIOLOGY			x		x	x		
MOLECULAR BIOLOGY & GENETICS			x	x	x			
NEUROSCIENCE & BEHAVIOR			x	x	x			
PHARMACOLOGY & TOXICOLOGY			x	x	x	x		
PSYCHIATRY/PSYCHOLOGY		x			x			
SOCIAL SCIENCES, GENERAL		x	x	x	x	x		
SPACE SCIENCE								
TOTAL	10	11	16	14	19	11	3	2

Tabela 7: Áreas ISI (essential indicators) por instituição

Relativamente à base de dados *essential indicators* da ISI Web of Knowledge devem ainda ser evidenciados os resultados obtidos nos últimos quinquénios, onde é clara uma tendência crescente. Neste âmbito mais especializado das áreas científicas ISI nota-se especialmente o número de 6,15 citações por publicação no último quinquénio, demonstrando o reforço contínuo do impacto da investigação produzida na UA.



Gráfico 13: Total de publicações ISI – essencial indicators

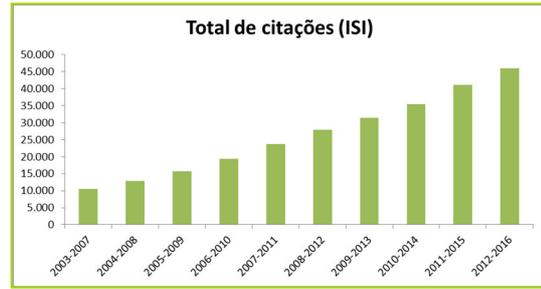


Gráfico 14: Total de citações ISI - essencial indicators



Gráfico 15: Citações por publicação ISI - essencial indicators

Ao nível das publicações científicas foram ainda definidas como metas para 2016 a proporção de publicações dentro do top 1% das mais citadas acima do 1,1% e a proporção de publicações que pertencem ao top 10% das mais citadas acima dos 11%. De acordo com os dados atualmente disponíveis do Leiden Ranking 2016, que compreendem dados do período 2011-2014, as metas não foram ainda atingidas. Contudo, atendendo às orientações que têm vindo a ser seguidas e ao compromisso das Unidades de Investigação na definição destas metas nos dois últimos anos, bem como à tendência crescente demonstrada nos gráficos abaixo, prevê-se que os dados para os quadriênios 2012-2015 e 2013-2016 deverão ir ao encontro das metas traçadas.

Overview (2011–2014)					
All sciences					
		Size-dependent		Size-independent	
Publications	P	2814			
Top 1% publications	P(top 1%)	22	PP(top 1%)	0.8%	
Top 10% publications	P(top 10%)	258	PP(top 10%)	9.2%	
Top 50% publications	P(top 50%)	1404	PP(top 50%)	49.9%	
Citations	TCS	13978	MCS	4.97	
Normalized citations	TNCS	2700	MNCS	0.96	

Tabela 8: Resultados do Leiden Ranking para as publicações da UA no período 2011-2014

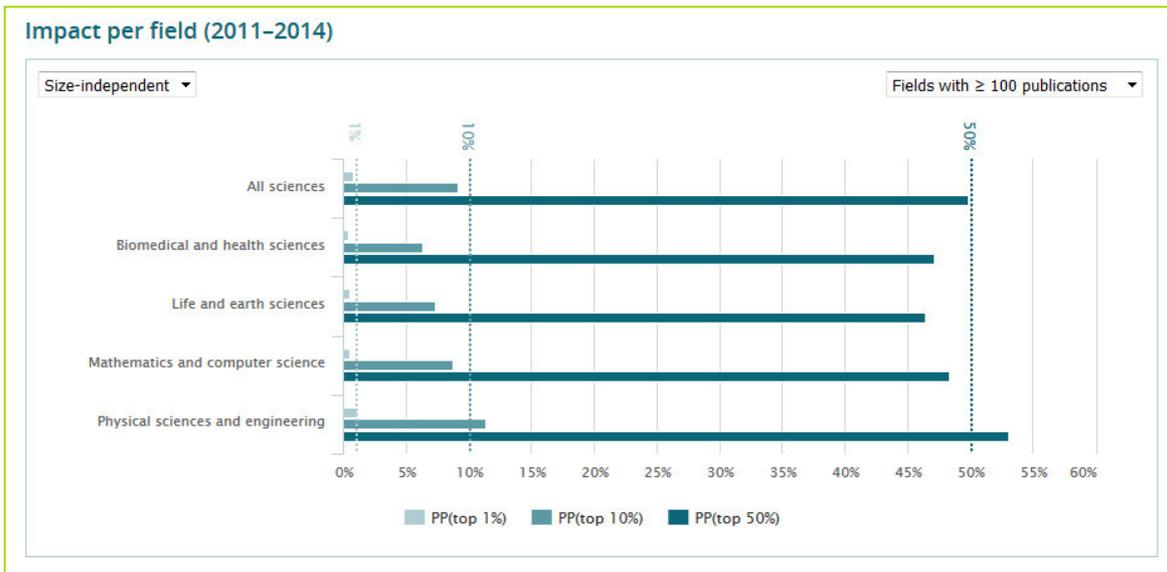


Gráfico 16: Resultados do Leiden Ranking para a UA no período 2011-2014, por área científica

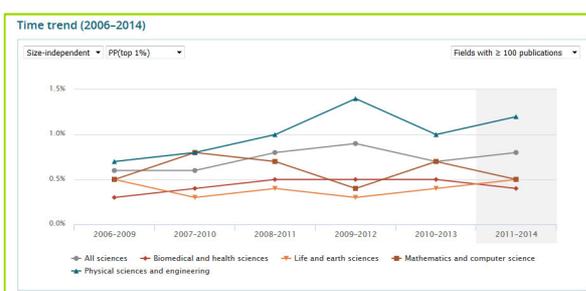


Gráfico 17: Tendência por área para publicações no top 1%

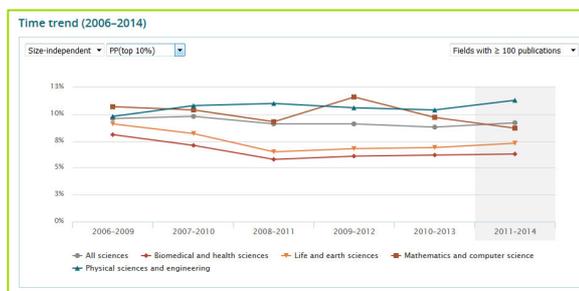


Gráfico 18: Tendência por área para publicações no top 10%

No que se refere ao número de publicações em colaboração internacional (dois países ou mais) a meta foi superada. Não obstante, na análise sobre os dados referentes ao número de publicações em colaboração inter-institucional (<100 kms) e número de publicações em colaboração internacional (>=5000 kms) não se verificou a concretização dos objetivos delineados. Todavia, tal como referido anteriormente, as práticas promovidas e o compromisso das Unidades de Investigação, no quadro da tendência crescente demonstrada nos gráficos, permitem prever que os resultados dos quadriênios 2012-2015 e 2013-2016 irão ao encontro dessas metas.

Overview (2011-2014)

All sciences

	Size-dependent		Size-independent	
Publications	P	5243		
Interinstitutional collaborative publications	P(collab)	4170	PP(collab)	79.5%
International collaborative publications	P(int collab)	2690	PP(int collab)	51.3%
Short distance collaborative publications	P(<100 km)	743	PP(<100 km)	14.2%
Long distance collaborative publications	P(>5000 km)	1155	PP(>5000 km)	22.0%

Tabela 9: Resultados do Leiden Ranking para as publicações em colaboração da UA no período 2011-2014

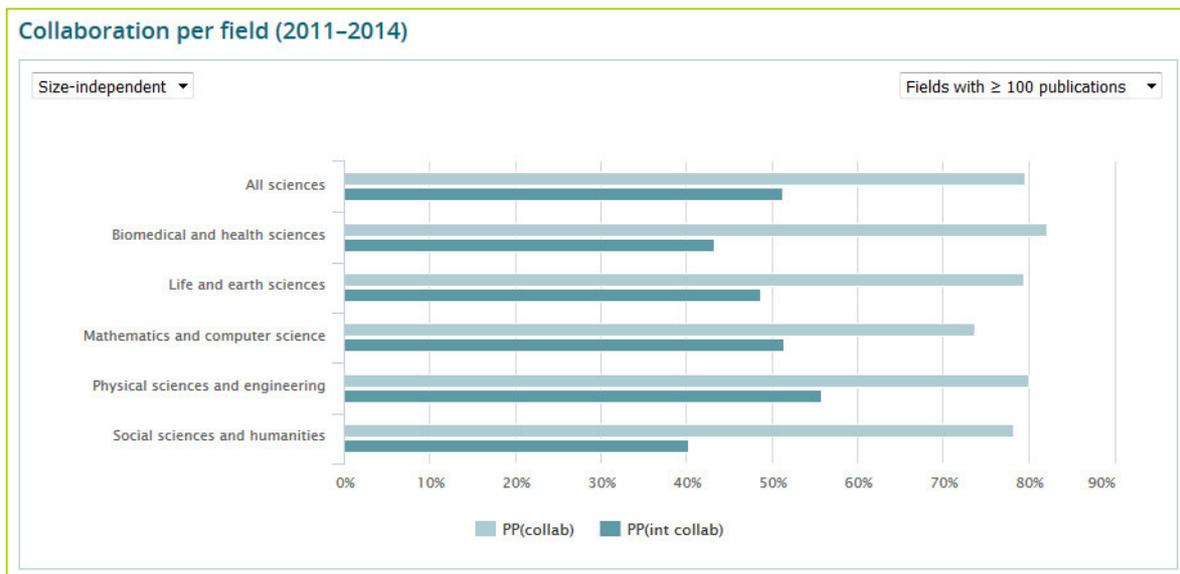


Gráfico 19: Resultados do Leiden Ranking para as publicações em colaboração da UA no período 2011-2014 por área científica

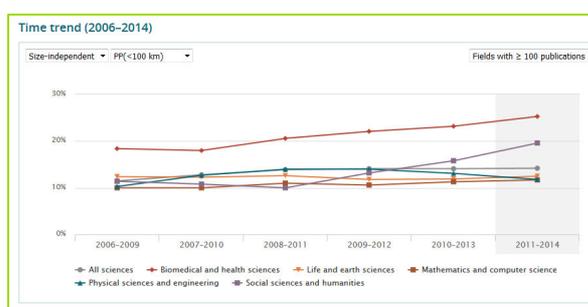


Gráfico 20: Tendência por área para publicações em colaboração (<100km)

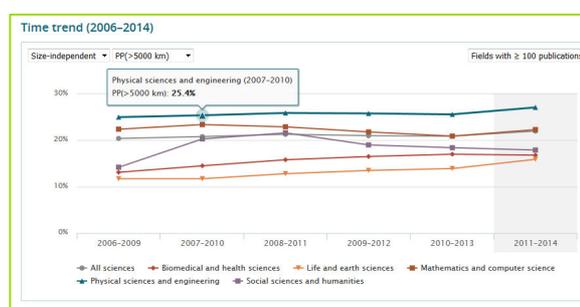


Gráfico 21: Tendência por área para publicações em colaboração (>5000km)

Programas e projetos competitivos

No que respeita ao volume de financiamento proveniente de programas e projetos competitivos, a meta estabelecida para 2016 era de 18,7 milhões de euros. Como se pode ver na tabela 10, a meta definida foi largamente ultrapassada; o volume de financiamento obtido através do programa Investigador da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e restantes programas e projetos nacionais e europeus, acrescentando o financiamento das propinas dos bolseiros de doutoramento FCT, atingiu o total de 23,4 milhões de euros.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Receita FCT - programa Ciência / Investigador FCT	3.879.129,00	4.071.321,56	2.330.302,39	2.856.710,44	3.027.898,17	3.133.490,66	5.479.871,02
Receita de programas e projetos	16.736.303,00	14.255.378,11	17.302.410,58	20.113.588,17	18.354.132,23	19.486.461,29	17.885.086,96
Total	20.615.432,00	18.326.699,67	19.632.712,97	22.970.298,61	21.382.030,40	22.619.951,95	23.364.957,98

Nota: os montantes referem-se à receita entrada no âmbito dos diversos programas de financiamento em que a UA participa, inclusivamente Mais Centro, Erasmus, Erasmus Mundus e Programa Sectorial Leonardo da Vinci.

Tabela 10: Receita entrada por ano civil e tipo de financiamento

A captação de financiamento competitivo está sempre, naturalmente, dependente das agências de financiamento; do financiamento que colocam a concurso; dos períodos e das áreas em que o fazem, também eles condicionados pela conjuntura económica e respetivas políticas nacionais/europeias. Os últimos anos têm, de resto, sido palco de grandes alterações no plano político, mas também operacional, o que tem trazido dificuldades acrescidas às instituições.

O processo de transição associado ao concurso FCT para Projetos de I&D em todos os domínios científicos de 2014 resultou no atraso do início dos projetos aprovados no âmbito do mesmo. Esta situação, associada ao início dos projetos PAC e outros programas europeus, resultou num grande acréscimo do número de projetos iniciados em 2016 e, conseqüentemente, do financiamento contratado com a Universidade de Aveiro.

Em 2016 tiveram início 136 projetos nacionais e 30 projetos europeus, dos quais 7 financiados ao abrigo do programa Erasmus + e 11 no âmbito do programa quadro H2020. A totalidade destes projetos representa um orçamento contratado com a UA de 26,8 milhões de euros. De salientar que este valor não inclui o projeto mobilizador “Smart Green Homes” em colaboração com a Bosch, dado que a efetiva execução teve início apenas em 2017, assim como o financiamento do projeto “The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine” cujo início oficial ocorrerá em maio de 2017.

Assim, e tal como esperado, o ano de 2016 consolidou a tendência crescente não só em termos de financiamento global, mas também no financiamento de projetos internacionais, um dos grandes objetivos do Plano de Atividades.



Gráfico 22: Orçamento contratado por ano para a UA

Atividades de orientação ao nível do 3º ciclo

O papel da EDUA tem vindo a ser reforçado no sentido de assegurar parâmetros de qualidade exigentes, tendo um papel fundamental no envolvimento alargado de docentes e investigadores em tarefas de orientação, garantindo que estas decorrem dentro dos parâmetros da qualidade definidos em sede de Conselho Científico, para além da intervenção com vista à implementação de uma política e uma prática que incentive a formação dos doutorandos na docência e, em simultâneo, contribua para uma política de recursos humanos mais sustentável.

Relativamente ao número de docentes/investigadores envolvidos em tarefas de orientação e número de docentes/investigadores com orientações dentro dos parâmetros recomendados (entre 3 e 5 orientações), os resultados obtidos revelam de que forma aquela intervenção tem vindo a evoluir. De acordo com os dados transmitidos pelas várias Unidades Orgânicas, os resultados apontam para 522 docentes e investigadores envolvidos em tarefas de orientação, dos quais 231 respeitam os parâmetros recomendados.

2.3. Cooperação com a Sociedade

Reforçar o papel da UA no desenvolvimento económico, social e cultural

Ao longo dos últimos anos, no âmbito da terceira missão, a Universidade de Aveiro tem vindo a reforçar a sua atividade de promoção da ligação com a sociedade, dinamizando um conjunto de atividades com impacto direto no desenvolvimento económico e social da Região.

A Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro (UATEC), nas suas quatro áreas de intervenção principais — Propriedade Intelectual, Valorização, Empreendedorismo e Inovação — tem mobilizado esforços nesse sentido, dando resposta às necessidades e desafios lançados pelas empresas, contribuindo assim para o aumento da competitividade da região.

No decorrer de 2016, e dando continuidade ao trabalho que tem vindo a ser promovido pela UATEC, foram dinamizadas várias atividades, projetos e eventos, com o intuito de proteger, transferir e valorizar o conhecimento e as tecnologias gerados na UA, sendo de destacar a submissão de 11 candidaturas ao programa de financiamento do registo de Propriedade Intelectual (PI) do Portugal 2020 (PT2020), a participação em feiras e brokerage events (ex: TECHDAYS, Business2Sea, etc), bem como a organização de 2 *Workshops* “UATEC Protege”, com vista a divulgar informação sobre o processo de proteção e sensibilizar os membros da academia para a importância de proteção dos resultados de investigação, eventos que contaram com a presença de mais de 70 participantes.

Contrariamente ao que aconteceu nos 2 anos anteriores, no ano em análise não foram dinamizados pela UATEC programas de apoio ao desenvolvimento de protótipos e provas de conceito, uma vez que não existiu financiamento externo para esse fim. Não obstante, e com recurso a projetos da UATEC financiados pelo CENTRO 2020 e pelo POCTEP, prevê-se a realização destes programas durante os anos de 2017 e 2018.

Como resultado de todas estas atividades, a UATEC registou, em 2016, 46 marcas, 1 desenho ou modelo, tendo ainda pedido a proteção de 14 invenções em território nacional e 9 em território internacional.

Na área da Inovação, foi prestado apoio à elaboração e à submissão de 89 candidaturas ao Portugal 2020 (das quais 29 foram já aprovadas no valor de 4,35 M€) e à preparação de duas candidaturas da UA no âmbito da Acreditação dos Vales PT 2020 (“Vale Oportunidades de Investigação” e “Vale Oportunidades de Internacionalização”).

Em termos de receitas foram atingidos os valores de 18.190€ em licenciamento e 1,28M€ na celebração de 92 contratos de prestação de serviços.

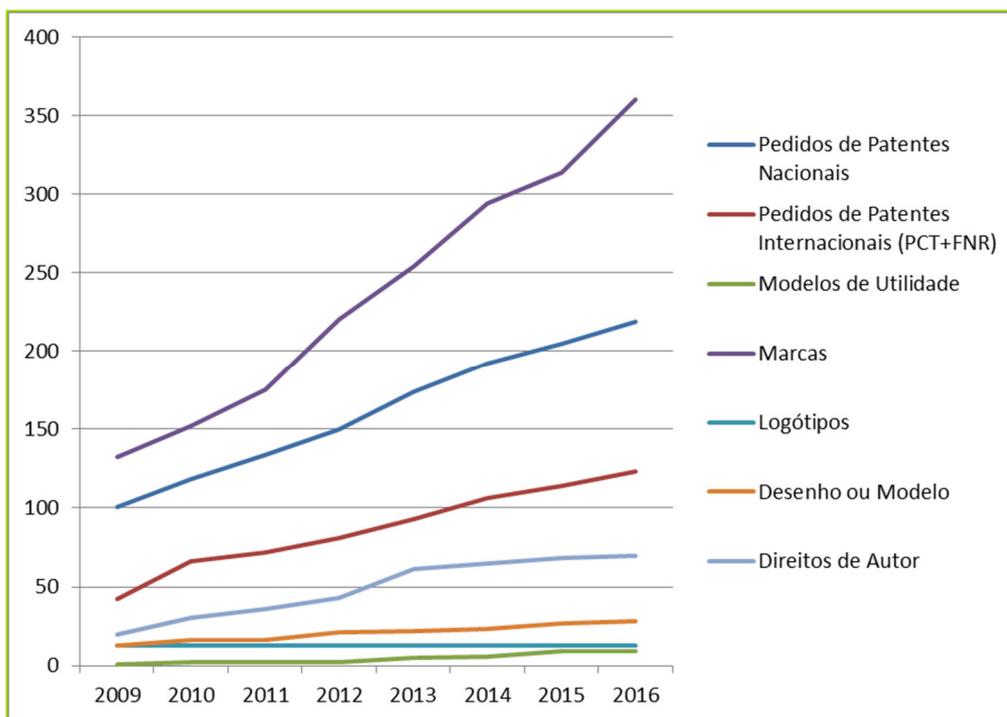


Gráfico 23: Evolução do número de Registos de Propriedade Intelectual, por ano

Simultaneamente às ações dinamizadas nas áreas da Propriedade Intelectual, Valorização e Inovação, a UATEC manteve a sua atividade de promoção do empreendedorismo, garantindo o apoio e acompanhamento aos empreendedores da Academia e da Região.

Atendendo ao facto de as ações de capacitação estarem integradas em candidaturas para as quais ainda se aguarda aprovação, ou cuja aprovação ocorreu posteriormente à data planeada, não foram realizadas as habituais ações de capacitação, nomeadamente o Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica (CEBT) e o Laboratório de Empreendedorismo (LABE). Não obstante, a UATEC prestou apoio, no âmbito do Poliempree, à organização e dinamização de quatro Oficinas (Ideia de Negócio, Análise Económico-Financeira, Marketing e Comunicação), tendo organizado ainda a competição regional do concurso.

Em resultado do acompanhamento aos empreendedores, no qual se inclui também o consultório de empreendedorismo, foram criadas em 2016 seis novas *startups*, das quais uma é *spinoff*.

Em 2016 a Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro deu continuidade à missão de incentivar e apoiar a criação, o desenvolvimento e o crescimento sustentado de novas empresas, através da promoção de ações de capacitação, da disponibilização de espaços, equipamentos, serviços e de uma rede de parceiros orientados para a criação de valor.

Manteve o apoio às dinâmicas do empreendedorismo associado ao ecossistema do conhecimento, em permanente interação com a academia, a região e o tecido empresarial, destacando-se o apoio à consolidação da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), reforçando a posição estratégica da UA de cooperação com a Região na promoção e dinamização do empreendedorismo, e o envolvimento com as atividades da Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro (RIERC).

No âmbito das atividades de divulgação e capacitação do ecossistema empreendedor foram dinamizadas 2 edições do IEUA Knowledge, 4 workshops de divulgação e experimentação da tecnologia de impressão 3D (em parceria com o BEElab.UA), 5 edições do UA Entrepreneurial Partners Day (em parceria com a UATEC), 12 edições do IEUA *Bring your lunch to work day*, tendo ainda acolhido diversas visitas à IEUA por parte de docentes e alunos das Unidades Curriculares de Empreendedorismo da UA e de diversas entidades nacionais e internacionais. A IEUA foi ainda responsável pela coorganização de diversos eventos e atividades relevantes de apoio ao empreendedorismo e à inovação, em estreita colaboração com a UATEC, a RIERC e a IERA.

No decorrer de 2016 a IEUA captou novos projetos empresariais promovidos pela Comunidade UA, e reforçou o seu posicionamento enquanto plataforma atrativa onde os empreendedores encontram as condições necessárias para concretizar, validar e alavancar os seus projetos.

A IEUA iniciou o ano de 2016 com 2 ideias de negócio e 21 empresas em incubação/aceleração, tendo durante o ano acolhido 3 novas ideias de negócio e 2 empresas. Durante os 12 meses de atividade apoiou a criação de 3 novas empresas e a graduação de 4 empresas, tendo terminado o ano com 2 ideias de negócio e 22 empresas, as quais foram responsáveis por um volume de negócios de 6,95 milhões de euros e pela criação/manutenção de 158 postos de trabalho. Assim, e durante o ano de 2016, estiveram associadas à IEUA um total de 5 ideias de negócio (3 constituíram empresa e 2 estavam em pré-incubação no final do ano) e 26 empresas (4 passaram a Empresas IEUA Graduadas e 22 estavam em incubação/ aceleração no final do ano).

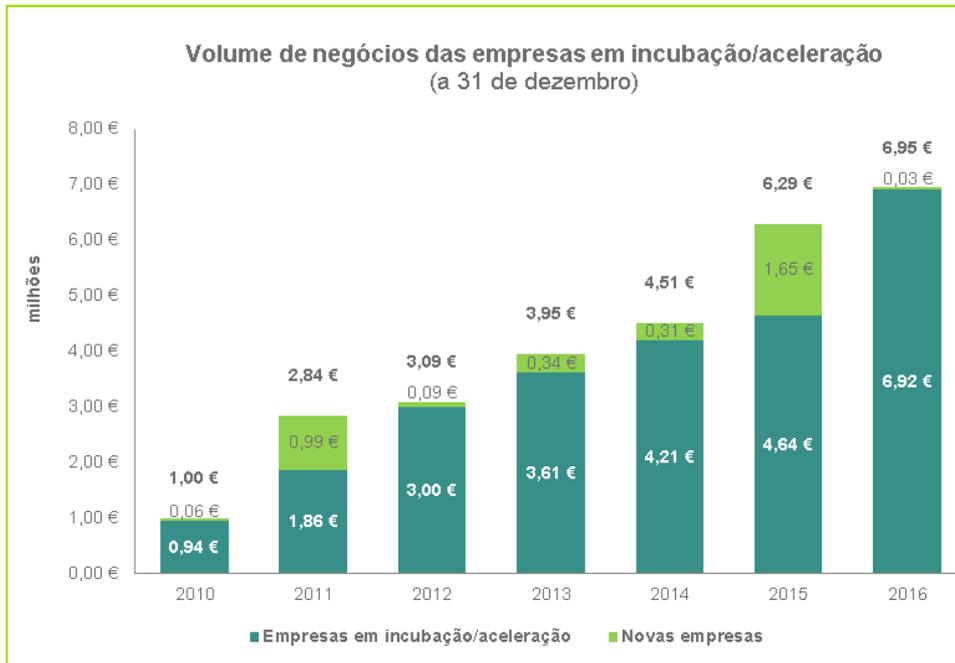


Gráfico 24: Volume de negócios das empresas em incubação

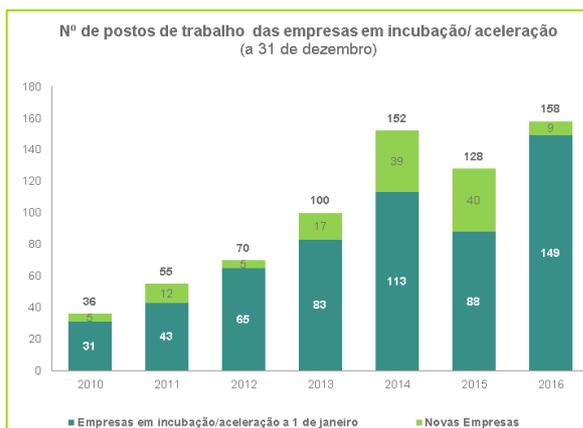


Gráfico 25: Número de postos de trabalho

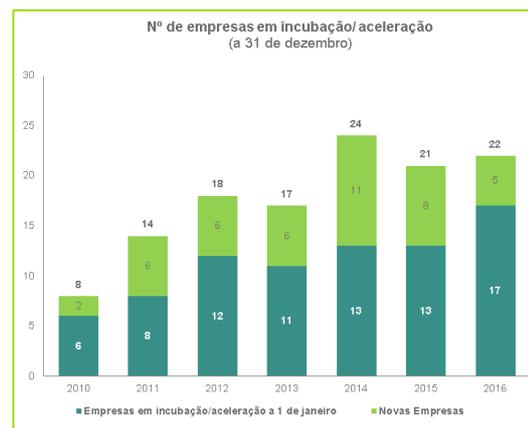


Gráfico 26: Número de empresas

Em 2016 a atividade desenvolvida pela IEUA contribuiu decisivamente para a consolidação da experiência da UA no apoio à valorização do conhecimento, no apoio à criação, desenvolvimento e crescimento sustentado de novas empresas, bem como na implementação de ecossistemas empreendedores relevantes e diferenciadores.

*

Relativamente ao reforço do papel da Universidade de Aveiro enquanto agente do desenvolvimento económico, social e cultural na Região, o ano de 2016 possibilitou o início da execução de alguns dos instrumentos de financiamento territorial, no âmbito da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA). Estes decorreram da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial e do subsequente Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Região de Aveiro.

Neste âmbito importa referir o início da atividade das Ações de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (Rural Norte e Rural Sul), de que a UA constitui parte integrante dos órgãos de gestão, e a aprovação das candidaturas aos Sistemas de Apoio a Ações Coletivas (SAAC), no âmbito da Internacionalização e da Promoção do Espírito Empresarial, realizadas em colaboração com a CIRA e a Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA). Neste último caso, importa referir o SAAC “Valorização do Ecosistema IERA”, de que a UA é promotora, na medida em que este possibilita o aprofundamento das iniciativas no âmbito da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), colocando, mais uma vez, em destaque o papel da UA na sua dinamização, em articulação estreita com a UATEC e a Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA).

No entanto, este trabalho de implementação das ações previstas no referido Pacto e enquadradas no protocolo UA-CIRA “Melhor Cooperação, Mais Futuro” não se encontra totalmente concretizado. De facto, durante este ano verificaram-se alterações significativas por parte das entidades financiadoras relativamente às condições, prazos de abertura de concursos e de execução das referidas ações. Algumas delas, com especial dimensão financeira, viram o seu início adiado para o ano de 2017. No entanto, esta circunstância não impediu a Universidade de Aveiro de continuar a diligenciar ativamente no sentido da melhor articulação entre agentes regionais no desenvolvimento e preparação das mesmas. Exemplo disso foi a apresentação do Programa Região de Aveiro Empreendedora, cujo objetivo é precisamente o de enquadrar as diversas iniciativas que estão ou irão ser desenvolvidas nos domínios do empreendedorismo, inovação, emprego, aquisição de competências e internacionalização.

Para além das iniciativas de cariz intermunicipal e regional, a UA continuou a levar a cabo um conjunto de ações de colaboração com Municípios da Região. A sua tradução mais evidente verifica-se na preparação e acompanhamento de Planos Estratégicos Municipais, Cartas Educativas e na definição de novos acordos de cooperação interinstitucional. Saliente-se, ainda, o acompanhamento da execução dos programas regionais, através da participação nos diversos *fora* e órgãos próprios.

Do ponto de vista estratégico, importa referir a especial atenção que foi dedicada à agenda nacional e europeia relativa ao papel das Universidades no desenvolvimento regional e o seu impacto societal. O contexto, em termos de políticas científicas e de ensino superior, tem vindo a tornar evidente a necessidade das Universidades reforçarem os instrumentos estratégicos, de governação, monitorização e avaliação da sua atividade no âmbito da designada terceira missão. O envolvimento da UA neste “debate” efetuou-se nos mais diversos *fora* nacionais e europeus, tendo já produzido efeitos na elaboração do seu Manual da Qualidade.

*

As várias unidades orgânicas e a Fábrica Ciência Viva desempenharam um papel decisivo na promoção da cultura e da ciência, tendo desenvolvido para o efeito um conjunto alargado de atividades.

No âmbito das atividades do Gabinete do Antigo Aluno, o Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro auscultou em 2016 os diplomados no triénio 2011/12 – 2013/14 sobre a sua empregabilidade. O Observatório iniciou também um estudo destinado aos diplomados pós-Bolonha com vista a aferir das suas competências transversais. À semelhança dos anos anteriores, o estabelecimento da relação com os antigos alunos tem sido reforçado através das atividades promovidas de forma articulada entre o Gabinete do Antigo Aluno e a Associação de Antigos Alunos da UA, nomeadamente através da realização dos Workshops Rede Alumni UA e do envio quinzenalmente da Newsletter Rede Alumni UA, para a lista de endereços de email dos antigos alunos da UA.

De acordo com a sua missão, em 2016 o Gabinete Universidade-Empresas (GUE) contribuiu para a dinamização da cooperação entre a Universidade de Aveiro e as empresas, autarquias e outras entidades públicas e privadas. Como balcão único para o contacto das entidades externas que pretendem interagir com a UA, as suas ações foram articuladas com os Departamentos, Escolas e Unidades de Investigação e de Interface, tendo contribuído para dinamizar a participação da UA em projetos de ID&T (Investigação e

Desenvolvimento Tecnológico), a transferência de tecnologia e a execução de serviços de consultoria e de análises. Teve, também, um papel relevante na inserção profissional dos diplomados da UA como resposta às solicitações de divulgação de estágios curriculares e extracurriculares e propostas de emprego. Promoveu a atualização do portefólio de competências e serviços da UA, incluindo a descrição do parque instrumental da Universidade. Implementou também a versão em língua inglesa deste documento.

Funcionou ainda, para algumas empresas e entidades (consideradas estratégicas para o desenvolvimento da Universidade), como elo de ligação, abrangendo todas as vertentes de cooperação. O GUE contribui também para a divulgação científica e cultural coordenando a organização de eventos, como por exemplo o TECHDAYS 2016, o Roteiro das Vocações 2016, o Business2Sea 2016 e a Bienal de Cerâmica Artística.

O Grupo uariadeaveiro prosseguiu em 2016 as atividades a que se propôs, promovendo a terceira edição do ciclo de Debates “Quintas da Ria”. Esta edição, sempre com o apoio da Fábrica Ciência Viva, teve a particularidade de deslocar os debates a outros locais e a outros públicos, designadamente aos municípios de Murtosa, Ovar, Estarreja, Ílhavo e Vagos. Apresentou publicamente, no Aniversário da Fábrica, o protótipo do Livro com as comunicações do primeiro ciclo do “Quintas da Ria”: A sua publicação, através de uma parceria entre a Editora da UA e a Fábrica, ficou disponível ao público no mês de dezembro. Destaca-se também a participação de membros do grupo nas seguintes atividades: (i) apresentação dos objetivos e atividades do Grupo uariadeaveiro à Ministra do Mar no âmbito da sua visita à UA; (ii) colaboração no workshop “A Cultura Náutica como Fator de Diferenciação e Desenvolvimento na Região de Aveiro” promovido pela associação “Cenário” de Ovar, no mês de janeiro; (iii) colaboração no “Estudo das relações entre a Ria e a Cidade de Aveiro, a partir da Recuperação da Antiga Fábrica VITASAL”, no âmbito da UC Projeto II dos estudantes de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Coimbra. Ao longo do ano o grupo reuniu com uma periodicidade variável para fazer o balanço das atividades desenvolvidas, debater temas em torno da governação da Ria e os potenciais contributos do conhecimento produzido na Universidade de Aveiro bem como equacionar a possibilidade de transformar o grupo numa plataforma tecnológica dedicada à Ria de Aveiro.

*

A cooperação com Países/Regiões de Língua Portuguesa

A UA tem diversificado e reforçado o seu papel nesta frente, consolidando uma notoriedade e confiança que resultam da qualidade que coloca em todas as suas ações, quer se realizem em Portugal, quer se realizem em países terceiros.

A sua atividade tem assentado em princípios éticos exigentes, no respeito pelos desígnios, cultura e identidade dos parceiros e dos beneficiários da sua ação. O reconhecimento deste modo de sentir, pensar e fazer tem resultado numa procura cada vez maior da UA por governos, entidades públicas, privadas e do terceiro setor, que aqui procuram colaborações eficientes e eficazes, muito para além da tradicional relação doador/beneficiário.

Tem vindo a ocorrer uma mudança clara de paradigma na cooperação, que passa por um papel mais decisivo dos países parceiros, decorrente da melhoria dos seus índices de desenvolvimento, o que os leva a assumir maior liderança, apropriação e partilha de responsabilidades, e, nalguns casos, mesmo uma maior participação direta ou indireta das entidades no esforço de financiamento, cujas fontes podem ser nacionais ou supranacionais. Neste caso, avizinha-se como cada vez mais importante a liderança partilhada e a construção conjunta de projetos para apresentação a financiadores internacionais (e.g. Banco Mundial, União Europeia, Banco Africano de Desenvolvimento, Fundações privadas).

Por outro lado, num mundo em permanente mudança, aproximação e abertura, os desafios são, cada vez mais, globais, complexos e interdependentes, exigindo abordagens colaborativas, que considerem a emergência de novos atores globais. A UA tem sabido manter e aprofundar sólidas relações com os decisores dos diferentes países da comunidade de língua portuguesa, contextualizando nelas a sua ação, aberta a múltiplas parcerias, tantas vezes numa atuação conjunta ou articulada com outros agentes nacionais de relevo, desde logo a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Assembleia da República ou as nossas embaixadas e consulados naqueles países.

A área de transferência de conhecimento mantém-se dominante, em especial no que diz respeito ao ensino/formação, mas também à investigação conjunta e ao desenvolvimento de soluções para problemas locais, como tem sido claramente o trabalho feito na área da governação eletrónica (e.g. Cabo Verde, Timor-Leste, São Tomé e Príncipe) ou da formação de professores (e.g. Timor-Leste). Nestes domínios, não será menos importante evidenciar o papel importante da UA na afirmação internacional da língua portuguesa, o que assume contornos cruciais no caso de Timor-Leste, onde a língua está a ser reintroduzida depois de 24 anos de proibição (1975-1999), durante a ocupação indonésia.

Conforme tem sido afirmado, para a UA a cooperação é uma estrada de dois sentidos, com benefícios de aprendizagem mútua, em termos científicos, culturais e da complexidade das relações humanas e, por consequência, entre estados. De todas as experiências sai engrandecida, colhendo os saberes e a sabedoria para uma melhoria permanente, para ser atora no centro da mudança, relevante nacional e internacionalmente, antecipando o futuro.

A qualidade da cooperação que faz, associada à imagem geral de excelência que a UA tem construído, tem granjeado elevado reconhecimento no estrangeiro, nomeadamente em África (via PALOP) e no Sudeste Asiático (via Timor-Leste), assim como em organismos internacionais que acompanham e participam nestes processos (e.g. Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas -PNUD).

A visibilidade obtida reflete-se ainda no interesse crescente que universidades da CPLP têm manifestado em enviar para formação pós-graduada na UA o seu corpo docente (e.g. Universidade Nacional de Timor Lorosa'e; Universidade Oriental de Timor-Leste; Universidade de Díli de Timor-Leste; Instituto Superior Canossa de Timor-Leste; Universidade Pedagógica de Moçambique; Universidade de Zambeze de Moçambique; Escola Superior de Ciências Náuticas de Moçambique; Universidade de Cabo Verde; Instituto Superior de Ciências da Educação de Angola; e diversas universidades brasileiras).

Temos mantido o pioneirismo na concretização gradual, mas efetiva, de um espaço de ensino superior em língua portuguesa. Segue um breve resumo de ações desenvolvidas com alguns países, não esgotando a diversidade e quantidade de ações levadas a cabo pelo conjunto dos órgãos, unidades orgânicas e serviços.

Angola

Numa articulação entre a Reitoria, os Serviços de Ação Social, a UNAVE, o UINFOC e a empresa Puaça (gestora em Portugal das Bolsas Sonangol), tem vindo a ser realizado o acompanhamento aos estudantes angolanos que aqui ingressaram pelo novo Estatuto de Estudante Internacional, especialmente em Engenharia Química, Engenharia de Materiais, Engenharia Geológica, Engenharia Mecânica e Finanças. Resulta evidente a importância que o curso de preparação para o acesso e a frequência do ensino superior realizado em 2014/15 assumiu para os alunos que o frequentaram, traduzida nos seus resultados académicos, por comparação com os colegas que o não fizeram, facto sublinhado pelo parceiro externo. O reconhecimento dos bons resultados do curso resultou numa nova edição preenchida com candidatos angolanos individuais e à formalização da oferta de um curso designado "Pré-UA", aberto a estudantes internacionais de diversas proveniências, que entretanto evoluiu e assumiu a designação de "Programa START", nas vertentes "START Portuguesa" (destinado aos candidatos internacionais a Licenciaturas e Mestrados Integrados para obtenção de competências linguísticas em Português Língua Estrangeira) e "START Ano Zero" (destinado aos candidatos a Licenciaturas e Mestrados Integrados via Concurso Especial de Acesso e Ingresso para Estudantes Internacionais e que visa a preparação para os exames de acesso exigidos).

A UA recebeu uma delegação do Instituto Politécnico de Benguela, com o qual vem mantendo cooperação, designadamente através da ESTGA e da ESSUA, para analisar outras formas de cooperação para além das expressas no protocolo assinado já em 2012. A prossecução dos estágios não curriculares para alunos daquele instituto angolano são uma das vertentes de cooperação a considerar na ampliação da cooperação.

No aprofundamento das relações com a Embaixada de Angola e ainda considerando o olhar atento sobre o acolhimento de estudantes internacionais, em particular oriundos da CPLP, surgiu a oportunidade de apresentar em Aveiro o livro "Bem-Estar no Ensino Superior", da autoria da diretora do Serviço de Apoio a Estudantes da Embaixada de Angola em Portugal, Doutora Ana Paula Elias, iniciativa que encheu o auditório Mestre Hélder Castanheira. Também foram iniciados contactos a pedido da Casa de Angola em Aveiro, que se apresentou como associação organizadora da dinâmica estudantil e dos angolanos que vivem na cidade e região de Aveiro.

A UA realizou, em Luanda, via Departamento de Ambiente e Ordenamento e Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM), uma ação de formação para capacitar o corpo técnico de vários ministérios angolanos no domínio do ordenamento e gestão integrada do oceano e da zona costeira, a convite da instituição alemã GIZ - Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (Agência Alemã de Cooperação Internacional) e da Comissão da Corrente de Benguela, responsáveis pelo projeto internacional MARISMA - Spatial Management and Governance (Governança e Gestão do Espaço Marinho).

A procura de formação pós-graduada por docentes de instituições do ensino superior de Angola tem aumentado, como é exemplo, recentemente, a vinda de docentes da Universidade Mandume ya Ndemufayo (universidade pública), sediada na cidade de Lubango, para estudos de doutoramento no Departamento de Educação e Psicologia da UA. O DEP tem ainda colaborado em formações pós-graduas lecionadas em instituições angolanas, como é o caso do Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED).

As perspetivas de cooperação académica e técnica com o Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC), entidade privada criada pelo Grupo Sonangol, têm sido muito positivas, contidas pela crise económica que Angola tem vivido, mas apontado para a necessidade de aprofundamento do conhecimento mútuo, com vista a delinear áreas de atuação, tendo os seus responsáveis dirigido convite para visita institucional a Luanda. Entretanto, o ISPTEC acolheu, novamente, a realização de provas de acesso para os estudantes angolanos que se candidataram à UA pelo Concurso para Estudantes Internacionais.

Brasil

A UA tem acolhido regularmente alunos brasileiros em regimes de mobilidade, quer no âmbito de programas específicos (Programa de Mobilidade Santander, Programa Erasmus Mundus) quer ainda ao abrigo de convénios bilaterais com instituições parceiras. Os estudantes de mobilidade podem realizar na UA um conjunto de Unidades Curriculares, durante um ou mais semestres letivos, mediante a definição de um contrato pedagógico prévio acordado entre as instituições parceiras, i.e. a definição de um elenco de Unidades Curriculares que podem realizar na UA e que serão depois reconhecidas na sua instituição de origem. Pode destacar-se, sobretudo neste domínio, mas também noutros, a cooperação bilateral desenvolvida com as seguintes universidades: Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Cidade de São Paulo, Universidade Federal de Alagoas, Universidade de Fortaleza, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Universidade Católica Dom Bosco, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e a Universidade Federal de Uberlândia. No contexto da mobilidade, foram colocados em curso quatro projetos de Dupla Titulação no âmbito do Programa de Licenciaturas Internacionais da CAPES/CnPQ.

Ao nível da investigação existem inúmeras colaborações, como aquela que juntou os investigadores Renato Mendes e João Miguel Dias do Núcleo de Modelação Estuarina e Costeira do Departamento de Física (DFis) e do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da UA em parceria com os investigadores Martinho Marta-Almeida (antigo aluno e investigador da UA), Fabíola Amorim da Universidade Federal do Espírito Santo (também antiga aluna e investigadora da UA) e ainda Mauro Cirano da Universidade Federal do Rio de Janeiro para estudar a tragédia do Rio Doce, cuja publicação no *Marine Pollution Bulletin*, a mais prestigiada revista sobre poluição marinha, esteve várias semanas em destaque por ser um dos artigos mais lidos.

Também no que concerne a organizações conjuntas merece destaque a cooperação com entidades brasileiras, como aquela que reuniu em convénio a UA, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas), o Instituto de Arquitetos do Brasil – Núcleo Regional de Campinas e a Prefeitura de Campinas na realização do 3º Fórum Internacional Património Arquitetónico Portugal/Brasil (3ºFIPA) na PUC Campinas.

O número de estudantes brasileiros candidatos via Concurso para Estudantes Internacionais para frequência de licenciaturas e mestrados integrados teve um crescimento assinalável, fruto de uma maior e mais ampla divulgação no Brasil da universidade, da aceitação dos Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM) como substitutos das provas locais de acesso, assim como do programa de oferta de 50 bolsas-incentivo aos 50 candidatos melhor classificados no concurso com média no ENEM igual ou superior a 650 pontos, reduzindo a sua propina à propina nacional.

Cabo Verde

No âmbito do Programa de Cooperação entre a Universidade de Aveiro e o Ministério do Ensino Superior, Ciência e Inovação (MESCI), na área da promoção da cultura científica e tecnológica, a Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro produziu o novo Centro Interativo de Ciência de Cabo Verde. Agora, para além da Casa da Ciência da cidade da Praia, foi inaugurada a Casa da Ciência da cidade do Mindelo.

A Universidade de Aveiro prosseguiu o desenvolvimento do Sistema de Informação da Justiça (SIJ), concebido de raiz pelo Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática (DETI-UA), cuja primeira fase iniciada em 2008 se dedicou ao processo penal e está agora no processo civil. Este recurso informático foi construído com o objetivo de apoiar a justiça cabo-verdiana, nomeadamente reduzindo a sua morosidade e aumentando a celeridade processual. Nesse âmbito, foi realizada uma ação de formação², nas cidades da Praia e do Mindelo, para dar formação genérica a Magistrados (Judiciais e do Ministério Público), Oficiais da Justiça e Advogados, financiada pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). Estão previstas para 2017 ações de formação específica *on job* para o mesmo público-alvo. É de realçar ainda a preocupação com a sustentabilidade, pelo que se encontram em formação pós-graduada na UA quadros superiores dos parceiros em causa.

No âmbito da cooperação para a desmaterialização dos processos, deu-se ainda continuidade ao trabalho desenvolvido para a Polícia Judiciária. Relativamente à Assembleia Nacional, a UA continua a trabalhar na adoção de ferramenta parlamentar (informática) própria³, destinada aos Parlamentos Lusófonos, conforme também se está a fazer para Timor-Leste e São Tomé e Príncipe, matéria que conta com a parceria da Assembleia da República de Portugal.

Numa colaboração com a Embaixada de Cabo Verde em Lisboa, a UA viabilizou, no dia 20 de março, a organização da votação para as eleições legislativas. Os cidadãos cabo-verdianos que residem na região de Aveiro (Albergaria-a-Velha, Anadia, Aradas, Arouca, Aveiro, Avelãs de Caminho, Castelo de Paiva, Esgueira, Espinho, Estarreja, Glória, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, Pardilhó, Paços de Brandão, S. João da Madeira, Sever do Vouga, Silvalde, Santa Maria da Feira, Vale de Cambra, Vera Cruz e Águeda) puderam votar na mesa de voto instalada na sala de reuniões e traduções do edifício Central e da Reitoria.

No âmbito de protocolo existente entre a UA e a UniCV, docentes e investigadores do Departamento de Ambiente e Ordenamento e do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) participaram na leção, em Cabo Verde, do Doutoramento em Gestão e Políticas Ambientais (DGPA), criado no âmbito da Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa (REALP).

A UniCV prestou uma importante colaboração à UA na organização em Cabo Verde das provas de acesso para os estudantes cabo-verdianos que quiseram candidatar-se à UA pelo Concurso para Estudantes Internacionais.

² A iniciativa teve importante cobertura mediática, como se pode ver pelas reportagens emitidas pela RTC (<http://rd.videos.sapo.cv/dTD6hYYt6mO36OdcZkH3>) e pela RTP (<http://www.rtp.pt/play/p2246/e253277/reporter-africa-7-dias-1-edicao>).

³ Mais informação aqui: www.parlamento.cv/actual/Presidente/Noticias.aspx?id=636

Guiné-Bissau

A Universidade de Aveiro, através da área de Audiovisuais dos Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação, realizou um documentário que retrata a luta contra a Sida na Guiné-Bissau. Resultado de uma parceria com a Associação Cultural Guineense Corubal e o Secretariado Nacional de Luta Contra a Sida (SNLS) da Guiné-Bissau, o documentário, designado “Salvando Vidas – 30 anos de luta contra a Sida na Guiné Bissau”⁴, retrata o esforço, passado e atual, da luta de décadas de um país com poucos recursos, mas comprometido com o combate do flagelo do VIH/SIDA.

Moçambique

A relação com Universidades moçambicanas tem sido aprofundada, com destaque para a continuidade dada à aposta na formação pós-graduada de docentes, assim como para a formação de quadros superiores das instituições, reconhecidas as qualidades do modelo de governo e gestão da UA, assim como das suas plataformas informáticas.

Sete docentes da Universidade Pedagógica concluíram os seus mestrados em Geociências e outros três iniciaram as suas pós-graduações (um no Programa Doutoral em Políticas Públicas, outro no Programa Doutoral em Território, Risco e Políticas Públicas, outro no Mestrado em Geomateriais).

A Universidade de Zambeze iniciou o envio de membros do corpo docente para formação pós-graduada na UA, tendo dois professores iniciado os seus doutoramentos em Aveiro, um em Marketing e Estratégia, outro em História das Ciências e da Educação Científica.

Também a Universidade de Lúrio, aquando da visita do Reitor, Prof. Francisco Noa, à Universidade de Aveiro, no final do ano, manifestou o desejo de iniciar o envio de membros do corpo docente para formação pós-graduada.

Tem ainda vindo a ser reforçada a colaboração com o INED-Instituto Nacional de Ensino à Distância de Moçambique⁵, em particular no âmbito de um projeto de cooperação liderado pelo Prof. Fernando Ramos (DeCA), e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, que concebeu e implementou em Moçambique um sistema de acreditação de Instituições do Sistema Nacional de Educação que operem, ou pretendam operar, na modalidade de Educação à Distância, bem como dos cursos oferecidos nesta modalidade. Encontram-se a fazer pós-graduação na UA alguns dos seus quadros superiores.

A Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade Pedagógica apoiaram a UA no Concurso para Estudantes Internacionais, tendo acolhido em Maputo e na Beira, respetivamente, a realização de exames de acesso para os estudantes moçambicanos interessados em ingressar na UA.

São Tomé e Príncipe

Na sequência de contactos com a Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP), que recentemente mostrou renovado dinamismo e interesse na cooperação com a UA, começou a ser preparada uma visita do novo reitor da USTP, Prof. Aires Brusaca, a decorrer no início de 2017, com vista ao aprofundamento da cooperação existente desde longa data, mas a necessitar de maior estabilidade e estruturação. O Instituto Superior Politécnico de São Tomé e Príncipe, que foi integrado na USTP, tem manifestado grande empenho numa futura cooperação, especialmente ao nível das engenharias, com grande destaque para a área da eletrónica, telecomunicações e informática, beneficiando do facto de o seu diretor ser aluno de doutoramento do DETI-UA.

A USTP apoiou a UA no Concurso para Estudantes Internacionais, tendo afirmado, mais uma vez, a disponibilidade para acolher na capital do país a realização de exames de acesso para os estudantes santomenses que pretendiam ingressar na UA por aquela via. No quadro dessa colaboração,

⁴ O documentário pode ser visto aqui: <https://vimeo.com/156397796>

⁵ Ver notícia sobre visita do INED: <https://uaonline.ua.pt/pub/detail.asp?lq=pt&c=45513>.

continuam na UA os seus estudos os quatro estudantes bolsеiros do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) que ingressaram na Licenciatura em Meteorologia, Oceanografia e Geofísica.

Foi dado seguimento, pela mesma equipa do DETI-UA que coopera neste domínio em Cabo Verde e em Timor-Leste, ao projeto de desenvolvimento de Base de Dados de Apoio Parlamentar (BaDAP) de São Tomé e Príncipe.

Ao abrigo de um acordo com a Fundação Novo Futuro em São Tomé (STP), a UA manteve o seu apoio a estudantes santomenses carenciados, que apoia com residência e alimentação.

Timor-Leste

A colaboração da UA com Timor-Leste no que concerne à supervisão da Formação de Formadores e professores do Ensino Básico e Secundário ganhou novo ímpeto, num projeto que sucede ao PFICP (Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores) denominado “Formar Mais” e que funcionará durante mais um ciclo de três anos (2016-2018), ao abrigo de acordo entre o Camões – Instituto da Língua e da Cooperação e o Ministério da Educação de Timor-Leste (ME-TL). Com base no Departamento de Educação e Psicologia, a UA mantém, além da seleção e formação dos professores portugueses para serem formadores dos seus pares em Timor-Leste, um *back office* científico-pedagógico para o seu acompanhamento e faz a supervisão científica e pedagógica do projeto (Prof.^a Isabel P. Martins e Dr. Ângelo Ferreira), com duas missões por ano ao país, que incluem reuniões de alto nível (responsáveis políticos, quadros da estrutura do ME-TL, Embaixada de Portugal, parceiros timorenses) e visitas a escolas por todo o território. Merece realce o facto de a formação para o ensino secundário geral assentar sobre um currículo, programas de disciplinas, manuais escolares e guias de professor desenvolvidos pela UA⁶. Todos os alunos e professores timorenses deste nível de ensino utilizam manuais concebidos e produzidos na Universidade de Aveiro.

Continuou a desenvolver-se o projeto de cooperação com a Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL), com a qual a UA colabora desde longa data. Avançou, com algumas fragilidades de implementação, nomeadamente no que concerne aos recursos alocados (e.g. laboratórios, contratação de docentes), o curso inaugural da Faculdade de Ciências Exatas, com perfil de banda larga em matemática, física e química, consideradas cruciais para o desenvolvimento, nomeadamente permitindo uma sólida preparação de base para prosseguimento de estudos pós-graduados em ciências e engenharias no exterior, e cuja falta de licenciados é notória; Samuel de Freitas, timorense doutorado pela UA em Engenharia Química, exerce as funções de diretor da faculdade. A UNTL apoiou, mais uma vez, a UA no Concurso para Estudantes Internacionais, tendo acolhido em Díli a realização de exames de acesso do concurso para estudantes internacionais.

A Universidade de Aveiro continuou o seu trabalho de acolhimento e acompanhamento de estudantes bolsеiros do estado timorense (e não bolsеiros), quer pela via do Regime Especial de Acesso, quer ainda docentes de várias universidades que, por serem reconhecidas pelo ME-TL, obtiveram bolsas do Fundo de Desenvolvimento do Capital Humano (FDCH-TL) para formarem o seu corpo docente. Ao abrigo desses apoios, encontram-se na UA a fazer estudos de pós-graduação (mestrado e doutoramento) docentes da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e - UNTL (única universidade estatal), da Universidade Oriental - UNITAL (privada), da Universidade de Díli - UNDIL (privada) e do Instituto Superior Canossa (católica). No ano transato, um docente da UNTL concluiu o seu doutoramento em Contabilidade e outro o seu mestrado em Ciências Políticas, tendo ambos regressado a Timor.

O Núcleo de Espeleologia da Universidade de Aveiro (NEUA), como estrutura autónoma, enviou uma missão a Timor-Leste, com o apoio da UA, à descoberta dos segredos que se escondem no subsolo timorense, numa expedição que designaram “Timor Subterrâneo”⁷, com o objetivo de realizar o levantamento do potencial espeleológico de Timor-Leste, sendo de salientar o registo topográfico de todas as cavidades visitadas. Durante os trabalhos, que decorreram entre setembro e outubro, foram ainda desenvolvidas ações de divulgação e sensibilização para a salvaguarda, a proteção e o uso sustentado do património espeleológico, assim como de formação de espeleólogos timorenses. O NEUA assinou ainda um protocolo de cooperação com a UNTL.

⁶ Para mais informação: <http://www.ua.pt/esgtimor/>

⁷ Para mais informação: <http://timor.myspeleo.com>

Para consolidar as excelentes relações de cooperação com Timor-Leste, o Vice-Reitor Prof. Gonçalo Paiva Dias e o assessor da Reitoria para os Assuntos Internacionais Dr. Ângelo Ferreira aproveitaram a participação em Díli no XXVI Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), para reunir com altas figuras do Estado timorense, entre as quais o Presidente do Parlamento Nacional, o Primeiro-ministro, o Ministro da Educação, o Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação e a Secretária de Estado da Cultura. Foram ainda realizados encontros com o Embaixador de Portugal, o presidente da Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais, o secretário-executivo do Fundo de Desenvolvimento do Capital Humano e com o Reitor da UNTL.

Foi dado seguimento ao processo de informatização da tramitação legislativa e processual no Parlamento Nacional de Timor-Leste (PN-TL), com a preocupação, que na UA é generalizada, de sustentabilidade, pelo que um técnico do Parlamento veio para a UA com o objetivo de trabalhar no desenvolvimento do projeto e aprofundar os seus conhecimentos e competências, realizando nesta universidade o seu mestrado.

Em ocasiões distintas, a UA foi visitada pelo Ministro de Estado, Coordenador dos Assuntos Sociais e Ministro da Educação, António da Conceição, e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Timor-Leste, Hernâni Coelho, acompanhados respetivamente pelo Adido de Educação e pela Embaixadora de Timor-Leste em Lisboa, com o objetivo de conhecer melhor a instituição, em particular o que aqui tem sido feito em matéria de cooperação com o seu país.

Goa (Índia)

Uma delegação do Birla Institute of Technology and Science (BITS), Pilani K K Birla Goa Campus, em Goa, visitou a UA para discutir possíveis oportunidades de cooperação entre as duas instituições. Esta universidade privada goesa mostrou especial interesse em desenvolver ações de cooperação, numa primeira fase, nas áreas de Química e Engenharia do Ambiente, que poderão passar inicialmente pela mobilidade de investigadores e alunos.

Projetos Transversais

O Portal “Memória de África e do Oriente”

A UA leva a cabo, desde 1997, o desenvolvimento do Portal “Memória de África”, que começou por ser uma biblioteca virtual, com apontadores para os locais onde as fontes se encontram, para se transformar também numa biblioteca digital, disponibilizando os conteúdos nesse formato. O portal tem disponibilizado ainda informação relativa a Goa, Macau e Timor-Leste, sendo agora conhecido pela designação de “Memória de África e do Oriente”⁸.

Rede Jiangsu, Macau e Países de Língua Portuguesa (JMP)

No âmbito da 3ª Reunião Conjunta para a Cooperação Universitária entre Jiangsu, Macau e os Países de Língua Portuguesa, que decorreu em outubro em Yanzhou, na Província chinesa de Jiangsu, a UA tornou-se uma das 22 universidades fundadoras da rede JMP. Esta rede, que integra universidades de Jiangsu, de Macau e dos Países de Língua Portuguesa, visa promover a comunicação, o entendimento mútuo e a cooperação entre as universidades participantes. A representação da UA foi assegurada pelo Prof. Gonçalo Paiva Dias, Vice-Reitor da UA para a área académica.

Abertura do Ano Letivo dedicada à Internacionalização

A cerimónia formal de abertura do ano letivo 2016/2017 foi dedicada ao tema da internacionalização, com especial destaque para a internacionalização em Língua Portuguesa. Foi convidada a proferir uma lição sobre o

⁸ Mais informação: <http://memoria-africa.ua.pt/>

tema a Presidente do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, Prof.^a Ana Paula Laborinho, que escreveu um artigo sobre o mesmo tema publicado na Revista Linhas, revista da Universidade de Aveiro⁹.

Participação da UA na iniciativa do CRUP UniversitiesPortugal.com

O Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas avançou com o Programa Universities Portugal.com, com vista a uma maior divulgação e promoção internacionais da qualidade das instituições portuguesas, procurando, particularmente, captar novos públicos. A UA está fortemente envolvida neste programa, que tem implicado, nomeadamente, a presença em feiras de educação em diversos países, onde se incluem alguns dos membros da CPLP, para as quais tem enviado pessoas e material de divulgação/promoção. O gestor do projeto, embora trabalhe sob alçada do CRUP, está sediado fisicamente na UA.

Presidência do Grupo Tordesilhas

O Reitor da Universidade de Aveiro, Prof. Manuel António Assunção, foi escolhido para presidir ao Grupo Tordesilhas, uma rede formada por 55 universidades — 29 do Brasil, 8 de Portugal e 18 de Espanha — com o objetivo de promover a cooperação no campo da ciência e tecnologia. A designação decorreu durante o XVII Encontro de Reitores do Grupo Tordesilhas que se realizou no Recife, Brasil.

A cooperação com outros Países/Regiões em desenvolvimento/emergência (Síria)

Ao abrigo de um acordo com a Plataforma Global de Assistência a Estudantes Sírios, iniciativa do antigo Presidente da República e Doutor Honoris Causa pela UA Jorge Sampaio, a Universidade tem vindo a acolher estudantes sírios, em cursos de licenciatura/mestrado integrado, mestrado e doutoramento.¹⁰

Tem vindo também a ser desenvolvida uma relação de proximidade e cooperação com a Plataforma de Assistência a Refugiados (PAR), que resulta da assinatura formal de protocolo com vista a colocar o melhor conhecimento e meios da UA ao dispor do acolhimento e integração de famílias de refugiados, em particular no que concerne ao ensino da Língua Portuguesa.

⁹ Pode ser lido aqui: https://issuu.com/revistalinhas/docs/linhas_26_web

¹⁰ O estudante sírio Ihssan Khalifeh concluiu o Mestrado Integrado em Engenharia Civil no dia 5 de Abril de 2017; ver <https://uaonline.ua.pt/pub/detail.asp?c=50042>.

2.4. Qualidade

Aprofundar uma cultura da qualidade

O ano de 2016 foi crucial para a área da qualidade na UA. Foram dados passos muito significativos na consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da UA (SIGQ-UA). O mais significativo, do ponto de vista do reconhecimento público, quer pela A3ES, quer pelos pares, foi sem dúvida o início do processo de certificação do SIGQ-UA. O Manual da Qualidade (MQ), elemento obrigatório para apresentação da candidatura, foi entregue a 19 de dezembro de 2016. O documento consubstancia, do ponto de vista formal, o conjunto de práticas que há vários anos tem sido levado a cabo pela instituição no sentido do cumprimento da política institucional para a garantia da qualidade e da melhoria contínua da sua atividade nas várias áreas nucleares da missão, em resultado do trabalho conjunto, envolvendo:

- Os membros da equipa reitoral, enquanto responsáveis máximos pelo desenvolvimento das áreas de missão da instituição;
- A Administração, responsável pela articulação e supervisão dos Serviços da UA;
- O Vice-Reitor para a Qualidade e o Planeamento Estratégico, enquanto coordenador do processo; e
- O Gabinete de Planeamento Estratégico (GPE), pela operacionalização do mesmo.

O processo de certificação continuará o seu caminho em 2017 com a apresentação de um Relatório de Autoavaliação, até 31 de março, e um programa de visitas à instituição por uma Comissão de Avaliação Externa da A3ES (CAE). Em finais de 2017 deverá ser possível conhecer a decisão do Conselho de Administração da A3ES em termos de “certificação” (por um período máximo de 6 anos), “não certificação” ou “certificação condicional” (mediante indicação explícita de recomendações essenciais a serem contempladas pela instituição e do prazo para a implementação das medidas daí resultantes) do sistema.

A Universidade centra nas pessoas uma das características fundamentais para levar à prática a sua política para a garantia da qualidade, através do aprofundamento da cultura da qualidade institucional. Assim, durante o ano de 2016, lançou um projeto de capacitação do capital humano, de importância crucial para a melhoria do SIGQ-UA. Através de um processo de diagnóstico onde participaram os dirigentes dos Serviços da Universidade, a UA identificou um conjunto de ações a levar a cabo, com os seguintes objetivos:

- Concluir a concretização de uma gestão por processos integrada no Sistema de Informação Único da Universidade, devidamente mapeado e integrado com as orientações e objetivos estratégicos da Universidade, com o Sistema de Gestão da Qualidade e com as restantes atividades da Universidade de Aveiro;
- Assegurar a monitorização quer dos processos acima referidos, de natureza operacional, quer dos objetivos e metas de natureza estratégica, proporcionando dados e informação fiável, oportuna e relevante para a gestão da Universidade, dos seus Departamentos e dos próprios Serviços, detetando tendências, desvios e resultados, de modo a proporcionar, quando necessário, as intervenções necessárias à correção de situações não conformes, ou ao desenvolvimento de melhorias e à superação de metas;
- Capacitar os colaboradores dos Serviços e em particular os seus Dirigentes para dominarem e utilizarem, de forma corrente, modelos e ferramentas de gestão, bem como técnicas de análise e resolução de problemas que, tendo por base a gestão por processos e os dados e informação resultantes da monitorização, lhes permita ganhos relevantes de eficácia e eficiência, bem como uma maior satisfação dos seus *stakeholders* (e.g. estudantes, restante estrutura da UA, tutela, empresas, sociedade, etc.);
- Desenvolver o potencial dos Dirigentes e outros colaboradores que podem vir a ser, no futuro, dirigentes dos Serviços da Universidade, de modo a que o seu envolvimento, motivação, visão global da estrutura e objetivos da Universidade se reforcem, levando-os a assumir, cada vez mais, autonomia de ação e decisão, dentro da fronteira das suas atribuições, contribuindo assim, na sua globalidade, para que os Serviços sejam mais “autónomos” e eficientes;
- Encontrar soluções de gestão que garantam a sustentabilidade dos ganhos e melhorias que vierem a ser conseguidos.

Tomando em consideração estes objetivos, foi apresentada uma candidatura ao Sistema de Incentivos à Modernização Administrativa (SAMA), através das ações (i) implementação do CAF - *Common Assessment Framework* e ii) capacitação para a melhoria organizacional e para a gestão por processos, com um projeto que decorrerá durante 18 meses.

Durante a redação do MQ ficou, uma vez mais, claro que o SIGQ-UA tem um forte enfoque nos mecanismos de garantia da qualidade do Ensino. Efetivamente, esta é a área de missão da instituição mais complexa, do ponto de vista dos processos e procedimentos que lhe estão associados, aquela em que simultaneamente a UA detém maior experiência, com mecanismos implementados no terreno desde 2009/2010 e para onde continua a canalizar uma parte significativa do seu esforço de melhoria contínua.

O SubGQ_UC tem evoluído na sequência do envolvimento e contributo de vários agentes académicos, incluindo o próprio órgão responsável pela mediação, supervisão e divulgação global de resultados do SubGQ_UC – o Conselho Pedagógico. Embora mantendo o modelo global original, tem-se procedido a alguns ajustes, quer ao modelo teórico, ajustando os critérios de classificação que suportam a indicação das Unidades Curriculares (UC) com plano de melhoria obrigatório e adaptando o modelo a características específicas de docência de algumas UC; quer aos próprios instrumentos de recolha de opinião, como é o caso do inquérito pedagógico. As últimas alterações efetuadas surgem na sequência de uma visita da Reitoria a cada uma das Unidades Orgânicas (UO) durante os meses de maio e junho de 2016. Essas visitas permitiram sublinhar aspetos partilhados pela maior parte dos interlocutores sobre a importância do SubGQ_UC na melhoria da qualidade do Ensino, mas também desenhar o caminho futuro.

A análise dos dados, efetuada nas reuniões, mostra que, no conjunto da UA, o número de Programas de Melhoria Obrigatórios (PMO) se tem mantido estável nos últimos anos, em torno de 10%, e continuam a ser feitos Programas de Melhoria voluntários. Sabemos ainda que o número de UC reincidentes (com PMO) tem diminuído genericamente nas várias UO.

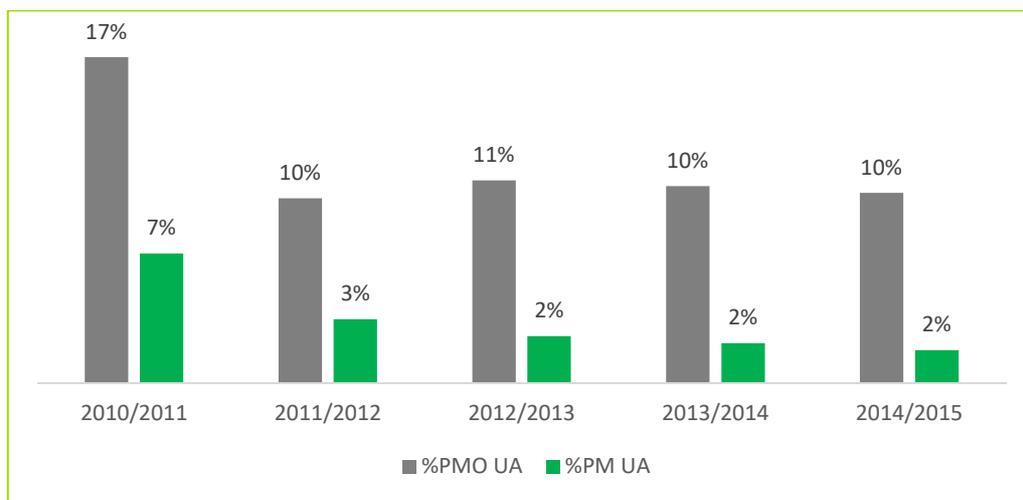


Gráfico 27: Resultados do SubGQ_UC - %PMO e %PM na UA

As *Best Practices* (BP) subiram de 3% para 5% e estão a ser divulgadas na página da UA através de entrevistas aos docentes com BP assinaladas no SubGQ_UC.



Gráfico 28: Resultados do SubGQ_UC - %BP na UA

No final da ronda de visitas houve unanimidade sobre a importância do SubGQ_UC, com vantagens reconhecidas em termos de:

- Suporte à tomada de decisão, em que a comunicação do seu impacto é central para o sucesso sustentável deste instrumento de melhoria da qualidade;
- Detecção de situações extremas (fora do padrão de normalidade) e de sinalização de outras que merecem a atenção de todos, sendo que as análises e as decisões estão centradas nas pessoas e não no instrumento;
- Estruturas próprias de apoio à decisão da direção, independentemente da UO poder organizar internamente estruturas informais complementares para conferir eficácia acrescida ao processo;
- Resultados conducentes à implementação de medidas de melhoria concretas.

Sobre o caminho natural de evolução do SubGQ_UC, as UO apontaram para dois dos mais recentes incrementos a este sistema:

- O alargamento do espectro de monitorização às UC dos programas doutorais, cobrindo assim o 3º ciclo: Dada a especificidade dos programas doutorais, em particular a componente de tese, foi importante o trabalho desenvolvido com a EDUA na adaptação do SubGQ_UC, tentando, sempre que possível, manter a lógica do sistema que já é conhecido de toda a comunidade académica, sendo de esperar que no ano letivo 2017/2018 esteja a funcionar em pleno;
- Uma nova perspetiva do SubGQ_UC: o SubGQ_curso.



Ilustração 1: O menu SubGQ_curso na plataforma do sgq_ensino

O SubGQ_curso é um novo olhar sobre os resultados do SubGQ_UC. Isto significa que a monitorização e avaliação do funcionamento dos ciclos de estudo acontece igualmente ao nível do SubGQ_UC, uma vez que o sistema integra alguns resultados na perspetiva dos ciclos de estudo. Os indicadores ao nível do curso têm vindo a ser incluídos no sistema ao longo do tempo e outros estão a ser preparados, tendo por base a integração e sistematização da informação relativa às UC que integram cada um dos ciclos de estudo. A par da informação que o próprio sistema consegue gerar, outros indicadores de interesse para a análise do funcionamento e avaliação dos ciclos de estudo serão facultados e outros novos produzidos e disponibilizados centralizadamente. Este conjunto de indicadores servirá de suporte à análise que o DC poderá fazer anualmente sobre o ciclo de estudos do qual é responsável, utilizando, para o efeito, o Relatório de Curso, que estará disponível na segunda edição de cada ano letivo do SubGQ_UC.

Por último, das reuniões saiu também a necessidade de se fazer em cada UO um Plano de Comunicação Local sobre o impacto do SubGQ_UC, o que deverá acontecer durante 2017. Esta decisão decorre da importância que se acredita ter a divulgação dos resultados das ações de melhoria na promoção do envolvimento das pessoas e no aprofundamento da cultura da qualidade. No último ano em análise pode constatar-se uma descida considerável no nível de participação dos estudantes. Esta situação tem de ser invertida.

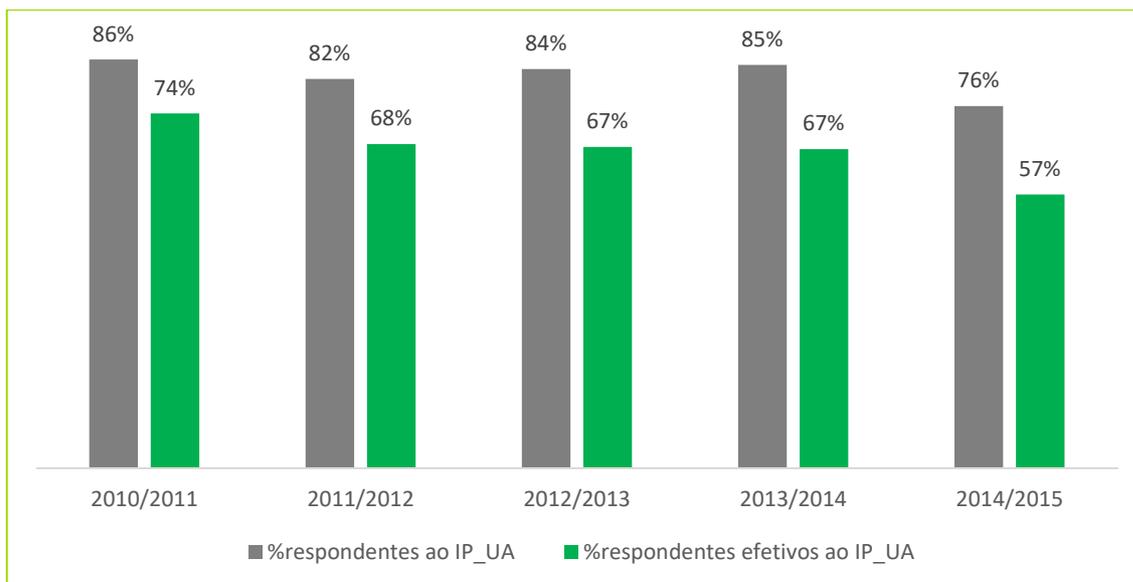


Gráfico 29: Resultados do SubGQ_UC - %respondentes ao IP e %respondentes efetivos ao IP na UA

O conjunto de indicadores que suporta esta e outras análises tem vindo a aumentar. Depois da aquisição do novo suporte tecnológico para produção de indicadores e do período de adaptação à nova ferramenta, que ocorreu durante 2016, foi possível recomeçar a introduzir novos indicadores. Foram introduzidas novas dimensões ao indicador “número de estudantes” – inscritos ao curso *por grupo etário* e inscritos ao curso *por ano curricular*.

O menu superior foi reorganizado de forma a acomodar novos indicadores no âmbito dos Programas:

- **Contrato-Programa Fundacional e respetivos Acordos Programáticos com as UO**

O Portal dos Indicadores mostra o desempenho da UA para os cinco indicadores contratualizados no âmbito deste Programa, entre 2011 e 2015, assim como esses mesmos indicadores desagregados por UO; a esta informação tem acesso apenas as direções das UO;



Ilustração 2: Portal dos Indicadores – Contrato-Programa Fundacional

universidade de aveiro  theoria poiesis praxis

Relatório 1 - Contrato-programa fundacional

Indicador - Ano civil (N)	2011	2012	2013	2014	2015
nº de estudantes de pós-graduação [ano letivo (N-1)/N]	5 588	6 048	5 780	5 561	5 213
nº de estudantes estrangeiros [ano letivo (N-1)/N]	1 106	1 164	1 389	1 311	1 362
nº de publicações (N-4 a N)	5 730	6 404	7 096	7 796	8 600
nº de citações (N-4 a N)	25 214	29 269	32 737	37 353	43 610
% (receitas próprias)/(orçamento total) (N)	52,37%	62,46%*	55,86%	54,58%	55,55%

* O rácio reflete a diminuição da componente da receita proveniente do Orçamento de Estado. Ver Relatório de Gestão e Contas 2012 do Grupo Universidade de Aveiro, págs. 9-10.

Tabela 11: Indicadores do Contrato-Programa Fundacional entre 2011 e 2015

- **FICA (Ferramentas de Identificação e Combate ao Abandono)**

O Observatório para o estudo do percurso dos estudantes do 1.º Ano, em conjunto com os Diretores de Curso e as Unidades Orgânicas, continuou em 2016 a trabalhar os indicadores que permitem identificar as situações de absentismo e/ou desistência, baixo rendimento ou dificuldades financeiras desse grupo de estudantes. Esta informação passou a estar disponível no Portal dos Indicadores, a par com outra de interesse para uma análise mais profunda e integrada do grupo em análise, nomeadamente os resultados dos inquéritos aos novos matriculados na UA por curso.



Ilustração 3: Portal dos Indicadores – FICA



Ilustração 4: Portal dos Indicadores – Resultados dos inquéritos aos novos estudantes da UA, global e por curso

Outros indicadores continuam a ser atualizados com a periodicidade definida (duas vezes por ano, em julho e dezembro), incluindo os dados anuais provenientes dos inquéritos aos novos matriculados da UA nos vários ciclos de estudo. A esta informação têm acesso os perfis pré-definidos, embora esteja a ser considerada a hipótese de abertura do mesmo a toda a comunidade académica, com restrições específicas ao nível de determinados relatórios.

As amostragens têm apresentado resultados cada vez mais consistentes, o que significa que o trabalho de monitorização, análise e correção, junto das Unidades Orgânicas e dos Serviços, começa a ter verdadeiro impacto sobre a qualidade da informação. A este respeito, o Gabinete de Planeamento Estratégico (GPE) continua a ter um papel crucial, estando parte da sua atividade ligada ao serviço de *helpdesk* e aos atores que interagem com os sistemas, sobretudo no âmbito do Ensino. Para a melhoria da qualidade desta atividade muito contribui também o trabalho que tem sido feito na melhoria do Programa de Monitorização das Tarefas do Ciclo Académico (PMCA). Em 2016 prosseguiu-se com o desenvolvimento do documento de revisão do sistema, que prevê os ajustes necessários decorrentes quer de alterações legislativas e respetiva adequação ao normativo interno da instituição, quer da necessidade de introduzir novas funcionalidades à ferramenta de forma a abranger quer a totalidade das unidades curriculares em monitorização em cada semestre, quer as tarefas previstas no Calendário de Tarefas do Ciclo Académico.

Externamente, a UA continua a responder a solicitações de informação de alguns dos principais rankings internacionais, tendo, em 2016, recebido um novo convite do RUR - Round University Ranking (Moscovo). A UA continua, como habitualmente, atenta aos resultados dos principais rankings e ao seu posicionamento relativamente às restantes instituições de ensino superior nacionais e internacionais, continuando a assumir uma posição de destaque no panorama nacional.

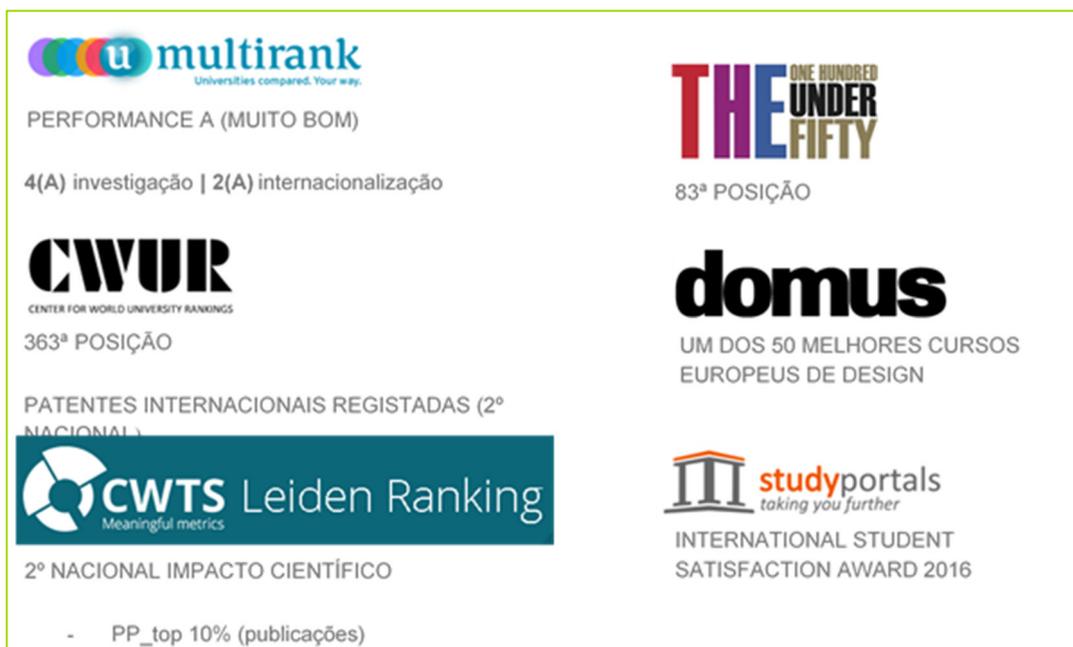


Ilustração 5: Posição da UA nos principais rankings internacionais

No caso dos Times Higher Education (THE) e U-MULTIRANK, a UA tem feito, a par da recolha e disponibilização de informação institucional de âmbito genérico, a sistematização de alguma informação temática (por áreas pré-definidas pelos próprios rankings), trabalhando, para o efeito, com as direções das Unidades Orgânicas envolvidas.

<p>University Ranking by Academic Performance</p>	<p>NATIONAL TAIWAN UNIVERSITY RANKING NTU RANKING PERFORMANCE RANKING OF SCIENTIFIC PAPERS FOR WORLD UNIVERSITIES 2015</p>
<p>75ª - engenharia do ambiente</p> <p>87ª - engenharia dos materiais</p> <p>121ª - engenharia civil</p> <p>129ª - engenharia química</p>	<p>121ª - engenharia mecânica</p> <p>159ª - ciências dos materiais (1º nacional)</p>
<p>U.S. News & World Report</p>	<p>QS World University Rankings by Subject</p>
<p>128ª - matemática</p> <p>132ª - ciência dos materiais</p>	<p>201-250ª - ciências dos materiais (1º nacional)</p> <p>251-300ª - engenharia química</p> <p>301-350ª - química</p> <p>301-350ª - engenharia mecânica, aeronáutica e</p>

Ilustração 6: Posição da UA nos principais rankings internacionais por área temática

A análise de cada um dos rankings referidos é feita centralmente na Reitoria e os principais resultados divulgados na página da UA. O trabalho de sistematização da informação que vai sendo gerada neste âmbito já foi iniciado e deverá ser disponibilizado brevemente no Portal dos Indicadores, assim como alguns indicadores genéricos de caracterização da instituição, numa espécie de "facts and figures", que até agora têm sido compilados em documento e enviados à Reitoria e às direções das Unidades Orgânicas.

2.5. Atratividade

Reforçar a atratividade

No âmbito do objetivo estratégico de reforço da atratividade, foram prosseguidas em 2016 diversas iniciativas, apresentadas nas secções seguintes: evolução da procura; política e ações de promoção; bolsas, prémios, atividades extracurriculares e fundo de apoio social.

Evolução da procura

Em 2016 a Universidade de Aveiro continuou a ser uma das universidades Portuguesas com maior capacidade de atração de estudantes ao nível do primeiro ciclo e dos mestrados integrados. Na primeira fase do concurso nacional de acesso e no subsistema universitário a UA foi a quarta instituição nacional com maior taxa de ocupação de vagas, com 99,7% das vagas preenchidas, praticamente o mesmo valor que o obtido pela instituição com a terceira melhor taxa. Já no subsistema politécnico, a UA foi a terceira instituição com a maior taxa de ocupação de vagas nesta fase do concurso nacional de acesso (96,8%), sendo superada apenas pelos politécnicos de Lisboa e do Porto. Os resultados comparativos obtidos pelas diferentes instituições são apresentados nas Tabelas 12 e 13, para o subsistema universitário e para o subsistema politécnico, respetivamente. A evolução das taxas de ocupação de vagas da UA é mostrada no gráfico 1.

Instituição (Universitário)	Vagas 1ª Fase	Sobrantes 2ª fase	Preenchimento
Universidade Nova de Lisboa	2.706	0	100,0%
Universidade do Porto	4.160	8	99,8%
Universidade do Minho	2.648	7	99,7%
Universidade de Aveiro - Universitário	1.529	5	99,7%
Universidade de Lisboa	7.651	32	99,6%
Universidade de Coimbra	3.189	45	98,6%
Universidade da Beira Interior	1.240	69	94,4%
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	1.266	99	92,2%
Universidade de Évora	1.026	92	91,0%
Universidade do Algarve - Universitário	633	88	86,1%
Universidade da Madeira	582	101	82,6%
Universidade dos Açores	578	147	74,6%

Tabela 12: Taxas de preenchimento de vagas após a primeira fase do concurso nacional de acesso (subsistema universitário)

Instituição (Politécnico)	Vagas	Sobrantes	Preenchimento
Instituto Politécnico do Porto	2.989	24	99,2%
Instituto Politécnico de Lisboa	2.403	71	97,0%
Universidade de Aveiro - Politécnico	560	18	96,8%
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	631	22	96,5%
Instituto Politécnico de Leiria	1.900	211	88,9%
Instituto Politécnico de Coimbra	1.965	237	87,9%
Universidade do Algarve - Politécnico	767	154	79,9%
Instituto Politécnico de Setúbal	1.184	345	70,9%
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	956	279	70,8%
Instituto Politécnico de Viseu	1.308	429	67,2%
Instituto Politécnico da Guarda	676	222	67,2%
Instituto Politécnico de Santarém	1.018	352	65,4%
Instituto Politécnico de Portalegre	511	191	62,6%
Instituto Politécnico de Castelo Branco	876	342	61,0%
Instituto Politécnico de Beja	506	211	58,3%
Instituto Politécnico de Tomar	477	255	46,5%
Instituto Politécnico de Bragança	1.825	1.033	43,4%

Tabela 13: Taxas de preenchimento de vagas após a primeira fase do concurso nacional de acesso (subsistema politécnico)

Para além de garantir a ocupação das vagas postas a concurso, é também importante acompanhar a evolução do número de candidatos em primeira escolha e, entre estes, o aumento dos estudantes que ingressam com classificações excepcionais. O gráfico 30 mostra a evolução do primeiro destes indicadores. No universitário, 2016 foi o segundo melhor ano da década, enquanto no politécnico o valor tem-se mantido relativamente estável desde 2010. No conjunto dos dois subsistemas, 2016 foi o terceiro melhor ano da década.

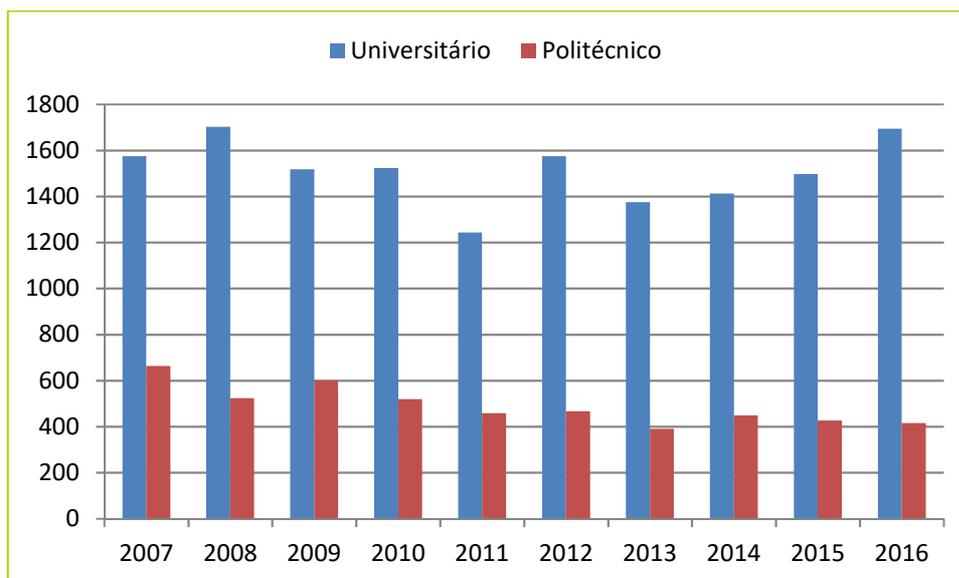


Gráfico 30: Evolução do número de candidatos que escolhem um curso da UA em primeira opção, nos subsistemas universitário e politécnico

Quanto aos alunos com classificações excepcionais, o número de estudantes que ingressou na UA na primeira fase e em primeira escolha com nota igual ou superior a 17,5 valores cresceu mais de 40% no ano letivo 2016-2017, quando comparado com o ano letivo 2015-2016. Para este acréscimo contribuiu a reformulação das bolsas atribuídas aos melhores caloiros, passando a ser possível aos candidatos anteciparem que a bolsa lhes seria atribuída antes de efetuarem a respetiva candidatura. Esta medida da UA teve ampla cobertura mediática a nível nacional, potenciando aquele resultado.

Ao nível do segundo ciclo, e como referido anteriormente, foi possível inverter, em 2016, a tendência de decréscimo de novos estudantes admitidos, isto apesar de este ter sido o ano em que foi eliminada a possibilidade de transição entre cursos de primeiro e de segundo ciclo por continuidade e coerência científica, o que teve como consequência que a candidatura por edital passasse a ser a única forma de acesso aos cursos de mestrado.

No que respeita à captação de novos públicos, garantiu-se mais uma edição do curso PreUA de preparação para a frequência da UA, envolvendo 25 estudantes, sendo 16 candidatos maiores de 23 anos e 9 estudantes internacionais. Esta oferta será reformatada e redenominada em 2017, passando a ter a designação de Programa Start, em três versões: Start Portuguese, preparação em português língua estrangeira para candidatos internacionais não falantes de português; Start Ano Zero, preparação para a frequência da UA para estudantes internacionais, podendo ser frequentado na sequência do Start Portuguese; e Start Exames, preparação para os exames de acesso aplicáveis aos maiores de 23 anos, aos estudantes internacionais e aos detentores de CET para acesso a licenciaturas politécnicas.

Quanto à atratividade internacional, foi possível continuar em 2016 a assistir ao aumento do número de estudantes estrangeiros que frequentam a UA (ver gráfico 31). O ano de 2016 foi mesmo o melhor ano desde que há registos. Face ao crescimento da procura, nomeadamente por parte de estudantes internacionais (ver gráfico 32), é expectável que este número continue a crescer nos próximos anos. Para tal, no entanto, é importante definir políticas de promoção específica em relação aos mercados preferenciais, nomeadamente os mercados de língua portuguesa e, eventualmente, de língua espanhola. Em relação aos estudantes de mobilidade e aos estudantes internacionais não falantes de português, e para além da afirmação do programa Start Portuguese, é fundamental continuar a assegurar a existência de uma oferta em língua inglesa. O gráfico 33 mostra a evolução do número de estudantes de mobilidade *incoming* e *outgoing*. Note-se que o crescimento do número da mobilidade *outgoing* é fortemente condicionado pelo financiamento disponível para bolsas de mobilidade dos estudantes.

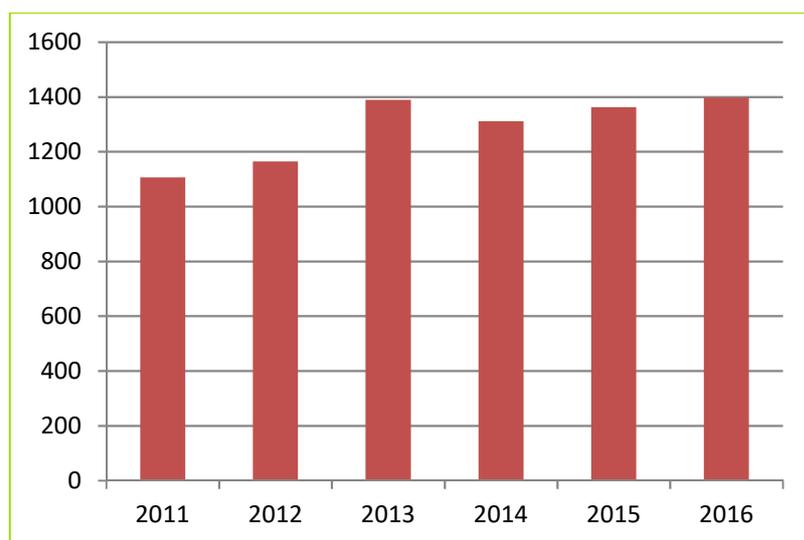


Gráfico 31: Evolução do número de estudantes estrangeiros que frequentam a UA

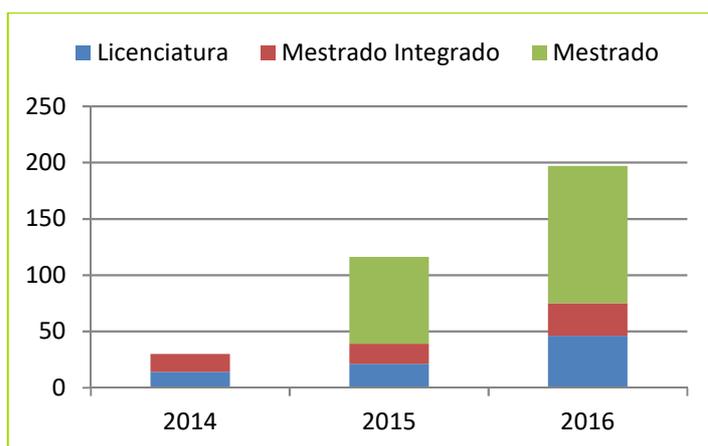


Gráfico 32: Evolução do número de novos estudantes com estatuto de estudante internacional matriculados na UA

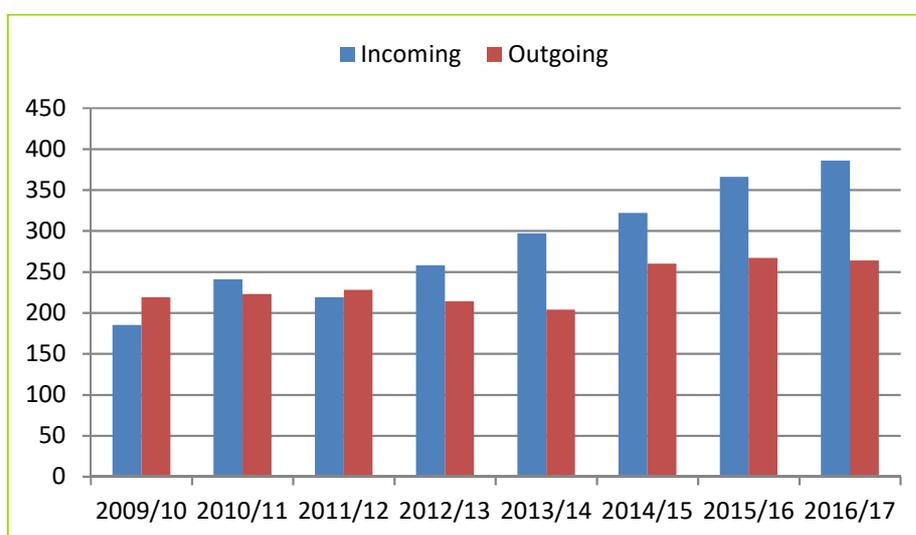


Gráfico 33: Evolução do número de estudantes de mobilidade ERASMUS

Em 2016 foi decidida a lecionação em inglês de quatro mestrados já existentes, com a expectativa de atrair um público internacional nas áreas em que a UA possui investigação de qualidade reconhecida internacionalmente, mas em que tem captado poucos estudantes. Trata-se dos mestrados em Física, em Química, em Estudos Ambientais e em Materiais e Dispositivos Biomédicos. Apesar desta alteração, apenas para o último mestrado foi possível passar a captar mais de 10 estudantes. A oferta de mestrados em inglês foi para já mantida, assim como as iniciativas de promoção desta oferta específica, mas deverá ser objeto de uma reavaliação futura face aos resultados obtidos em 2017. Por outro lado, a UA tem 387 unidades curriculares que referenciam o inglês como a língua de lecionação, ou uma das línguas de lecionação, correspondendo a mais de um quarto das unidades curriculares genéricas da instituição.

Política e ações de promoção

O ano de 2016 foi marcado pela estruturação de uma nova imagem e conceito para a campanha de marketing e comunicação da oferta formativa, transversal à oferta de 1.º, 2.º e 3.º ciclos e TESP, com aplicação em todas as plataformas e ações de captação de públicos. Neste contexto, foram desenvolvidos novos materiais informativos e promocionais, incluindo novos *flyers* em português e inglês, tanto genéricos como destinados a determinados públicos-alvo, e um novo *subsite* de ensino do portal da UA. Foram igualmente desenvolvidos novos *subsites* para a Academia de Verão, estudantes internacionais e programa PreUA/Start.

As ações diretas de captação incluíram o Programa UA nas Escolas, abrangendo 90 escolas de 13 distritos, a participação em 15 feiras de ensino e formação em Portugal e 12 no estrangeiro (9 das quais no âmbito do

projeto *Universities Portugal*), a presença em 8 feiras e iniciativas temáticas em Portugal, incluindo a iniciativa *Volta ao Conhecimento - Porque a Volta tem Ciência*, no âmbito da *Volta a Portugal em Bicicleta*, esta última em colaboração com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Paralelamente, organizaram-se novas edições da Semana Aberta de Ciência e Tecnologia (com 113 atividades e 5.870 visitantes), da Academia de Verão (com 494 participantes), das Competições Nacionais de Ciência (envolvendo 10.000 alunos de 112 escolas) e do torneio de programação TECLA (envolvendo 304 alunos de 25 escolas). Estas ações foram complementadas com 133 visitas de grupos escolares e institucionais à UA, envolvendo um total de 5.870 visitantes, dos quais 2.326 foram estudantes do ensino secundário.

Durante o ano 2016 foram publicadas um total de 9.093 notícias na comunicação social nacional com referência à Universidade de Aveiro, incluindo 4.325 na imprensa escrita, 120 na rádio, 248 na televisão e 5.438 nas plataformas on-line dos meios de comunicação social. Em paralelo, foram produzidos e publicados 3.660 conteúdos no ua@online, incluindo 28 entrevistas a docentes e 50 entrevistas a antigos alunos. Ao nível das redes sociais, o número total de seguidores nas várias plataformas em que a UA está presente, a 31 de dezembro, era de cerca de 116.000, significando um acréscimo de 40% em relação ao ano anterior. Por comparação, o portal da UA registou cerca de 3.000.000 de sessões, sendo 35% de novos utilizadores, sem alteração significativa em relação a anos anteriores. (Ver desenvolvimento desta temática na secção 3.2 sobre comunicação e redes sociais).

Do ponto de vista da política de promoção e tendo em conta os resultados obtidos e a experiência entretanto adquirida, deverá ser substituída a participação nas principais feiras de ensino e formação pela organização de um evento anual, designado *UA Open Campus*, a realizar na UA durante o primeiro ou segundo trimestres do ano, envolvendo os vários níveis da oferta de formação e assegurando dinâmicas de participação atrativas para os visitantes, nomeadamente através da exposição de protótipos e a realização de atividades de divulgação de ciência, de sessões de orientação vocacional e de atividades lúdicas e culturais, entre outras. É ainda relevante equacionar a melhoria do Portal da UA, nomeadamente para facilitar o acesso ao mesmo através de dispositivos móveis.

Bolsas, prémios, atividades extracurriculares e fundo de apoio social

Com referência à criação de um ambiente propício ao ensino-aprendizagem mas ligado também à promoção da atratividade, destacam-se em 2016 a alteração da forma de atribuição de bolsas aos melhores caloiros e a criação das bolsas de mérito desportivo. Quanto às primeiras, passaram a ser atribuídas a todos os estudantes que ingressaram na UA na sequência de uma candidatura em primeira escolha e com uma média igual ou superior a 17,5 valores. O número de alunos que ingressou na UA nestas condições em 2016 foi de 66, um aumento de mais de 40% em relação aos 47 entrados em 2015. Isso aconteceu porque, apesar de o valor das bolsas ter diminuído para ficar igual ao valor da propina anual, os estudantes passaram a poder antecipar que as mesmas lhes seriam atribuídas antes da respetiva candidatura, maximizando assim o efeito de atração de alunos excecionais. Foram ainda atribuídas 7 bolsas a estudantes que, tendo usufruído de bolsas de melhor caloiro em anos anteriores, mantiveram classificações excecionais na frequência do ensino superior.

Quanto às bolsas de mérito desportivo, passam a ser atribuídas em cada ano aos estudantes que, usufruindo do estatuto de estudante atleta e tendo aproveitamento académico, tenham obtido resultados desportivos de relevo no ano letivo anterior, nos campeonatos universitários ou nas competições federadas. O valor da bolsa varia entre uma vez e meia o valor da propina anual do 1.º ciclo, no caso de atletas presentes nos jogos olímpicos, e 15% do valor da propina anual de 1.º ciclo, para atletas que obtenham uma medalha de bronze nos Campeonatos Nacionais Universitários. Em 2016 foram beneficiados com estas bolsas 105 atletas.

Paralelamente, continuaram a ser entregues os prémios aos melhores alunos que terminam os respetivos cursos, prémios esses patrocinados por empresas, autarquias e outras entidades. Em 2016 foram entregues 44 prémios no valor global de perto de 60.000 euros.

No que respeita às atividades extracurriculares, no âmbito da gestão integrada das atividades associativas dos estudantes e dos objetivos fixados entre a Reitoria e a Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), considerando o ano letivo 2015/2016, a Taça UA contou com a participação de 1.765 estudantes e as Atividades Culturais e Desportivas (ACD) contaram com 712 estudantes. Acrescem as participações de

estudantes-atletas no âmbito das competições da Federação Portuguesa do Desporto Universitário (FADU), onde se obtiveram 83 medalhas, e as consequentes participações nos campeonatos internacionais universitários, em 5 modalidades e num conjunto de 32 atletas. Estas participações foram complementadas por um grande número de atividades realizadas no âmbito dos núcleos desportivos, culturais, de curso e associativos da AAUAv.

Já no que respeita ao apoio social, em 2016-2017 foram atribuídas bolsas de estudo do Estado a 3.185 estudantes da UA, para 4.141 candidaturas apresentadas. Além destes, foram apoiados outros 425 estudantes através do fundo de apoio social da UA, nas suas diferentes modalidades (bolsas de mérito social, vales sociais, apoio social ativo e redução do preço do alojamento). Estes valores tenderão ainda a aumentar até ao final do ano letivo em curso, que terminará em julho de 2017. O gráfico 33 mostra a evolução do número de estudantes apoiados, nas duas modalidades de apoio, nos últimos cinco anos. É visível uma estabilização do número global de estudantes apoiados, havendo um aumento do número de estudantes bolseiros e uma diminuição proporcional do número de apoios concedidos pelo fundo social da UA. Esta tendência é demonstrativa da importância que o fundo social da UA teve como complemento dos apoios do Estado, nomeadamente durante os anos de maior incidência da crise económica.

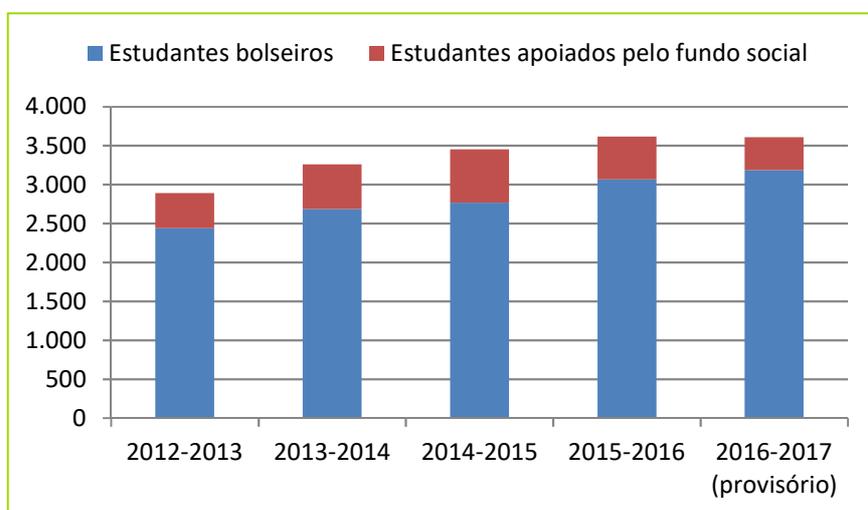


Gráfico 34: Evolução do número de estudantes bolseiros e número de estudantes apoiados pelo fundo de apoio social da UA, por ano letivo

Ligação aos antigos alunos

O Gabinete do Antigo Aluno deu continuidade em 2016 à promoção da Rede Alumni UA com a elaboração de várias atividades, nomeadamente, os Workshops Rede Alumni UA, sobre os temas “Posso proteger a minha ideia?”, “Reestruturação Empresarial e Ferramentas Open Source, como ajudam a evoluir a sua empresa”; e Job Parties, esta última em conjunto com o Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais (GESP). Também prestou apoio ao encontro ECIU Alumni Bruxelas e ao Fórum 4E, e às iniciativas dinamizadas pela Associação de Antigos Alunos da UA.

Em conjunto com os Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas (SCIRP), foram reunidos depoimentos de antigos alunos publicados no jornal ua@online, no Portal do Antigo Aluno, na Newsletter Rede Alumni UA e na Revista Linhas.

A divulgação de iniciativas da UA, em que os Antigos Alunos fizeram parte do público-alvo, não foi esquecida. Neste contexto destaca-se o suporte dado à divulgação de Formação UA, às atividades do GESP, da UATEC, da IEUA, e dos Departamentos e Escolas.

2.6. Internacionalização

Melhorar o posicionamento internacional da UA

Inscrita na ordem de prioridades da Universidade de Aveiro, a internacionalização resulta da dinâmica de atuação das diferentes áreas de missão. Desta forma, a apresentação de parte do elenco das atividades de cariz internacional encontra-se distribuída, e adequadamente contextualizada, nas secções específicas dedicadas ao ensino, à investigação e à cooperação com a sociedade. Não obstante, as atividades relacionadas com a atração e captação de públicos internacionais são alvo de particular menção nesta secção, pelo papel determinante que imprimem na internacionalização do ensino e da investigação na UA, mas também, pela importância e volume que desde sempre assumiram no quadro de atividades da Universidade.

Em 2016 a UA continuou a consolidar a sua capacidade de atração de públicos internacionais e, na linha dos objetivos a que se propôs, aumentou o número de estudantes, docentes e investigadores estrangeiros acolhidos nos seus Campi. Estes fluxos internacionais assumiram, como habitualmente, diversas modalidades incluindo o intercâmbio de estudantes e docentes, o acolhimento de visitantes internacionais e, de forma cada vez mais expressiva, a admissão plena de estudantes estrangeiros que procuram a UA para conduzir na íntegra os seus estudos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Neste contexto merece particular destaque o aumento da capacidade de atração de estudantes ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional, conforme definido no Decreto-Lei nº 36/2014, para os cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado, oriundos em particular de geografias de Língua Portuguesa.

O Estatuto do Estudante Internacional marcou a abertura da oferta formativa das instituições de ensino superior portuguesas ao mundo, com a criação de um contingente substancial de vagas específico para públicos internacionais. Veio, contudo, colocar às instituições desafios exigentes ao nível do desenho do ambiente de ensino-aprendizagem, desde logo por exigir escolhas estratégicas e equilíbrios inteligentes no que toca às línguas e metodologias de lecionação e, naturalmente, às geografias alvo de captação. Neste domínio, em 2016, a UA deu sinais claros de reforço da sua matriz identitária como uma universidade de vocação internacional em que a Língua Portuguesa assume um papel central. É nesta linha de atuação que na própria cerimónia de abertura do ano letivo se inscreveu a intervenção temática “Língua Portuguesa e Internacionalização” pela Prof.ª Ana Paula Laborinho, Presidente do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. Ao assumir a importância da valorização da Língua Portuguesa, a UA alinha a sua estratégia com o reconhecimento internacional crescente da sua relevância económica e cultural, posicionada entre as cinco mais faladas a nível mundial e, notoriamente, com presença nos cinco continentes. É nesta linha que se enquadram iniciativas da UA explicitamente direcionadas para a captação destes públicos.

Em 2016 a UA desenvolveu uma política de incentivos à captação de estudantes do Brasil e dos PALOP através da oferta de um quantitativo de bolsas correspondente à redução da propina de Estudante Internacional para montantes equivalentes ao de estudante nacional. Privilegiando a transparência e o mérito, a UA definiu um modelo de atribuição destas bolsas incentivo, de cariz competitivo, atinente a atrair os candidatos de maior mérito, aferido pelas suas respetivas classificações e posicionamento nas provas, mecanismos, seriação e colocação previstos na UA com os Despachos Reitorais n.º 15 - REIT/2016 e n.º 16 - REIT/2016. Na mesma linha, a UA deu continuidade em 2016 ao reconhecimento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como qualificação válida para o acesso de estudantes do Brasil, privilegiando assim uma política de aproximação a este público em particular. Este reconhecimento assentou na renovação do protocolo de colaboração com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - INEP (entidade brasileira responsável pela condução do ENEM), e na definição de patamares mínimos de qualificação (ENEM acima de 650 pontos) objetivando mais uma vez a captação de estudantes de mérito para os cursos da UA.

Na mesma linha, a UA renovou também o reconhecimento de qualificações de acesso ao ensino superior internacionalmente aceites, para públicos oriundos de outras geografias de interesse estratégico, nomeadamente da América Latina (e.g. Colômbia) mas também da Ásia (e.g. China, Índia, etc.). A UA dedicou ainda esforços específicos para a melhoria dos processos de captação e de candidatura para estudantes de países onde estes modelos de qualificação para o ensino superior não se encontram padronizados ou acessíveis. Em concreto, importa mencionar o esforço levado a cabo para a implementação de um modelo de proximidade para a candidatura materializado desde logo na oferta da possibilidade de realização das respetivas provas específicas de acesso exigidas pela UA in loco nos países de origem. A este nível a UA

avançou no sentido da consolidação de uma rede de entidades parceiras em diferentes países (e.g. Embaixadas, Instituições de Ensino parceiras, etc.) que asseguram o necessário apoio logístico local, e que permitem aos candidatos uma modalidade de proximidade no processo de candidatura.

Necessariamente, o estabelecimento desta rede resulta de diversas iniciativas de colaboração institucional, que ao longo dos anos a UA tem desenvolvido, através de protocolos, intercâmbios de estudantes e docentes, e da colaboração em projetos de investigação e extensão que no seu conjunto consolidam o reconhecimento e relacionamento internacional da UA, como um parceiro de primeira linha no ensino e na investigação.

Importa ainda sublinhar que a operacionalização deste modelo de candidatura e acesso resultou também da articulação e da resposta rápida do corpo docente da UA, que nas diferentes áreas científicas asseguraram a realização de ciclos rápidos de desenho, aplicação e avaliação das provas de acesso ajustadas à procura de cursos em cada momento, e que permitiram organizar ao longo do ano múltiplas fases do Concurso Especial de Acesso e Ingresso para Estudantes Internacionais com o objetivo de ir ao encontro de diferentes calendários de candidatura para estudantes das diferentes geografias e hemisférios. De fato, a atração de públicos internacionais exige atenção a especificidades nas línguas, culturas, calendários, e nos perfis de qualificação dos diferentes candidatos. Neste contexto a UA consolidou em 2016 a oferta de um ano zero permitindo a aquisição quer de qualificações necessárias ao acesso aos cursos quer, noutros casos, a consolidação de um leque de competências de trabalho e aprendizagem que visam contribuir para uma integração efetiva dos estudantes internacionais no seio da academia UA.

Além da afirmação da valorização da Língua Portuguesa, a UA continuou a assumir, como referido, a sua vocação internacional mais ampla, materializada em cada ano na presença de estudantes, docentes e investigadores de mais de 70 nacionalidades diferentes nos seus Campi. Esta diversidade é cultivada pelos importantes fluxos de mobilidade de estudantes, desde logo da Europa, em cujos programas o posicionamento está consolidado desde há longa data, mas também oriundos de geografias como a China e o Médio Oriente, onde a UA tem investido de forma persistente. O acolhimento de estudantes de mobilidade destas origens é já em cada ano superior a 100, de forma consistente, o que permite desenvolver um modelo de atração que encontra na mobilidade uma primeira aproximação e integração à academia UA.

Estas formas de mobilidade prosseguem, num cada vez maior número de casos, através do retorno e do ingresso posterior destes estudantes em cursos do 2.º e 3.º ciclos na UA. Neste enquadramento, a oferta formativa em língua inglesa foi reforçada, sobretudo ao nível do 2º e 3º ciclos, onde existem já cursos integralmente lecionados neste idioma. A este nível, a UA promoveu ainda em 2016 o aumento das visitas e da celebração de protocolos bilaterais para enquadrar números crescentes de intercâmbio de docentes e estudantes, que permitam num futuro muito próximo fazer crescer e aprofundar ainda mais a colaboração em atividades de investigação e extensão.

Como nota transversal importa mencionar o trabalho de continuidade ao nível da comunicação orientada para a visibilidade e posicionamento internacional da UA, que de forma consistente se tem materializado através da disseminação sistemática e seletiva de informação nos media internacionais, nas redes sociais, e na rede de alumni sobre a oferta formativa e resultados da UA, bem como através da presença nas redes e eventos institucionais internacionais, e nestes contextos a condução de palestras e atividades de promoção da UA (e.g. AULP, AUIP, Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, etc.).

Merece ainda particular menção a participação da UA nas atividades internacionais do CRUP de promoção do ensino superior português, no projeto Universities Portugal, que contemplou a presença em diversas feiras de ensino superior em países como o Brasil, Colômbia ou a China. Esta linha de atuação tem vindo a permitir uma presença e uma visibilidade da UA e da sua oferta formativa, de forma consistente e integrada numa estratégia de posicionamento internacional do ensino superior português, ao mesmo tempo que tem contribuído para o aumento do contacto da UA, dos seus docentes mas também dos seus colaboradores com contextos e públicos internacionais, estimulando a sua qualificação efetiva para a interação e resposta à procura destes estudantes.

2.7. Investimento Físico

Valorizar o património

O Plano de Atividades para o ano de 2016 reafirmou o objetivo do Campus Exemplar definido no Programa de Ação do Reitor para 2014-2018, partindo do que até então tinha sido concretizado, reforçado pela manutenção e valorização do património da Universidade de Aveiro, não só na exemplaridade arquitetónica como, associada a esta, na fruição de um ambiente adequado às práticas das diferentes atividades e espaços, promovendo uma simbiose perfeita entre a Universidade, a Cidade e a Região.

O pressuposto da valorização do património, que não só o imobiliário, englobou uma série de atividades diferentes entre si, mas concorrendo, numa dinâmica integrada, para uma solução de forte contributo para a sustentabilidade da UA. Este objetivo é consubstanciado na concretização de diversos e significativos investimentos, uns mais visíveis que outros, mas conjuntamente importantes na definição de um Campus Exemplar, onde sejam alargadas as dimensões de convívio e desenvolvimento humano, em associação com um maior conforto das instalações físicas, às envolventes estética e paisagística dos Campi.

Neste sentido, na continuação de um programa extenso e que não poderá ser visto exclusivamente como programa anual, no domínio da promoção de medidas de sustentabilidade, anteriormente iniciadas, foi possível em 2016 começar a implementar o sistema de gestão integrada de resíduos que permitirá dotar a UA de mais contentores e mais pontos de recolha. Com esta medida, que faz parte de um todo estratégico, foi possível estimar a produção anual de resíduos sólidos, desde os correntes aos perigosos, hospitalares, biológicos e químicos, que recolhidos nas respetivas unidades orgânicas e de acordo com a legislação em vigor, vão permitir uma apropriada gestão devidamente controlada e organizada de modo à sua quantificação e por tipo de resíduo, para o adequado tratamento.

No capítulo da promoção de medidas de sustentabilidade está igualmente presente a redução de consumos de energia e de água per capita. Neste domínio, devido a circunstâncias várias adiante exemplificadas, as metas propostas não foram atingidas. Está em curso em cada unidade orgânica, uma linha de orientação no sentido de, aquando da necessidade de substituição de luminárias, estas serem substituídas por equipamentos mais amigos do ambiente e de menor consumo; a sua concretização permitiu já uma redução no consumo de eletricidade de cerca de 7% relativamente à média de anos anteriores. Ainda assim, a redução ficou aquém do previsto, considerando que, entretanto, aumentou a área utilizada, com o início das atividades no novo Complexo das Ciências de Comunicação e Imagem, e nos novos laboratórios de cultura de células humanas, do biotério do Instituto de Biomedicina.

Há que registar ainda uma fuga de água na rede enterrada, já reparada, mas que provocou um significativo aumento de consumo, contrariando todas as previsões e metas estabelecidas. Um exemplo que alertou para a necessidade de instalar sistemas de alerta e prevenção, já concretizados.

Em 2016 foi aumentado o parque verde com a plantação de árvores no Parque de estacionamento junto à biblioteca, constituindo o início de um amplo programa de plantação em todos os Campi.

Foi cumprida a tarefa de quantificar o número de veículos motorizados per capita, integrada no programa de mobilidade suave que promoverá a utilização de meios de transporte mais amigos do ambiente, contando com a participação do Núcleo da Bicicleta da AAUAv, e a valorização de zonas de circulação para pessoas com mobilidade reduzida, confirmando o objetivo de uma Universidade inclusiva, como a concretização da primeira fase de instalação de piso táctil para invisuais e amblíopes.

No capítulo da requalificação do património da UA foi concluído o plano de atividades de requalificação, reabilitação, e construção do edificado que tem por base temporal os anos de 2016 e 2017. Em 2016 foram concluídas obras de grande relevo, resolvendo problemas de visível degradação, como a reabilitação de fachadas em tijolo à vista do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo; a substituição das caixilharias e pintura de paredes exteriores do edifício central da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda; a impermeabilização de fachadas e caixilharias do edifício da Fábrica; a reabilitação de instalações sanitárias do Pavilhão I e a realização dos arranjos exteriores na envolvente das traseiras do Departamento de Ambiente e Ordenamento.

De acordo com o plano de atividades para 2016 foram também iniciados os projetos de engenharia para a reabilitação das fachadas e caixilharias do Departamento de Línguas e Culturas; a reabilitação de componentes exteriores do edifício da Cantina de Santiago; a remodelação dos balneários do Pavilhão Aristides Hall; a reabilitação das fachadas do Departamento de Mecânica, e a ampliação do Restaurante da Universidade.

De salientar ainda os projetos de reabilitação dos edifícios da Rua da Arrochela e da Rua de São Sebastião (antiga Clínica de Santa Joana), dando resposta a uma preocupação sempre presente de aumentar o alojamento com habitações de tipologia T0 e T1.

Foi concluído o projeto de construção de Infraestruturas Desportivas no Campus do Crasto, que integra um campo de futebol de onze de relva sintética e respetivos balneários, correspondendo a uma maior oferta de espaços para a prática desportiva.

A execução dos Planos de Manutenção dos Edifícios, peças de fundamental importância para a conservação e manutenção dos imóveis, bem como das infraestruturas e equipamentos urbanos, está a ser elaborada com base numa sistematização de conceitos e metodologias de manutenção, valorizando medidas preventivas em detrimento de medidas corretivas, com vista à otimização da vida útil do imóvel, das infraestruturas e equipamentos urbanos, à redução de custos diferidos, permitindo atingir bons níveis de satisfação dos utilizadores, tendo por base os aspetos específicos da gestão de cada edifício e seus equipamentos.

Foi concluída a implementação da sinalética identificadora dos edifícios, assim como o projeto de sinalização rodoviária que se encontra em execução para colocação no início de 2017. Encontra-se também em estudo a sinalética interior dos edifícios, procurando homogeneizar o modelo gráfico, estabelecido como norma para todos os edifícios da UA, passando pela identificação de salas, laboratórios, gabinetes e outras divisões.

O projeto de identificação das obras de arte espalhadas pelos Campi entrou na fase final.

A concluir, uma referência ao tempo de resposta aos pedidos de manutenção, solicitados para intervenção de técnicos especializados para a manutenção de equipamentos. Foi possível constatar que as ferramentas de gestão utilizadas precisam de ser melhoradas, mas apesar disso foi superada a meta estabelecida, facto de grande importância para a melhoria da qualidade dos serviços.

Capítulo III. Outras Atividades

3.1. Ação Social

O acesso à educação e o direito de aprender são indispensáveis ao desenvolvimento dos talentos das pessoas, à afirmação dos países e ao equilíbrio e bem-estar das sociedades, porquanto vivemos numa sociedade do conhecimento caracterizada pela diversidade, onde o direito à educação é, também, o direito à apropriação do saber e à aquisição de competências de cidadania, o que apela à necessidade de uma educação de elevada qualidade pedagógica e científica.

A política de ação social no ensino superior ganhou uma relevância cidadã em Portugal no decurso das últimas décadas. Sem a intervenção decisiva da ação social não teria sido possível consolidar o desenvolvimento do ensino superior no nosso país, assente em princípios de equidade e coesão social. A ação social, aliada à crescente participação das famílias no custo geral da educação, contribuíram de forma determinante para se atingir a atual taxa de escolarização no ensino superior.

A ação social tem por objetivo dar assistência e prevenir situações de carência, de exclusão ou de marginalização social, contribuindo para reforçar a coesão social e criando condições para que os estudantes se constituam como cidadãos autónomos, participativos e responsáveis. A ação social assume, desta forma, um cunho reabilitador e requalificante das condições de acesso à frequência bem-sucedida do ensino superior, reparando as desigualdades e injustiças originadas pelo disfuncionamento do modelo social e económico, sendo por isso entendida como amortecedora dos problemas sociais.

A ação social no ensino superior desenvolve-se no âmbito das respetivas instituições de ensino, cabendo-lhe definir o modelo de gestão a implementar e a escolha dos instrumentos mais adequados para executar a política definida pelo governo, através do seu Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

Os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro (SASUA) apresentam-se como parte de uma Universidade que promove a cultura da participação, da responsabilidade, do esforço, que alarga o espaço de reflexão e de construção comum, que exalta a aprendizagem, a descoberta da reflexividade, a afirmação do empreendedorismo, a estruturação do conhecimento, a construção da sabedoria, solidamente alicerçada na visão de um tempo prospetivo, como evolução projetiva do presente, orientada por valores e comprometida com a sociedade.

Neste contexto, num enquadramento acentuadamente caracterizado por forte dinâmica social e institucional, a prossecução dos fins inscritos no âmbito da missão dos Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro realiza-se através da concessão de apoios sociais aos estudantes da Universidade de Aveiro, visando promover a efetiva igualdade de oportunidades de frequência e sucesso educativo, competindo-lhe, no âmbito das suas atribuições, designadamente:

- Atribuir bolsas de estudo e subsídios;
- Promover o acesso a serviços de alimentação, com recurso a diversos tipos de unidades de restauração, nomeadamente refeitórios, restaurantes, cafetarias e bares;
- Instituir e assegurar o funcionamento dos serviços de apoio bibliográfico e de material escolar;
- Providenciar pela abertura e funcionamento de residências de estudantes;
- Garantir o acesso a serviços de saúde;
- Apoiar as atividades desportivas e culturais;
- Promover o apoio socioeducativo a estudantes da UA.

Em termos estruturais e organizativos, o ano de 2016, no seguimento dos últimos, caracteriza-se por ser um ano que, a par da manutenção dos níveis de contenção, exigência, cumprimento, rigor e qualidade, traduz o

reflexo da consolidação do trabalho que vem sendo desenvolvido por estes Serviços. Consolidação que se materializa a vários níveis, nomeadamente no que se refere ao processo de gestão da qualidade, de controlo e de inovação, promovendo a criação de alternativas de combate à exclusão e ao abandono escolar, em sintonia com o Projeto da Universidade de Aveiro.

No ano de 2016, os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro desenvolveram as suas atribuições nos diferentes domínios de atuação, salientando-se a realização das seguintes atividades:

- Acompanhamento da certificação de acordo com o referencial normativo da qualidade. O acompanhamento permitiu renovar os certificados e conseqüentemente os mesmos referenciais internos de gestão e organização documental, sistematização de procedimentos e processos, assim como o reconhecimento público destes referenciais;
- Realizou-se, em dezembro de 2016, a auditoria de renovação da certificação dos serviços prestados pelos SASUA. Esta auditoria levada a cabo pela APCER permitiu constatar que o Sistema de Gestão Qualidade evidencia um bom nível de maturidade e é monitorizado de forma a ser utilizado como mecanismo de gestão. Foi, ainda, evidenciada uma boa eficácia, indo de encontro às orientações pretendidas pela Direção, no que se refere aos elementos da Política e aos Objetivos e Metas, bem como Requisitos Legais e Regulamentares aplicáveis;
- Início, no final do ano de 2016, da empreitada, promovida pelos Serviços de Gestão Técnica e Logística da UA (SGTL), de remodelação da cobertura e de toda a fachada exterior do edifício sede dos Serviços de Ação Social, incluindo a substituição da caixilharia do piso de refeitório de Santiago que faz parte integrante do mesmo edifício;
- Reformulação do parque automóvel da UA, que inclui a afetação aos SAS de uma nova viatura, a ser objeto de isolamento isotérmico, para transporte de produtos alimentares;
- Remodelação do piso da área administrativa do edifício sede dos SAS, assente ainda em alcatifa antiga, através da aplicação de pavimento vinílico;
- Conclusão do processo de registo do Centro de Saúde Universitário junto da Entidade Reguladora da Saúde;
- Participação ativa na gestão, organização e orientação do apoio prestado no âmbito do Gabinete Extrajudicial de Apoio ao Consumidor Endividado (GEACE), desde o ponto de vista logístico, a aspetos de índole organizativa e enquanto facilitador dos trabalhos dos técnicos que aí colaboram, garantindo as condições necessárias para o desenvolvimento de uma atividade tão complexa e sensível.

Na alimentação e nutricionismo

- Organização de iniciativas no âmbito do acolhimento e integração dos estudantes provenientes de países terceiros, em especial os dos países da CPLP. Destaca-se, entre várias, a “Semana Multicultural” realizada no Campus Universitário em colaboração com outras estruturas da UA e com os representantes das diversas comunidades; a colaboração com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA) na organização do “Dia Multicultural”; a colaboração com a Associação Mon na Mon na organização do “Encontro de Culturas”; a participação na organização da “Ceia de Natal” que acolhe, em especial, toda a comunidade internacional que nesse dia permanece na UA; a participação ativa no “Programa de Acompanhamento dos Alunos Timorenses da UA”, entre outros aspetos, no seu programa tutorial; a análise e intervenção nas situações de grave carência (económica/social/académica) de estudantes de países terceiros; organização de uma sessão de informação aos alunos de primeiro ano provenientes dos países da CPLP;
- Reforço do serviço de Take-Away quer no refeitório do Crasto (almoço), quer no refeitório de Santiago (almoço e jantar); promoção de uma aposta forte na diversificação dos produtos a disponibilizar na “Linha Verde” com um serviço diferenciado à base de saladas frias no período de almoço; reforço e otimização do

serviço de refeição social no novo edifício da Escola Superior Aveiro Norte, permitindo oferecer aos estudantes desta Escola condições semelhantes às dos restantes estudantes da UA;

- Desenvolvimento de várias iniciativas e eventos na área da alimentação, com objetivos educativos e culturais. Para além da já mencionada colaboração com o Núcleo de Cooperação e Mobilidade Internacional na organização e realização de uma semana multicultural promotora da gastronomia dos países da CPLP e da colaboração com o Centro Universitário de Fé e Cultura na organização da “Ceia de Natal”, foram promovidas e desenvolvidas inúmeras atividades, participações e parcerias relacionadas com a temática alimentar e nutricional, em que salientamos:
 - Colaboração em diversos trabalhos académicos e acolhimento e orientação de estágios curriculares, nomeadamente, do Instituto Politécnico de Coimbra e o Instituto Politécnico de Leiria;
 - Participação ativa na iniciativa-piloto “Sal na UA” (participação na auditoria do sal artesanal para o processo de certificação do Sal da Marinha da Fonte);
 - Participação em diversas iniciativas, designadamente, na sessão psicoeducativa para doentes com DPOC, no Simpósio Diabetes e Investigação e no dia Mundial da Hipertensão;
 - Atividade de divulgação do dia Mundial da Obesidade, através da realização de rastreios e apresentação de informação nutricional; promoção do “Dia Mundial da Alimentação”; organização da “Semana das Leguminosas” nos Refeitórios da UA;
 - Elaboração do “Manual de Receção de Hortofrutícolas” e do “Manual de Receção de Carnes e Peixes”;
 - Promoção da Campanha contra o “Desperdício Alimentar”; produção da brochura “Sobras Inteligentes”;
 - Criação do Calendário “Consultas de Nutrição”; criação da “Roda dos Alimentos Interativa” e da Quiz “Alimentação Saudável”; desenvolvimento da atividade “Mitos e Verdades” em Alimentação;
 - Elaboração, produção e distribuição de diversos boletins informativos, cartazes temáticos e outros materiais sobre matérias de interesse para a comunidade (cartaz da “Sazonalidade dos Hortofrutícolas”, “Guia das Bolachas e Pão”, panfleto “Promoção consumo de leguminosas”, Cartaz “Dieta Mediterrânica”, entre outros);
- Aquisição, no final do ano, de um novo sistema informático de gestão de refeições, cujo projeto de implementação decorrerá no ano de 2017;
- Remodelação e reapetrechamento dos Refeitórios de Santiago e do Crasto ao nível de algum equipamento hoteleiro industrial, recuperação das câmaras frigoríficas do Refeitório de Santiago e criação de nova decoração de interiores dos bares dos Departamentos de Ambiente e Educação e Psicologia.

No alojamento universitário

- Manutenção da oferta de alojamento universitário para estudantes com a renovação do contrato relativo à Residência Pátio Vera Cruz, situada no centro da cidade, e onde são disponibilizados 12 apartamentos num total de 108 lugares;
- Celebração da cerimónia pública de tomada de posse das Comissões de Residentes relativas ao ano letivo de 2016/17, tendo sido investidos 144 alunos como membros das respetivas Comissões de Residentes, num total de 33 residências universitárias de estudantes;
- Requalificação de várias residências universitárias, como seja, o mobiliário de cozinha e o chão da Residência da Av. Lourenço Peixinho, o mobiliário das cozinhas dos Blocos B2 a B4 e C5 do Complexo Residencial de Santiago, o equipamento da lavandaria da Residência de Docentes (máquinas industriais de lavar e secar com moedeiro), bem como a aquisição de vários equipamentos eletrodomésticos para as diversas residências universitárias;
- Implementação do acesso por Cartão Único no Complexo Residencial do Crasto permitindo uma melhor gestão do espaço residencial.

No desporto

- Dinamização da prática desportiva em contexto competitivo com a realização dos Campeonatos Nacionais Concentrados de Equipas, o segundo maior evento de desporto universitário nacional. Estes campeonatos foram realizados em Aveiro, entre os dias 13 a 16 de dezembro, juntando quatro modalidades e mais de uma centena de atletas oriundos das mais diversas IES do país;
- Implementação do Regulamento de Bolsas de Mérito Desportivo, publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 163 — 25 de agosto de 2016 e que permitiu apoiar um total de 105 estudantes da UA, que viram estas bolsas ser entregues na Gala do Desporto da UA realizada em novembro;
- Promoção de várias iniciativas desportivas, como seja, a Final 4 de voleibol feminino, com a presença da equipa CVA/AAUAv a 13, 14 e 15 de maio, a realização das finais nacionais dos campeonatos nacionais de desporto escolar nas modalidades de rugby, voleibol e orientação entre os dias 20 e 22 de maio, o estágio da seleção nacional universitária de futsal feminina de 20 a 30 de junho e a realização do curso de treinadores de grau II de basquetebol, de 16 a 24 de julho;
- Realização, pela primeira vez, da Gala do Desporto da Federação Académica do Desporto Universitário em Aveiro, tendo a 9ª. Gala decorrido no dia 8 de novembro no Teatro Aveirense;
- Início, no final do ano de 2016, da empreitada, promovida pelos SGTL, de remodelação dos balneários e substituição do piso da Nave do Pavilhão Desportivo Prof. Doutor Aristides Hall.

Factos e Números

Bolsas de Estudo

Ano letivo – Situação	2012/13	%	2013/14	%	2014/15	%	2015/16	%	2016/17 (a)	%
Bolseiros	2.441	64,2	2.684	73,4	2.768	72,1	3.066	76,9	3.185	76,9
Indeferido – Excesso de Capitação	471	12,4	382	10,5	450	11,7	369	9,3	390	9,4
Indeferido – Falta de aproveitamento	381	10,0	292	8,0	312	8,1	266	6,7	269	6,5
Indeferido – Outras situações	512	13,5	297	8,1	310	8,1	287	7,2	297	7,2
Concorrentes	3.805	100,0	3.655	100,0	3.840	100,0	3.988	100,0	4.141	100,0

(a) Os dados relativos ao ano letivo 2016/2017 são, ainda, provisórios.

Tabela 14: Evolução da situação dos estudantes candidatos a bolsa de estudo

No ano letivo 2016/17 o processo de atribuição de bolsas de estudo decorreu tendo por base o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES) publicado em Diário da República, 2ª. série, N.º 121, de 24 de junho de 2015. Verifica-se um aumento de 153 candidaturas até à data deste relatório, representando um aumento de 3,7%, o que permitiu ultrapassar, pela primeira vez nos últimos cinco anos letivos, o limite das 4.000 candidaturas. Relativamente ao número de bolseiros e aos principais motivos de indeferimento, constata-se que os dados estão muito próximos dos do ano letivo anterior, tendo-se presentemente 3.185 estudantes bolseiros no perímetro da UA.

Fundo Social Ativo

Ano letivo	Número de Alunos apoiados pelo Fundo Social				Total
	Bolsa de Mérito*	Vales Social	Apoio Social Ativo	Redução do preço alojamento	
2011/12	240	50	130	58	478
2012/13	182	75	128	65	450
2013/14	220	93	181	82	576
2014/15	278	116	201	89	684
2015/16	273	113	103	63	552
2016/17 (a)	220	106	45	54	425

* Número de estudantes que colaboraram com o Programa, sem repetições.
Os dados relativos ao ano letivo 2016/2017 são, ainda, provisórios.

Tabela 15: Número de estudantes apoiados pelo Fundo Social Ativo

Na prossecução do desenvolvimento do Modelo Social Interno da UA que integra um conjunto diverso de programas, como seja, o Apoio Social Ativo (ASA), a Bolsa de Mérito Social, o Vale Social e a redução do preço da mensalidade de alojamento, no ano letivo 2015/16, foi possível apoiar por receitas próprias da UA/SAS um conjunto de 552 alunos. Este número representa um decréscimo relativamente ao ano letivo 2014/2015, decorrente do facto de, nesse ano letivo, se ter verificado um aumento do limite de elegibilidade para atribuição de bolsa de estudo (passou de 14*IAS para 16*IAS), o que implicou uma diminuição de 98 alunos apoiados no âmbito do ASA. Pretende-se que este apoio seja supletivo em relação ao Estatal, por conseguinte, manteve-se o limiar de atribuição nos 8.324,31€, exatamente o mesmo valor do ano letivo 2014/2015.

Alimentação

Unidade alimentar	Ano					Variação em N.º Refeições (2015/2016)	Variação % (2015/2016)
	2012	2013	2014	2015	2016		
Refeitório da ESTGA	48.424	51.404	46.301	48.813	42.171	-6.642	-13,6%
Refeitório do Crasto	116.047	162.423	163.544	154.791	122.680	-32.111	-20,7%
Refeitório da ESAN	-	-	1.517	5.113	2.866	-2.247	-43,9%
Refeitório de Santiago	234.347	190.257	180.343	199.119	169.027	-30.092	-15,1%
Restaurante Universitário	9.967	9.771	11.482	14.931	14.558	-373	-2,5%
Snack-Bar	54.787	55.987	60.063	59.796	58.303	-1.493	-2,5%
Total	463.572	469.842	463.250	482.563	409.605	-72.958	-15,1%
Restaurante - Coffee Breaks	14 895	5 026	9.189	10.873	9.584	-1.289	-11,9%

Tabela 16: Evolução das refeições servidas pelos SASUA

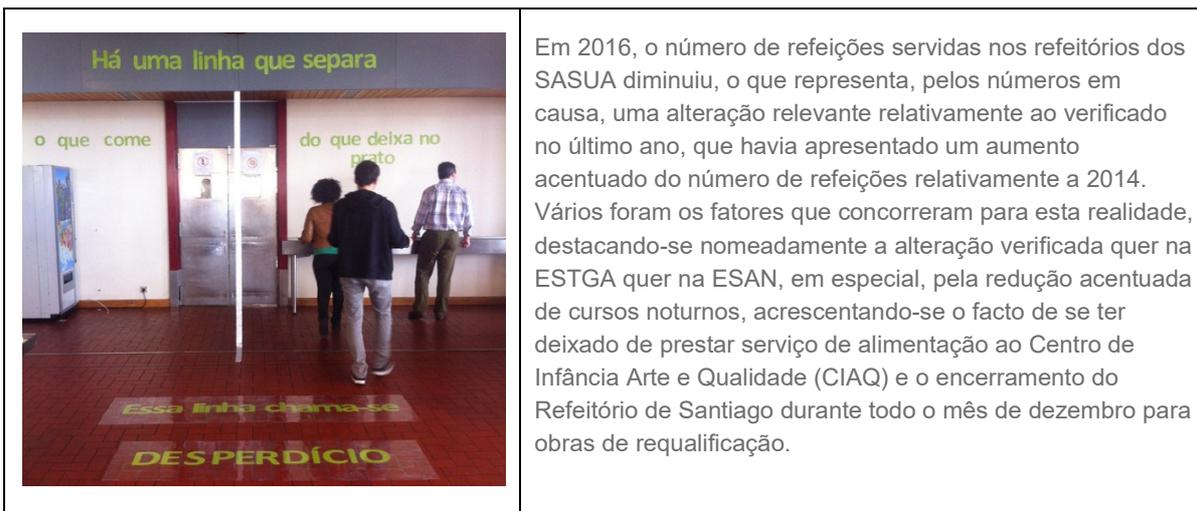


Ilustração 7: Área de alimentação

Em 2016, o número de refeições servidas nos refeitórios dos SASUA diminuiu, o que representa, pelos números em causa, uma alteração relevante relativamente ao verificado no último ano, que havia apresentado um aumento acentuado do número de refeições relativamente a 2014. Vários foram os fatores que concorreram para esta realidade, destacando-se nomeadamente a alteração verificada quer na ESTGA quer na ESAN, em especial, pela redução acentuada de cursos noturnos, acrescentando-se o facto de se ter deixado de prestar serviço de alimentação ao Centro de Infância Arte e Qualidade (CIAQ) e o encerramento do Refeitório de Santiago durante todo o mês de dezembro para obras de requalificação.

Mantém-se, ainda, a tendência para os membros da comunidade optarem por trazer de casa a sua refeição ou por utilizarem os Bares do Campus, onde a diversidade de oferta vai condicionando as preferências dos utentes face à tipologia diferenciada que esse serviço lhes presta. Verifica-se, porém, que as novas soluções que se apresentaram no Refeitório de Santiago (na Linha Verde e no Take-Away) e o aumento da sua procura minimizaram o impacto do decréscimo do número de refeições nesta unidade alimentar. De notar que o serviço (Linha Verde e Take-Away) se tem revelado como uma aposta interessante, representando, neste momento, mais de um terço das refeições servidas na unidade de Santiago.

O refeitório de Santiago foi a unidade alimentar que mais contribuiu para o valor total do número de refeições servidas pelos SASUA, com 169.027 refeições, tendo sido o refeitório do Crasto que sofreu a maior queda na procura, com menos 32.111 refeições servidas (20,74%), tendo para isso contribuído, de forma decisiva, a redução do serviço prestado ao CIAQ.

Destaca-se, ainda, uma estagnação do número de refeições servidas no Restaurante localizado no Campus Universitário. Já o Snack-Bar (refeição por componentes e cafetaria), diminuiu o nível de procura (- 2,50%), mantendo a tendência verificada no ano anterior.

Na sequência da Deliberação do Conselho de Ação Social e face à alteração do salário mínimo nacional, no início de 2016, o preço da refeição social aumentou, em outubro de 2015, para 2,55€, permanecendo inalterado o valor da refeição de funcionário (docente e não docente) e investigador (4,10€), bem como a de visitante (5,00€).

No âmbito do serviço de bares, os Serviços de Ação Social gerem por exploração direta quatro bares no Campus de Santiago e uma cafetaria na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, tendo ainda, sob sua supervisão (uma vez que estão concessionados a terceiros), mais dez Bares no Campus Universitário.

Do ponto de vista funcional, de controlo interno de higiene e segurança alimentar, ressalta-se a manutenção e controlo do sistema HACCP, implementado nos Serviços desde 2003, através, entre muitas outras diligências, de auditorias regulares realizadas pela equipa HACCP dos SASUA às diferentes unidades alimentares, refeitórios e bares explorados pelos SASUA e também aos bares concessionados.

Será, ainda, de referir a continuação do esforço no âmbito da consolidação de otimização dos recursos humanos e financeiros afetos, tendo-se procedido a uma nova revisão do plano de ementas, sem descuidar a preocupação de exigência na qualidade, diversidade e segurança alimentar, bem assim, como a um conjunto de outras medidas e procedimentos internos.

Alojamento

Designação	2011/2012	2012/2013	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
N.º Residências estudantes	34	34	33	33	35 ⁽¹⁾	35 ⁽¹⁾
N.º camas – Residências estudantes	1.044	1.044	1.020	1.020	1.128	1.128
Concorrentes a alojamento (nacionais)	1.472	1.315	1.280	1.207	1.284	1.256
N.º Estudantes Alojados ⁽²⁾	962	964	964	992	1.100 ³	1.100
N.º residências docentes/alunos pós-graduação.	8	8	8	9 ⁽³⁾	9 ⁽³⁾	9 ⁽³⁾
<p>(1) Considerando a abertura em setembro de 2015 da Residência Pátio Vera Cruz, Bloco 6 e Bloco 9, num total de 12 apartamentos e 108 camas. Inclui Bloco B4 e D10A - destinado a alojar docentes/alunos pós-graduação.</p> <p>(2) Capacidade máxima disponível para estudantes de formação inicial. Não inclui 24 camas do Bloco 4 e 4 lugares do Bloco D10A, relativos a estudantes de pós-graduação.</p> <p>(3) Cujas capacidade ascende a 96 quartos/apartamentos, num total de 134 lugares, considerando a abertura da Residência de Espinho, em outubro de 2014.</p>						

Tabela 17: Evolução do número de candidatos e alojados ao nível do alojamento universitário

No ano de 2016 manteve-se o número de camas disponibilizadas no perímetro da UA. Ao nível do número de candidatos, e uma vez que o ano letivo 2016/2017 ainda decorre, perspetiva-se uma estabilização dos concorrentes, o que evidencia uma procura superior à oferta. Para os alunos internacionais, em linha com a estratégia de internacionalização da UA, foi reservada uma quota de 25%, correspondendo a 275 lugares. Referir, ainda, que este novo contexto de congregação e convivência de estudantes dos mais variados países e culturas representa um desafio ao nível da gestão e funcionamento das residências.

Numa ação conjunta com a Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), manteve-se a realização do Projeto de Certificação da Habitabilidade, com a certificação de habitações nas cidades de Aveiro e de Águeda.

O ano de 2016 ficou, ainda, marcado pela entrada em vigor do acesso por cartão no Complexo Residencial do Crasto. Esta é uma medida há muito reclamada pelos próprios residentes e suas Comissões e que permite uma melhor gestão do espaço residencial, designadamente no que respeita às questões de segurança relacionadas com o controlo das portas abertas em cada Edifício. O acesso é unicamente para as portas de entrada e é realizado através do Cartão Único.

Numa cerimónia decorrida no auditório Mestre Hélder Castanheira realizou-se, pela primeira vez, a tomada de posse pública das Comissões de Residentes relativas ao ano letivo 2016/17. Teve como propósito destacar o papel das Comissões de Residentes na vivência das residências universitárias e, concomitantemente, evidenciar a importância da sua ação na interação permanente com os Serviços de Ação Social e no apoio aos colegas residentes, designadamente, do primeiro ano e oriundos de outros países.

No período relativo à pausa letiva de verão, e à semelhança do que se tem vindo a verificar nos últimos anos, as residências foram ocupadas para apoio a iniciativas da UA ou de entidades parceiras, proporcionando uma maior rentabilização das estruturas existentes, tendo-se, em 2016, alcançado uma receita global de 56.534,91€, o que representa um aumento de 24.7% em relação ao ano de 2015.

No que às Residências de estudantes de pós-graduação verificou-se uma estabilização do número de residências e lugares disponibilizados, sendo que a procura continuou a ser efetiva, designadamente, para estadias de curta duração na Casa das 5 Bicas e de média/longa duração nas Residências Calouste Gulbenkian, Aviação Naval, Aquilino Ribeiro, Bloco 4, Espinho, Aires Barbosa e Travessa do Dispensário.

A manutenção e recuperação do património dos SASUA continuou (e continuará) a ser uma preocupação dos Serviços, com intervenções pontuais e contínuas, mas também com intervenções mais estruturais, destacando-se, neste ano, a remodelação do mobiliário de cozinha e o chão da Residência da Av. Lourenço Peixinho, assim como a requalificação e substituição do mobiliário das cozinhas dos Blocos B2 a B4 e C5 do Complexo Residencial de Santiago.

Atividades e Eventos Desportivos

Os SASUA funcionam como um serviço promotor e regulador da atividade desportiva no que compreende às necessidades da comunidade universitária.

No âmbito da prática desportiva em contexto de competição, no ano letivo 2015/2016, verifica-se que 1.765 estudantes estiveram envolvidos nesta prática competitiva no perímetro da UA, reforçando-se, deste modo, a relevância da Taça UA.

Ao nível da participação na Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) observa-se um aumento do número de medalhas conquistadas pelos alunos/equipas da UA, com um total de 83 medalhas, mais 23 do que na época desportiva anterior. Estes resultados permitiram-nos participar em 5 modalidades – basquetebol feminino, andebol masculino, karaté, natação e taekwondo - nos Campeonatos Europeus Universitários, que se realizaram na Croácia, com a maior comitiva oriunda da UA, num conjunto de 32 atletas e cerca de 50 elementos, incluindo treinadores, delegados, dirigentes e técnicos desportivos. Como corolário da época, a UA ficou em 4.º lugar a nível do TUC (Trofeu Universitário de Clubes) de entre as várias Instituições do Ensino Superior (IES) que competem neste título nacional.

Na vertente da organização, destaca-se a realização do Campeonato Nacional Universitário (CNU) de badminton pares, a 15 e 16 de fevereiro, do CNU de squash, a 23 de maio, e o Campeonato Nacional Universitário de vela, que decorreu no Campus Náutico do Sporting Clube de Aveiro, a 29 e 30 de outubro.

No domínio das parcerias com os clubes da região, a AAUAv manteve os protocolos existentes com o Clube de Voleibol de Aveiro para o voleibol feminino, com o S. C. Beira Mar para o basquetebol masculino, com o Alavarium, Andebol Clube de Aveiro para o andebol feminino e celebrou uma parceria com a Casa do Benfica de Aveiro para o desenvolvimento do futsal feminino.

No âmbito das ACD's (Atividades Culturais e Desportivas), verifica-se um total de 712 alunos envolvidos em prática desportiva em contexto de recreação.

Apoio Bibliográfico e Atividades Culturais

O quadro seguinte apresenta a evolução do número de livros vendidos e o volume de artigos e material didático (incluindo material promocional marca UA) vendido na Loja UA.

	Ano					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Livros vendidos	10.148	11.736	9.993	8.254	8.930	7.314
Vendas Ebook store	-	-	-	5	16	28
Artigos papelaria e marca UA	74.906	67.894	66.219	75.548	80.156	66.575

Tabela 18: Evolução do número de livros e de artigos comercializados

No ano de 2016 registou-se uma descida das vendas não só de publicações na Livraria como também de material didático e produtos de merchandising na Loja UA.

Relativamente à Livraria da UA, tem-se verificado, cada vez mais, uma procura de publicações em suportes alternativos ao impresso, refletindo-se essa procura no aumento das vendas, ainda que residuais, na plataforma da Ebook store.

A atividade desenvolvida pela Livraria manteve o seu foco, concentrando os esforços em torno da venda de edições científicas, técnicas, culturais e textos didáticos, nacionais e estrangeiros e na promoção e/ou colaboração em atividades culturais e de divulgação do livro, continuando-se a estratégia de proximidade aos departamentos, diretores de curso e docentes, o que tem permitido uma maior e mais diversificada oferta e consequente melhor qualidade do serviço prestado.

Realça-se, ainda neste contexto, a realização de iniciativas de promoção do livro e, igualmente, a organização, coorganização e acolhimento de eventos (lançamentos de livro, iniciativas culturais, feiras de livro) num conjunto de aproximadamente 100 atividades realizadas ao longo de todo o ano. Estas atividades acontecem no Auditório da Livraria e Galeria de Exposições e também nos vários Departamentos da UA e na Fábrica da Ciência.

No que respeita à Loja UA, o desenvolvimento da sua atividade mantém-se repartida entre a promoção de venda de material didático, artigos correntes de papelaria ou outros que visem apoiar as atividades escolares, brindes e artigos com marca UA e a venda de material de segurança necessário às atividades escolares.

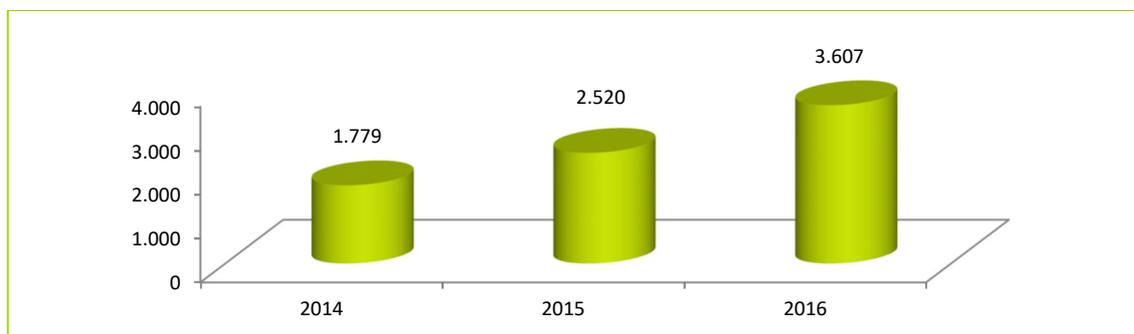
Também na Loja UA se sentiu um decréscimo nas vendas nomeadamente nos produtos procurados pelos departamentos através dos consumos internos.

Apoio à Saúde – Centro de Saúde Universitário (CSU)

O Centro de Saúde Universitário (CSU) encontra-se sediado no edifício central dos SASUA, sendo que a partir do final de 2015, começou a ser utilizado o espaço clínico da Escola Superior de Saúde, nomeadamente para os exames e consultas de Medicina no Trabalho, assim como para as especialidades de Nutrição e Ginecologia. Também uma parte das consultas de Psicologia passou a ser efetuada naquelas instalações, que contam com 9 consultórios e receção, devidamente equipados.

Nos últimos três anos, o CSU tem tido um aumento muito significativo da procura por parte de toda a Comunidade Universitária. Esse aumento foi, ainda, mais notório em 2016. A esse crescimento da procura, o CSU tem tentado corresponder com uma maior oferta, tanto em quantidade como na qualidade dos serviços prestados.

No gráfico abaixo, podemos verificar a evolução do número total de consultas registado nos últimos três anos de atividade:



Nota: Não estão incluídas as consultas de enfermagem e de medicina no trabalho.

Gráfico 35: Número de consultas total (2014, 2015 e 2016)

O desenvolvimento de parcerias com a comunidade tem permitido aumentar o leque de oferta disponível sem um aumento de despesa. Desse modo, durante o ano de 2016, continuaram a estar disponíveis consultas-diagnóstico gratuitas de Medicina Dentária, Optometria e Fisioterapia, asseguradas por entidades privadas, sendo as consultas de seguimento, a existirem, realizadas nos consultórios dessas entidades e ao encargo do utente. Estas parcerias beneficiam os utentes, que podem fazer o seu diagnóstico de uma forma próxima, rápida, prática e gratuita e permite às entidades parceiras a angariação de clientes num público-alvo específico.

O sucesso de uma dessas consultas-diagnóstico permitiu o desenvolvimento de um protocolo com uma entidade parceira, no âmbito do qual foi possível equipar o gabinete do CSU onde decorrem os rastreios de optometria.

Decorrente da procura verificada, foi concessionado, a partir de outubro de 2016, um novo espaço na zona comercial da UA, destinado à exploração e comercialização de produtos óticos.

A aposta no serviço de saúde passou, também, por afetar uma funcionária, a tempo inteiro, a partir de março de 2016, ao Núcleo de Saúde e Bem-Estar, no âmbito do apoio logístico e do atendimento, que se encontra na receção das instalações centrais do CSU, contribuindo desta forma para a melhoria do serviço prestado.

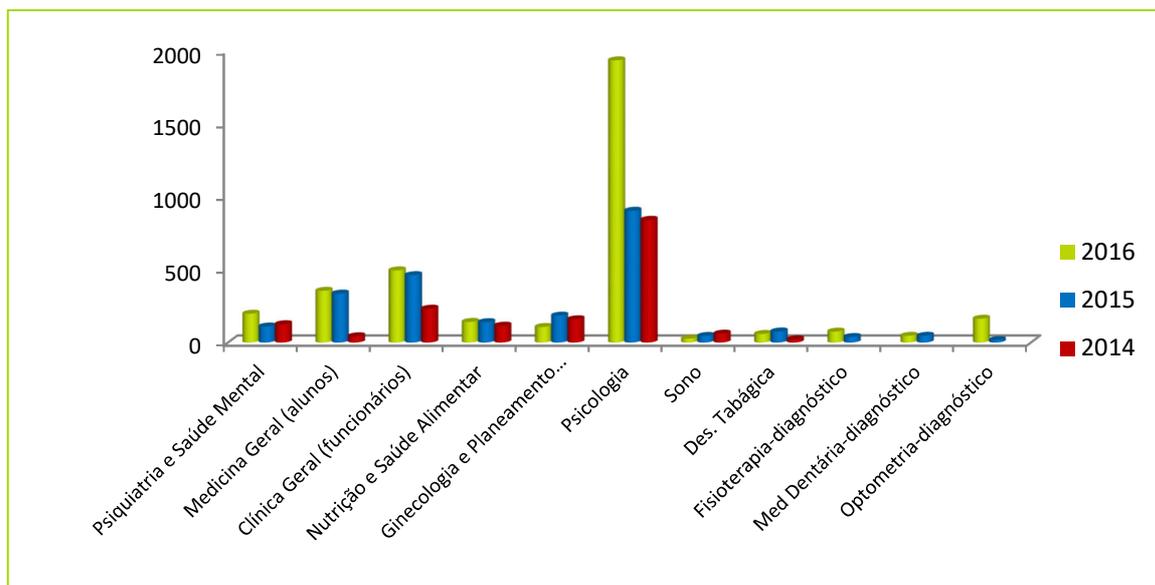
No próximo ano pretende-se aumentar o leque de especialidades disponíveis através de parcerias, implementar a marcação online de consultas, alargar o número de entidades com protocolo, reformular a página na internet e a presença do CSU nas redes sociais, entre outras ações com vista à melhoria contínua dos serviços prestados ao utente.

Atualmente, são disponibilizadas pelo CSU (para além da consulta de medicina do trabalho, que se encontra externalizada a uma empresa da especialidade) as seguintes especialidades clínicas: medicina geral e familiar, psicologia, nutrição, psiquiatria, ginecologia, desabitação tabágica, enfermagem, optometria (diagnóstico), fisioterapia (diagnóstico), medicina dentária (diagnóstico) e consultas de rastreio de doenças sexualmente transmissíveis (parceria Associação Abraço).

A prestação do serviço, dependendo da especialidade clínica, é assegurada em regime de permanência (psicologia) ou em regime de frequência regular (semanal, quinzenal ou mensal). A prestação do serviço destina-se preferencialmente aos alunos da UA, existindo, no entanto, especialidades que são alargadas à restante comunidade universitária.

Para além do serviço que é desenvolvido no Campus Universitário, importa referir que o CSU assegura uma consulta de medicina geral e de psicologia nas instalações da ESTGA, com periodicidade semanal.

No gráfico abaixo, podemos aferir da afluência às consultas por especialidade clínica, durante os últimos 3 anos:



Nota: Não estão incluídas as consultas de enfermagem e de medicina no trabalho.

Gráfico 36: Número de consultas por especialidade (2014, 2015 e 2016)

A especialidade de Psicologia continua a ser a mais procurada e apresenta um número de consultas muito superior a todas as outras. Entretanto, no final de 2015 e durante o ano de 2016, os SASUA acolheram 3 estágios do programa PEPAC, da área de psicologia, que contribuirão para uma melhor e mais célere resposta à elevada procura que se tem vindo a registar. Ainda neste âmbito, foi dada continuidade ao projeto LUA – Linha Universidade de Aveiro, com a realização de uma ação de formação para os voluntários da Linha e com o atendimento telefónico durante a noite, atendendo-se chamadas dos alunos da UA com questões que vão desde pedidos de informações, a casos de solidão, depressão, ansiedade aos exames, problemas familiares, stress, problemas de autoestima, sexualidade, entre outros.

No caso da ginecologia, o decréscimo que ocorreu em 2016 deve-se à substituição de médico especialista, que originou um interregno de algumas semanas. A consulta do Sono, esta terminou em julho passado, por indisponibilidade do responsável por esta especialidade.

Neste momento, todas as consultas são disponibilizadas aos alunos e à restante comunidade universitária de forma gratuita. Neste momento, está a ser ultimada a reorganização do CSU, fruto da conclusão do processo de registo do mesmo junto da Entidade Reguladora da Saúde.

Em conclusão

Todas estas implicações necessitam de um suporte organizacional consequente e de uma construção e funcionamento eficiente, conferindo melhor autonomia, responsabilização, transparência, cooperação e orientação para os resultados e para a qualidade. Para isso é necessária estabilidade das políticas educativas e prosseguir o reforço da universalidade e da equidade nas condições de frequência do ensino superior, incentivar a mobilidade, melhorar as percursos e recursos, contribuindo para que nenhum aluno venha a ser excluído do sistema de ensino por razões socioeconómicas.

Os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro, conscientes do seu papel e da sua responsabilidade, procuraram durante o ano de 2016 desenvolver todos os seus esforços na prossecução da sua missão e dos seus objetivos, consolidando diversos projetos que se traduziram numa maior abrangência de alunos apoiados, apostando na maior diversificação da oferta dos serviços prestados, mantendo níveis de qualidade reconhecidos pela manutenção da certificação do seu sistema de gestão da qualidade, aprofundando uma estratégia de Ação Social que atraia os melhores alunos para a UA e que assegure a igualdade de oportunidades na frequência bem-sucedida do ensino superior, naturalmente com o apoio comprometido e empenhado de todos os seus trabalhadores.

Confrontados com o fim de um ano, emerge o desafio de continuar.

3.2. Comunicação, Imagem e Relações Públicas

Os Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas (SCIRP) desenvolveram em 2016 atividades em diversas áreas, apresentadas seguidamente.

Marketing e Relações Públicas

Em 2016 foi estruturada uma nova imagem e conceito para a campanha de marketing e comunicação da oferta formativa (transversal à oferta de 1.º, 2.º e 3.º ciclos e TESP) com implementação em todas as ações de captação de públicos. Nesse enquadramento foi dada continuidade a um conjunto de projetos já consolidados:

▪ UA nas escolas

No ano letivo de 2015/2016 o programa UA nas Escolas, iniciativas presenciais de promoção e sensibilização para a oferta formativa da UA, chegou a um total de 90 escolas, abrangendo um total de 13 distritos (Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu) com maior evidência para a zona de influência da UA em termos de área geográfica de captação.

Para além do plano nacional, a UA organizou visitas e sessões de esclarecimento em colégios e escolas privadas de Brasília, tendo desenvolvido materiais e apresentações específicas para o público brasileiro.

▪ Feiras de ensino e formação em Portugal

Atividade	Entidade	Localidade	Data de realização
Feira de Emprego, Formação e Orientação Profissional	CLDS 3G de Alvaiázere	Alvaiázere	26-fev-16
Futurália - Oferta educativa, formação e empregabilidade	Feira Internacional de Lisboa	Lisboa	16 a 19-mar-16
IX Feira da Juventude, da Formação e da Proteção Civil	Câmara Municipal de Estarreja	Estarreja	04-abr-16
Mercado de Profissões Orienta-te	CLDS-3G Tondela Inclusiva	Tondela	07-abr-16
Feira de Profissões	Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	Santa Maria da Feira	08-abr-16
Qualifica - Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego	Exponor - Feira Internacional do Porto	Matosinhos	14 a 17-abr-16
MOVE 2016 - Mostra de ofertas vocacionais e de emprego	Câmara Municipal da Figueira da Foz	Figueira da Foz	22 e 23-abr-16
OPTO.eu – IV Fórum de Educação e Formação do Algarve	Município de Albufeira	Albufeira	04 a 06-mai-16
VII Fórum Emprego e Formação 2016	Região de Leiria	Leiria	10 a 12-mai-16
I Feira de Emprego, Qualificação e Empreendedorismo	Gabinete de Inserção Profissional de Nogueira da Regedoura	Mozelos	19-mai-16
Formar no Centro - Mostra de Ofertas de Formação e Ensino	Jornal do Centro	Viseu	19 a 21-mai-16
Feira Vocacional e Profissional	Câmara Municipal de Aveiro	Aveiro	27 e 28-mai-16
Feira de Orientação Vocacional	Contrato Local de Desenvolv. Social – Terceira Geração “Integrar Baião”	Campelo Baião	02-jun-16
MOSTRA aptiTECH	CATEC	Sever do Vouga	09-jun-16
THINKIN' - 1ª Feira para a Cidadania, Formação, Emprego e Negócios	Núcleo Empresarial de Vagos	Vagos	14 e 15 dez-16

Tabela 19: Participação em feiras em Portugal

- **Feiras internacionais de ensino e formação**

Participação no projeto Universities Portugal

Pais	Atividade	Data de Início	Data de Fim
Participação através de envio de material e documentação, sem presença física de representantes UA			
Malásia	Feira de Ensino Superior	12-03-2017	13-03-2017
Marrocos	Forum International de l'Etudiant de Casablanca	21-04-2017	24-04-2017
Brasil	Salão do Estudante - 2.º Semestre	10-09-2016	20-09-2016
Colômbia	Expo-Estudante	01-10-2016	02-10-2016
Macau	International Higher Education Exposition of Macao	28-10-2016	30-10-2016
Luxemburgo	Feira do Estudante	09-11-2016	10-11-2016
Colômbia	Expo Posgrados	23-11-2016	26-11-2016
Participação com presença de representantes da UA			
Brasil	Salão do Estudante - 2.º Semestre	10-09-2016	20-09-2016
China	China Education Expo	22-10-2016	30-10-2016

Tabela 20: Participação no projeto Universities Portugal

Participação e presença noutras Feiras internacionais

Pais	Atividade	Data de Início	Data de Fim
Luxemburgo	Feira do Estudante	09-11-2016	10-11-2016
Porto	UNITOUR - International Undergraduate Recruitment Fair	15-11-2016	15-11-2016
India	Feira EFEH e visita a dois colégios	28-11-2016	01-10-2016

Tabela 21: Feiras internacionais

- **Feiras e iniciativas temáticas e tecnológicas**

Local	Atividade	Mês
Lisboa	Bolsa de Turismo de Lisboa	Fevereiro
Lisboa	Green Business Week	Março
Aveiro	Dia Nacional da Gastronomia	Maio
Ílhavo	Sea Festival	Agosto
Aveiro	Festival da Enguia e dos Ovos Moles	Julho
Todo o país	Volta a Portugal em Bicicleta Volta ao Conhecimento. Porque a Volta tem Ciência	Agosto
Aveiro	Techdays	Setembro
Porto	Blue Business Week _Forum do Mar	Novembro

Tabela 22: Feiras realizadas em 2016

- **Visitas ao campus**

Estes serviços acompanharam 133 visitas de grupos escolares e institucionais, num total de 5.870 visitantes, promovendo o acolhimento e dinamização de visitas ao campus e aos vários departamentos e unidades que o integram. A estes acrescem os visitantes e participantes nas atividades paralelas às Competições Nacionais de Ciência, que foram acolhidos em atividades promovidas pelas unidades orgânicas. Para dar visibilidade às tipologias de visitas estruturadas (Marinha Santiago da Fonte, por exemplo) e visitas estruturadas à medida dos interesses dos visitantes foi desenvolvido e alimentado um subsite com informação dedicada.

Nº visitas realizadas	Nº de visitantes	Nº de visitantes (ensino secundário)
133	5.870	2.326

Tabela 23: Informação sobre as visitas ao campus

▪ Semana Aberta da Ciência e Tecnologia da UA

No mês de novembro, a Universidade de Aveiro organizou a 16ª edição da Semana Aberta da Ciência e Tecnologia da UA, a maior iniciativa de divulgação de ciência integrada na Semana da Ciência e da Tecnologia promovida a nível nacional. Esta iniciativa pretende proporcionar, principalmente ao público escolar, a possibilidade de conhecer a UA e as suas valências através de participação nas atividades experimentais e interativas propostas. Na edição deste ano registaram-se 5.200 participantes nas 113 atividades (que se desdobraram em 304 sessões) propostas pelos 26 departamentos, escolas e outras estruturas e unidades da UA envolvidas.

Nº participantes	atividades	sessões	unidades da UA
5.200	113	304	26

Tabela 24: Informação sobre Semana Aberta da Ciência e Tecnologia da UA

▪ Academia de Verão

A Academia de Verão é a mais intensa atividade de divulgação científica e da oferta formativa da UA dirigida a público pré-universitário e que pode ser usufruído num modelo residencial, em que os participantes se integram na vida no campus 24/24horas, durante uma ou duas semanas, em julho. A edição 2016 acolheu 494 participantes, com idades entre os 10 e os 19 anos, que se distribuíram pelos diferentes programas temáticos oferecidos.

Nº total de participantes	494	Nº de inscritos por distrito	
escolaridade/nº alunos		Aveiro	264
5.º>6.º ano	68	Beja	39
7.º>9.º ano	82	Braga	7
10.º>12.º ano	344	Bragança	1
Idades dos participantes	10>19 anos	Castelo Branco	1
		Coimbra	23
		Évora	2
		Faro	7
		Guarda	3
		Leiria	34
		Lisboa	40
		Portalegre	3
		Porto	18
		Santarém	14
		Setúbal	6
		Viana do Castelo	1
		Viseu	27
		Região Autónoma dos Açores	5

Tabela 25: Informação sobre os participantes na Academia de Verão

Para a dinamização no terreno de muitas destas atividades, os SCIRP contam com a colaboração dos estudantes inscritos da Bolsa de Mérito Social da UA. Em face da especificidade das ações e dos conhecimentos que as mesmas exigem, os SCIRP organizam um plano de formação (formação em sala e em contexto, com seriação) que decorre entre dezembro e fevereiro para desenvolvimento de competências comunicacionais e reforço de outras aptidões e *soft skills* essenciais ao bom desempenho das atividades de representação da UA pelos seus estudantes, sob coordenação da equipa dos Serviços.

▪ Material informativo e promocional

Globalmente, em termos de ações promocionais para todos os públicos internos e externos promovidos ao longo do ano, foram distribuídos mais de 150 mil exemplares de publicações/folhetos informativos sobre a UA. Este material foi concebido e desenvolvido em termos editoriais e gráficos pela equipa dos SCIRP, que procedeu igualmente à sua gestão, distribuição e difusão, em versão digital ou impressa.

- TESP, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, em língua portuguesa;
- 1.º, 2.º e 3.º ciclos, em língua inglesa;
- ministrada em língua inglesa;
- de 1.º ciclo para estudante internacional - Brasil;
- de 1.º ciclo para estudante internacional - PALOP;
- de 1.º ciclo para estudante internacional, em língua inglesa.
Flyers de cada um dos 30 exchange packages
Flyers e brochuras de apresentação de departamentos e escolas
Flyers e brochuras específicos de apresentação cursos e ofertas formativas
Guia do Estudante – publicação com informação prática e de enquadramento da instituição distribuída aos estudantes nacionais que ingressam na UA pela primeira vez.

Tabela 26: Flyers informativos específicos sobre oferta formativa

Foi desenvolvido o site e a campanha de divulgação do programa PreUA, reconvertido no final do ano em START.

Comunicação

A equipa de assessoria de imprensa e comunicação, manteve a dinamização do apoio à comunidade académica, em estreita interação com os *media*, com o objetivo de contribuir positivamente para a consolidação da imagem e reputação da instituição.

Durante o ano 2016 foram publicadas um total de 9.093 notícias na comunicação social nacional com referência à Universidade de Aveiro:

- 4.325 notícias publicadas na imprensa escrita;
- 120 notícias na rádio;
- 248 notícias na televisão;
- 5.438 notícias publicadas nas plataformas on-line dos meios de comunicação social.

Para obtenção deste resultado foram permanentes e diários os contactos entre a equipa de assessoria de imprensa e comunicação da UA, com os órgãos de comunicação nacionais, regionais, e em alguns casos, também internacionais (foram produzidos e difundidos 140 comunicados de imprensa).

O jornal ua@online é o meio de difusão interna e externa da informação com cariz noticioso e simultaneamente é o repositório institucional de eventos da instituição. Mantém-se um modelo de contribuição distribuída de conteúdos por pivots de unidades orgânicas, serviços e outras estruturas da UA, com o apoio, revisão e submissão centralizada nos SCIRP, que produzem ainda mais de 50% dos conteúdos.

Números em 2016:

- 3.660 - número de conteúdos publicados;
- 619.042 – sessões;
- 1.248.135 - número de visitas de página;
- 338.062 - visitantes únicos, sendo 52% novos utilizadores.

Foi iniciado um conjunto de entrevistas regulares a docentes (28) com versão escrita no jornal online e também em vídeo. Foi continuada a série de entrevistas a antigos alunos (50) com versão no jornal online e 6 anuais na Revista Linhas. A rubrica “artigo de opinião” manteve a regularidade.

Estes conteúdos, bem como as notícias sobre a UA, infraestruturas e serviços, posicionamento nos rankings ou reportagens específicas, foram desenvolvidos e difundidos mediante um planeamento e uma calendarização pré-definida, conforme os vários momentos e fases de captação e planos estratégicos estabelecidos para cada um dos públicos da UA — internacionais, nacionais, de cada um dos ciclos — e difundidos nos vários canais, digital e redes sociais, geridos pela UA de forma coerente (campanhas orgânicas e campanhas pagas). O uso recorrente do vídeo fez também parte dessa estratégia.

O portal da UA continua a funcionar na lógica de gestão e contribuição distribuída por toda a comunidade (274 pivots), sendo constituído por 195 subsites ativos. Os SCIRP dão apoio e suporte central ao desenvolvimento de subsites no portal (14 novos sites criados), sendo igualmente produtores diretos de outros. Dentro destes os sites que tiveram intervenção mais profunda foram:

- Academia de verão - Criação de site e conteúdos;
- Festivais de outono - Criação de site e de conteúdos;
- Ensino - Revisão e criação de conteúdos e reformulação da imagem;
- International Student - Revisão e criação de conteúdos e reformulação da imagem;
- Visitas - Revisão e criação de conteúdos gráficos;
- M23/PreUA – START - redefinição do modelo de funcionamento do programa PreUA – START e revisão e criação de conteúdos e reformulação da imagem;
- Acesso- Atualização de informação e suporte a utilizadores.

Em termos globais, o portal da UA registou 3 milhões de sessões (3, 100, 699/35.3% novos utilizadores), mantendo a tendência de estagnação (e em algumas áreas de perda efetiva) de impacto junto dos públicos alvo em face dos problemas já identificados há largos anos de desadequação técnica (problemas de usabilidade e não responsivo) quando a tendência crescente dos públicos alvo da UA é de aumento exponencial do acesso por dispositivos *mobile*.

▪ **Redes Sociais**

Outras plataformas e canais de comunicação foram dinamizados, sendo cada vez mais evidente a importância comunicacional da utilização das redes sociais. Após a criação da presença no Instagram no ano de 2014, angariaram-se 2.200 seguidores em 2015. No LinkedIn, canal que é utilizado para realizar uma aproximação aos Alumni da UA, 29.000 seguem a página da Universidade aos quais acrescem 15.500 seguidores na página de companhia). Estes dois meios revelam-se importantes para reforço do contacto e reputação junto de dois diferentes públicos da instituição. Mantem-se a dinamização da presença no Facebook (que evoluiu de 30.342 seguidores a 1 de janeiro, para 36.651 a 31 de dezembro), com um total de 370 publicações da página da Universidade de Aveiro. No Twitter, onde se encontram cerca de 9 mil seguidores, reforçou-se em 2015 a comunicação com públicos estrangeiros, passando a apostar-se na publicação de conteúdos em língua inglesa, intercalados com os conteúdos em português. Em 2015 criou-se a presença da UA no Snapchat, rede que é muito utilizada pelas camadas mais jovens, sendo do ponto de vista estratégico um dos meios com grande potencial.

Números:

- Facebook – 60.582 utilizadores ligados à página em 31 de dezembro de 2016, quase duplicando o número de utilizadores no espaço de um ano;
- LinkedIn – 40.000 seguidores, representando um acréscimo de 11 mil utilizadores num ano;
- Twitter – 10.000 seguidores, uma rede que em 2016 mantinha pouca representatividade em Portugal, crescendo em mil utilizadores na presença da UA;
- Instagram – 6.000 seguidores, triplicando o volume de utilizadores;
- Snapchat – presença criada, mas só dinamizada a partir de 2017.

Durante o ano de 2016 foram realizados planos de comunicação específicos, com especial incidência na captação de alunos de 2.º ciclo e de estudantes internacionais. Foi definido um conjunto de temas estratégicos, publicados de forma orgânica (não paga) nos diferentes canais da UA, alguns dos quais depois impulsionados (pagos) de modo a obter maior alcance.

Apoio e Organização de Eventos

Ao longo do ano os SCIRP estruturaram e planearam a organização de todas as sessões protocolares institucionais que habitualmente se registam no calendário académico e outras decorrentes da dinâmica institucional e de momentos não padronizados, como Doutoramento Honoris Causa em sessão própria; inaugurações; visitas ministeriais, do corpo diplomático sediado em Portugal, de outras entidades nacionais e estrangeiras; entre outras.

Para além destas sessões, os SCIRP estiveram envolvidos na organização ou coorganização de cerca de trinta outras grandes iniciativas, encontros nacionais e internacionais, para os quais foram incumbidos pela reitoria.

Também a produção e organização dos Festivais de outono estiveram a cargo dos SCIRP. Este Festival incluiu a realização de 8 concertos na Universidade, no Museu de Aveiro e no Teatro Aveirense. Todo o plano operacional, de suporte e de comunicação em todos os canais interno e externos foi assumido pela equipa dos SCIRP. O mesmo procede com a organização dos diversos Concertos promovidos pela Filarmonia das Beiras para a UA, no âmbito do protocolo firmado entre as duas entidades.

Em termos da gestão de ocupação e marcação de salas/auditórios para fins não letivos (encontros, conferências, reuniões, provas, entre outros), só nos sete espaços com gestão de ocupação direta efetuada pelos SCIRP registaram-se 1.620 reservas ao longo do ano de 2016. Mantém-se assim a tendência de aumento contínuo do número e abrangência das iniciativas realizadas na UA. A estas acresce a ocupação das outras centenas de espaços do campus onde se realizam iniciativas do mais diverso âmbito para além do letivo e científico, dinamizadas por entidades internas e externas à UA, e que recorrem igualmente ao apoio dos SCIRP.

Centro de Atendimento Geral

O Centro de Atendimento Geral da UA (CAGe), integrados nos SCIRP, assegura diariamente o acolhimento dos públicos que se dirigem ao Edifício Central e da Reitoria e assumem a gestão dos contactos telefónicos centrais da instituição.

Em 2016 efetuaram 37.394 atendimentos telefónicos com uma taxa de resposta de 80,24% em face dos contactos registados pela central telefónica.

3.3. Tecnologias de Informação e Comunicação

A área de suporte às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) da Universidade de Aveiro tem sido ao longo dos anos de importância estratégica pela disponibilização de ferramentas, serviços e meios para a prossecução da missão da Instituição, que lhe tem permitido assumir uma posição inovadora e vanguardista ao nível das TIC, quer internamente, quer na relação com os pares.

Para isso têm sido cruciais os serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação (sTIC), que agregam 3 áreas: a área de Segurança, Informática e Comunicações (aSIC); a área de Sistemas e Gestão de Informação (aSGI); e a área de Suporte ao Utilizador (aSU). Conjuntamente são responsáveis pelas infraestruturas e sistemas de comunicações da UA, pelo desenvolvimento e manutenção dos sistemas de informação administrativa da UA e pela produção audiovisual, e pelo suporte informático aos utilizadores, que suportam a infraestrutura tecnológica e de serviços adaptados às necessidades da Universidade.

Em termos de atividades, destaca-se em 2016 a consolidação da implementação da ISO/IEC 20000, com os processos de Gestão de Incidentes e de Gestão de Pedidos de Serviço na gestão dos serviços TIC da Universidade de Aveiro. Foram também iniciadas as implementações das operações temáticas SAMA2020 e a implementação da operação em consórcio IES em Rede, todas visando a modernização de serviços e processos.

Sistema de Informação

Em 2016, fruto das diversas alterações legislativas e da necessidade de modernização e atualização dos SI internos, os sistemas de *backoffice* e *frontoffice* foram consolidados por forma a responderem às novas exigências. Por outro lado, iniciou-se a especificação e desenvolvimento de novos subsistemas, com uma aposta significativa no recurso a tecnologias e sistemas *open source*. Podem-se destacar as seguintes intervenções:

- Upgrades nos vários módulos do sistema de Gestão Financeira – SIGEF, com implementação do Sistema de Normalização Contabilística (SNC);
- Aprofundamento do sistema de Gestão de Contratos;
- Consolidação do sistema de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH e do Portal dos Recursos Humanos Online – RHumo;
- Alargamento das funcionalidades do sistema de Gestão Documental, desenvolvido em tecnologias open source;
- Evolução do sistema de Indicadores de Gestão, ajustado a novas tecnologias de implementação de Business Intelligence (BI) e Data Mining, permitindo a criação e gestão agilizada de indicadores institucionais;
- Continuação do processo de transição do sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas, do software proprietário ALEPH para a plataforma open source KOHA, incluindo a migração da informação de histórico;
- Reforço do subsistema de Gestão Académica (SIGACAD) e do Portal Académico On-Line (PACO), nomeadamente nos processos de candidaturas online como facilitadores de captação de novos estudantes nacionais e internacionais;
- Alargamento do âmbito do sistema de Gestão de Investigação, enquadrado na operação SAMA2020 IES em Rede;
- Melhoramento das funcionalidades do portal ID.UA.PT;
- Implementação em toda a UA do novo sistema para a geração, otimização e gestão de Horários académicos;
- Arranque da especificação e definição dos subprojectos de desenvolvimento de serviços no âmbito das operações SAMA2020 aprovadas;

- Participação na definição e execução técnica de diversas soluções aplicacionais para dispositivos móveis em ambientes iOS, Android e Windows.

Infraestruturas, Sistemas, Comunicações e Segurança

No âmbito das infraestruturas, dos sistemas, das comunicações e da segurança informática foram realizadas diversas atividades que passaram, no essencial, pela manutenção, reformulação, atualização e instalação de diversos sistemas, dos quais se destacam:

- Migração e consolidação de todos os serviços no novo storage;
- Migração e atualização dos sGBDs (SQL e MySQL);
- Remodelação da infraestrutura wireless nas Residências de Santiago e nos sBIDM;
- Atualização tecnológica da solução de firewall, com ativações de novas soluções no wifi (eduroam) e ESTGA;
- Consolidação da Solução Centralizada de Digitalização e Impressão;
- Implementação de um novo balanceador de carga redundante baseado em opensource (LVS);
- Conclusão da migração dos terminais de telefonia TDM para VoIP;
- Migração de todos os equipamentos de fax físicos para solução de software (softfax);
- Aprofundamento e consolidação da plataforma de computação da Universidade de Aveiro (ARGUS);
- Implementação da política de passwords na Universidade de Aveiro;
- O acompanhamento de diversos procedimentos de concursos de aquisição de bens e serviços TIC;
- A atualização de diversas plataformas tecnológicas que passaram a disponibilizar uma melhor qualidade de serviço, novas funcionalidades e maior facilidade de gestão.

Apoio ao Ensino, Investigação e Cooperação, Audiovisuais e Suporte ao Utilizador

No âmbito do apoio ao ensino, à investigação e à cooperação, aos audiovisuais e ao suporte ao utilizador, destacam-se as atividades e resultados abaixo:

- Apoio às plataformas de suporte ao ensino à distância (e.Learning), que tiveram mais de 3 milhões de acessos, 28.196 utilizadores registados e 4.470 unidades curriculares;
- Apoio na utilização das plataformas web 2.0, nomeadamente, blogs, wikis, sites e questionários;
- Produção de 60 documentos, clips e vídeos promocionais na área de audiovisuais;
- Emissão em direto (streaming) de 11 eventos realizados na Universidade de Aveiro;
- Apoio à criação de dezenas de conteúdos simples de vídeo (gravações simples) e sua disponibilização na plataforma Educast;
- Realização de videoconferências, com 141 sessões realizadas em sistemas físicos bem como apoio à realização de sessões em sistemas baseados na web, em particular no contexto de aulas a distância;
- Apoio técnico aos utilizadores no acesso e utilização dos serviços TIC disponibilizados pela Universidade de Aveiro;

- Aprofundamento da implementação dos processos ISO/IEC 20000 de Gestão de Incidentes e de Gestão de Pedidos de Serviços e da função de ServiceDesk;
- Melhoramento dos mecanismos de gestão centralizada do parque informático da instituição;
- Condução de vários processos de aquisição de hardware e software com destaque para o processo de aquisição de mais de 400 computadores e mais de 80 vídeo projetores para as unidades e serviços da Instituição, sendo realizada a distribuição, a instalação e a configuração nos destinos respetivos;
- Atualização e manutenção dos Laboratórios de Informática da Universidade de Aveiro.

3.4. Biblioteca, Informação Documental e Museologia

Os Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia (SBIDM) da Universidade de Aveiro (UA) desenvolvem, no âmbito do seu Plano Anual, um vasto conjunto de atividades que asseguram à comunidade a utilização de recursos indispensáveis e serviços de qualidade que lhe permitem o acesso ao conhecimento, contribuindo para a melhoria do ensino, aprendizagem e da investigação realizados na Universidade de Aveiro, bem como para a promoção e divulgação da cultura. Destacam-se aqui algumas das atividades levadas a cabo em 2016.

As atividades foram desenvolvidas por todas as vertentes de atuação dos SBIDM: Biblioteca, Arquivo e Museologia, UA Editora, assim como no âmbito do Programa American Corner, que funciona desde finais de 2011, como resultado de um protocolo de colaboração assinado entre a UA e a Embaixada dos Estados Unidos da América. No desenvolvimento destas atividades estiveram envolvidos todos os colaboradores que fazem parte dos SBIDM.

Aquisição bibliográfica, gestão das coleções e tratamento técnico

Em 2016 o investimento em bibliografia registou um novo aumento. Foram solicitados 55 pedidos de orçamento que resultaram em 792 encomendas, totalizando um investimento de 30.830,69 euros. Foram comprados mais 349 livros do que em 2015 e gastou-se mais 78%. Os maiores investimentos foram efetuados pelo DLC com 12.051,46 euros; a ESAN com 7.161,88 euros; o ISCA com 3.111,79 euros; e a ESTGA com 2.343,23 euros. Foram igualmente recebidos 482 fascículos de revistas por compra, 1.684 por oferta, 129 por permuta e 401 jornais.

Tal como em anos anteriores, em 2016 a Biblioteca recebeu várias ofertas de publicações. No conjunto, destacam-se a biblioteca pessoal de cerca de 400 livros do antigo Professor do ISCA, Prof. Domingos Cravo, doada à biblioteca do ISCA pela família; diversos livros em língua russa oferecidos pela Embaixada da Rússia; livros e separatas da área de biologia, pertencentes ao Prof. Francisco Lacerda e diversos livros oferecidos pelos próprios autores. Salienta-se, mais uma vez, o vasto conjunto de ofertas ligadas à música, nomeadamente uma coleção de 259 partituras do final do séc. XIX e de princípio do séc. XX, doada por Justina Adam, uma coleção de 326 discos de goma-laca e de vinil de diversos tipos de música, portuguesa e estrangeira, e 40 catálogos de música, oferecidos pelo colecionador Manuel Barros Marques e o espólio da compositora portuguesa Elvira de Freitas doado pelos filhos, após o seu falecimento, em junho de 2015. Estes espólios e acervos de música doados, assim como outros recebidos em anos anteriores, estão a integrar a plataforma de museologia MuSA, para divulgação ao público.

Com estas doações, o acervo musical da UA contabiliza mais de doze mil discos e CD, com edições que vão desde 1900 a 2016. A coleção de partituras inclui edições do século XIX, edições não editadas e manuscritos, constituindo-se em mais de dois mil exemplares (alguns ainda se encontram em fase de inventariação).

E porque as bibliotecas universitárias de hoje já não confinam a atualização bibliográfica e informativa dos seus acervos apenas às publicações em suporte papel, as bibliotecas da UA também colocam à disposição dos seus utilizadores uma vasta coleção de publicações eletrónicas, através do consórcio B-on, que a UA integra, assim como através da assinatura de diversas bases de dados multidisciplinares de bibliografia atualizada, nas diversas áreas do conhecimento, de entre as quais se destaca a SCOPUS. A consciencialização, pelos utilizadores, da grande relevância destas bases para a investigação e a promoção que delas é feita no âmbito das ações e *workshops* do plano de formação das bibliotecas da UA têm feito aumentar, todos os anos, o número de consultas e *downloads*. Assim, o total de acessos a estas bases (integradas no consórcio B-on e as de assinatura individual) foi de 982.859, sendo a Science Direct e a SCOPUS as mais consultadas, com 486.186 e 167.795, respetivamente.

O tratamento técnico realizou-se com a catalogação de 3.785 monografias e 1.651 documentos em diversos suportes, nomeadamente discos, CD áudio e partituras. Foi efetuada a validação de 35.075 registos. Relativamente às teses e dissertações da Universidade de Aveiro, foram registados e tratados 902 destes documentos.

A reestruturação dos fundos bibliográficos, com vista a uma otimização do espaço em estantes e uma maior eficiência na arrumação e rapidez na identificação dos documentos, realizou-se com 12.079 documentos das salas de leitura (piso Geral, Avançado e Humanidades) e 9.377 documentos do Depósito de publicações da Biblioteca, perfazendo um total de 21.456 que foram atualizados. Esta reestruturação incluiu, também, a etiquetagem de 18.606 publicações e a magnetização de 54.997.

No âmbito do tratamento técnico, é de registar, também, a criação de registos de autoridade, elementos fundamentais para assegurarem a consistência e qualidade das bases de dados bibliográficas. Assim, foram atualizados 4.914 registos e foram criados 2.160 novos registos autoridade “autor pessoa-física” e “coletividade-autor”, tendo sido feita a validação corrente e retrospectiva sobre 18.279 registos.

Leitura e empréstimo

O total de utilizadores que frequentaram as bibliotecas da UA em 2016 foi de 295.138, sendo que só a Biblioteca contou com 242.524 utilizadores, seguida da Mediateca com 31.699, da biblioteca da ESAN, com 9.424, da Domingos Cravo do ISCA, com 7.454 e da sala de leitura do Complexo Pedagógico, com 4.037. A biblioteca da ESTGA apenas iniciou a contagem de utilizadores a partir do início de 2017.

Em todas as bibliotecas houve um decréscimo de utilizadores presentes nas salas de leitura, com exceção para a Biblioteca, onde o aumento foi de 29,50%, em relação a 2015, facto que pode explicar-se pelo encerramento da Biblioteca durante quatro meses naquele ano. Acrescente-se a esta utilização das salas de leitura a utilização dos 43 espaços de estudo individual e em grupo, que somou cerca de 12 mil requisições. Apesar do crescente número destes espaços, criados nas bibliotecas da UA, a sua procura continua a superar a oferta.

As operações de empréstimo de publicações (requisições, devoluções, renovações e reservas) voltaram a ter um decréscimo em quase todas as bibliotecas, em relação a 2015. A Biblioteca contabilizou 26.155 (+8,1%), a Mediateca 9.602 (-28,4%), o ISCA 11.225 (-10%) e a ESAN 835 (+1,3%).

A diminuição da utilização do serviço de empréstimo de publicações é um fenómeno compreensível e cada vez mais comum nas bibliotecas universitárias, tendo em conta a facilidade de acesso aos muitos recursos digitais que estas oferecem. Na UA o decréscimo de requisições pode então justificar-se pelas seguintes razões: desde logo a cada vez maior utilização das publicações eletrónicas disponibilizadas em bases bibliográficas e de referência que fazem parte do consórcio B-on e das que são assinadas individualmente. A utilização destes recursos contabilizou o *record* de 982.859 acessos, salientando-se 74.154 a *e-books* da SpringerLink e 1.255 à coleção de *e-books* de matemática da Springer, assinada pelo Departamento de Matemática. Não menos interessante é o volume de artigos em texto integral gravados nos computadores pessoais, acessíveis através da ScienceDirect, e que ascendeu a 542.257. A estes recursos podem juntar-se, também, a utilização dos materiais disponibilizados pelos próprios docentes aos alunos, no seu espaço *e-learning Moodle* e o grande número de bases de livros eletrónicos ou digitalizados que estão em acesso livre na Internet e que estão referenciadas nas páginas Web das bibliotecas da UA, para apoio aos utilizadores. Apesar da utilização dos recursos digitais, o decréscimo das requisições bibliográficas também se deve a alguma desatualização do acervo bibliográfico, em algumas áreas, e à inexistência contínua de muitos dos livros que constam das listas de livros recomendados, para as diversas disciplinas e cursos.



Ilustração 8.: Biblioteca Domingos Cravo, do ISCA

Apoio aos utilizadores das bibliotecas

A diversificação de meios e formatos de acesso à informação ocorrida nos últimos anos veio alterar substancialmente a forma como a mesma é utilizada no ambiente académico, associando-se a isto os atuais processos ligados à aprendizagem e investigação. A compreensão crítica dos processos inerentes à comunicação da ciência e aos meios de publicação formais e informais afigura-se como competência fundamental para a aprendizagem no percurso académico e ao longo da vida. Para fazer face a estas tendências, os SBIDM criaram uma multiplicidade de serviços e atividades de forma a: promover uma maior abrangência do programa de formação, mediante uma aposta na divulgação e marketing, para chegar a um maior número de utilizadores; desenvolver uma estratégia de adequação dos conteúdos da formação a pedido de docentes de acordo com os níveis de estudo (licenciatura, mestrado, doutoramento) e áreas temáticas; apostar em estratégias de ação e conteúdos que promovam junto da comunidade competências de literacia de informação que facilitem os processos de aprendizagem em contexto académico e ao longo da vida; e apostar numa maior comunicação e proximidade com os docentes, alunos e investigadores, no sentido de se trabalhar de forma mais personalizada, ao longo das formações, os temas de pesquisa das suas áreas de interesse.

Facilitar o acesso aos serviços de informação e conteúdos eletrónicos selecionados e promover a compreensão destes junto da comunidade académica, dar a conhecer e promover a participação da comunidade em conferências e outros eventos de índole científica e cultural com organização dos SBIDM e promover a imagem dos próprios serviços são alguns dos objetivos da estratégia global de comunicação desenvolvida anualmente. Neste âmbito, em 2016 houve um total de 83 divulgações relativas a 50 eventos com utilização das redes sociais e outros canais privilegiados de comunicação com os diversos públicos, como é o caso do jornal *online*, onde foram publicadas 45 notícias, e da página Web, com 32 novas páginas relacionadas com divulgação. Foi ainda utilizado o *email*. Houve também o recurso à comunicação social, sendo utilizados os Diário de Aveiro, Diário de Coimbra e Diário de Viseu, que publicaram algumas das notícias enviadas. Com o objetivo de melhorar o processo de comunicação interna nos SBIDM e a visibilidade do trabalho realizado, foram publicados os números 3 e 4 do BOIA, o boletim de comunicação interna dos SBIDM. Para além do material pedagógico de apoio à formação, as bibliotecas criaram conteúdos para promover e facilitar o acesso às fontes de informação científicas, que foram disponibilizados em formato impresso ou eletrónico.

No âmbito do projeto DALI – Divulgação, Apoio e Literacia de Informação, que pretende ser um meio de partilha e divulgação dos espaços, recursos e serviços das bibliotecas da Universidade de Aveiro, foram criadas 14 listas de reprodução. Para a composição destas listas foram criados e carregados no canal DALI 42 novos vídeos e 20 vídeos partilhados. A informação aqui divulgada teve um total de 5.466 visualizações.

Pela primeira vez, os SBIDM participaram no programa da UA “Bem-vindos à UA!”, com um *stand* promocional com o objetivo de dar a conhecer aos novos alunos as bibliotecas, os serviços e os recursos disponibilizados. Assim, foram desenvolvidas várias atividades, com o envolvimento de um grande número de colaboradores das bibliotecas, destacando-se a realização e produção de sacos e camisolas com a imagem da biblioteca assim como folhetos e cartões com informações úteis. Durante o período da atividade, foram partilhados os momentos através das redes sociais, nomeadamente através do *Facebook* com cerca de 6.500 pessoas alcançadas.

O Serviço de Formação de Utilizadores, que promove a compreensão dos recursos de informação, fornecendo conteúdos e meios adequados ao desenvolvimento da literacia de informação dos utilizadores, teve, em 2016, um conjunto de 109 sessões por solicitação dos próprios docentes, 7 sessões inseridas no curso pre-UA e 22 *workshops*. No total, foram ministradas 282 horas de formação, com 3.210 participantes.

Em 2016 os SBIDM criaram a 1ª “Semana dos Investigadores”, com o objetivo de dotar a comunidade com mais competências na área da comunicação e publicação científicas, com a realização diária de *workshops* especialmente de interesse para docentes, investigadores e alunos do 2.º e 3.º ciclos de estudo. Este evento contou com a presença de 196 participantes.

O serviço de Apoio à Pesquisa de Informação, ou serviço de referência, continua a ser bastante solicitado pela comunidade académica, devido à crescente quantidade e complexidade dos recursos disponibilizados e à necessidade que os utilizadores têm de um apoio personalizado. Por isso, em 2016 subiram para 729 as sessões de referência, na sua maioria com alunos de mestrado (58.2%), sendo que 364 foram efetuadas presencialmente nas bibliotecas, 329 por *email*, 34 por telefone e duas através do *Facebook*.

O Serviço de Apoio ao Utilizador com Necessidades Especiais, SAUNE, que visa apoiar e orientar os estudantes com necessidades especiais, ao nível da produção e disponibilização de conteúdos em formato acessível; da localização, recuperação e acesso da informação; da disponibilização de gabinetes equipados com tecnologias de apoio, entre outras atividades, tratou e disponibilizou, em 2016, mais 36 documentos do que no ano anterior, ou seja, 114 documentos em formato acessível. Deste total 23 são apresentações de aulas, 54 artigos científicos, 27 capítulos de livros, 5 livros na íntegra e 5 documentos que abrangem outras tipologias tais como questionários, relatórios, escalas, entre outros. Relativamente à página web deste serviço, disponível, em <http://blogs.ua.pt/bibliotecaune>, recebeu 7.936 visitas.

No âmbito dos Conteúdos de Apoio aos Utilizadores - tutoriais, *powerpoints*, boletins temáticos, guias, vídeos e outros materiais de apoio à literacia de informação, foram criados 20 conteúdos, que foram divulgados nas plataformas web 2.0 em que a Biblioteca está presente. Foram criados dois documentos de apoio à formação, em língua inglesa, tendo em conta os alunos, investigadores e docentes internacionais que se inscrevem nestas sessões.

A gestão do Repositório Institucional, RIA, fez-se com 1.134 teses inseridas e com a validação de um total de 418 registos depositados por docentes e investigadores da UA, por auto-arquivo. O *helpdesk* respondeu aos 306 pedidos recebidos. No PROA (Plataforma de Revistas em Open Access da UA), efetuou-se a colaboração na inserção de 325 artigos de 4 das publicações já editadas e o respetivo *helpdesk* respondeu aos 35 pedidos recebidos.

Refira-se, ainda, o trabalho desenvolvido pelos SBIDM no estudo e implementação do sistema informático de gestão de bibliotecas KOHA, que substituirá, em 2017, o atual sistema ALEPH.

Arquivo

Em julho de 2016, o documento RADA (Relatório de Avaliação de Documentação Acumulada), elaborado de forma colaborativa, com outras Instituições do Ensino Superior e a DGLAB, foi finalmente aprovado. A legitimidade do RADA necessitava de ser obtida primeiramente junto dos órgãos com jurisdição na matéria, no caso das Universidades o Conselho dos Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) e foi o que aconteceu a 12 de abril. Só em 2017 é que este documento vai ter uma forte repercussão nos trabalhos de eliminação de documentos, com a perspetiva de eliminação de cerca de um quilómetro de documentos em prateleiras e caixas.

O novo espaço de depósito que foi disponibilizado ao Arquivo, no final de 2015, veio permitir realizar as transferências documentais de alguns dos Serviços centrais, há algum tempo adiadas. Esta tarefa de incorporação de nova documentação foi sendo feita ao longo do todo o ano de 2016, devido à necessidade de reformulação dos espaços.

Em 2016 também prosseguiram os trabalhos de confrontação dos processos e eliminação de cópias, na esperança de minimizar os constrangimentos da falta de espaço. Simultaneamente, foram sendo preenchidos os autos de eliminação para posterior envio e validação pela DGLAB.

As arquivistas da UA continuaram a integrar os grupos de trabalho do RADA e do projeto ASIA – Avaliação Suprainstitucional da Informação Arquivística, com os objetivos de: criar um instrumento comum para a Administração Pública, integrando decisões de avaliação para a informação de todos os processos de negócio de forma harmonizada; contribuir para a concretização de portarias de gestão documental, para a seleção da informação a conservar e a eliminar; e potenciar a formulação de uma arquitetura informacional do Estado. A MEF – Macroestrutura Funcional é constituída por 19 Classes, e a Universidade de Aveiro ficou inserida em dois grupos de trabalho, nomeadamente no grupo da classe 200 – Execução da Política Externa, e na classe 900 – Dinamização e Comunicação Institucional, juntamente com outras instituições públicas.

Em 2016 as arquivistas da UA integraram o grupo de trabalho para implementação, a nível interno, da nova Plataforma de Gestão Documental DocGes.

Do arquivo fotográfico da UA, que constitui um testemunho importantíssimo do percurso histórico da Universidade de Aveiro, foram digitalizadas 4.495 fotografias, que irão integrar a plataforma do Arquivo Geral, em preparação, para possibilitar a sua disponibilização ao público.

Museologia

Foi efetuada a atualização dos *softwares* Providence e o Pawtucket (opac) da plataforma CollectiveAccess usada para as coleções museológicas – MusA, tendo-se continuado com o trabalho de tradução e os trabalhos de registo das peças museológicas, iniciado em maio de 2015. No final do ano estavam cerca de 500 peças registadas na plataforma de 11 coleções. Foi criada uma coleção de 154 bilhetes-postais que integram o espólio Aldónio Gomes, doado à Universidade de Aveiro, que foi inventariada e tratada, aguardando a sua integração no MusA.

Deu-se continuidade à dinamização regular do blogue *GaleRia*, com promoção de 11 peças de coleções diferentes e colocação de *posts* das coleções e de iniciativas várias, com o objetivo de dar a conhecer as diversas coleções existentes.

No seguimento das iniciativas de divulgação e de promoção das coleções e dos seus doadores, foi organizada, pelo núcleo de Museologia dos SBIDM, a exposição “*Instrumentos musicais de cordas – mestria do seu construtor, Eng.º Joaquim Domingos Capela*”, que decorreu entre setembro e outubro, na sala Hélène de Beauvoir. Na exposição foi apresentada a coleção de 22 instrumentos musicais de cordas doados à UA e homenageado o seu criador e doador, Eng.º Joaquim Domingos Capela. A inauguração contou com um Concerto a Capela, interpretado por docentes e alunos do Departamento de Comunicação e Arte.

O Grupo de Discos Goma-laca da Museologia da UA esteve presente no Congresso *Música e Lusofonia em Acervos de 78 rpm*, que reuniu na Universidade de Aveiro, entre 7 e 9 de julho, etnomusicólogos, especialistas e responsáveis de arquivos de vários países de expressão lusófona, para debater formas de diálogo entre as mais importantes coleções discográficas de 78 rpm recenseadas em Portugal, Brasil, Moçambique e Cabo Verde. O Grupo apresentou uma comunicação sobre a coleção de discos goma-laca de música portuguesa José Moças.

A coleção de discos goma-laca de música portuguesa continua ser alvo do interesse de especialistas e de investigadores na área, destacando-se, assim, a visita à coleção e ao estúdio de gravação, de dois investigadores brasileiros; do diretor do Observatório de Língua Portuguesa, Dr. Anacoreta Correa, em visita à Universidade; dos participantes do congresso “Música e Lusofonia em acervos de 78 rpm” atrás referido; e a visita de estudantes de Escolas do Ensino Secundário de Nelas e da Gafanha da Nazaré.



Ilustração 9: Cordofones da coleção Instrumentos Musicais Joaquim Capela e exposição da coleção em outubro



Ilustração 10: Cordofones da coleção Instrumentos Musicais Joaquim Capela e exposição da coleção em outubro

UA Editora

A atividade da UA Editora continuou em 2016 com a publicação de 16 livros, grande parte decorrente de projetos de investigação na UA, e quase todos sem objetivo de venda, tendo estes sido disponibilizados no repositório RIA, em livre acesso. A restante atividade da editora incluiu a satisfação de 99 encomendas, mais 10 do que no ano anterior, do que resultou 295 livros vendidos, menos 132 do que em 2015.

No dia 3 de junho foi lançado o livro “*Ação Social como Política Pública: uma oportunidade de cidadania democrática*”, da autoria do antigo administrador dos Serviços de Ação Social da UA, Mestre Hélder

Castanheira, com a chancela da UA Editora. Esta apresentação esteve a cargo do antigo Reitor da UA, Prof. Júlio Pedrosa.

Tal como em 2015, a UA Editora participou, como membro associado da Associação Portuguesa de Editores do Ensino Superior (APEES), na Feira do Livro de Lisboa de 2016, que a APEES integrou pelo segundo ano consecutivo, que decorreu no Parque Eduardo VII, de 26 de maio a 13 de junho de 2016. Durante esta participação, a Associação promoveu dois eventos, nos dias 9 e 10 de junho, abordando as seguintes temáticas: "Desafios presentes e futuros das Editoras do Ensino Superior em Portugal" e "A relação entre editores, professores do ensino superior e investigadores".

Na Newsletter *APEES n.º 7 | 01-07-2016*, em que a UA Editora sempre participa, coube ao Reitor da Universidade de Aveiro a autoria do editorial da mesma.

American Corner

Em 2016, o Programa American Corner entrou no quinto ano de existência, com um plano rico de atividades culturais e científicas. No conjunto, realizaram-se 89 atividades que tiveram uma audiência de 3.469 participantes. Destacam-se, entre outras: a 4ª edição da *American Corner Week* que decorreu em março, na Biblioteca, com um programa que incluiu a exposição "*American Pop Art: the early years*", onde foram apresentadas reproduções das obras de arte mais icónicas dos artistas americanos percursos da Pop Art; uma aula aberta intitulada "Pop Art: a cultura como mediadora do modo como acedemos ao mundo e como fonte da arte", proferida pela Prof.ª Alexandra Beleza Moreira, do DECA; um *Workshop* sobre "Introdução à Impressão 3D" com a formadora Tânia Ribeiro, aluna de doutoramento do DECA; a projeção de cinco filmes americanos, na sala American Corner; o *30 minutes of music* – uma performance musical de jazz, com Paulo Perfeito do DECA e um grupo dos seus alunos de Mestrado em Performance; *American Snacks and Flavours*, a habitual prova gastronómica oferecida aos utilizadores da Biblioteca, à hora do chá; e a eLibraryUSA Information Session, em que foram apresentados os recursos informativos de apoio ao ensino e à aprendizagem, acessíveis através das plataformas eLibraryUSA e EBSCOhost, disponibilizadas pelo American Corner.

Ao longo do ano decorreram ainda vários *workshops* e conferências de que são exemplo: "*Developing Effective Professional Skills as a Means of Improving Student Success*", com Peter Shull, Professor da Pennsylvania State University; a palestra "*The 3D Printing Revolution*", proferida pelo americano Aric Rindfleisch, diretor executivo do MakerLab, da Universidade de Illinois; a palestra "*Genome editing of human stem cells for studies of intracellular trafficking*", por David G. Drubin, docente e investigador do Departamento de Biologia Celular e Molecular, da Universidade da Califórnia; em maio a professora de tecnologias de informação no Bellevue College, em Washington, Debi Griggs, veio à UA partilhar algumas das suas experiências nas áreas da *Online Education*, *business intelligence* e *data journalism*, e outras também ligadas às plataformas de ensino à distância, com a palestra "*Issues in Online Instruction*".

Para assinalar o arranque do ano letivo 2016, a Biblioteca e o American Corner, em parceria com a BB Blues Portugal, dinamizaram um concerto dos Delta Blues Riders, no exterior da Biblioteca. O concerto foi inserido no Programa de Acolhimento da UA 2016/2017.

Em outubro, docentes e alunos do Mestrado em Comunicação Multimédia receberam Dan Costa, figura reconhecida do meio televisivo e digital na área das tecnologias nos EUA e assuntos relacionados com a "Internet das coisas", que apresentou a conferência "*Media Unbound*". Em novembro, em vésperas das eleições americanas de 2016, o especialista no funcionamento da diplomacia americana, Nicholas Kralev, apresentou a palestra "*The 2016 Election and the Role of Politics in Foreign Relations*" sobre as eleições presidenciais americanas, moderada por Carlos Jalali do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território. Nicholas Kralev, escritor, jornalista e professor de diplomacia e relações internacionais, foi correspondente do Financial Times e do Washington Times e autor do livro "America's Other Army" no qual revela os segredos dos bastidores da diplomacia americana, depois de anos a viajar na companhia de vários Secretários de Estado.

O Prof. William D. Rice, do Departamento de Física e Astronomia da Universidade de Wyoming, USA, e o Prof. Manuel João M. D. Mendes, da FCT NOVA estiveram na UA, com quatro *workshops* em Applied Optics, em colaboração com o Departamento de Física.

Em dezembro a Ministra Conselheira da Embaixada dos EUA em Lisboa, Herro Mustapha, veio à UA falar da sua experiência como refugiada iraquiana nos EUA, numa conferência com o título *Herro Mustafa – Lessons from na American Refugee*, a qual teve a participação especial de alunos do ensino secundário.

De referir, também, a inauguração do novo espaço remodelado do American Corner MediaLab, contando com a presença da Ministra Conselheira da Embaixada dos EUA, do Reitor da Universidade de Aveiro, do Pró-Reitor Filipe Teles, para além da diretora dos SBIDM e alguns colaboradores.



Ilustração 11: Conferência de Dan Costa e Aula aberta da Prof.ª Alexandra Moreira, na 4ª American Corner Week



Ilustração 12: Conferência de Dan Costa e Aula aberta da Prof.ª Alexandra Moreira, na 4ª American Corner Week

Atividades de extensão

Anualmente, os SBIDM promovem um programa dinâmico de promoção cultural, social e do conhecimento em geral, através da organização e realização de atividades diversas, algumas das quais em colaboração com unidades internas da UA e entidades externas.

Em 2016 aconteceram, na sala de exposições Hélène de Beauvoir, diversas exposições, de organização dos SBIDM ou de organização dos autores respetivos em colaboração com os SBIDM, das quais se destacam as seguintes: "*Arsénio Mota: o escritor (por trás d') a obra*", exposição bibliográfica e documental com que os SBIDM assinalaram a doação do espólio do autor à Universidade de Aveiro, homenageando assim o doador. A exposição refletiu parte do espólio de Arsénio Mota - 86 anos, escritor, poeta, cronista e jornalista e a inauguração teve a presença do Reitor e do doador.

"*Ideas*" foi uma exposição fotográfica organizada pelo próprio autor, Prof. João Batista, docente do ISCA, e pelos SBIDM, partilhando com o público um interessante conjunto de fotografias intervencionadas e livros de artista.

Em maio, no âmbito do III Congresso Internacional "Pelos Mares da Língua Portuguesa", promovido pelo Departamento de Línguas e Culturas, foi apresentada a exposição "*Imagens de Moçambique*" do fotógrafo Kok Nam.

"*Das entranhas do mar e da terra, profundos desconhecidos*" foi o título da mostra de macroalgas e fauna cavernícola em ilustração científica de autoria do Prof. Fernando Correia e Diana Neves que esteve patente na biblioteca, entre junho e julho. Em dezembro foi apresentada a exposição de *fotografia "O Espectro da Fotografia"* da autoria de Pedro Wilde, funcionário da Universidade, que partilhou com o público um conjunto de 31 dos seus trabalhos originais de fotografia infravermelha.



Ilustração 13: Fotografia de Pedro Wilde

3.5. Fábrica – Centro Ciência Viva

A Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro (FCCVA) é um elemento integrador do conjunto de atividades de divulgação científica e tecnológica da Universidade de Aveiro, que funciona como um veículo para a comunidade no domínio da Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e da difusão do conhecimento.

Neste âmbito, anualmente é apresentada uma programação diversificada em eventos e conteúdos de comunicação de ciência, que visa o envolvimento do público e a aproximação da ciência à sociedade.

Tendo em conta a sua missão, e de acordo com o seu plano estratégico de promoção da sustentabilidade do Centro, a Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro apresenta três linhas de ação:

- Promoção da cultura científica e tecnológica através do programa de visitação da Fábrica CCVA;
- Integração com a comunidade através de atividades itinerantes e prestação de serviços;
- Protocolos com o exterior e desenvolvimento e comercialização de produtos.

Para além das atividades que integram estas três linhas de ação, a FCCVA realiza ainda atividades e programas de suporte às unidades orgânicas da Universidade de Aveiro.

Programa de visitação da Fábrica

Esta linha de ação consiste na criação e desenvolvimento de conteúdos ou valências para implementação e dinamização no programa anual de actividades, dedicado aos vários tipos de público que visitam a Fábrica.

Os resultados desta linha de ação são quantificados através do número de visitas ao espaço da Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro.

Em 2016, o número de visitantes da Fábrica foi de 29.326, mantendo a média anual de 30.000 visitantes que se tem registado nos últimos cinco anos.

Relativamente à proveniência dos visitantes, 72,5% dos visitantes de 2016 provêm da região centro (80,1% dos quais do Distrito de Aveiro), 23,1% da região norte, 2,5% do resto do país e os restantes 1,9% correspondem a visitantes estrangeiros. Relativamente às faixas etárias, 63,44% dos visitantes de 2016 correspondem a público infantil e os restantes 36,56% a público adulto.

Com o intuito de renovar a sua oferta de programação, para além do habitual desenvolvimento anual de novas atividades, foi ainda criada uma nova valência na FCCVA, o maker space “Dòing – oficina aumentada”. Para este novo espaço de produção criativa que relaciona arte e engenharia, foi também desenvolvida uma extensa programação, que inclui atividades para escolas, atividades de fins de semana, programas *after school*, e uma oferta de prestação de serviço (impressão 3D e scanner 3D).

Atividades Itinerantes e Prestação de Serviços

Esta linha de ação tem como objectivo o envolvimento de um maior número de pessoas em atividades de divulgação de ciência através de iniciativas que decorrem fora do espaço físico da FCCVA. Através desta linha de ação, é possível o envolvimento de públicos que por questões geográficas, por ausência de recursos, por questões culturais ou por outros motivos diversos não frequentam centros de ciência. Desta forma, é possível alargar a oferta da FCCVA indo ao encontro de público mais abrangente e diversificado.

O impacto desta linha de ação traduz-se no número de localidades e número de pessoas que são envolvidas nas atividades itinerantes.

No âmbito desta segunda linha de ação, em 2016 foram realizadas diversas itinerâncias integradas no Serviço Educativo e no Programa de Prestação de Serviços da Fábrica a diferentes regiões do país, nomeadamente a

Aveiro, Vila do Conde, Viseu, Gaia, Maia, Oliveira do Bairro, Águeda, Lisboa, Porto, Faro, Coimbra, Ponta Delgada, Funchal, Lagos, Santarém, Setúbal, Braga, Guarda, Covilhã, Santa Comba Dão, Ílhavo e Gijón.

As atividades dinamizadas incluem diversos formatos como por exemplo:

- Shows de Ciência,
- Feiras de Ciência,
- Oficinas Laboratoriais,
- Workshops,
- Palestras e
- Formação para Professores.

Essas atividades itinerantes envolveram um total de 31.020 participantes. As itinerâncias foram realizadas não apenas em escolas, mas também noutros contextos de que são exemplo:

- “Clube do Cientista” – Oficinas de ciência no centro comercial Aveiro Shopping Center, que decorreram em Aveiro, um domingo por mês, de maio a dezembro;
- Ação de Formação “Eletricidade: Atividades em sala de aula” – ações de formação para professores, de 12 horas de duração, no âmbito do projeto escolar da disciplina de Ciências Físico-Químicas do 3.º ciclo (9.º ano de escolaridade). As ações decorreram em espaços contratados pela ASA em 4 cidades (Coimbra, Lisboa, Porto e Faro), para um total de 252 professores;
- Ação de Formação “À Descoberta dos Materiais e Objetos: Atividades em sala de aula” – ações de formação para professores, de 2 horas de duração, na temática dos materiais, em particular no Bloco 5 - À Descoberta dos Materiais e Objetos, dedicada a professores do 1.º ciclo. As ações decorreram em espaços contratados pela ASA em 8 cidades (Coimbra, Lisboa, Santarém, Viseu, Aveiro, Setúbal, Braga e Porto), para um total de 515 professores.

Protocolos com o exterior e desenvolvimento e comercialização de produtos

No âmbito da terceira linha de ação, “Protocolos com o Exterior e Desenvolvimento de Produtos”, desenvolvem-se produtos, como Centros de Ciência, exposições, laboratórios, módulos interativos e kits de ciência, e projetos anuais de comunicação de ciência.

Em 2016 produziu-se um novo centro de ciência em Cabo Verde, a “Casa da Ciência do Mindelo”, no âmbito da parceria já existente com o Ministério do Ensino Superior, da Ciência e da Inovação de Cabo Verde (MESCI) e deu-se ainda continuidade ao projeto anual “Newton gostava de ler”, ao programa anual de formação para professores – “Photonics Explorer” e ao programa de itinerância da exposição de hologramas “Janelas de Luz”.

- Projeto “Casa da Ciência do Mindelo” – Projeto que consistiu na conceção e implementação de um centro interativo dedicado à divulgação de ciência na cidade do Mindelo, na Ilha de São Vicente em Cabo Verde. No âmbito do projeto procedeu-se ao desenvolvimento de todos os conteúdos, materiais e atividades para a programação do mesmo, bem como à formação dos recursos humanos.
- Projeto “Newton gostava de ler” - parceria estabelecida desde 2011 com a Rede de Bibliotecas Escolares que envolve 7 agrupamentos de escolas em Aveiro, 15 agrupamentos de escolas em Sintra, 5 agrupamentos de escolas em Vila do Conde, 6 agrupamentos de escolas em Vagos e Ílhavo e 7 agrupamentos de escolas na Região Autónoma dos Açores. Em 2016, o projeto estendeu-se para a Região do Algarve, envolvendo 14 agrupamentos de escolas. No total, 54 agrupamentos de escolas estiveram envolvidos no projeto “Newton Gostava de Ler”. Durante o ano de 2016 foi produzido um total de 90 kits de ciência que foram doados às bibliotecas envolvidas no projeto.

- Exposição de hologramas “Janelas de Luz” - exposição de arte e ciência desenvolvida no âmbito do “Ano Internacional da Luz”, dedicada ao tema da holografia (imagens 3D com luz). Esta exposição, destinada ao público escolar e ao público geral, foi desenvolvida para funcionar em itinerância em dez cidades portuguesas com uma calendarização que teve início a 1 de outubro de 2015 e terminou a 18 de julho de 2016. Em 2016, a exposição contou com a participação de 4.834 visitantes.
- “Formação Photonics Explorer” – ações de formação para professores de ciências físico-químicas no âmbito do projeto Haja Luz nas Escolas desenvolvido para o Ano Internacional da Luz 2015. As ações de formação, com 25 horas de duração e dedicadas à temática da luz, decorreram em Lagos e no Funchal, envolvendo um total de 31 professores e a oferta de 11 kits “Photonics Explorer” às escolas.

Ainda no âmbito desta 3.ª linha de ação, a FCCVA ganhou o concurso internacional e prémio atribuído pelas “Águas do Porto” para a requalificação do “Pavilhão da Água”.

Atividades e Programas de suporte às Unidades orgânicas da Universidade de Aveiro

Como unidade de interface da Universidade de Aveiro dedicada à comunicação de ciência, a FCCVA colabora ainda com departamentos e unidades de investigação na promoção e no desenvolvimento de iniciativas e eventos no âmbito dos seus projetos de investigação ou em atividades de extensão e cooperação.

Em conclusão

Dos resultados obtidos em 2016, pode-se concluir que a Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro conseguiu atingir os seus objetivos nas suas 3 linhas de ação, tendo conseguido ampliar a sua abrangência quer ao nível de projetos desenvolvidos e de população envolvida, quer ao nível da inovação e desenvolvimento de programas de comunicação de ciência. No ano de 2016 a Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro envolveu cerca de 61.000 participantes no seu programa geral de atividades, o qual inclui visitas à Fábrica, atividades em itinerância, programas educativos, projetos em escolas e programas de popularização de ciência.

A seguinte tabela apresenta um resumo do número total de pessoas envolvidas na atividade da Fábrica em 2016.

Atividade	N.º de visitantes ou participantes
Visitantes na Fábrica	29.326
Atividades itinerantes e prestação de serviços (em todo o País)	31.020
Protocolos com o exterior e comercialização de produtos	4.834
TOTAL	65.180

Tabela 27: Programa de Atividade da Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro em 2016

Capítulo IV. Entidades Coadjuvantes

4.1. UNAVE

A UNAVE é a unidade de interface da UA com a Sociedade, nas áreas da Formação Profissional, tendo como missão principal contribuir, nas suas áreas de competência, para o desenvolvimento local, regional e nacional através da valorização profissional, técnica e cultural das pessoas e das organizações, seguindo a política e os princípios definidos na missão da UA.

Durante o ano 2016 realizaram-se 106 ações de formação, das 178 que foram colocadas no mercado e foram lançados 42 Cursos novos, 23 dos quais foram realizados.

A tabela seguinte apresenta, de uma forma resumida, a atividade de formação em 2016, realizada nas modalidades presencial e *eLearning*.

Resumo formação	Total da formação			Formação presencial			Formação <i>eLearning</i>		
	P	R	(R/P) %	P	R	(R/P) %	P	R	(R/P) %
Número de ações	178	106	60%	136	81	60%	42	25	60%
Total horas de formação	6.217	3393	55%	3.596	2.002	56%	2.621	1.391	53%
Total de formandos	2.068	1.298	63%	1.832	1.093	71%	236	205	87%
Total formandos aprovados	1.298	1.293	100%	1.093	1.091	100%	205	202	99%
N.º médio de formandos por Ação	11,6	12,2	105%	13,5	13,5	100%	6	8,2	146%

Tabela 28: Quadro comparativo da informação prevista (P) e a realizada (R)

A atividade na modalidade *eLearning* deverá ser alvo de uma análise diferenciada uma vez que apresenta uma dinâmica particular e específica de funcionamento, com edições dos cursos abertas periodicamente (3 edições por ano para cada ação, resultando numa taxa de execução artificialmente baixa).

A tabela a seguir apresentada permite efetuar uma análise comparativa da evolução da execução da formação nos últimos três anos.

Resumo formação	Total da formação			Formação presencial			Formação <i>eLearning</i>		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Número de ações	110	162	106	66	113	81	44	49	25
Total horas de formação	4.613	6.558	3.393	1.781	3.403	2.002	2.832	3.155	1.391
Total de formandos	1.066	1.776	1.298	862	1.583	1.093	204	193	205
Volume de formação	39.028	57.319	36.132	25.386	43.544	27.692	13.642	13.775	8.440

Tabela 29: Análise comparativa da evolução da execução nos três últimos anos

Observa-se que houve um decréscimo da formação realizada, de aproximadamente 25% e 50%, respetivamente, em cada uma das componentes, e de 33% no geral. Este decréscimo tem a ver essencialmente com questões relacionadas com uma redução do investimento das empresas em formação devido à reduzida aplicação de financiamentos do Portugal 2020. Foi, pois, um ano extremamente complexo.

A componente presencial, embora com uma execução menor, superou o valor das receitas. Isso deve-se ao posicionamento da UNAVE na formação de nível universitário onde o preço é significativamente superior ao de outras áreas de intervenção. Na componente de *eLearning* o decréscimo de cursos realizados prende-se, tal como no ano passado, com a falta de formadores para alguns dos cursos que fazem parte da carteira da UNAVE (encontram-se em doutoramento ou foram para o estrangeiro) e com o eventual esgotamento do mercado de alguns cursos. A resposta está a ser dada com novos formadores e preparação de novos cursos.

Embora com uma faturação inferior em aproximadamente 5%, houve a respetiva diminuição dos gastos ao nível dos fornecimentos e serviços externos (-11%) e também uma redução significativa da massa salarial (-23%) fruto, essencialmente, da não renovação de um contrato no início de 2016 a qual teve a ver com uma iniciativa que não funcionou junto de professores. Assim a UNAVE apresentou no final de 2016 um resultado líquido de 48.954,17, superior em 200% ao do ano de 2015. Este resultado permitiu colocar em terreno positivo o Capital Próprio da UNAVE.

A UNAVE acredita na importância da cooperação e no desenvolvimento de parcerias com as mais diversas entidades. Estes acordos pretendem essencialmente facilitar a realização conjunta de determinadas atividades, tais como: proporcionar vantagens específicas aos colaboradores da entidade parceira, participação conjunta em projetos de formação, divulgação de eventos e cursos, cedências de espaços, etc.

Em 2016 foram assinados os seguintes protocolos:

- APCER-UA-Unave
- Aveirotel | Miranda & Serra
- Câmara Municipal de Ílhavo
- Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais
- CPF – Companhia Portuguesa do Ferro
- Crédito Agrícola
- EIPC – Escola Internacional Proteção Civil, Unipessoal, Lda.
- Nova Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da UNL
- Universidad de Valladolid | Fundación General de la Universidad de Valladolid

A UNAVE teve ainda particular cuidado com a formação dos seus quadros, seja através das suas próprias ações de formação seja de formação em contexto internacional, aproveitando um projeto ERASMUS+ em parceria com a Escola Profissional de Aveiro.

Em Conclusão:

Durante o ano de 2016 foram, entre outros, executados os objetivos estratégicos definidos no Plano de Atividades, sumariamente:

- Reforço da oferta formativa de nível universitário, decorrente da maior adesão dos departamentos à colaboração com a UNAVE e da oferta de cursos com ECTS fruto da articulação com a UINFOC. Alguns destes cursos terão início apenas em janeiro de 2017;
- Aumento da procura por parte das empresas para a execução de cursos em ambiente intraempresa;
- Manutenção de procura por parte de entidades para estabelecer com a UNAVE protocolos de colaboração;
- Presença em eventos /conferências/ congressos como meio de divulgação da UNAVE;
- Organização de conferências

Durante o ano de 2016 a UNAVE teve um decréscimo de atividade que também ficou refletida no volume de faturação, conforme já referido. No entanto, com as reduções de custos também já referidas foi possível manter os resultados positivos. Considerando as profundas alterações ocorridas na UNAVE durante os últimos anos, os constrangimentos económicos que o País tem vindo a atravessar e a reduzida aplicação de fundos 2020 no ano de 2016, pode-se afirmar que os resultados obtidos são satisfatórios e que, se a entidade mantiver firme a estratégia traçada, o ano de 2017 poderá apresentar ainda melhores resultados.

4.2. Grupunave

A Grupunave Inovação e Serviços, Lda., tem como objetivos facilitar o processo de aproximação entre a comunidade académica da Universidade de Aveiro e o mundo empresarial, bem como a promoção e a divulgação de boas práticas de empreendedorismo e de inovação, e desenvolveu em 2016, entre outras, as seguintes atividades:

Gestão de Incubadoras de Empresas

Durante o ano de 2016 a gestão da Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA) manteve-se como a principal atividade da Grupunave, nomeadamente o apoio a atividades e projetos desenvolvidos pela comunidade académica da UA. A IEUA, criada em 1996, tem a missão de incentivar e apoiar a criação, o desenvolvimento e o crescimento sustentado de novas empresas, através da promoção de ações de capacitação, da disponibilização de espaços, equipamentos, serviços e de uma rede de parceiros orientados para a criação de valor.

Das diversas iniciativas que em 2016 foram lideradas ou desenvolvidas pela IEUA, destacam-se, as visitas de entidades nacionais e internacionais à incubadora, a participação em diversas iniciativas de apoio ao empreendedorismo e à inovação, a organização de eventos na área do empreendedorismo e o apoio à consolidação da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro, reforçando a posição estratégica da UA de cooperação com a Região na promoção e dinamização do empreendedorismo.

O volume de negócios, o número de postos de trabalho, e o número de empresas em incubação/aceleração na IEUA constam dos gráficos 24, 25 e 26, apresentados na secção 2.3 com números que demonstram a evolução registada desde 2010.

Serviços de Apoio Técnico a Organizações

- **Serviços de Contabilidade, Assessoria Fiscal e Apoio à Gestão**

Em 2016 os serviços de contabilidade, assessoria fiscal e apoio à gestão continuaram a ser prestados às empresas associadas à IEUA, bem como a algumas associações. O volume de negócios associado a estes serviços teve uma quebra com a redução da faturação em todos os itens que compõem este centro de custos. Para além de um decréscimo do número de clientes do serviço de contabilidade no final do ano 2016 (5%), algumas empresas foram constituídas durante o 2º semestre o que justificou a diminuição da faturação. A captação de novos clientes, sobretudo empresas em início de atividade, contribuiu para a consolidação da estratégia definida para que estes serviços sejam de complementaridade aos de apoio à incubação de empresas, bem como de aproveitamento e de rentabilização do perfil de competências dos recursos humanos da Grupunave.

4.3. Instituto do Ambiente e Desenvolvimento

O Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD) tem como missão o exercício de atividade científica em todos os domínios do ambiente, da gestão de recursos naturais, do desenvolvimento socioeconómico e do ordenamento do território, orientado para a prestação de serviços no campo da inovação e desenvolvimento, tendo realizado em 2016, entre outras, as seguintes atividades:

O Sistema de Gestão da Qualidade

O Sistema de Gestão da Qualidade do Laboratório do IDAD tem como função principal a obtenção da melhoria contínua da qualidade. Para tal, o Laboratório tem documentado a sua política, sistema de procedimentos e instruções necessários para garantir a qualidade dos resultados dos ensaios. As políticas do sistema de gestão relacionadas com a Qualidade incluem uma declaração de Política da Qualidade publicada sob a autoridade de Gestão.

A Política da Qualidade do Laboratório do IDAD baseia-se num conjunto de compromissos que visam, entre outros, garantir a maturidade crescente da organização e dos projetos realizados numa prática de melhoria contínua, manter um sistema organizacional coordenado que assegure a credibilidade interna e que mereça a confiança dos clientes e de todas as entidades com quem colabora, atuar em conformidade com os procedimentos laboratoriais sistematizados segundo a Norma NP EN ISO/IEC 17025:2005, e assegurar elevados padrões de qualidade nos serviços prestados em conformidade com os requisitos técnicos e dos clientes.

Anualmente são definidos pela Gestão, em Reunião de Revisão, objetivos específicos quantificáveis. Para 2016 foram definidos os seguintes Objetivos da Qualidade:

- Manter a participação em ensaios de comparação interlaboratorial com 100% de resultados anuais satisfatórios.
- Manter a satisfação dos clientes em, pelo menos, 3,75 numa escala de 1 a 5 valores.
- Diminuir o prazo de entrega de resultados de ensaios em 90% dos ensaios realizados, para:
 - 40 dias após a receção da amostra, com recurso a laboratório subcontratado;
 - 25 dias após a receção da amostra, sem recurso a laboratório subcontratado.

Com o objetivo de assegurar o controlo máximo de qualidade, o Laboratório do IDAD tem participado regularmente em ensaios de comparação interlaboratorial (ECI). Em 2016, participou em ECI nas matrizes analíticas de Águas, Ruído e Efluentes Gasosos pelo 15.º ano. O desempenho do laboratório foi satisfatório na totalidade dos ensaios em que participou.

Dos objetivos definidos, não foi atingido o pretendido no que se relaciona com os prazos de entrega de resultados ao cliente, tendo-se verificado situações de não cumprimento. A avaliação anual do objetivo prazos de entrega conduziu a um grau de cumprimento de 86% para a emissão de resultados com recurso à subcontratação e de 88% para os resultados em que todos os ensaios realizados se encontravam a cargo do Laboratório do IDAD. Os valores obtidos, embora muito próximos da meta definida de 90%, refletem um decréscimo de 1%, relativamente a 2015, para os resultados dos ensaios com recurso a subcontratação e um decréscimo de 2% para resultados exclusivamente dependentes de operações internas comparativamente com o ano anterior.

As situações de incumprimento relacionadas com os prazos de emissão de resultados deveram-se a dificuldades da organização interna do laboratório do IDAD verificadas principalmente no primeiro trimestre de 2016. No que diz respeito aos relatórios que incluem resultados analíticos subcontratados observaram-se problemas de ordem interna com um laboratório subcontratado envolvido na caracterização de um número elevado de amostras que se refletiu no prazo dos resultados emitidos. Em todas as situações detetadas, e sempre que aplicável, foram estabelecidas as correções e/ou as ações corretivas adequadas, nomeadamente atribuição de qualificação para a elaboração de relatórios de ensaios a um maior número de colaboradores.

Os resultados da avaliação da satisfação dos clientes revelam um valor global de 4,333 ultrapassando assim o objetivo proposto, em consonância com os anos anteriores.

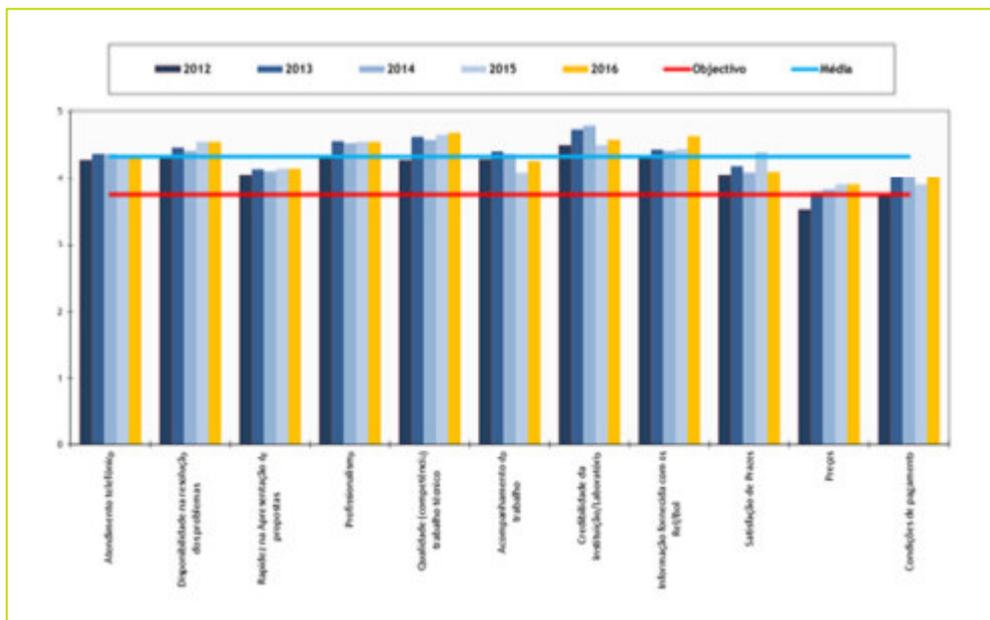


Gráfico 37: Resultados do inquérito de avaliação da satisfação dos clientes

O Laboratório do IDAD obteve a sua primeira Acreditação segundo a norma de referência NP EN ISO/IEC 17025 (Certificado de Acreditação nº 03/L.348) pelo IPQ – Instituto Português da Qualidade em fevereiro de 2003, para um grupo de ensaios no âmbito das matrizes de Águas de Consumo, Águas Residuais e Efluentes Gasosos.

Após essa data, foram criadas, no Laboratório, as condições para o pedido de extensão do âmbito da acreditação para as matrizes de Ar Ambiente e Ruído. Em 2013, o Laboratório deu início ao aumento do âmbito acreditado da matriz de Ar Ambiente Exterior para a totalidade dos ensaios que realiza. Assim, o pedido de extensão da acreditação para os ensaios de CO, SO₂, NO_x, benzeno e O₃ foi apresentado ao IPAC (Instituto Português da Acreditação) em dezembro de 2014. O pedido de extensão de acreditação englobava os ensaios realizados no Laboratório Móvel da Qualidade do Ar (LabQAr) e na Estação Compacta de Qualidade o Ar – Air Pointer.

O IPAC realizou, em 2016, uma avaliação de acompanhamento e extensão da Acreditação ao laboratório do IDAD. O âmbito da extensão da acreditação envolveu a implementação dos métodos de referência segundo normas europeias para os ensaios de determinação de SO₂ e NO_x em ar ambiente exterior e de alterações normativas nas matrizes de água, efluentes gasosos e ruído. Todas as questões levantadas no decorrer da avaliação foram esclarecidas nos prazos previstos, tendo sido evidenciada a implementação das correções e ações corretivas necessárias à correta execução das metodologias de ensaio pelo que, em janeiro de 2017, foi emitida pelo Instituto Português de Acreditação a decisão favorável à manutenção e extensão da Acreditação solicitadas.

Atualmente, o Laboratório do IDAD encontra-se acreditado para um grupo de parâmetros no âmbito das matrizes de Águas Naturais, Águas Residuais, Efluentes Gasosos, Ar Ambiente e Ruído.

O Laboratório do IDAD encontra-se acreditado pelo Instituto Português da Acreditação (IPAC) de acordo com os requisitos da NP EN ISO/IEC 17025, desde 17 de julho de 2003, com o Certificado de Acreditação nº L0313 e o Anexo Técnico de Acreditação nº L0313-1, edição nº 19 de 19 de janeiro de 2017.

Participação em conferências

Como resultado das suas atividades, o IDAD apresentou comunicações em diversos encontros técnicos e científicos, de âmbito nacional e internacional, nomeadamente:

- Diálogos Setoriais União Europeia-Brasil, Brasília, outubro de 2016;
- 6.ª Conferência Nacional de Avaliação de Impactes organizado pela APAI (Associação Portuguesa de Avaliação de Impactes), Évora, maio de 2016;
- 1º Simpósio Luso-Brasileiro sobre Modelos e Práticas de Sustentabilidade, Lisboa, julho de 2016;
- 22nd Annual International Sustainable Development Research Society, Rethinking sustainability Models and Practices – New and Old World Contexts, Lisboa, julho de 2016.

Projeto AIRLEX

O projeto AirLex, lançado pelo IDAD, consiste numa base de dados que contém informação sobre a legislação e políticas da qualidade do ar existente em todo o mundo. Durante 2016, a base de dados foi ampliada com informação gráfica da Jordânia, Líbano, Singapura, Sri Lanka e Tanzânia. Os documentos da legislação dos seguintes países foram adicionados à base de dados: Alemanha, Andorra, Argélia, Argentina, Austrália, Áustria, Espanha, França, Índia, Itália, Mongólia, Nova Zelândia, Suíça e Venezuela.

Outras Atividades

O IDAD participou na 16.ª edição da Semana Aberta de Ciência e Tecnologia da Universidade de Aveiro. O objetivo desta iniciativa da UA centra-se na promoção da ciência e da tecnologia através de experiências para o público jovem, atividades laboratoriais, palestras, saídas de campo e exposições, especialmente preparadas para diversas idades. A participação do IDAD consistiu no desenvolvimento da seguinte atividade:

- Vem medir o ruído que fazes e o ar que respiras!: A atividade, dirigida às crianças do pré-escolar, como objetivo relacionar o conceito de ruído e de qualidade do ar interior com a saúde e o bem-estar dentro de locais fechados como salas de aula, habitações, refeitórios, etc. Os participantes foram desafiados a emitir ruído através de atividades simples. Todo o ruído produzido foi medido por um sonómetro para determinar os diferentes níveis atingidos. Os alunos foram então convidados a identificar qual dos ruídos lhes pareceu atingir o maior valor e qual os incomodava mais. Depois em contraponto mediu-se o silêncio. Em simultâneo foram medidos valores dos principais poluentes atmosféricos do ar interior e posteriormente mostrados os valores medidos e a sua relação com reações como a sonolência ou as alergias.
- Vem escolher a localização de um novo aeroporto: Frequentemente é necessário tomar decisões acerca de localização de grandes infraestruturas as quais inevitavelmente produzem impactes significativos. Como encontrar o melhor local? Foi o que se tentou descobrir, através de um exercício/jogo interativo com a ajuda de duas turmas do ensino secundário de escolas do distrito de Aveiro.

Tal como em anos anteriores, manteve-se a colaboração com instituições do Ensino Básico com a realização de: visita ao laboratório móvel de qualidade do ar (LABQar) e palestra sobre Poluição Atmosférica; e palestra “Vem medir o ruído que fazes!!!! – Projeto ENGINE4F.

De referir igualmente a colaboração com a Câmara Municipal de Aveiro – Centro Municipal de Interpretação Ambiental (CMIA) – no âmbito da preparação dos conteúdos da brochura de divulgação de valores naturais da Ria de Aveiro e para preparação da exposição patente no CMIA “Habitats da Ria de Aveiro”. No que diz respeito à Câmara Municipal de Ílhavo, o IDAD participou na preparação dos conteúdos de 3 painéis referentes aos Valores Naturais da ria de Aveiro. Habitats Sapal e Sistema Dunar no âmbito da Exposição “Ílhavo, Terra Milenar” patente no centro Cultural de Ílhavo. No âmbito dessa mesma exposição ocorreu uma comunicação apresentada a alunos do ensino secundário das escolas do município de Ílhavo.

Alguns colaboradores do IDAD mantiveram colaborações individuais com instituições de ensino superior, lecionando as unidades curriculares de Poluição Atmosférica e Gestão Sanitária de Resíduos II na Escola Superior de Tecnologia de Saúde do Porto (ESTSP), Instituto Politécnico do Porto.

De referir também que o IDAD tem colaborado no Mestrado Integrado em Engenharia do Ambiente (MIEA) do Departamento de Ambiente e Ordenamento da UA, com visitas de estudos realizadas ao Laboratório, com especial incidência na medição de efluentes gasosos e acreditação e controlo de qualidade.

4.4. Laboratório Industrial da Qualidade

O relatório de atividades do ano 2016, na ótica da direção, reflete a reorientação das atividades do Laboratório Industrial da Qualidade (LIQ), num quadro de investimento, de reforço dos recursos humanos, da redefinição de alvos comerciais e da introdução de ações promocionais. O objetivo global é atingir a sustentabilidade económico-financeira desta entidade, alicerçada em 30 anos de serviços prestados nas áreas do ensaio de materiais e equipamentos eletrotécnicos, da calibração de instrumentação e aparelhagem de medida e da inspeção técnica a equipamentos e instalações elétricas.

No que respeita à sustentabilidade de médio-longo prazo, a direção identifica as principais fragilidades:

- Os custos fixos são muito elevados em relação aos custos variáveis, tal como decorre da natureza destas entidades (encargos com pessoal especializado e em qualificação permanente, atualização normativa e científica dos equipamentos e recursos tecnológicos, encargos com as acreditações e reconhecimentos de qualificação, encargos com as calibrações e intercomparações laboratoriais internacionais, encargos com seguros de responsabilidade civil regulamentados e obrigatórios para o exercício destas atividades), obrigando ao crescimento do valor dos serviços prestados, através dos recursos existentes;
- Cerca de metade dos recursos do LIQ está afeta à prestação de serviços para apenas duas entidades (EDP e CERTIEL), com atividades que decorrem da progressão legislativa e regulamentar;
- Os Laboratórios de Ensaios e de Metrologia, tem grande dificuldade histórica de contribuir para a margem líquida positiva do LIQ, pelo que carecem de esforço comercial permanente e inovador, na natureza das atividades e na sua divulgação.

São, ainda, relevantes as circunstâncias económicas da conjuntura internacional, com particular destaque para:

- Globalização do mercado de ensaios, à escala mundial, com exigência de novos reconhecimentos ou acreditações internacionais, de modo a operar para grandes mercados regionais, tal como o do continente americano e o do médio oriente;
- A revolução energética em curso, à escala mundial, com formas de energia emergentes e renováveis, bem como a crescente incidência regulamentar (nacional e europeia), com novas exigências e desafios aos operadores económicos e aos consumidores intensivos de energia;
- A eliminação de barreiras geográficas e legais ao comércio internacional, bem como os incentivos à internacionalização da economia portuguesa, com os exportadores de equipamentos e bens a necessitarem da certificação e da validação técnica da conformidade para os seus produtos;
- A revelação de novos alvos para a atividade metrológica, em particular na área da saúde e dos serviços sociais;
- As diretivas europeias sobre a conceção ecológica (2009/125/CE) e a rotulagem energética (2010/30/UE) para os equipamentos de frio comercial, com entrada progressiva de exigências, até ao ano 2020, para os diversos tipos de equipamentos fabricados em Portugal e nos restantes países da UE.

O LIQ desenvolveu a sua atividade em grandes áreas de atuação, nomeadamente:

- Inspeções instalações elétricas;
- Laboratório de ensaios;
- Laboratório de metrologia;
- Inspeção equipamentos desportivos;
- Outros.

A totalidade das atividades do LIQ são sujeitas a processos de acreditação e/ou são enquadradas em legislação e regulamentação técnica vigente (nacional ou europeia). O quadro aplicável é:

- Inspeção de Instalações Elétricas: NP EN ISO 17020; Lei 14/2015
- Laboratório de Metrologia: NP EN ISO 17025
- Laboratório de Ensaios: NP EN ISO 17025; Diretiva 2014/35/UE; Directiva2004/108/CE
- Inspeção Equipamentos Desportivos: NP EN ISO 17020; DL 100/2003

Inspeção e Energia

A Lei 14/2015, de 16 de fevereiro, relativa ao regime jurídico do acesso ao exercício de atividade das entidades de inspeção e de profissionais responsáveis pelas instalações elétricas de serviço particular, veio substituir um conjunto de diplomas legais relativos ao exercício desta atividade. Este diploma prevê a publicação de diversa legislação regulamentar, visando introduzir alterações significativas nas metodologias da inspeção e na qualificação de entidades inspetoras. De imediato, foram introduzidas algumas alterações relevantes, a partir da data de entrada em vigor da nova legislação (agosto de 2015):

- A concessão de três zonas a três entidades respetivas consideradas Entidades Inspetoras Regionais de Instalações Elétricas (Zona Norte ao IEP, Zona Centro ao LIQ, Zona Sul ao ISQ), foi substituída por um novo processo de qualificação pela DGEG (Direção Geral de Energia e Geologia), ao qual poderá aceder qualquer entidade nacional ou estrangeira que cumpra os requisitos legais estabelecidos;
- A área da região centro que se encontrava exclusivamente atribuída ao LIQ, é aberta a todas as entidades que sejam qualificadas, conforme foi referido;
- O LIQ passou a ter a atividade de inspeção em todo o território nacional, com impacto significativo nos custos variáveis desta atividade;
- Os valores de remuneração unitária por cada inspeção realizada foram revistos em baixa, prevendo-se que a abertura da atividade a novos “players” contribua para nova redução desta remuneração;
- A CERTIEL continua provisoriamente a realizar a coordenação desta atividade, não sendo previsível a curto prazo a alteração deste quadro pela via regulamentar.

Considerando a relevância deste departamento no conjunto da atividade do LIQ, seja pelo valor dos serviços prestados, seja pelos recursos envolvidos, é pertinente fazer a sua análise e decomposição, uma vez que nos últimos anos foram introduzidas novas atividades de inspeção que complementam a inspeção legalmente estabelecida para as novas instalações elétricas de serviço particular.

Ano	Prestação Serviços CERTIEL	Prestação Serviços EDP
2011	93%	7%
2012	91%	9%
2013	65%	35%
2014	45%	55%
2015	38%	62%
2016	39%	61%

Tabela 30: Distribuição das vendas por cliente

Verifica-se que a grande quebra do valor na prestação de serviços de inspeção de instalações elétricas (CERTIEL) em 2012 e nos anos seguintes, teve um início de compensação a partir de 2013, com a contratualização pela EDP dos serviços de:

- Auditoria do tipo 4, focalizada na contagem e no estado de contadores e ramais de chegada;
- Acompanhamento de obras e de ordens de serviço em matéria de requisitos de execução;
- Coordenação de segurança em obras contratadas.

Em 2016, a EDP lançou dois concursos para adjudicação pública destes serviços, tendo o LIQ concorrido e conseguido garantir uma quota relevante dos lotes de serviços em concurso. Os contratos adjudicados ao LIQ (auditorias do tipo 4) e outro de coordenação de segurança em obra têm o valor global de 2.4M€ (período 4 anos, podendo ser prorrogáveis). Globalmente, estas adjudicações garantem a ocupação plena de dez a doze técnicos durante a sua vigência.

Apesar deste ajustamento realizado a partir de 2013, neste departamento de Inspeção e Energia, com requalificação e polivalência de recursos humanos, verifica-se uma grande dependência de apenas dois clientes. O peso destes dois clientes no valor global de prestação de serviços pelo LIQ apresenta-se excessivo, em termos relativos, sendo desejável a sua manutenção, porém acompanhada de maior crescimento dos restantes departamentos. Esta concentração tem evoluído do seguinte modo:

Ano	CERTIEL	EDP	Ensaios e Calibrações
2011	67%	5%	28%
2012	62%	6%	32%
2013	42%	22%	36%
2014	29%	36%	35%
2015	22%	36%	42%
2016	22%	34%	44%

Tabela 31: Distribuição das vendas por cliente

Apesar da evolução, pode-se considerar que a dependência dos resultados globais do LIQ, em relação a estes dois clientes, é excessiva e indesejável em matéria de sustentabilidade. Sabe-se ainda que a este aspeto estão associadas circunstâncias determinadas externamente e não sujeitas a qualquer tipo de controlo interno:

- A prestação de serviços à CERTIEL está condicionada por disposições legais e legislação nacional;
- O volume bruto de inspeções a realizar a nível nacional é condicionado pela conjuntura económica, em particular no domínio do mercado da habitação;
- A EDP prossegue políticas de *outsourcing* que poderão sofrer ajustes contratuais impestivos e superiormente determinados em função de políticas internas ou de influências de lobbies económicos;
- A pressão concorrencial que se vai iniciar sobre estas atividades de inspeção técnica tenderá a provocar um abaixamento do valor unitário na prestação destes serviços, com diminuição da margem atual.

Sendo notável a evolução verificada nos últimos 5 anos, em termos de peso relativo do mercado de ensaios e calibrações, este percurso deverá ser reforçado, pois a um melhor desempenho económico dos Laboratórios de Ensaios e de Metrologia corresponderá uma maior sustentabilidade no crescimento económico do LIQ.

Laboratório de Ensaios

No que respeita ao Laboratório de Ensaios, o ano 2016 trouxe novos enquadramentos regulamentares, tal como as diretivas europeias sobre a conceção ecológica (2009/125/CE) e a rotulagem energética (2010/30/UE) para os equipamentos de frio comercial. Esta oportunidade foi devidamente considerada e objeto de investimento significativo, tornando o LIQ um dos dois operadores que se equiparam para a realização validada destes ensaios (de acordo com a norma internacional ISO 23953-2).

Tendo obtido a acreditação internacional como CBTL (Test Lab for Certification Bodies), em parceria com o LCIE (Certification Body do grupo internacional Bureau Veritas) em 2015, o Laboratório de Ensaios iniciou em 2016 a atividade de ensaios para certificação de produtos dentro do CBscheme e para concessão da marca ENEC.

Laboratório de Metrologia

No que respeita ao Laboratório de Metrologia, verifica-se que o crescimento na prestação de serviços de calibração, contínuo e regular, está apoiado na abrangência dos domínios da acreditação (grandezas elétricas, dimensionais, pressões, temperaturas, humidade, balanças, forças de binário, planicidades, medições tridimensionais e ensaios climáticos). Este crescimento é fundamental para melhorar a sustentabilidade global do LIQ e a diminuição da dependência de apenas um dos departamentos, sendo necessário reforçar a intervenção comercial e preparar respostas logísticas e sectoriais para intervir em todo o mercado nacional e não apenas a nível regional.

Para este efeito, em 2016, foram desencadeadas campanhas promocionais dirigidas a alvos específicos, tal como as farmácias, as câmaras climáticas para tratamento de madeira de pinho (contra o nemátodo), as oficinas do ramo automóvel e os fabricantes de quadros elétricos.

Em Conclusão:

Ano	Inspecção Instalações Elétricas	Laboratório Metrologia	Laboratório Ensaios	Inspecção Equipamentos Desportivos	Outros
2011	72%	16%	9%	1%	2%
2012	68%	20%	10%	1%	1%
2013	64%	20%	14%	1%	1%
2014	65%	21%	13%	0,5%	0,5%
2015	59%	24%	15%	1%	1%
2016	56%	25%	17%	0,5%	1,5%

Tabela 32: Distribuição das vendas por departamento

Na tabela anterior podemos verificar que os resultados negativos em 2012 foram decorrentes de uma quebra significativa da prestação de serviços de inspeção de instalações elétricas, em consequência do abrandamento do setor da construção e das perturbações imobiliárias no mercado da habitação. Em termos absolutos, verificou-se uma quebra superior a 25%, tendo sido mantidos os mesmos recursos humanos envolvidos nesta atividade. Contudo, os resultados globais do LIQ permanecem claramente dependentes do volume de prestação de serviços deste departamento.

Verifica-se um crescimento gradual, relativo e absoluto, do Laboratório de Metrologia.

No que respeita ao Laboratório de Ensaios, constata-se igualmente uma progressão positiva da sua relevância nos resultados globais do LIQ, com uma oscilação deste percurso em 2014, em consequência da perturbação provocada pela mudança de instalações e readaptação aos novos locais.

Apesar do Laboratório de Ensaios do LIQ ter uma boa visibilidade internacional, em consequência do estatuto de Organismo Notificado junto da Comissão da UE e das acreditações (IPAC - Instituto Português da Acreditação, à qual se junta a acreditação internacional IECEE concedida no ano 2015) que lhe permite emitir relatórios de ensaios com reconhecimento pelos acordos internacionais de Organismos Certificadores, a taxa de exportação tem sido residual e sem expressão económica.

Em 2016 o LIQ iniciou ações de apresentação e promoção do Laboratório de Ensaios em novos mercados-alvo, tal como o de Espanha, através da participação da feira-exposição MATELEC, em parceria com o LCIE do grupo Bureau Veritas e também na EMAF (EXPONOR).

O Laboratório de Ensaios está, assim, a iniciar uma nova fase de crescimento, assente na relação direta com fabricantes e reforçada com os projetos de Organismos Certificadores internacionais, com necessidades permanentes de adquirir serviços de ensaios acreditados e independentes, com preços competitivos, tal como o LCIE (França), a UL (Estados Unidos da América) e SASO (Arábia Saudita).

Acresce a oportunidade competitiva de estes Organismos Certificadores operarem em mercados que são destino de muitos exportadores portugueses que, deste modo, poderão adquirir no mercado nacional a prestação do serviço de ensaios, em alternativa à sua realização no estrangeiro.

Deverá ainda ser referido que o Laboratório de Ensaios do LIQ é o departamento cujos serviços possuem um maior potencial de exportação direta (com preços muito competitivos nos mercados europeu e americano) e indireta (satisfazendo necessidades de fabricantes exportadores portugueses que fazem a aquisição dos serviços de ensaio em laboratórios no estrangeiro).

Finalmente, a atividade do departamento de Inspeção de Equipamentos Desportivos é residual. Porém, os encargos fixos com a operacionalidade e com a acreditação desta atividade não são desprezáveis, pelo que se trata de uma área deficitária. Para este mau desempenho, contribui a reduzida participação nacional do LIQ e a falta de competitividade nas propostas apresentadas. Para inverter esta situação, neste caso, o esforço da direção foi orientado para as seguintes ações:

- Remodelação do equipamento de ensaio de modo a agilizar a sua operação e o tempo despendido em cada ensaio, para tornar as propostas mais competitivas;
- Desafetação de um operador específico para estas inspeções, flexibilizando os custos fixos;
- Desencadeamento de um processo de equipamento e acreditação de parques de recreio e lazer infantis, alargando a base-alvo de atividade.

4.5. Parque de Ciência e Inovação, S.A.

A sociedade anónima Parque de Ciência e Inovação, constituída em 28 de setembro de 2010, com a marca registada *Creative Science Park – Aveiro Region* tem por objetivo a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão do Parque de Ciência e Tecnologia da Região de Aveiro. A estrutura acionista é detida maioritariamente por entidades sem fins lucrativos, constituída por 19 entidades representantes do sistema científico e tecnológico nacional, autarquias, entidades institucionais, empresas e instituições financeiras, sendo a UA detentora de 35% do capital social.

Com a missão atual de concretizar a operação de investimento associado à implementação do Parque de Ciência e Tecnologia da Região de Aveiro, nas suas vertentes material e imaterial, a sociedade foi beneficiária, no período compreendido entre os anos de 2010 e 2015, de um Contrato de Financiamento ao abrigo do QREN/Programa Operacional Regional do Centro – Mais Centro, e é, a partir do ano de 2016, candidata aos incentivos financeiros do Portugal 2020/Programa Operacional Regional do Centro – Centro 2020.

A operação de investimento, abrangida por um processo de transição entre o QREN e o Portugal 2020, continuará a definir durante os próximos anos a estratégia de investimento da Sociedade, que prosseguirá com a estruturação material e imaterial do Parque. Assim, o investimento ocorrido entre setembro de 2010 e dezembro de 2015, ficou na esfera do Mais Centro, enquanto o investimento após de janeiro de 2016 será enquadrado e circunscrito pelo Centro 2020.

O investimento de implementação estrutural do Parque prevê a execução de, aproximadamente, 28,9 milhões de euros, segmentados em três fases distintas;

Fase de investimento	Montantes
Primeira Fase – prioridade A	19.704.606€
Primeira Fase – prioridade B	6.733.713€
Segunda Fase	2.474.469€

Tabela 33: Operação de investimento no PCI

O contrato de Financiamento ao Mais Centro contemplou, apenas e só, elegibilidade para investimento executado na primeira fase – prioridade A, com um valor de despesas elegíveis até 18.576.697€, que pressupõem uma taxa de cofinanciamento FEDER de 85%.

No âmbito do encerramento da operação, com reporte a 31 de dezembro de 2015, concluída a validação das despesas elegíveis submetidos a reembolso de incentivo, foram apurados os seguintes indicadores:

Investimento	Totais	Elegíveis	Incentivo (FEDER)
Contratualizado	19.704.606€	18.576.697€	15.790.192€
Validado (reporte a 31/12/2015)	11.388.761€	8.464.007€	7.194.406€

Tabela 34: Indicadores de investimento no PCI

A continuidade da operação, tal como referido anteriormente, será enquadrada no âmbito do Centro 2020, que assegurará o cofinanciamento das despesas elegíveis necessárias à finalização do projeto.

O ano de 2016 ficou marcado pelo complexo processo burocrático de transição entre quadros comunitários de apoio e, em paralelo, pela elaboração do modelo de funcionamento do Parque (Regulamentos), procurando-se regimentar as bases de boas praticas de gestão da futura atividade operacional.

A TecParques - Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnologia e a IASP - International Association of Science Parks and Areas of Innovation foram entidades de ligação e dinamizadoras no ecossistema adstrito aos Parques de Ciência e Tecnologia. Também nesse enquadramento, o Parque de Ciência e Inovação participou no Congresso Mundial IASP realizada na Rússia, tendo apresentado um artigo elucidativo da ambiência inovadora existente na Região de Aveiro.

Para o ano de 2017 a atividade do Creative Science Park – Aveiro Region terá como marco inquestionável o início da utilização dos edifícios construídos, que ficará ligada, e condicionada, a esse fator.

Assim, prevê-se que, do ponto de vista material, a conclusão das empreitadas de infraestruturas e edificação dos edifícios Central, TICE e Materiais e Agroalimentar ocorra faseadamente durante o ano, como a aquisição de equipamentos laboratoriais, como também para a Incubadora e a Design Factory. Estima-se, assim, que no decorrer do ano haja condições de acolhimento para as primeiras entidades, dando, desta forma, início à dinamização do Parque.

Numa vertente imaterial, as atividades previstas para o ano de 2017 são as contempladas na candidatura ao Centro 2020, e inserem-se nas áreas e programas Comercial e Marketing, Internacionalização, dinamização da Design Factory, Serviços Partilhados e de Incubação e Conhecimento e Inovação, que dão corpo à dinamização do Creative Science Park – Aveiro Region.

A Incubação, e dando seguimento ao trabalho em desenvolvimento na IEUA, numa perspetiva de dinamização regional, juntamente com os agentes ativos da Região de Aveiro, terá um papel central no fomento de novos projetos e empresas de base tecnológica. Assim, será promovido o empreendedorismo, utilizando o conhecimento científico e as dinâmicas presentes na Universidade de Aveiro.

A Design Factory, que está em atividade de desenvolvimento, especificação e criação do modelo de funcionamento, encontra-se numa fase de maturação que lhe permite dinamizar o espaço a ela destinado no edifício central.

A captação de projetos de índole nacional e internacional continuará a assumir um importante papel no modelo de desenvolvimento do Parque. Esta atividade afigura-se como fundamental para o crescimento sustentável do Parque de Ciência e Inovação. Tendo em consideração a atualidade do conceito do Parque, captar-se-ão ideias e programas inovadores, mobilizando os agentes para o Creative Science Park – Aveiro Region.

Continuar-se-á a reforçar as redes existentes, às quais o Creative Science Park – Aveiro Region tem dedicado muita atenção e investido muito esforço. Assim, a TecParques e a IASP assumem-se como Associações fulcrais nestes pressupostos.

A Região de Aveiro, composta pelos onze Municípios que corporizam a Comunidade Intermunicipal, continuará a ser um vetor estratégico na articulação e, principalmente, como pilar de desenvolvimento estratégico socioeconómico, onde as atividades materiais e imateriais se conjugam no mesmo território.

Capítulo V. Recursos

Recursos Humanos

Os recursos humanos são uma componente crítica em todas as atividades académicas e não académicas. Estabelecer patamares de qualidade exigentes para a sua contratação é, por isso, um fator chave para a garantia de qualidade das atividades desenvolvidas pelo Grupo UA.

Nos últimos anos, a estrutura dos recursos humanos do Grupo UA foi sofrendo ajustamentos, de modo a garantir a qualidade das suas atividades e acomodar, num contexto de fortes restrições, a contratação de pessoal de excelência. Para manutenção do mapa de pessoal e efetivação das novas contratações, foram consideradas as seguintes linhas de orientação:

- Estabilização do número de efectivos;
- Recurso à contratação a termo apenas em situações pontuais;
- Contratação de pessoal ao abrigo do Contrato-Programa Doutorados para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) - valores financiados na íntegra pela Fundação para a Ciência e Tecnologia;
- Desenvolvimento do potencial humano, elevando o índice de qualificação pessoal e profissional dos trabalhadores;
- Adequação dos meios de trabalho às necessidades dos trabalhadores, bem como a manutenção de um programa de formação visando o acréscimo de qualificação de recursos humanos;
- Garantia das perspectivas de evolução dos trabalhadores, assente no Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP);
- Manutenção de contratação dos serviços de segurança, limpeza, etc., a entidades externas.

*

O número de trabalhadores efetivos a 31 de dezembro de 2016 era de 1.704, discriminado da seguinte forma:

Universidade de Aveiro	
Pessoal em cargo político / mandato	41
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	1.003
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas a tempo resolutivo certo	133
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas a tempo resolutivo incerto	2
Pessoal em comissão de serviço no âmbito da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (LTFP)	12
Pessoal com contrato de trabalho no âmbito do Código do Trabalho por tempo indeterminado	144
Pessoal com contrato de trabalho no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)	303
Pessoal em comissão de serviço no âmbito do código do trabalho	7
UNAVE – Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro	
Número de colaboradores em 2016	8
Grupunave – Inovação e serviços, Lda.	
Número de colaboradores em 2016	4
Instituto do Ambiente e Desenvolvimento	
Número de colaboradores em 2016	9
Laboratório Industrial da Qualidade	
Número de colaboradores em 2016	38

Tabela 35: Número de trabalhadores

5.2. Recursos Financeiros

O Grupo tem estado sujeito aos constrangimentos provocados pela disciplina orçamental com que o país se vem confrontando, com vista à redução do *deficit* das contas públicas. Neste quadro, o financiamento proveniente do Orçamento do Estado (OE), destinado às despesas de funcionamento, continuou dentro da mesma linha de 2015, o que não tem acompanhado o ritmo de crescimento do Grupo e o consequente aumento da despesa, havendo que recorrer, cada vez mais, a financiamentos complementares e alternativos, dinamizando processos de obtenção de receitas próprias e permitindo, assim, o necessário desenvolvimento sem rutura financeira.

O orçamento de 2016 foi elaborado em dezembro de 2015, pelo que a Universidade funcionou com um orçamento provisório até final de março de 2016. O OE atribuído à Universidade em dezembro de 2015 não contemplava as regras da extinção da redução remuneratória prevista na Lei n.º 15-A/2015 de 30 de dezembro, o que originou dificuldades acrescidas na gestão dos recursos financeiros. Só no final de setembro de 2016 foi atribuído reforço orçamental para compensar a extinção da redução, o que para efeitos de gestão orçamental se revelou tardio.

5.2.1. Balanço

O Ativo Líquido de 196.298 milhares de euros sofreu uma ligeira redução de 2,41% relativamente ao ano anterior, motivado essencialmente por uma diminuição do imobilizado corpóreo de 4.574 milhares de euros (-2,92%) e dos acréscimos e diferimentos de 3.308 milhares de euros (-23,17%), e por um aumento das disponibilidades de 3.099 milhares de euros (13,13%).

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes do Ativo para o ano de 2016, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2015.

Ativo	2016		2015		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Imobilizações Incorpóreas	38.311	0,02%	44.148	0,02%	-5.837	-13,22%
Imobilizado Corpóreo	151.916.650	77,39%	156.490.581	77,80%	-4.573.931	-2,92%
Investimentos Financeiros	3.117.354	1,59%	3.118.701	1,55%	-1.347	-0,04%
Existências	339.571	0,17%	220.799	0,11%	118.772	53,79%
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	3.213.872	1,64%	3.382.903	1,68%	-169.031	-5,00%
Títulos Negociáveis	966	0,00%	966	0,00%	0	0,00%
Disponibilidades	26.701.419	13,60%	23.602.153	11,73%	3.099.266	13,13%
Acréscimos e Diferimentos	10.970.334	5,59%	14.278.387	7,10%	-3.308.053	-23,17%
	196.298.477	100,00%	201.138.638	100,00%	-4.840.161	-2,41%

Tabela 36: Variação do ativo

Através de uma análise detalhada das componentes do Balanço, podemos constatar que o decréscimo de 2,92% do imobilizado corpóreo, se deve essencialmente às rubricas de Edifícios e Outras Construções (menos 2.947 milhares de euros), Equipamento e Material Básico (menos 2.341 milhares de euros) e Imobilizado em Curso (mais 638 milhares de euros).

No que diz respeito ao ativo circulante, verificou-se uma diminuição de 169 milhares de euros no valor das dívidas de terceiros a curto prazo, estando criada uma provisão para cobranças duvidosas no valor de 1.565 milhares de euros, e um aumento de 3.099 milhares de euros nas disponibilidades e de 119 milhares de euros nas existências.

A diminuição da rubrica de Acréscimos de Proveitos (menos 3.308 milhares de euros) deve-se essencialmente à especialização do exercício do financiamento a projetos de investigação.

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes dos Fundos Próprios e Passivo para o ano de 2016, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2015.

Fundos Próprios e Passivo	2016		2015		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Fundos Próprios						
Património	16.662.422	8,49%	16.627.272	8,27%	35.150	0,21%
Ações Próprias	-2.926	0,00%	-2.926	0,00%	0	0,00%
Ajustamentos em Partes de Capital	-29.881	-0,02%	-29.881	-0,01%	0	0,00%
Reservas de Reavaliação	17.205.451	8,76%	17.205.451	8,55%	0	0,00%
Reservas	2.109.957	1,07%	2.063.349	1,03%	46.608	2,26%
Resultados Transitados	19.499.125	9,93%	13.758.281	6,84%	5.740.844	41,73%
Resultado Líquido do Exercício	1.770.224	0,90%	5.773.509	2,87%	-4.003.285	-69,34%
	57.214.372	29,15%	55.395.055	27,54%	1.819.317	3,28%
Interesses Minoritários	139.311	0,07%	132.189	0,07%	7.122	5,39%
Passivo						
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo	19.359	0,01%	29.624	0,01%	-10.265	-34,65%
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	2.198.835	1,12%	3.683.304	1,83%	-1.484.469	-40,30%
Acréscimos e Diferimentos	136.726.600	69,65%	141.898.466	70,55%	-5.171.866	-3,64%
	138.944.794	70,78%	145.611.394	72,39%	-6.666.600	-4,58%
	196.298.477	100,00%	201.138.638	100,00%	-4.840.161	-2,41%

Tabela 37: Variação dos Fundos Próprios e Passivo

Os Fundos Próprios de 57.214 milhares de euros aumentaram relativamente a 2015, consequência do resultado líquido positivo de 1.770 milhares de euros, que compara com um resultado de 5.774 milhares de euros, em 2015.

O Passivo de 138.945 milhares de euros teve uma diminuição de 6.667 milhares de euros relativo ao ano de 2015, motivado essencialmente pela redução da rubrica das dívidas a terceiros de curto prazo e dos acréscimos e diferimentos em, respetivamente, -40,30% e -3,64%.

Na sua estrutura financeira o Grupo continua a apresentar uma boa situação, conforme se pode aferir nos seguintes indicadores de estrutura.

Rádios de Estrutura	2016	2015
Autonomia Financeira (Fundos Próprios / Ativo Total)	29,15%	27,54%
Estrutura Financeira (Passivo / Fundos Próprios)	242,85%	262,86%
Solvabilidade (Ativo / Passivo)	141,28%	138,13%
Alavancagem Financeira (Ativo / Fundos Próprios)	343,09%	363,10%
Endividamento (Dívidas a terceiros / Fundos Próprios + Passivo)	1,13%	1,85%
Liquidez Geral (Ativo circulante / Passivo curto prazo)	21,78%	18,69%
Liquidez Imediata (Disponibilidades / Passivo curto prazo)	19,22%	16,21%
Disponibilidades	26.701.419	23.602.153
Ativo circulante	30.255.828	27.206.821
Ativo total	196.298.477	201.138.638
Fundos Próprios	57.214.372	55.395.055
Dívidas a terceiros	2.218.194	3.712.928
Passivo curto prazo	138.925.435	145.581.770
Passivo total	138.944.794	145.611.394

Tabela 38: Indicadores de estrutura

5.2.2. Demonstração de Resultados

Da análise aos aspetos mais relevantes da Demonstração de Resultados, verifica-se que os resultados operacionais diminuíram 1.510 milhares de euros (uma diminuição de 25,71% relativamente a 2015). Os custos operacionais sofreram um aumento de 2.507 milhares de euros (acréscimo 2,63% em relação ao ano anterior) e os proveitos operacionais aumentaram 997 milhares de euros (um acréscimo de 1,11% em relação ao ano anterior) conduzindo a um resultado operacional negativo de 7.386 milhares de euros, demonstrativo da incapacidade de financiar os custos da atividade normal com os proveitos daí decorrentes.

Para a referida diminuição dos proveitos contribuíram essencialmente transferências e subsídios correntes obtidos (mais 1.716 milhares de euros – acréscimo de 2,62%) e a diminuição das vendas e prestações de serviços (menos 1.065 milhares de euros – decréscimo de 12,29%) enquanto que, para a variação dos custos importaram os custos com pessoal (mais 2.112 milhares de euros – acréscimo de 3,43%) e dos outros custos e perdas operacionais (mais 1.252 milhares de euros – acréscimo de 20,47%). Os custos com pessoal cresceram como consequência da publicação da Lei n.º 159-A/2015 de 30 de dezembro onde são estabelecidas as regras para extinção da redução remuneratória. Em 2016, a reversão salarial foi sendo efetuada trimestralmente, o que levou a um acompanhamento rigoroso da evolução da massa salarial. Paralelamente, os órgãos de gestão da UA deram continuidade às medidas de contenção implementadas a partir de 2012.

Acresce-nos referir que o resultado extraordinário apresenta um valor positivo de 9.214 milhares de euros, proveniente, na sua maioria, do reconhecimento do proveito relativo às transferências de capital obtidas no valor de 9 milhões de euros, resultado da especialização de subsídios ao investimento.

A tabela seguinte permite analisar a evolução dos resultados nos dois últimos anos, onde é possível aferir que o resultado líquido do exercício apresenta, para 2016, um valor positivo de 1.770 milhares de euros.

Resumo da Demonstração de Resultados	2016	2015
Resultados Operacionais	-7.386.114	-5.875.674
Resultados Correntes	-7.394.519	-5.959.492
Resultados Extraordinários	9.213.954	11.764.670
Resultado antes de Impostos	1.819.435	5.805.178
Resultado Líquido Consolidado	1.777.346	5.778.358
Resultado Líquido Consolidado c/ Interesses Minoritários	1.770.224	5.773.509

Tabela 39: Resumo da Demonstração de Resultados

5.2.2.1. Estrutura de Proveitos

A estrutura de proveitos do exercício do Grupo foi a seguinte.

Proveitos e Ganhos	2016		2015		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operacionais						
Vendas e prestações de serviços	7.597.661	7,58%	8.662.252	8,53%	-1.064.591	-12,29%
Impostos e taxas	14.528.703	14,50%	14.264.637	14,05%	264.066	1,85%
Proveitos suplementares	1.175.224	1,17%	1.063.422	1,05%	111.802	10,51%
Transferências e subsídios correntes obtidos	67.208.009	67,10%	65.492.036	64,50%	1.715.973	2,62%
Subsídios à exploração	28.579	0,03%	24.854	0,02%	3.725	14,99%
Outros proveitos e ganhos operacionais	7.393	0,01%	41.685	0,04%	-34.292	-82,26%
Financeiros	57.227	0,06%	136.088	0,13%	-78.861	-57,95%
Extraordinários	9.564.824	9,55%	11.845.800	11,67%	-2.280.976	-19,26%
	100.167.620	100,00%	101.530.774	100,00%	-1.363.154	-1,34%

Tabela 40: Proveitos e ganhos

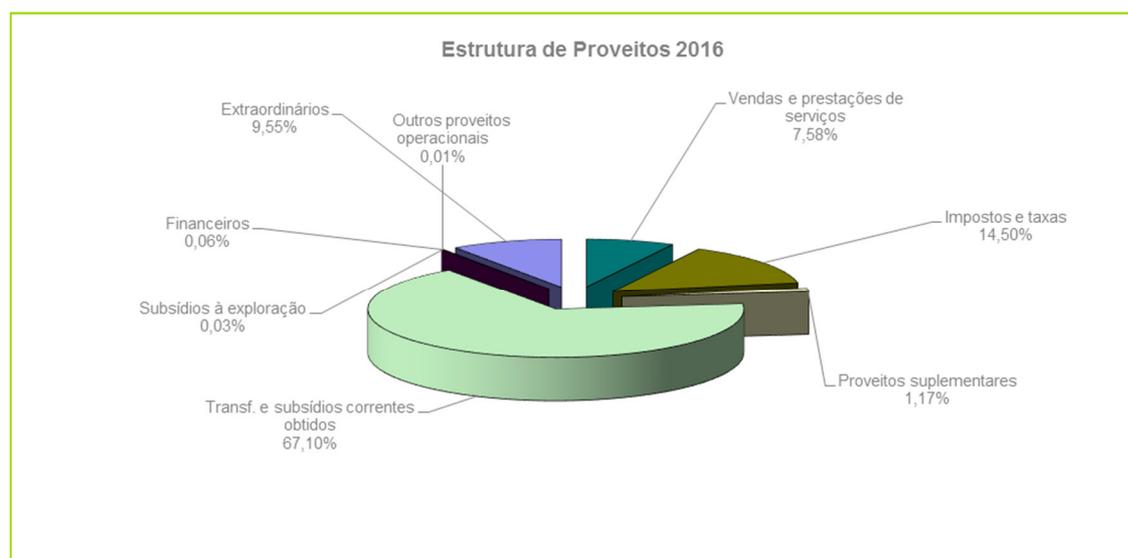


Gráfico 38: Estrutura dos proveitos 2016

Como se verifica pela leitura da tabela anterior, o item de transferências e subsídios correntes obtidos, sendo o principal contributo para os proveitos do Grupo, teve um aumento de 2,62% (mais 1.716 milhares de euros que em 2015), motivado essencialmente pelo acréscimo do financiamento anual do OE (mais 2.144 milhares de euros).

Refira-se que as vendas e prestações de serviços sofreram uma diminuição (menos 1.065 milhares de euros que em 2015), consequência da mudança dos programas de financiamento que afetam a contratação de serviços por parte das empresas.

Nos proveitos e ganhos extraordinários estão incluídos cerca de 9 milhões de euros que haviam sido registados em proveitos diferidos, por se tratar de subsídios ao investimento. Este montante corresponde essencialmente ao valor da amortização do exercício dos bens subsidiados.

Quando o imobilizado é financiado por subsídios ao investimento, e de acordo com as regras contabilísticas, os subsídios são contabilizados como proveitos diferidos, sendo reconhecidos como proveitos do exercício à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que dizem respeito, sendo transferidos, numa base sistemática, os correspondentes proveitos para “Proveitos e Ganhos Extraordinários – outros proveitos e ganhos extraordinários – transferências de capital obtidas”. Esta regra resulta do princípio do balanceamento entre proveitos e custos, o qual determina que os proveitos e os custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras nos períodos a que respeitam.

5.2.2.2. Estrutura de Custos

A estrutura de custos do exercício do Grupo foi a seguinte.

Custos e Perdas	2016		2015		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operacionais						
Custo merc. vendas e das mat. consumidas	930.799	0,95%	1.055.605	1,10%	-124.806	-11,82%
Fornecimentos e serviços e externos	14.177.825	14,41%	14.866.806	15,53%	-688.981	-4,63%
Custos com pessoal	63.725.728	64,76%	61.613.855	64,34%	2.111.873	3,43%
Transf. correntes concedidas e prest. sociais	829.106	0,84%	851.817	0,89%	-22.711	-2,67%
Amortizações do exercício	10.823.789	11,00%	10.650.990	11,12%	172.799	1,62%
Provisões do exercício	75.870	0,08%	261.953	0,27%	-186.083	-71,04%
Impostos	3.078	0,00%	9.827	0,01%	-6.749	-68,68%
Outros custos e perdas operacionais	7.365.488	7,49%	6.113.707	6,38%	1.251.781	20,47%
Financeiros	65.632	0,07%	219.906	0,23%	-154.274	-70,15%
Extraordinários	350.870	0,36%	81.130	0,08%	269.740	332,48%
Imposto sobre lucros	42.089	0,04%	26.820	0,03%	15.269	56,93%
Interesses minoritários	7.122	0,01%	4.849	0,01%	2.273	46,88%
	98.397.396	100,00%	95.757.265	100,00%	2.640.131	2,76%

Tabela 41: Custos e perdas

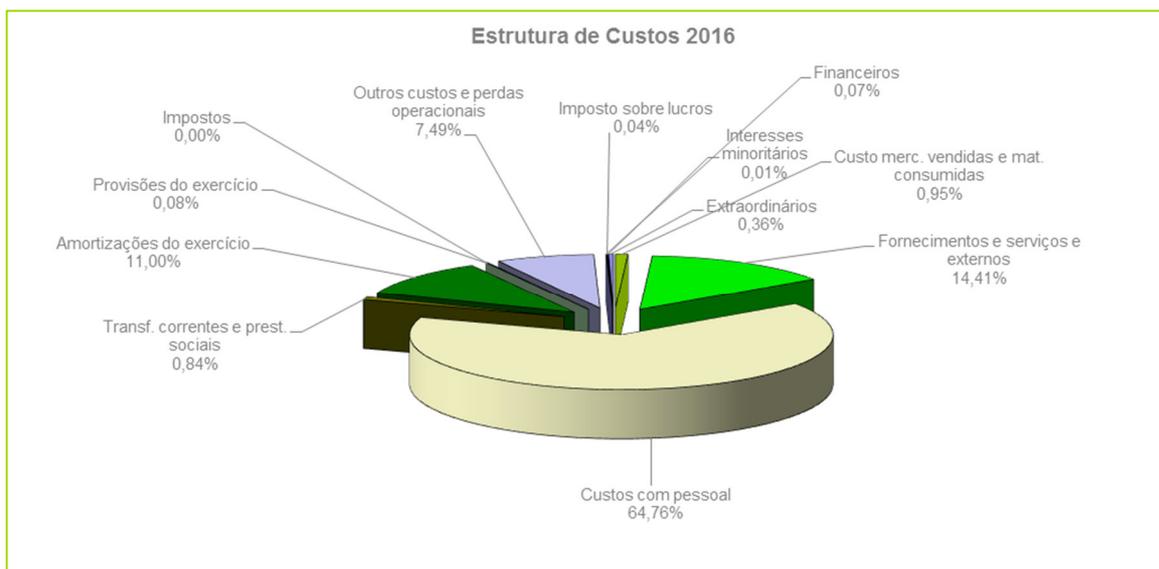


Gráfico 39: Estrutura de custos 2016

Como se verifica pela análise do quadro e do gráfico anterior, os custos com pessoal e os fornecimentos e serviços externos são os grandes responsáveis pelo volume de custos do Grupo em 2016, representando, globalmente, 79,17% da totalidade dos custos, tendo sofrido um aumento de 1,86% relativamente ao ano de 2015, aumento que se deve ao incremento de 2.112 milhares de euros nos custos com pessoal e à redução de 689 milhares de euros nos fornecimentos e serviços externos.

O quadro seguinte apresenta alguns indicadores dos resultados.

Rátios de Resultados	2016	2015
EBITDA (Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)	3.513.545	5.037.269
Cash-flow (Resultado líquido + Amortizações + Provisões)	12.669.883	16.686.452
Amortizações do exercício	10.823.789	10.650.990
Provisões do exercício	75.870	261.953
Resultados operacionais	-7.386.114	-5.875.674
Resultado líquido do exercício	1.770.224	5.773.509

Tabela 42: Rátios de resultado

5.2.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa

Com a passagem da UA a Fundação Pública com Regime de Direito Privado, a UA deixou de ter orçamento aprovado pela Tutela, deixando de apresentar os mapas subjacentes ao mesmo. No entanto em 2012, apesar da manutenção do estatuto de fundação pública com regime de direito privado, a UA foi qualificada como Entidade Pública Reclassificada (EPR), passando a prestar contas de modo semelhante às entidades da Administração Central.

As EPR apresentam um orçamento nos mesmos moldes que os SFA, sendo-lhes aplicáveis os princípios previstos na Circular Série A n.º 1379 da Direção Geral do Orçamento (DGO), bem como a elaboração do Mapa de Fluxos de Caixa, por fontes de financiamento, de acordo com o preconizado no POC-Educação.

Até 2014, existiam diferenças entre o saldo apurado pelo Mapa de Fluxos de Caixa e o valor das Disponibilidades, que respeitavam a pagamentos de despesas efetuados no período complementar. O Decreto-Lei n.º 18/2016 de 13 de abril, estabelece, no número 3 do artigo 12.º, o dia 30 de dezembro como a data limite para emissão de meios de pagamento, deixando de poder usufruir do período complementar.

Os Fluxos de Caixa apresentam um saldo disponível de 26.701 milhares de euros, sendo 25.996 milhares de euros de operações de funcionamento e 705 milhares de euros de operações de tesouraria.

O Grupo, tendo em consideração o definido no ponto 65 da Circular Série A N.º 1379 da DGO, relativa à preparação do OE para 2016, procedeu aos ajustamentos de registo da receita e da despesa, de fundos financeiros provenientes da União Europeia, respeitantes a parceiros de projetos de investigação.

Esta alteração provocou consequentemente uma redução, na receita e na despesa, nas rubricas de transferências e subsídios e de transferências correntes, respetivamente.

Desse ajustamento foram efetuadas operações extraorçamentais, no âmbito de projetos de investigação, tendo transitado, de 2015, um saldo de 239 milhares de euros, e foram registadas, em 2016, entradas no montante de 981 milhares de euros e saídas no valor de 1.133 milhares de euros, resultando num diferencial positivo de 87 milhares de euros, a transferir para parceiros em 2017.

Analisando a receita e a despesa dos Investimentos do Plano verificamos que, em 2016, não houve execução de qualquer projeto. Esta situação está relacionada com a não afetação de financiamento PIDDAC a projetos de investimento, e que decorre das fortes medidas restritivas de financiamento do Estado.

No que respeita à receita das Operações de Funcionamento, constatamos que o seu volume global diminuiu 4,74% (menos 4.967 milhares de euros) para o que contribuíram o decréscimo da venda de bens e de prestação de serviços (menos 2.569 milhares de euros), das transferências e subsídios (menos 4.398 milhares de euros) e das outras receitas (menos 1.260 milhares de euros) e o acréscimo do Orçamento de Estado (mais 2.144 milhares de euros) e das propinas (mais 1.047 milhares de euros).

O volume global da despesa de operações de funcionamento decresceu 6,59% (menos 6.812 milhares de euros) com especial incidência na diminuição da aquisição de bens e serviços (menos 1.823 milhares de euros) e da aquisição de bens de capital (menos 9.925 milhares de euros) e do aumento das despesas com pessoal (mais 2.072 milhares de euros), das outras despesas correntes (mais 1.338 milhares de euros) e das outras despesas de capital (mais 1.400 milhares de euros).

O incremento verificado no OE e nas propinas justifica-se pelo reforço atribuído à UA para suportar a reversão salarial trimestral e o processo de execução fiscal executado para cobrança das propinas em atraso. Por outro lado, a diminuição nas rubricas da venda de bens e de prestações de serviços, das transferências e subsídios e das outras receitas, justificam-se pelo fim do programa de financiamento dos projetos de investigação e dos projetos de investimento.

Além do referido anteriormente, o valor da venda de bens e de prestação de serviços também sofreram impacto do fim da regularização entre a Segurança Social e a Caixa Geral de Aposentações, que teve início em 2014 e conclusão em 2015. Por lapso vários docentes, anteriormente afetos à Caixa Geral de Aposentações, foram indevidamente integrados no regime geral da Segurança Social aquando da transição para as categorias de Professor Auxiliar e Professor Adjunto, ao abrigo do regime estabelecido, respetivamente, nos artigos 25.º do

Decreto-Lei n.º 205/2009, de 31 de agosto e 10.º A do Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31 de agosto. Dessa regularização resultaram, em 2014, acréscimos na rubrica de receita venda de bens e prestações de serviços (mais 2.300 milhares de euros) e na rubrica de despesa de outras despesas correntes (mais 2.351 milhares de euros) e, em 2015, acréscimos na rubrica de receita venda de bens e prestações de serviços (mais 650 milhares de euros).

O impacto verificado nas rubricas da receita levaram a impacto idêntico nas rubricas da despesa, com incremento das despesas com pessoal e diminuição da aquisição de bens e serviços e da aquisição de bens de capital. O aumento na rubrica de outras despesas de capital resulta da realização de 62% dos restantes 70% subscritos no capital social da Sociedade Parque de Ciência e Inovação, S.A.

Para avaliar a evolução e o peso relativo das receitas apresenta-se o seguinte mapa.

Receitas	2016		2015		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operações de Funcionamento						
Orçamento de Estado	47.439.129	47,57%	45.295.092	43,26%	2.144.037	4,73%
Propinas	13.967.763	14,01%	12.920.657	12,34%	1.047.106	8,10%
Taxas diversas, multas e outras penalidades	651.104	0,65%	521.632	0,50%	129.472	24,82%
Juros	30.263	0,03%	92.232	0,09%	-61.969	-67,19%
Venda de bens e de prestação de serviços	10.089.757	10,12%	12.658.282	12,09%	-2.568.525	-20,29%
Transferências e subsídios	27.097.053	27,17%	31.494.764	30,08%	-4.397.711	-13,96%
Outras receitas	453.762	0,45%	1.713.273	1,64%	-1.259.511	-73,51%
	99.728.831	100,00%	104.695.932	100,00%	-4.967.101	-4,74%
Investimentos do Plano						
Orçamento de Estado	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
FEDER	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
	99.728.831	100,00%	104.695.932	100,00%	-4.967.101	-4,74%

Tabela 43: Receita

A evolução e o peso das despesas podem ser avaliados pelos seguintes dados.

Despesas	2016		2015		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operações de Funcionamento						
Despesas com pessoal	62.971.878	65,27%	60.899.702	58,96%	2.072.176	3,40%
Aquisição de bens e serviços	16.183.210	16,77%	18.006.678	17,43%	-1.823.468	-10,13%
Transferências correntes	7.290.005	7,56%	7.184.025	6,95%	105.980	1,48%
Outras despesas correntes	2.428.519	2,52%	1.090.259	1,06%	1.338.260	122,75%
Transferências de capital	20.238	0,02%	0	0,00%	20.238	n.a.
Aquisição de bens de capital	6.188.149	6,41%	16.113.200	15,60%	-9.925.051	-61,60%
Outras despesas de capital	1.400.000	1,45%	0	0,00%	1.400.000	n.a.
	96.481.999	100,00%	103.293.864	100,00%	-6.811.865	-6,59%
Investimentos do Plano						
Aquisição de bens e serviços e outros	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
Aquisição de bens de capital	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
	96.481.999	100,00%	103.293.864	100,00%	-6.811.865	-6,59%

Tabela 44: Despesa

A execução orçamental, do ponto de vista das receitas e das despesas, medida através de indicadores de gestão, é a que se apresenta no quadro seguinte.

Rátios de Estrutura	2016	2015
Orçamento de Estado / Receita Total Operações de Funcionamento	47,57%	43,26%
Receitas Próprias / Receita Total Operações de Funcionamento	52,43%	56,74%
Receitas Operações de Funcionamento / Receita Total	100,00%	100,00%
Receitas Investimentos do Plano / Receita Total	0,00%	0,00%
Despesas com Pessoal / Despesa Total Operações de Funcionamento	65,27%	58,96%
Despesas Correntes s/Pessoal / Despesa Total Operações de Funcionamento	26,85%	25,44%
Despesas de Capital / Despesa Total Operações de Funcionamento	7,89%	15,60%
Despesas Operações de Funcionamento / Despesa Total	100,00%	100,00%
Despesas Investimentos do Plano / Despesa Total	0,00%	0,00%

Tabela 45: Rátios de estrutura

Capítulo VI. Nota Final

Apresentam-se, seguidamente, quadros demonstrativos da evolução da receita, da despesa, dos proveitos e dos custos, verificando-se oscilação dos valores ao longo dos últimos anos. A despesa e a receita até 2010 cresceram, não só pela evolução natural de crescimento do Grupo, como também pelo aumento dos encargos sociais com as remunerações dos trabalhadores (Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social e ADSE), como ainda pela participação em projetos de grande valor, nomeadamente o Projeto da Eficiência Energética e Contrato-Programa Doutorados para o SCTN.

Os anos de 2011 e de 2012 reverteram a situação anterior, verificando-se uma diminuição, quer da receita, quer da despesa. A diminuição da receita resultou por um lado e na sua maioria da redução do OE e por outro na transferência da responsabilidade financeira, a partir de setembro de 2011, para o Ministério da Educação e Ciência, do pagamento das Bolsas de Estudo e Auxílios de Emergência. A suspensão dos subsídios de férias e de Natal, bem como o controlo e execução orçamental mais rigorosos contribuíram significativamente para a redução da despesa, nestes dois anos.

Em 2013, com a reposição dos subsídios de férias e de Natal e com o incremento do Orçamento do Estado, para pagamento de parte dos subsídios, a receita e a despesa voltaram a ter um comportamento de crescimento, sendo esta situação revertida no ano seguinte.

A variação negativa da receita e da despesa de 2014 para 2015, está influenciada pela diminuição da despesa afeta a pessoal e a projetos de investigação e com o aumento da despesa de projetos de investimento, e ainda pela diminuição do OE e do financiamento das propinas de doutoramento dos bolseiros da FCT e pelo incremento da receita de investimento e de projetos de investigação.

Por último acresce referir que em 2016 verifica-se um saldo positivo entre a receita e a despesa, consequência do fim dos projetos de investimento e reembolso das despesas executadas em anos anteriores.

O quadro seguinte permite proceder à análise da despesa e da receita de 2003 a 2016.

Ano	Despesa Global		Receita Global		Saldo do Exercício	Inf.
	Valor	Varição	Valor	Varição		
2003	75.778.342	-	75.436.466	-	-341.876	a)
2004	79.483.675	4,89%	83.835.872	11,13%	4.352.197	b)
2005	83.297.558	4,80%	83.588.360	-0,30%	290.802	b)
2006	89.170.555	7,05%	87.453.204	4,62%	-1.717.351	b)
2007	92.662.005	3,92%	92.551.145	5,83%	-110.860	b)
2008	96.736.751	4,40%	95.556.079	3,25%	-1.180.672	c)
2009	115.171.847	19,06%	114.097.736	19,40%	-1.074.111	d)
2010	116.570.271	1,21%	116.890.231	2,45%	319.960	d)
2011	110.901.564	-4,86%	111.003.404	-5,04%	101.840	d)
2012	107.782.437	-2,81%	105.815.880	-4,67%	-1.966.557	d)
2013	107.937.474	0,14%	108.084.261	2,14%	146.787	e)
2014	104.749.576	-2,95%	104.817.258	-3,02%	67.682	e)
2015	103.293.864	-1,39%	104.695.932	-0,12%	1.402.068	e)
2016	96.481.999	-6,59%	99.728.831	-4,74%	3.246.832	e)

a) Contas consolidadas agregam a UA, os SASUA e o ISCA-UA.

b) Além das entidades consideradas em 2003, para este ano, as contas consolidadas agregam também a FJJM, a Grupunave e a UNAVE.

c) Além das entidades consideradas em 2007, para este ano, as contas consolidadas agregam, também o IDAD.

d) Além das entidades consideradas em 2008, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IEETA e o LIQ.

e) No final de 2012, a FJJM e o IEETA foram integrados na UA. Atualmente o consolidado considera a UA, a Grupunave, a UNAVE, o IDAD e o LIQ.

Tabela 46: Evolução da receita e da despesa

O quadro seguinte compara os custos e proveitos ao longo dos anos.

Ano	Custos		Proveitos		Resultados do Exercício	Inf.
	Valor	Variação	Valor	Variação		
2003	71.883.810	-	76.090.210	-	4.206.400	a)
2004	78.679.351	9,45%	82.286.539	8,14%	3.607.188	b)
2005	83.717.911	6,40%	82.513.666	0,28%	-1.204.245	b)
2006	86.995.068	3,91%	86.912.976	5,33%	-82.092	b)
2007	90.265.982	3,76%	88.602.943	1,94%	-1.663.039	b)
2008	98.835.418	9,49%	93.700.505	5,75%	-5.134.913	c)
2009	104.554.097	5,79%	100.428.153	7,18%	-4.125.944	d)
2010	110.463.198	5,65%	112.306.593	11,83%	1.843.395	d)
2011	104.396.185	-5,49%	109.193.420	-2,77%	4.797.235	d)
2012	93.119.506	-10,80%	96.073.493	-12,02%	2.953.987	d)
2013	98.851.677	6,16%	101.646.016	5,80%	2.794.339	e)
2014	100.463.413	1,63%	103.257.155	1,59%	2.793.742	e)
2015	95.757.265	-4,68%	101.530.774	-1,67%	5.773.509	e)
2016	98.397.396	2,76%	100.167.620	-1,34%	1.770.224	e)

a) Contas consolidadas agregam a UA, os SASUA e o ISCA-UA.

b) Além das entidades consideradas em 2003, para este ano, as contas consolidadas agregam também a FJJM, a Grupunave e a UNAVE.

c) Além das entidades consideradas em 2007, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IDAD.

d) Além das entidades consideradas em 2008, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IEETA e o LIQ.

e) No final de 2012, a FJJM e o IEETA foram integrados na UA. Atualmente o consolidado considera a UA, a Grupunave, a UNAVE, o IDAD e o LIQ.

Tabela 47: Evolução dos custos e proveitos

Após análise dos quadros anteriores verificamos que em 2016 o Grupo obteve um aumento do saldo disponível de 3.247 milhares de euros e um resultado positivo do exercício de 1.770 milhares de euros.

Assim, podemos afirmar que o Grupo goza de uma razoável saúde financeira, vista sob a perspetiva da liquidez de tesouraria, transitando com um saldo de caixa para a gerência seguinte na importância dos 26.701 milhares de euros, sendo que 25.996 milhares de euros são de saldo orçamental e 705 milhares de euros são de operações de tesouraria, conforme se pode aferir no mapa de Fluxos de Caixa, em anexo ao presente Relatório.

Em conclusão:

A preparação do Plano de Atividades para 2016 partiu de uma situação de grande indefinição, contando por um lado, com um conjunto de compromissos politicamente assumidos em matéria de reposição salarial, por exemplo, enquanto, por outro lado, se aguardavam esclarecimentos sobre as medidas concretas a executar e respetivas compensações em termos de dotação orçamental. A questão era assim colocada na introdução ao Plano de Atividades:

No que diz respeito à envolvente externa, tem sido notada nos últimos anos a imprevisibilidade das políticas públicas relativamente ao ensino superior, em questões essenciais como níveis salariais e dotação do orçamento do Estado. Basta lembrar a execução orçamental de 2014, marcada pelo processamento a três níveis salariais diferentes, alterados ao longo do ano, como documentado no respetivo Relatório de Gestão e Contas.

No momento de preparação do Plano de Atividades para 2016 acresce às dúvidas habituais quanto aos aspetos mencionados, o facto de não terem sido emitidas instruções mínimas por parte da Direção-Geral do Orçamento, que pudessem enquadrar a proposta de um orçamento-base.

Importa lembrar o ponto de partida, reconhecendo simultaneamente que ao longo do ano as dúvidas foram sendo esclarecidas, e adotadas medidas compensatórias. Foi, entretanto, proposto um novo quadro de referência, incluindo programas como o *Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no Âmbito do Compromisso com a Ciência e o Conhecimento*, assinado a 16 de julho de 2016, que permitiram colocar a preparação do Plano de Atividades para 2017 numa base mais sólida.

Nos finais de 2015 a experiência institucional obrigava a reconhecer a grande indefinição existente, sem deixar com isso de afirmar o caminho estratégico, como evidencia, a concluir, o Plano de Atividades:

O ano de 2016 configura, em qualquer cenário previsível, um período de grande dificuldade orçamental. Esta dimensão condiciona, mas não define, a preparação do Plano de Atividades, que no seu conjunto revela a ambição e sentido estratégico da Universidade de Aveiro.

Na dimensão prática e capacidade de execução, a Universidade de Aveiro conta com a cultura empreendedora da comunidade académica no seu conjunto. Em tempos difíceis, tem sido decisiva a colaboração entre os diversos órgãos de governo. Com base nessa experiência, o Plano de Atividades para 2016 transmite nas suas propostas uma mensagem de confiança e capacidade de realização.

Os resultados resumidos pelo Reitor na cerimónia do 43.º aniversário são agora desenvolvidos formalmente, encerrado o exercício de 2016, no Relatório de Gestão e Contas, demonstrando a capacidade de realização da Universidade de Aveiro.

A terminar, importa salientar que os resultados conseguidos constituem uma afirmação de continuidade de práticas e valores:

E como em anos anteriores, o reconhecimento desses resultados traduz a concretização de uma cultura empreendedora, na sintonia e colaboração dos órgãos de governo, e na participação empenhada de toda a comunidade académica.

Capítulo VII. Factos Ocorridos Após a Data do Balanço

Não houve qualquer acontecimento ou facto relevante no Grupo que afete substancialmente as demonstrações financeiras consolidadas reportadas após a data de 31 de dezembro de 2016.

Aveiro, 8 de maio de 2017

O Conselho de Gestão

- 
- 
- 
- 
- 

An aerial, black and white photograph of a university courtyard. The courtyard is paved with large, light-colored rectangular tiles. Numerous students are seen walking, standing in small groups, and talking. In the background, there are modern university buildings with large windows and flat roofs. A covered walkway with several support columns runs across the middle of the courtyard. To the left, there is a small landscaped area with trees and a circular path. The overall scene depicts a busy, open campus environment.

Anexos

Relatório de Gestão e Contas 2016

Grupo Universidade de Aveiro

Anexo 1 | Balanço

Balanço Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2016

(Valores expressos em euros)

Ativo	2016		2015	
	Ativo Bruto	Amortizações e Provisões	Ativo Líquido	Ativo Líquido
Imobilizado				
Imobilizações Incorpóreas				
Propriedade industrial e outros direitos	769.711	731.400	38.311	44.148
	769.711	731.400	38.311	44.148
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	6.413.904	0	6.413.904	6.406.292
Edifícios e outras construções	179.857.455	59.076.641	120.780.814	123.728.092
Equipamento e material básico	113.645.013	92.039.826	21.605.187	23.946.152
Equipamento de transporte	1.227.882	906.183	321.699	287.176
Ferramentas e utensílios	1.670.607	1.312.878	357.729	264.773
Equipamento administrativo	9.329.836	8.829.841	499.995	629.890
Taras e vasilhame	2.732	2.732	0	0
Obras de arte	845.790	0	845.790	845.790
Outras imobilizações corpóreas	2.138.647	1.897.775	240.872	169.695
Imobilizado em curso	843.527	0	843.527	205.288
Adiantamentos por conta de Imob. Corpórea	7.133	0	7.133	7.433
	315.982.526	164.065.876	151.916.650	156.490.581
Investimentos Financeiros				
Partes de capital	3.269.039	174.899	3.094.140	3.092.331
Títulos e outras aplicações financeiras	21.675	0	21.675	4.301
Outras aplicações financeiras	1.539	0	1.539	22.069
	3.292.253	174.899	3.117.354	3.118.701
Circulante				
Existências				
Matérias primas, subsidiárias e de consum	105.819	0	105.819	47.863
Mercadorias	248.547	14.795	233.752	172.936
	354.366	14.795	339.571	220.799
Dívidas de Terceiros - Médio Prazo				
Dívidas de terceiros - Médio prazo	0	0	0	0
	0	0	0	0
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo				
Empréstimos concedidos	17.385	17.385	0	0
Clientes c/c	3.006.912	0	3.006.912	3.181.949
Clientes e alunos de cobrança duvidosa	1.547.267	1.547.267	0	0
Estado e outros entes públicos	72.996	0	72.996	74.149
Outros devedores	133.964	0	133.964	126.805
	4.778.524	1.564.652	3.213.872	3.382.903
Títulos Negociáveis				
Outros títulos negociáveis	966	0	966	966
	966	0	966	966
Conta no Tesouro, Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa				
Conta no Tesouro	12.115.465	0	12.115.465	11.226.689
Depósitos em Instituições Financeiras	14.581.371	0	14.581.371	12.364.252
Caixa	4.583	0	4.583	11.212
	26.701.419	0	26.701.419	23.602.153
Acréscimos e Diferimentos				
Acréscimos de proveitos	10.382.973	0	10.382.973	13.644.273
Custos diferidos	587.361	0	587.361	618.188
Ativos por impostos diferidos	0	0	0	15.926
	10.970.334	0	10.970.334	14.278.387
Total de Amortizações		164.797.276		
Total de Provisões		1.754.346		
Total do Ativo	362.850.099	166.551.622	196.298.477	201.138.638

Balanço Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2016

(Valores expressos em euros)

Fundos Próprios e Passivo	2016	2015
Fundos Próprios		
Património	16.662.422	16.627.272
Ações próprias		
Valor nominal	(2.926)	(2.926)
Ajustamentos em partes de capital	(29.881)	(29.881)
Reservas de reavaliação	17.205.451	17.205.451
Reservas:		
Reservas legais	28.943	28.943
Reservas estatutárias	1.389.894	1.389.894
Subsídios	0	0
Doações	0	0
Outras reservas	691.120	644.512
Resultados transitados	19.499.125	13.758.281
Resultado líquido do exercício	1.770.224	5.773.509
Total dos Fundos Próprios	57.214.372	55.395.055
Interesses Minoritários		
Interesses minoritários	139.311	132.189
Total de Interesses Minoritários	139.311	132.189
Passivo		
Provisões para riscos e encargos		
Provisões para riscos e encargos	0	0
	0	0
Dívidas a Terceiros - Médio e longo Prazo		
Instituições de crédito	19.359	0
Empréstimos por obrigações	0	0
Fornecedores de Imobilizado	0	29.624
	19.359	29.624
Dívidas a Terceiros - Curto prazo		
Dívidas a instituições de crédito	10.263	0
Fornecedores c/c	151.552	150.890
Fornecedores - Fac. Recep. Conf.	2.472	3.136
Empresas participadas e participantes	0	0
Fornecedores de Imobilizado c/c	47.523	11.483
Estado e outros entes públicos	159.206	149.333
Outros Credores	1.827.819	3.368.462
	2.198.835	3.683.304
Acréscimos e Diferimentos		
Acréscimos de Custos	9.362.760	9.119.078
Proveitos diferidos	127.363.840	132.779.388
Passivos por impostos diferidos	0	0
	136.726.600	141.898.466
Total do Passivo	138.944.794	145.611.394
Total dos Fundos Próprios dos interesses minoritários e do Passivo	196.298.477	201.138.638

Anexo 2 | Demonstração de Resultados

Demonstração de Resultados por Natureza Consolidada do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2016

(Valores expressos em euros)

	2016		2015	
Custos e Perdas				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Matérias	870.139		902.742	
Mercadorias	60.660	930.799	152.863	1.055.605
Fornecimentos e Serviços Externos		14.177.825		14.866.806
Custos com Pessoal		63.725.728		61.613.855
Transferências correntes concedidas e prestações sociais		829.106		851.817
Amortizações do Exercício	10.823.789		10.650.990	
Provisões do Exercício	75.870		261.953	
Impostos	3.078		9.827	
Outros Custos e Perdas Operacionais	7.365.488	18.268.225	6.113.707	17.036.477
(A)		97.931.683		95.424.560
Custos e Perdas Financeiras	65.632	65.632	219.906	219.906
(C)		97.997.315		95.644.466
Custos e Perdas Extraordinárias		350.870		81.130
(E)		98.348.185		95.725.596
Imposto sobre Lucros	42.089	42.089	26.820	26.820
(G)		98.390.274		95.752.416
Interesses minoritários		7.122		4.849
Resultado Líquido do Exercício		1.770.224		5.773.509
		<u>100.167.620</u>		<u>101.530.774</u>
Proveitos e Ganhos				
Vendas e prestações de Serviços				
Vendas	1.538.346		1.745.851	
Produtos	0		0	
Prestações de Serviços	6.059.315	7.597.661	6.916.401	8.662.252
Impostos e Taxas		14.528.703		14.264.637
Proveitos suplementares	1.175.224		1.063.422	
Transferências e subsídios correntes obtidos	67.208.009		65.492.036	
Subsídios à exploração	28.579		24.854	
Outros proveitos e ganhos operacionais	7.393	68.419.205	41.685	66.621.997
(B)		90.545.569		89.548.886
Proveitos e Ganhos Financeiros	57.227	57.227	136.088	136.088
(D)		90.602.796		89.684.974
Proveitos e Ganhos Extraordinários		9.564.824		11.845.800
(F)		100.167.620		101.530.774
		<u>100.167.620</u>		<u>101.530.774</u>
Resumo:				
Resultados Operacionais: (B) - (A)		(7.386.114)		(5.875.674)
Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)		(8.405)		(83.818)
Resultados Correntes: (D) - (C)		(7.394.519)		(5.959.492)
Resultado antes de Impostos: (F) - (E)		1.819.435		5.805.178
Resultado Líquido : (F) - (G)		1.777.346		5.778.358
Resultado Líquido Consolidado do exercício com interesses minoritários: (F) - (G)		1.770.224		5.773.509

Anexo 3 | Fluxos de Caixa

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2016

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recabimentos		
						Consolidado		
					SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR			
					Execução orçamental - Fundos Próprios			
					De Receitas Gerais:			
					Operações de Funcionamento	0		
					Operações de Investimento	0	0	
					De Receitas Próprias:			
					Operações de Funcionamento	22.750.012		
					Operações de Investimento	0	22.750.012	
					Na posse de serviço			22.750.012
					Na posse do tesouro	0		
					De receita do Estado - Fundos Alheios			0
					De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios			
					Descontos venc. Salários - Retenção no tesouro:			
					Receitas do Estado	0		0
					Operações de Tesouraria	0	853.106	853.106
					I - Total do Saldo Ger^a na posse do Serviço			23.603.118
					Receitas de Fundos Próprios			
					De Operações de Funcionamento			
					Corrente			
091900200	010 018	311	06.03.01	29.76	UA	45.714.191		
091900200	010 019	311	06.03.01	29.76	UA	1.724.938	47.439.129	47.439.129
					Corrente			
091900200	010 018	319	06.03.01	26.41	DGE	6.000		
091900200	010 016	319	06.03.07	53.12	UE	2.327		
091900200	010 016	319	06.03.07	53.26	UM	680.535		
091900200	010 016	319	06.03.07	53.28	FCT-UNL	68.266		
091900200	010 016	319	06.03.07	53.35	ITQB	35.573		
091900200	010 016	319	06.03.07	57.23	LNEC	9.818		
091900200	010 016	319	06.03.07	57.24	LNEG	180		
091900200	010 018	319	06.03.07	52.98	FCT	1.492.432		
091900200	010 018	319	06.03.07	57.64	IE-UL	16.600	2.311.731	
					Capital			
091900200	010 016	319	10.03.08	52.98	FCT	4.920.186		
091900200	010 016	319	10.03.08	53.06	UALG	16.995		
091900200	010 016	319	10.03.08	53.09	UC	2.335		
091900200	010 016	319	10.03.08	53.12	UE	793		
091900200	010 016	319	10.03.08	53.29	FCSH-UNL	108.419		
091900200	010 016	319	10.03.08	53.53	IST	67		
091900200	010 016	319	10.03.08	53.55	ISA-UTL	2.908		
091900200	010 016	319	10.03.08	53.80	IPC	247		
091900200	010 016	319	10.03.08	57.23	LNEC	3.443		
091900200	010 016	319	10.03.08	58.07	UP	3.792		
091900200	010 016	319	10.03.08	58.54	IPVA	55.481		
091900200	010 016	319	10.03.08	58.76	FFC	17.569		
091900200	010 018	319	10.03.08	52.98	FCT	9.800		
091900200	010 016	319	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	5.975	5.148.010	7.459.741
					Corrente			
091900200	010 016	359	06.03.10	53.60	UTAD	6.592		
091900200	010 016	359	06.03.10	58.07	UP	3.987	10.579	
					Capital			
091900200	010 016	359	10.03.09	52.98	FCT	466.896		
091900200	010 016	359	10.03.09	53.09	UC	2.006		
091900200	010 016	359	10.03.09	53.12	UE	6.147		
091900200	010 016	359	10.03.09	53.72	IPB	515		
091900200	010 016	359	10.03.09	53.80	IPC	849		
091900200	010 016	359	10.03.09	58.07	UP	3.546		

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2016

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recabimentos		
						Consolidado		
091900200	010 016	359	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	1.436	481.395	491.974
					Corrente			
091900200	010 016	369	06.03.10	58.76	FFC	889	889	889
					Corrente			
091900200	010 016	411	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	1.073.968	1.073.968	
					Capital			
091900200	010 016	411	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	32.027	32.027	1.105.995
					Corrente			
091900200	010 016	412	06.03.11	53.08	UBI	1.746		
091900200	010 016	412	06.03.11	53.09	UC	2.946		
091900200	010 016	412	06.03.11	53.26	UM	226.373		
091900200	010 016	412	06.03.11	53.60	UTAD	1.680		
091900200	010 018	412	06.03.11	53.26	UM	2.250		
091900200	010 016	412	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	5.502.712	5.737.707	
					Capital			
091900200	010 016	412	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	886.505		
091900200	010 016	412	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	17.845	904.350	6.642.057
					Capital			
091900200	010 018	413	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	2.153.642	2.153.642	2.153.642
					Capital			
091900200	010 018	414	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	46.349	46.349	46.349
					Corrente			
091900200	010 016	415	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	619.636	619.636	
					Capital			
091900200	010 016	415	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	2.417		
091900200	010 018	415	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	1.860.565	1.862.982	2.482.618
					Corrente			
091900200	010 016	416	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	29.074	29.074	
					Capital			
091900200	010 016	416	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	1.462	1.462	30.536
					Corrente			
091900200	010 018	419	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	6.980	6.980	6.980
					Corrente			
091900200	010 016	421	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	117.071	117.071	117.071
					Corrente			
091900200	010 016	422	06.03.11	57.23	LNEC	10.045	10.045	10.045
					Corrente			
091900200	010 016	441	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	58.682		
091900200	010 018	441	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	978.427	1.037.109	1.037.109
					Capital			
091900200	010 016	442	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	5.097	5.097	5.097
					Corrente			
091900200	010 016	470	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	420.696	420.696	
					Capital			
091900200	010 016	470	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	8.744	8.744	429.440
					Corrente			
091900200	010 016	480	06.03.11	52.98	FCT	15.636		
091900200	010 016	480	06.03.11	53.53	IST	35.804		
091900200	010 016	480	06.03.11	58.76	FFC	15.873		
091900200	010 016	480	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	654.141		
091900200	010 016	480	06.09.04	00.00	União Europeia - Países-Membros	2.192.314		
091900200	010 018	480	06.09.04	00.00	União Europeia - Países-Membros	48.780	2.962.548	
					Capital			
091900200	010 016	480	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	1.550		
091900200	010 016	480	10.09.03	00.00	União Europeia - Países-Membros	15.758		
091900200	010 016	480	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	30.293	47.601	3.010.149
					Corrente			
091900200	010 018	510	04.01.22	01.00	1º Ciclo	6.473.170		
091900200	010 018	510	04.01.22	02.00	2º Ciclo	2.410.628		
091900200	010 018	510	04.01.22	03.00	3º Ciclo	1.463.171		

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2016

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recabimentos		
						Consolidado		
091900200	010 018	510	04.01.22	04.00	Mestrado Integrado	2.473.822		
091900200	010 018	510	04.01.22	05.00	Internacional	392.477		
091900200	010 018	510	04.01.22	06.00	Outras	754.495		
091900200	010 018	510	04.01.99	00.00	Taxas diversas	504.884		
091900200	010 018	510	04.02.01	00.00	Juros de mora	108.246		
091900200	010 019	510	04.02.01	00.00	Juros de mora	3.263		
091900200	010 018	510	04.02.99	00.00	Multas e penalidades diversas	34.711		
091900200	010 018	510	05.02.01	00.00	Bancos e outras inst. financeiras	18.429		
091900200	010 018	510	05.03.01	10.30	Encargos da Dívida	11.834		
091900200	010 016	510	06.02.01	00.00	Bancos e outras inst. financeiras	754.000		
091900200	010 016	510	06.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	443.342		
091900200	010 018	510	06.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	120.149		
091900200	010 016	510	06.09.05	00.00	Países terceiros e organizações internacionais	223.580		
091900200	010 018	510	06.09.05	00.00	Países terceiros e organizações internacionais	327.229		
091900200	010 018	510	07.01.03	00.00	Publicações e impressos	275.280		
091900200	010 019	510	07.01.07	00.00	Produtos alimentares e bebidas	293.794		
091900200	010 019	510	07.01.08	00.00	Mercadorias	149.332		
091900200	010 018	510	07.01.99	00.00	Outros	8.089		
091900200	010 016	510	07.02.01	00.00	Aluguer de espaços e equipamentos	307.835		
091900200	010 018	510	07.02.01	00.00	Aluguer de espaços e equipamentos	220.560		
091900200	010 019	510	07.02.01	00.00	Aluguer de espaços e equipamentos	298.721		
091900200	010 018	510	07.02.02	00.00	Est., pareceres, proj. e consultadoria	1.548.246		
091900200	010 018	510	07.02.04	00.00	Serviços de laboratórios	138.186		
091900200	010 018	510	07.02.07	00.00	Alimentação e alojamento	2.096		
091900200	010 019	510	07.02.07	00.00	Alimentação e alojamento	2.264.130		
091900200	010 018	510	07.02.08	00.00	Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	80.425		
091900200	010 019	510	07.02.08	00.00	Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	80.966		
091900200	010 016	510	07.02.99	00.00	Outros	622.306		
091900200	010 018	510	07.02.99	00.00	Outros	3.783.793		
091900200	010 019	510	07.02.99	00.00	Outros	15.854		
091900200	010 018	510	07.03.01	00.00	Habitacões	144		
091900200	010 018	510	08.01.99	00.00	Outros	187.839		
091900200	010 019	510	08.01.99	00.00	Outros	22.391	26.817.417	
					Capital			
091900200	010 016	510	10.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	31.416		
091900200	010 018	510	13.01.01	00.00	Indemnizações	64.217		
091900200	010 016	510	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	23.092		
091900200	010 018	510	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	72.106		
091900200	010 019	510	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	19.159	209.990	27.027.407
					Corrente			
091900200	010 016	540	06.03.07	53.89	IPL	1.512		
091900200	010 016	540	06.03.07	58.48	Instituto Camões	122.108		
091900200	010 016	540	06.03.07	58.79	IMAR	24.146	147.766	
					Capital			
091900200	010 016	540	10.03.08	52.66	IAPMEI	77.112		
091900200	010 018	540	10.03.08	52.66	IAPMEI	3.413		
091900200	010 016	540	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	408	80.933	228.699
					Capital			
091900200	010 016	910	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	3.904	3.904	3.904
					II - Total das Receitas de Fundos Próprios			99.728.831
					Total das Receitas do Exercício (I+II)			123.331.949
					III Total Recebido do Tesouro em c/ Receitas Próprias			0
					IV - Total Recabimentos Exercício (I+II+III)			123.331.949
					Import. Retidas para entrega Estado e outr. entid. - F. Alheios			
					Receitas do Estado	12.965.304		
					Operações de Tesouraria	19.145.596	32.110.900	32.110.900
					V - Total das Retenções de Fundos Alheios			32.110.900
					Descontos em vencimentos e salários:			
					Receitas do Estado	12.473.242		
					Operações de Tesouraria	18.010.409		
					Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV+V)			155.442.849

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2016

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Regim.	Funcion.	Fonte Finance.	Económica	Cod. Sub / Rub.	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
								Despesas de Fundos Próprios			
								De Operações de Funcionamento			
								Corrente			
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	28.449.008		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	837.598		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de trab	798.079		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de trab	282.794		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	3.067.549		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	7.117		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	688		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.09	00.00	Pessoal em qualquer outra situação	76.390		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.11	00.00	Representação	28.248		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.11	00.00	Representação	5.375		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	861.017		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	110.783		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	1.146.832		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	2.637.060		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	67.271		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	97.629		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	8.054		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.05	00.00	Abono para falhas	1.898		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.05	00.00	Abono para falhas	1.035		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	39.817		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	151.711		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	1.037		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	5.358		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	7.000		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	2.397		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	13.406		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	1.063		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	6.036.531		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	2.090.793		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	125.803		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	174.390		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	AC.00	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	6.642		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	D0.00	Doença	159.192		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	G0.00	Contribuições para a segurança social	48.788		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	F0.00	Parentalidade	73.701		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	D0.00	Doença	11.998		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	G0.00	Contribuições para a segurança social	3.162		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	F0.00	Parentalidade	1.915	47.439.129	47.439.129
								Corrente			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países memb	211.003		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	06.02.03	A0.00	Outras	265.629	476.632	
								Capital			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	313	07.01.10	B0.B0	Outros	340.408	340.408	817.040
								Corrente			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	1.951.317		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	44.647		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	160.991		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	164.206		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	45.833		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	507.659		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	79.023		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	71		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	987		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.08	00.00	Material de escritório	1.284		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.14	00.00	Outro material - peças	29.974		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	1.111		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	74.088		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	2.134		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.21	00.00	Outros bens	4.681		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	445.094		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.03	00.00	Conservação de bens	17.473		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	6.377		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.10	00.00	Transportes	1.722		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.12	B0.00	Outros seguros	108		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	100.034		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.15	B0.00	Outros	9.378		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.17	00.00	Publicidade	351		

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2016

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub-Rub	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.20	C0.00	Outros	73.269		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.25	00.00	Outros serviços	9.037		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	53.26	UM	2.116		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	57.23	LNEC	2.557		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	58.54	IPMA	298		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	58.76	FFCUL	1.218		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	200		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	04.08.02	B0.00	Outras	121.871		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	06.02.03	A0.00	Outras	351.418	4.210.527	
								Capital			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.07	B0.B0	Outros	15.896		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.09	B0.B0	Outros	1.451		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	84.828		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.10	B0.B0	Outros	139.639		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	08.03.06	53.08	UBI	1.139		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	08.03.06	53.09	UC	2.698		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	319	08.03.06	58.76	FFCUL	3.818	249.469	4.459.996
								Corrente			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	18.682		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	77.197		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	698		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	869		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	169		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.08	00.00	Material de escritório	1.126		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.11	00.00	Material de consumo clínico	31		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.14	00.00	Outro material - peças	39.199		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	30.044		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	1.081		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	623		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.01.21	00.00	Outros bens	3.727		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	6.732		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.03	00.00	Conservação de bens	24.214		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	6.192		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	986		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.10	00.00	Transportes	9.984		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	59.263		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.14	B0.00	Outros	1.395		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.15	B0.00	Outros	2.800		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	525		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.17	00.00	Publicidade	427		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.20	C0.00	Outros	54.006		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	02.02.25	00.00	Outros serviços	8.104		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	04.03.08	53.12	UE	4.386		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	04.03.08	53.89	IFL	168		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	04.03.08	58.07	UP	6.720		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	98.385		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	04.08.02	B0.00	Outras	18.735		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	06.02.03	A0.00	Outras	148.995	625.463	
								Capital			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	07.01.07	B0.B0	Outros	157.588		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	07.01.08	B0.B0	Outros	4.369		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	07.01.09	B0.A0	Hardware de comunicações	86		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	07.01.09	B0.B0	Outros	339		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	07.01.10	B0.B0	Outros	408.806		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	358	07.01.11	B0.00	AC-SFA	591	571.779	1.197.242
								Corrente			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	8		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	52		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.14	00.00	Outro material - peças	137		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	1.965		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.21	00.00	Outros bens	128		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	15.500		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	9.515		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.20	C0.00	Outros	14.454		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.25	00.00	Outros serviços	9.096		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.09	UC	15.866		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.26	UM	45.462		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.28	FCT-UNL	413		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.53	IST-Ul	656		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.60	UTAD	5.495		

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2016

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub-Res	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	54.21	IPVC	533		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	57.23	LNEC	816		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	57.24	LNEG	3.081		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	58.07	UP	10.198		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	58.76	FFCUL	1.159		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	58.79	IMAR	170		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	1.124		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	04.08.02	B0.00	Outras	4.476		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	06.02.03	A0.00	Outras	211.663		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.07	B0.B0	Outros	3.103		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.10	B0.B0	Outros	854	355.924	
								Capital			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	08.03.07	53.26	UM	968		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	08.03.07	53.67	IPB	1.111		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	08.03.07	53.72	IPBragança	750		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	08.03.07	57.24	LNEG	1.762		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	08.03.07	58.07	UP	170		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	359	08.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	7.822	12.583	368.507
								Capital			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	411	07.01.10	B0.B0	Outros	598.309	598.309	598.309
								Corrente			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	182.254		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	459.517		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	1.138		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	12.252		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	632		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.08	00.00	Material de escritório	6.927		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.14	00.00	Outro material - peças	275.851		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	162.916		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	785		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	14		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	11.423		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.21	00.00	Outros bens	41.738		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.03	00.00	Conservação de bens	218.868		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	20.280		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.05	C0.00	Outros	147		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	77		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	216		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	264		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.10	00.00	Transportes	10.558		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	3.197		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	439.964		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.14	B0.00	Outros	2.378		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.15	B0.00	Outros	97.995		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	11.609		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.17	00.00	Publicidade	9.234		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	512		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.19	C0.00	Outros	87.119		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática - Outros traba	1.415		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.20	C0.00	Outros	184.716		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.25	00.00	Outros serviços	90.519		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.06	UALG	27.349		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.08	UBI	567		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.09	UC	190.217		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.12	UE	16.438		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.25	UMAD	449		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.26	UM	105.447		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.28	FCT-UNL	5.060		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.35	ITQB-UNL	1.691		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.53	IST-UL	46.322		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.55	ISA	25.237		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.60	UTAD	25.897		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.67	IPB	24.940		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.80	IPC	8.841		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.89	IPL	590		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	54.21	IPVC	26.147		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	54.26	IPV	225		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	57.24	LNEG	5.365		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	58.07	UP	79.591		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	58.54	IPMA	13.150		

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2016

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub-Res	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	58.56	INAV	3.004		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	58.76	FFCUL	3.660		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	58.79	IMAR	18.312		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	65.09	IPO	2.992		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	97.889		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.08.02	B0.00	Outras	2.144.511		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países mem	113.730		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	2.766		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	06.02.03	A0.00	Outras	285.782	5.610.684	
								Capital			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.07	B0.B0	Outros	255.715		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.08	B0.B0	Outros	28.531		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.09	B0.A0	Hardware de comunicações	131		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	779		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.10	B0.B0	Outros	583.153		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.11	B0.00	AC-SFA	4.876		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.13	B0.00	AC-SFA	9.657		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.15	B0.00	AC-SFA	152	882.994	6.493.678
								Corrente			
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	413	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	470		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	413	02.01.14	00.00	Outro material - peças	6.057		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	413	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	93		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	413	02.01.21	00.00	Outros bens	3.733		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	413	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	4.674		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	413	02.02.03	00.00	Conservação de bens	79.906		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	413	02.02.14	B0.00	Outros	6.002		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	413	02.02.17	00.00	Publicidade	134		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	413	02.02.19	C0.00	Outros	3.044		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	413	02.02.20	C0.00	Outros	62.208		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	413	02.02.25	00.00	Outros serviços	126	166.447	
								Capital			
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	413	07.01.04	B0.00	AC-SFA	292.288		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	413	07.01.10	B0.B0	Outros	6.757	299.045	465.492
								Corrente			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	7.219		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	48.139		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	5		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	462		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	1.614		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	2.771		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.14	00.00	Outro material - peças	7.651		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	415	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	554		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	24.194		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	9.840		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.21	00.00	Outros bens	949		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.03	00.00	Conservação de bens	5.764		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.03	00.00	Conservação de bens	90.824		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	122.999		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	4		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.10	00.00	Transportes	5.310		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	14.663		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.15	B0.00	Outros	1.730		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	19.353		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.17	00.00	Publicidade	3.989		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.19	C0.00	Outros	931		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.20	C0.00	Outros	31.807		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	415	02.02.20	C0.00	Outros	62.248		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.25	00.00	Outros serviços	2.267		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	04.08.02	B0.00	Outras	153.668		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	415	04.08.02	B0.00	Outras	4.640		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	06.02.03	A0.00	Outras	10.959		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	415	06.02.03	A0.00	Outras	13.795	648.349	
								Capital			
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.03	B0.B0	Conservação ou reparação	1.291		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.07	B0.B0	Outros	7.574		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.09	B0.B0	Outros	2.865		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.10	B0.B0	Outros	67.929		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.10	B0.B0	Outros	23.357		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.11	B0.00	AC-SFA	122	103.138	751.487
								Corrente			

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2016

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Regim.	Funcion.	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub-Res.	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	441	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	573.716		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	441	02.02.12	B0.00	Outros seguros	160.326	734.042	734.042
								Corrente			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	60.166		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	96.883		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	198		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	3.995		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	216		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.08	00.00	Material de escritório	2.308		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.14	00.00	Outro material - peças	97.944		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	75.966		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	18		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.21	00.00	Outros bens	4.678		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.03	00.00	Conservação de bens	36.952		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	236		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	161		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.10	00.00	Transportes	8.718		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	5.624		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	165.605		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.14	B0.00	Outros	4.207		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.15	B0.00	Outros	33.352		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	10.801		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.17	00.00	Publicidade	455		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.19	C0.00	Outros	12.277		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.20	C0.00	Outros	66.360		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.25	00.00	Outros serviços	25.505		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	04.01.02	00.00	Privadas	2.400		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	53.09	UC	12.210		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	04.08.02	B0.00	Outras	1.451.294		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países memb	30.476		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	900		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	06.02.03	A0.00	Outras	85.935	2.295.840	
								Capital			
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.07	B0.B0	Outros	58.513		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.10	B0.B0	Outros	132.065		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.11	B0.00	AC-SFA	3.134	193.712	2.489.552
								Corrente			
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.02	00.00	Órgãos Sociais	12.162		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	81.271		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	2.231.444		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de trabalho	28.492		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de trabalho	666.272		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de trabalho	54.533		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	1.363.352		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	2.274.610		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	29.634		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.07	00.00	Pessoal em regime de tarefa ou avença	22.685		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.07	00.00	Pessoal em regime de tarefa ou avença	23.143		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	2.381		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	521		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.11	00.00	Representação	18.910		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.11	00.00	Representação	545		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	37.575		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	229.721		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	15.867		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	134.495		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	123.012		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	1.933.176		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	430.820		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	42.060		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	9.674		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	32.113		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	4.808		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	124.305		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	613		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.05	00.00	Abono para falhas	1.035		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.07	00.00	Colaboração técnica especializada	113.345		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	21.402		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	12.357		
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	47.593		

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2016

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub - Rub	Designação Económica	Pagamentos	
									Consolidado	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	13.029	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	3.305	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	5.308	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	22.504	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	375.073	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	1.048.353	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	693.947	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	2.548	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	23.329	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	AC.00	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	3.765	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	D0.00	Doença	22.492	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	G0.00	Contribuições para a segurança social	8.109	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	P0.00	Parentalidade	15.084	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	67.828	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	35.714	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	7.961	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	86.261	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	40.950	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.05	00.00	Alimentação-Refeições confeccionadas	10.398	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.06	00.00	Alimentação - Generos para confeccionar	624.354	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	3.800	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	3.618	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.08	00.00	Material de escritório	102.839	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.08	00.00	Material de escritório	5.019	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.11	00.00	Material de consumo clínico	2.426	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.12	00.00	Material de transporte - peças	294	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.12	00.00	Material de transporte - Peças	77	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.13	00.00	Material de consumo hoteleiro	28.973	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.14	00.00	Outro material - peças	105.208	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.14	00.00	Outro material - peças	48.997	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	44.081	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	100	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.16	00.00	Mercadorias para venda	102.872	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensilios	48.777	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensilios	1.525	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	1.457	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	6.621	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	387	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	29.280	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	1.929	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.21	00.00	Outros bens	155.719	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.21	00.00	Outros bens	14.471	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	987.657	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	148.133	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	3.976	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	4.988	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.03	00.00	Conservação de bens	502.075	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.03	00.00	Conservação de bens	105.368	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.04	B0.00	Outros	134.780	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.05	A0.00	Hardware informático	5.973	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	72.127	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.05	C0.00	Outros	323	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	1.227	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	22.898	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	4.920	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	A0.00	Acessos à internet	39	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	B0.00	Comunicações fixas de dados	4.147	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	C0.00	Comunicações fixas de voz	702	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	43.662	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	48.076	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	A0.00	Acessos à Internet	1.107	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	C0.00	Comunicações fixas de voz	1.322	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	780	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	7.307	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.10	00.00	Transportes	44.618	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.10	00.00	Transportes	1.010	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	5.990	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.12	A0.00	Estágios Profissionais na AP	49	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.12	B0.00	Outros seguros	478	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.12	B0.00	Outros seguros	135	

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2016

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Região	Funcional	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub-Res	Designação Económica	Pagamentos	
									Consolidado	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	384.942	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	2.963	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.14	A0.00	Serviços de natureza informática	2.835	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.14	B0.00	Outros	43.123	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.15	B0.00	Outros	41.847	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.15	B0.00	Outros	2.649	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	44.940	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.17	00.00	Publicidade	77.578	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.17	00.00	Publicidade	4.748	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	848.016	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	15.781	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	A0.00	Equipamento informático (Hardware) - Assistên	53.966	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	B0.00	Software informático	720	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	C0.00	Outros	96.356	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.19	A0.00	Equipamento informático (Hardware) - Assistên	2.569	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.19	B0.00	Software informático	6.843	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.19	C0.00	Outros	55.067	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática - Outros traba	3.690	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.20	C0.00	Outros	2.750.845	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.20	C0.00	Outros	8.909	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.22	00.00	Serviços de Saúde	35.575	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.25	00.00	Outros serviços	111.924	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.25	00.00	Outros serviços	156.372	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	04.03.05	53.08	UBI	3.500	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	04.03.05	58.07	UP	5.500	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	325.861	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	137.517	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	04.08.02	A0.00	Estágios Profissionais na AP	17.938	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	04.08.02	B0.00	Outras	1.151.493	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	04.08.02	A0.00	Estágios Profissionais na AP	7.517	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	04.08.02	B0.00	Outras	132.713	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países mem	23.313	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	31.187	
091900200	010 016	202	00000 00000	2012	510	06.02.03	A0.00	Outras	27.134	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	06.02.03	A0.00	Outras	744.544	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	06.02.03	A0.00	Outras	4.873	23.461.923
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.04	B0.00	Capital		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.04	B0.00	AC-SFA	108.383	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.06	B0.00	AC-SFA	92.421	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.07	B0.A0	Hardware de comunicações - Equip. Informática	337	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.07	B0.B0	Outros	134.045	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.07	B0.B0	Outros	56.169	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.08	B0.B0	Outros	14.524	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.08	B0.B0	Outros	987	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.09	B0.A0	Hardware de comunicações	873	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.09	B0.B0	Outros	7.392	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.09	B0.B0	Outros	759	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.10	B0.B0	Outros	772.566	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.10	B0.B0	Outros	194.392	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.11	B0.00	AC-SFA	36.484	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.11	B0.00	AC-SFA	22	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.13	B0.00	AC-SFA	28.127	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.15	B0.00	AC-SFA	228.604	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.15	B0.00	AC-SFA	4.797	1.680.882
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	01.02.01	00.00	Corrente		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	4.793	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	21.286	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	01.03.08	00.00	Outras pensões	2.916	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	10.203	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	398	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	10.906	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	499	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.06	00.00	Alimentação - Generos para confeccionar	307.745	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	42	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.08	00.00	Material de escritório	6.402	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.08	00.00	Material de escritório	538	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.13	00.00	Material de consumo hoteleiro	316	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.14	00.00	Outro material - peças	115.186	
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.14	00.00	Outro material - peças	1.867	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	1.443	
										25.142.805

Fluxos de Caixa da Universidade de Aveiro a 31.12.2016

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Regim.	Funcional	Fonte Financeira	Económica	Cod. Sub-Res	Designação Económica	Pagamentos		
									Consolidado		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.16	00.00	Mercadorias para venda	25.264		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	13.735		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	409		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	384		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	2.531		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.01.21	00.00	Outros bens	24.596		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.01.21	00.00	Outros bens	1.568		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	286.392		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	48		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.03	00.00	Conservação de bens	165.989		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.02.03	00.00	Conservação de bens	571		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	2.193		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	211		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	5.166		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.10	00.00	Transportes	5.792		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	1.952		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.12	B0.00	Outros seguros	1.600		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	59.451		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.14	B0.00	Outros	9.840		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.15	B0.00	Outros	1.078		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	5.698		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.17	00.00	Publicidade	1.851		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	305		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.20	C0.00	Outros	149.083		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.25	00.00	Outros serviços	21.672		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	02.02.25	00.00	Outros serviços	64.792		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	04.03.05	58.07	UP	5.210		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	19.029		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	17.829		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	04.08.02	B0.00	Outras	143.147		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	04.08.02	B0.00	Outras	64.839		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países mem	331		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	06.02.03	A0.00	Outras	262.678		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	06.02.03	A0.00	Outras	15.114	1.864.888	
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	07.01.04	B0.00	Capital AC-SFA	781.496		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	07.01.07	B0.B0	Outros	366.795		
091900200	010 019	266	00000 00000	2015	520	07.01.07	B0.B0	Outros	5.823		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	07.01.08	B0.B0	Outros	1.100		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	07.01.09	B0.B0	Outros	1.014		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	07.01.10	B0.B0	Outros	115.655		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	07.01.11	B0.00	AC-SFA	228		
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	520	09.08.11	00.00	Instituições sem fins lucrativos	1.400.000	2.672.111	4.536.999
091900200	010 018	193	00000 00000	2014	910	02.02.01	00.00	Corrente Encargos das instalações	987.721	987.721	987.721
I Total das despesas de Operações de Funcionamento											96.481.999
Total da despesa do exercício (I)											96.481.999
II Total entregue ao tesouro Rec. Próprias											0
III Total de pagamentos do exercício (III)											96.481.999
Import. Entregues ao Estado e outr. Entid. - F. Alheios											
Receita do Estado									12.965.304		
Operações de tesouraria									19.294.127	32.259.431	32.259.431
IV - Total da despesa de Fundos Alheios											32.259.431
Saldo para gerência seguinte											
Execução orçamental - Fundos Próprios											
De Receitas Gerais:											
Operações de Funcionamento									0		
Operações de Investimento									0	0	
De Receitas Próprias:											
Operações de Funcionamento									25.996.844		
Operações de Investimento									0	25.996.844	25.996.844
Na posse de serviço											
Na posse do tesouro									0		
De receita do Estado - Fundos Alheios											
De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios											
Descontos venc. Salários - Retenção no tesouro:											
Receita do Estado									0	0	
Operações de Tesouraria									704.575	704.575	704.575
V - Total do Saldo Ger^o na posse do Serviço											26.701.419
Descontos em vencimentos e salários: retidos na fonte e considerados pagos:											
Receitas do Estado									12.473.242		
Operações de Tesouraria									18.010.409		
Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (III+IV+V)											155.442.849

Anexo 4 | Anexo ao Balanço e às Demonstrações Resultados

Nota Introdutória

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Universidade de Aveiro (Grupo) foram preparadas em conformidade com a Portaria n.º 794/2000 de 20 de setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o Setor da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC-Educação) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas.

O Grupo preparou e apresentou, pela primeira vez, demonstrações consolidadas no exercício de 2003, tendo incluído no perímetro de consolidação a Universidade de Aveiro (Universidade), os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro (SASUA) e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (ISCA).

No exercício de 2004, para além das entidades acima referidas, foram incluídas, também, no processo de consolidação, as seguintes entidades:

- Fundação João Jacinto de Magalhães (FJJM);
- Grupunave – Inovação e serviços, Lda.;
- UNAVE – Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro.

No exercício de 2008, procedeu-se à inclusão da seguinte entidade:

- IDAD - Instituto do Ambiente e Desenvolvimento.

Em 2009, além das entidades indicadas anteriormente, foram consideradas no perímetro de consolidação as seguintes entidades:

- IEETA – Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática de Aveiro
- LIQ – Laboratório Industrial da Qualidade

No ano económico de 2010, além das entidades indicadas anteriormente, foi considerado no perímetro de consolidação a seguinte entidade:

- PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA

O ISCA, apesar de ser uma unidade orgânica da Universidade, tinha até finais de 2008, autonomia administrativa e financeira, perdendo a mesma, em 2009, por imposição da Tutela.

Os SASUA, face à transformação da Universidade em Fundação Pública com regime de direito privado, foram integrados em 2011 na Universidade de Aveiro, conforme a Deliberação n.º 4 – CGest/2010 do Conselho de Gestão, de 28 de dezembro de 2010.

O IEETA e a Fundação João Jacinto de Magalhães (FJJM) em 2012 cessaram a atividade, tendo-se dado início aos seus processos de liquidação, com vista a realização gradual dos ativos e competente liquidação dos passivos, com aceitação, por parte do Conselho de Gestão da UA, para a transmissão global do património daquelas para o Grupo Universidade de Aveiro.

I – Informações relativas às entidades incluídas na consolidação

Nota 1 Entidades incluídas na Consolidação

A entidade incluída na consolidação mediante a aplicação do método da simples agregação foi a seguinte:

- Universidade de Aveiro

A Universidade tem a sua sede na cidade de Aveiro, no Campus Universitário de Santiago, e está sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior com o número de contribuinte 501 461 108.

A Universidade é uma fundação pública com regime de direito privado dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar. A Universidade, no âmbito do seu objeto e dos fins que pugna prosseguir, pode realizar ações com outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, nomeadamente participando ou criando associações com ou sem fins lucrativos, tendo como limite as finalidades e interesses da instituição.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da consolidação integral foram as seguintes:

- Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro

A Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro (UNAVE) sita no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 501 935 550, é uma associação sem fins lucrativos, que tem por objetivo promover a formação profissional no país, especialmente na região de Aveiro, apoiar a investigação e estimular a execução de estudos e projetos de desenvolvimento considerados de interesse científico, tecnológico ou cultural. Os órgãos sociais são nomeados pela Universidade que, por esta via, exerce o controlo total da Associação.

- Grupunave – Inovação e Serviços, Lda.

A Grupunave – Inovação e Serviços, Lda. (Grupunave), sita no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 504 266 055, é uma sociedade por quotas com o capital social de 249.399 euros, participando a Universidade diretamente em 95% e, indiretamente, através da UNAVE em 5%.

O objeto social consiste na prestação de serviços, transferência de tecnologia e valorização de resultados da investigação.

- Instituto do Ambiente e Desenvolvimento

O Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD) estabelecido no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 502 975 202, é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, que tem por objeto o exercício da atividade científica e tecnológica em todos os domínios do ambiente, da gestão dos recursos naturais, do desenvolvimento socioeconómico e do ordenamento do território. Pelo facto de a maioria da Direção pertencer à Universidade, confere à Universidade uma participação privilegiada na associação.

- Laboratório Industrial da Qualidade

O Laboratório Industrial da Qualidade (LIQ) estabelecido em Águeda, com o número de contribuinte 502 336 790, é uma associação técnico-científica, participada por diversas empresas industriais e de serviços, por personalidades singulares e entidades públicas de onde se destaca a Universidade de Aveiro, com uma participação de 82% no capital. O LIQ está vocacionado para a prestação de serviços e apoio às atividades económicas, em particular à indústria e às instalações elétricas, recorrendo exclusivamente às atividades de ensaio, calibração, análise e inspeção, intencionalmente preservados com independência em relação a qualquer outro tipo de interesses.

Os Laboratórios de Ensaios e de Metrologia do LIQ e os seus Serviços de Inspeção estão integrados no Sistema Português da Qualidade com a sua acreditação pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC).

A entidade incluída na consolidação mediante a aplicação do método da equivalência patrimonial foi a seguinte:

- Parque de Ciência e Inovação, S.A.

O Parque de Ciência e Inovação, S.A. (PCI), com sede na Av. 25 de Abril, freguesia de Ílhavo (S. Salvador) concelho de Ílhavo, com o número de contribuinte 509 574 254, tem por objeto a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão de um Parque de Ciência e Tecnologia, bem como a prestação dos serviços de apoio necessários à sua atividade, que contribuam para a promoção e investigação científica, tecnológica e educativa, como promotor estratégico e operacional da inovação e do empreendedorismo.

Nota 2 Entidades excluídas da Consolidação

Relativamente às demais entidades com as quais a Universidade tem relações de participação ou associação, não existe controlo nem influência significativa nem qualquer outra das condições de consolidação, pelo que são relevadas nas contas como “Investimentos financeiros – Partes de capital” (Ver Nota 13 e 45).

Nota 3 Pessoal ao serviço

O número de trabalhadores efetivos a 31 de dezembro de 2016 da Universidade era de 1.645 (a 31 de dezembro de 2015 perfazia um total de 1.578 trabalhadores), discriminado da seguinte forma:

Grupo/ Cargo/ Carreira/ Modalidade de Vinculação	Cargo Político/Ma ndato		CT em Funções Públicas por Tempo Indetermin ado		CT em Funções Públicas a Tempo Resolutivo Certo		CT em Funções Públicas a Tempo Resolutivo Incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LTFP		CT no âmbito do Código do Trabalho por tempo indetermin ado		CT no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)		Comissão de Serviço no âmbito do Código do Trabalho		Subtotal		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
	Dirigente superior de 1º grau																1	0	
Dirigente superior de 2º grau																	0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau									2	2					1	1	3	3	6
Dirigente intermédio de 2º grau									4	3					1	2	5	5	10
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes															1	0	1	1	1
Técnico Superior			38	106			2				25	73	10	18			75	197	272
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo			40	101							13	5	4	2			57	108	165
Assistente operacional, operário, auxiliar			24	82							3	23	1	4			28	109	137
Informático			25	4													25	4	29
Pessoal de Investigação Científica			1	1	2						1	1	56	33			60	35	95
Docente Ensino Universitário	31	4	281	192	39	32			1				40	43			392	271	663
Docente Ensino Superior Politécnico Educ.	5	1	53	55	24	31							52	40			134	127	261
Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					2	3											2	3	5
Outro Pessoal																	0	0	0
Subtotal	36	5	462	541	67	66	2	0	7	5	42	102	163	140	2	5	781	864	1645
Total	41		1003		133		2		12		144		303		7		1645		

O número de trabalhadores efetivos da Grupunave, UNAVE, IDAD e LIQ a 31 de dezembro de 2016 é de 59 (2015: 63 trabalhadores), distribuídos conforme o quadro seguinte:

Categoria profissional	Número funcionários
Dirigente	3
Assessor	0
Técnico Superior	20
Técnico	26
Informático	1
Administrativo	9
Auxiliar	0

Assim, em 31 de dezembro de 2016, o número de trabalhadores do Grupo é de 1.704 (2015: 1.641 trabalhadores).

III – Informações relativas aos procedimentos de consolidação

Nota 13 Contabilização das participações em associadas

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição. As eventuais perdas de valor consideradas permanentes são provisionadas. Assim, em 31 de dezembro de 2016, as entidades nas quais o Grupo detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data (ver Nota 45), é a seguinte:

Designação	Sede	% participação	Custo aquisição	Ano	Últimas Contas Disponíveis	
					Capitais Próprios	Resultado líquido
iUZ –Technologies, Lda.	Aveiro	24%	3.617	2016	(38.927)	(42.068)
			3.617			

IV – Informações relativas a políticas contabilísticas

Nota 17 Descrição das responsabilidades da entidade por garantias prestadas

Para o Grupo existem garantias bancárias prestadas relativas a responsabilidades contratuais para os seguintes clientes:

Entidade	Nome Cliente	Montante
Universidade de Aveiro	APFF – Administração do Porto da Figueira da Foz, S.A.	2.850
Universidade de Aveiro	APFF – Administração do Porto da Figueira da Foz, S.A.	3.500
Universidade de Aveiro	IST - Instituto Superior Técnico	952
IDAD	Lipor	12.978
IDAD	SANEST	5.961
IDAD	SANEST	3.864
IDAD	APA - Administração do Porto de Aveiro	653
IDAD	APA - Administração do Porto de Aveiro	1.100

Nota 18 Bases de Apresentação e Principais Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos das Entidades indicadas na Nota 1, de acordo com os princípios do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), reclassificados para os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal para o Setor da Educação, tendo-se utilizado os procedimentos de consolidação a seguir descritos.

Procedimentos de consolidação

As contas da Universidade foram consolidadas pelo método da simples agregação, que consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades pertencentes ao grupo público.

As entidades UNAVE, Grupunave, IDAD e LIQ foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

As principais transações e os saldos de maior significado ocorridos entre as entidades foram eliminados no processo de consolidação, nomeadamente:

- As dívidas entre as entidades incluídas na consolidação;
- Os custos e perdas e os proveitos e ganhos relativos às operações efetuadas entre entidades incluídas na consolidação;
- As operações de transferências de subsídios entre entidades incluídas na consolidação.

Para o Parque de Ciência e Inovação, S.A. foi utilizado o método da equivalência patrimonial, que consiste na substituição no balanço da entidade consolidante do valor contabilístico das partes de capital por ela detidas pelo valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios da entidade participada. Importa realçar que, como procedimento prévio à consolidação, foram efetuados ajustamentos nos capitais próprios e passivo da entidade participada com o objetivo de homogeneizar a informação, por forma a aplicar os critérios valorimétricos descritos no capítulo IV do POC-Educação. De entre estes procedimentos destacamos:

- Reclassificação das Outras Variações em Capitais Próprios (SNC), relacionadas com subsídios ao investimento, para o Passivo;
- Registo no Capital Próprio do capital subscrito ao invés do capital realizado (em SNC, até 2015 inclusivé, o Balanço regista o capital realizado e não o subscrito).

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas e associadas encontram-se apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição (Ver Nota 13 e 45).

18.1 Imobilizado corpóreo e amortizações

(a) Imobilizado corpóreo

Terrenos e Recursos Naturais, Edifícios e Outras Construções e Imobilizado em Curso

Encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual, no caso dos edifícios e outras construções, para além do custo de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura.

Os bens adquiridos até 31 de dezembro de 1997 pela Universidade foram reavaliados pela aplicação de coeficientes de atualização monetária constantes da Portaria n.º 222/97 de 2 de abril, e da Portaria n.º 280/98 de 6 de maio, ao valor bruto e ao valor das amortizações acumuladas, gerando as correspondentes reservas de reavaliação.

Relativamente aos imóveis dos SASUA, nos termos do artigo 39.º da Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regula o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE), os prédios urbanos que em 1 de janeiro de 2002 tinham sido adquiridos ou construídos há mais de 5 anos, foram objeto de uma avaliação por um perito

independente e qualificado para o efeito, tendo sido incluídos nas demonstrações financeiras pelo valor da referida avaliação.

Equipamento Básico, Equipamento de Transporte, Ferramentas e Utensílios, Equipamento Administrativo e Outras Imobilizações Corpóreas

Os bens da Universidade adquiridos até 31 de dezembro de 1997 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação efetuada por peritos independentes, com referência a 31 de dezembro de 1998. A cada item inventariado foi atribuído um “Valor de Substituição em Novo” e um “Valor em Uso Continuado” reportado à data de avaliação. Adotou-se, para inclusão nos registos contabilísticos, a modalidade de avaliação “Valor em Uso Continuado”, porque se pressupôs que os bens avaliados iriam continuar afetos à atividade até aí desenvolvida, tendo sido adotada uma metodologia de custos na respetiva avaliação. Na utilização do critério de custos, segundo o qual a estimativa do valor é traduzida pelo custo de substituição do bem por outro semelhante com iguais características, utilizando materiais e tecnologias atuais a preços correntes de mercado, foi deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, a qual teve em conta a idade e o estado de conservação do bem.

A avaliação dos bens do ativo imobilizado corpóreo acima referida não representou uma avaliação patrimonial, uma vez que esta teve como objetivo fundamental a integração nas demonstrações financeiras dos bens que haviam sido adquiridos até 31 de dezembro de 1997 pelo seu justo valor. Nas circunstâncias, a contrapartida do ajustamento contabilístico efetuado nas demonstrações financeiras, resultante do processo de avaliação do ativo imobilizado corpóreo, foi efetuado na rubrica de “Proveitos Diferidos”, uma vez que se pressupôs que todos os bens que foram objeto da avaliação foram adquiridos através de subsídios ao investimento.

Os bens adquiridos após 1 de janeiro de 1998 encontram-se contabilizados pelo respetivo custo histórico de aquisição.

Os bens da UNAVE, da Grupunave, do IDAD e do LIQ, encontram-se registados nas demonstrações financeiras anexas, pelo custo de aquisição. Na falta do custo de aquisição, foi adotado o valor estimado de reposição, apurado por referência à vida útil ainda prevista.

(b) Amortizações

Exceto para os edifícios, os quais são amortizados em base anual, as amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, por duodécimos, iniciando-se o processo de amortização no mês em que o investimento ocorre, e são contabilizadas por débito na demonstração dos resultados de cada exercício. Para o efeito, são utilizadas as taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94 de 16 de junho ou pela Portaria n.º 671/2000 de 17 de abril, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999. As taxas médias de amortização são como se segue:

Designação	%
Edifícios e outras construções	1,25 - 10
Equipamento de ensino e administrativo	12,5
Livros e revistas	100
Equipamento de transporte	25
Equipamento informático	25

A amortização dos bens adquiridos até 31 de dezembro de 1997, objeto da avaliação independente referida na alínea (a) desta Nota, é efetuada ao longo da vida útil remanescente estimada pelos avaliadores independentes.

18.2 Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em entidades que justificadamente não foram incluídas na consolidação encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição. As perdas de valor consideradas permanentes foram provisionadas.

18.3 Especialização de Exercícios

As entidades incluídas no processo de consolidação registam os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios pelo qual os proveitos e custos são reconhecidos à medida que são gerados independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos gerados são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos. O reconhecimento de proveitos associado à prestação de serviços e propinas obedece aos seguintes critérios:

(i) Prestação de Serviços

O reconhecimento do proveito ocorre no momento da emissão da fatura, sendo ajustado no final do exercício da seguinte forma:

- Nos projetos plurianuais em que existe um controlo de custos, os proveitos são registados de acordo com a respetiva percentagem de acabamento.
- Nos projetos plurianuais em que não existe um controlo de custos, o montante global a faturar ao cliente é dividido pelo período estimado de duração do projeto, sendo imputado a proveito do exercício o proporcional ao período decorrido desde o seu início. Assim, caso o proveito a reconhecer segundo este método seja superior ao montante já reconhecido como proveito através da emissão da fatura, o diferencial é reconhecido como proveito do exercício, por contrapartida da rubrica de acréscimos de proveitos. Caso o proveito a reconhecer segundo este método seja inferior ao montante já reconhecido, o diferencial é diferido, por contrapartida da rubrica de proveitos diferidos.

(ii) Propinas

As propinas de formação inicial e de Mestrado de 2.º Ciclo são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas aos restantes cursos de Pós-graduação são apenas reconhecidas quando recebidas.

18.4 Subsídios

(i) Orçamento do Estado

O *plafond* do Orçamento de Estado atribuído para despesas correntes é reconhecido como proveito do exercício (Transferências e Subsídios Correntes) no momento da sua entrada, por débito da conta do ativo “Depósitos em instituições financeiras - Conta no Tesouro”.

A parcela do Orçamento de Estado destinada a despesas de capital é diferida no balanço na rubrica de “Proveitos Diferidos”, sendo transferida para proveitos através da rubrica de “Proveitos e Ganhos Extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

(ii) Subsídios não provenientes do Orçamento do Estado

Referem-se aos Fundos Estruturais para o Ensino e Formação no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, subsídios da União Europeia, subsídios da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e subsídios de outros organismos públicos e privados. Os subsídios recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (Transferências e Subsídios Correntes) na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no passivo (Proveitos Diferidos) os adiantamentos. Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no balanço na rubrica de “Proveitos Diferidos”, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de “Proveitos e Ganhos Extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

18.5 Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais, apuradas nos saldos existentes na data do balanço por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

18.6 Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição, que inclui o preço de fatura e todas as despesas incorridas, até à sua entrada em armazém.

Como método das saídas de armazém, foi adotado o custo médio ponderado. O inventário intermitente foi o sistema de inventário utilizado ao nível dos registos contabilísticos, ainda que exista informação sobre o *stock* permanentemente atualizada no módulo informático de produtos e existências.

18.7 Provisões para depreciação de existências e para créditos de cobrança duvidosa

A provisão para depreciação de existências cobre a diferença entre o custo de aquisição e o respetivo valor estimado de realização, sempre que este seja inferior ao primeiro.

A provisão para créditos de cobrança duvidosa é calculada tendo por base os riscos previstos de cobranças no final de cada ano. A partir do ano de 2010, face aos valores registados e para um tempo de mora superior a 210 dias, na Universidade, foram criadas provisões para as dívidas dos organismos do Estado.

18.8 Enquadramento fiscal

A entidade objeto de consolidação, Universidade, goza de isenção parcial do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), uma vez que se encontra sujeita a este imposto apenas por via da retenção na fonte relativamente aos seus rendimentos de aplicação de capitais. Não está obrigada a entregar a declaração anual de rendimentos. As entidades UNAVE, Grupunave, IDAD, LIQ e PCI, são sujeitos passivos de IRC de acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

V – Informações relativas a determinadas rubricas

Nota 22 Movimentos Ocorridos nas Rubricas do Ativo Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo

Esta rubrica analisa-se como segue:

Ativo Bruto

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:					
▪ Propriedade indust. e outros direitos	732.212	37.499	-	-	769.711
	<u>732.212</u>	<u>37.499</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>769.711</u>
Imobilizações Corpóreas:					
▪ Terrenos e recursos naturais	6.406.292	7.612	-	-	6.413.904
▪ Edifícios e outras construções	179.232.015	625.440	-	-	179.857.455
▪ Equipamento e material básico	109.733.788	4.424.256	(520.464)	7.433	113.645.013
▪ Equipamento de transporte	1.179.008	107.056	(58.182)	-	1.227.882
▪ Ferramentas e utensílios	1.509.134	175.446	(13.973)	-	1.670.607
▪ Equipamento administrativo	9.358.666	120.638	(149.468)	-	9.329.836
▪ Taras e Vasilhame	2.732	-	-	-	2.732
▪ Obras de arte	845.790	-	-	-	845.790
▪ Outras imobilizações corpóreas	2.066.068	108.196	(35.617)	-	2.138.647
▪ Imobilizações em curso	205.288	638.239	-	-	843.527
▪ Adiant. por conta imob. corpóreas	7.433	7.133	-	(7.433)	7.133
	<u>310.546.214</u>	<u>6.214.017</u>	<u>(777.704)</u>	<u>-</u>	<u>315.982.526</u>
	<u>311.278.426</u>	<u>6.251.516</u>	<u>(777.704)</u>	<u>-</u>	<u>316.752.237</u>

Amortizações

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:				
▪ Propriedade industrial e outros direitos	688.064	43.336	-	731.400
	<u>688.064</u>	<u>43.336</u>	<u>-</u>	<u>731.400</u>
Imobilizações Corpóreas:				
▪ Edifícios e outras construções	55.503.923	3.568.251	4.467	59.076.641
▪ Equipamento e material básico	85.787.636	6.769.726	(517.536)	92.039.826
▪ Equipamento de transporte	891.832	72.534	(58.183)	906.183
▪ Ferramentas e utensílios	1.244.361	82.490	(13.973)	1.312.878
▪ Equipamento administrativo	8.728.776	250.534	(149.469)	8.829.841
▪ Taras e Vasilhame	2.732	-	-	2.732
▪ Outras imobilizações corpóreas	1.896.373	37.019	(35.617)	1.897.775
	<u>154.055.633</u>	<u>10.780.553</u>	<u>(770.311)</u>	<u>164.065.876</u>
	<u>154.743.697</u>	<u>10.823.889</u>	<u>(770.311)</u>	<u>164.797.276</u>

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui, fundamentalmente, os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Departamentos, Serviços, Secções Autónomas, Unidades, o agregado industrial conhecido por “Moagem de Aveiro”, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração e ainda algumas marinhas adquiridas pela Universidade.

Designação	Valor
Terrenos – custo de aquisição	4.042.123
Marinhas – custo de aquisição	197.736
Reavaliação (Ver Nota 18.1)	2.174.045
Total	6.413.904

Edifícios e outras construções

Inclui, fundamentalmente, os edifícios da Reitoria, Departamentos, Escolas, Unidades, Serviços, Laboratórios, o agregado industrial “Moagem de Aveiro”, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração, Residências, Cantinas e arranjos exteriores.

Designação	Valor
Edifícios – custo histórico	164.871.777
Reavaliação (Ver Nota 18.1)	14.985.678
Total	179.857.455

Equipamento básico e administrativo

Inclui, fundamentalmente, o mobiliário da Reitoria, Departamentos, Escolas, Institutos, Serviços, Unidades, Residências, Cantinas e ainda os livros da Biblioteca, equipamentos informáticos e equipamentos de laboratório.

Compreende, ainda, o equipamento e material de suporte essencial ao desenvolvimento das atividades dos SASUA, com os quais são realizadas as diversas prestações de serviços.

Imobilizado em curso

As imobilizações em curso em 31 de dezembro de 2016 incluem:

Designação	Investimento realizado
Reabilitação do Edifício do Departamento de Línguas e Culturas	517.480
Residência do Crasto - Norte (SAS)	98.038
Residência do Crasto - Sul (SAS)	73.514
Remodelação dos balneários do Pavilhão Aristides Hall	63.072
Reabilitação do exterior do Edifício da Cantina de Santiago	57.687
Casa de Saúde Santa Joana (SAS)	33.736
Total	843.527

Nota 26 Valores de Mercado dos Elementos do Ativo Circulante

Não se considera existirem diferenças materialmente relevantes entre o valor contabilístico e o valor de mercado dos elementos que integram o ativo circulante.

No entanto, para o caso das mercadorias obsoletas que se encontram na livraria e papelaria dos SASUA, foi criada uma conta de provisões para depreciação de existências, a fim de refletir a diferença entre o preço de aquisição e o preço de mercado (Ver Nota 41).

Nota 31 Vendas e Prestação de Serviços

A rubrica de “Vendas e Prestação de Serviços” analisa-se como segue:

Designação	2016	2015
Vendas:		
▪ Livros	96.713	140.166
▪ Material didático	47.319	54.062
▪ Refeições (Cantinas, Snack-Bar e Restaurante)	1.100.595	1.198.843
▪ Produtos de cafetaria	293.648	352.752
▪ Outros	71	28
	1.538.346	1.745.851
Prestações de Serviços:		
▪ Prestação de serviços ao exterior	1.911.905	2.724.431
▪ Alojamento (Residências Universitárias)	1.199.507	1.098.709
▪ Fotocópias	494	1.703
▪ Desporto	73.459	85.506
▪ Outros serviços	2.873.950	3.006.052
	6.059.315	6.916.401
Total	7.597.661	8.662.252

A generalidade das prestações de serviços acima referida foi efetuada no mercado interno.

A rubrica de vendas e prestações de serviços apresenta uma diminuição, consequência da mudança dos programas de financiamento que, consequentemente, afetam a contratação de serviços por parte das empresas.

Nota 38 Valores Comparativos

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2015.

Nota 39 Demonstração Consolidada dos Resultados Financeiros

A conta de “Custos e Perdas Financeiras” decompõe-se como segue:

Designação	2016	2015
Juros suportados	3.787	2.648
Provisões para investimentos financeiros (ver Nota 13)	3.040	153.322
Diferenças de câmbio desfavoráveis	2.717	4.881
Outros	56.088	59.055
Subtotal	65.632	219.906
Resultados financeiros	-8.405	-83.818
Total	57.227	136.088

No ano de 2016 verificou-se uma acentuada diminuição da rubrica “Provisões para investimentos financeiros” devido a um desempenho mais positivo das Entidades participadas pelo Grupo.

A conta de “Proveitos e Ganhos Financeiros” decompõe-se como segue:

Designação	2016	2015
Juros obtidos	53.107	125.409
Diferença de câmbio favoráveis	2.159	8.786
Outros	1.962	1.893
Total	57.227	136.088

Nota 40 Custos e Proveitos Extraordinários

A rubrica de “Custos e Perdas Extraordinárias” decompõe-se como segue:

Designação	2016	2015
Dívidas incobráveis	6.155	-
Perdas em imobilizações	1.862	4.236
Multas e penalidades	1.065	-
Correções relativas exercícios anteriores	308.390	68.258
Outros	33.398	8.636
Subtotal	350.870	81.130
Resultados extraordinários	9.213.954	11.764.670
Total	9.564.824	11.845.799

Em 2016 a rubrica de “Dívidas incobráveis” apresenta o montante de 6.155 euros, resultado da perda com a cessão de créditos de clientes, por parte da Grupunave e do IDAD.

A rubrica de “Proveitos e Ganhos Extraordinários” decompõe-se como segue:

Designação	2016	2015
Restituição de impostos	-	215.208
Ganhos em imobilizações	69.324	189.781
Benefícios de penalidades contratuais	143	-
Redução de amortizações e provisões (ver Nota 41)	106.290	241.689
Correções relativas exercícios anteriores	67.667	173.480
Subsídios ao investimento	9.319.401	10.999.285
Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.999	26.356
Total	9.564.824	11.845.799

O valor de outros proveitos e ganhos extraordinários resulta da movimentação a crédito da conta de “Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários”, por contrapartida da conta de “Proveitos Diferidos – Subsídios para Investimentos”, à medida que são contabilizadas as amortizações do imobilizado.

Em 2015 a rubrica “Restituição de impostos” evidenciava o montante de IVA recuperado referente aos exercícios de 2013 e 2014, abatido nas Declarações Periódicas de IVA de janeiro, fevereiro e setembro.

Nota 41 Movimento ocorrido na rubrica de provisões

Os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões analisam-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Reforço	Redução	Saldo final
Provisão para empréstimos concedidos	17.385	-	-	17.385
Provisão para cobranças duvidosas	1.584.461	75.869	(113.063)	1.547.267
Provisão para depreciação de existências	15.988	-	(1.193)	14.795
Provisão para investimentos financeiros	176.246	3.040	(4.387)	174.899
	1.794.080	78.909	(118.643)	1.754.346

VII – Informações diversas

Nota 45 Outras Informações para Melhor Compreensão das Demonstrações Financeiras Consolidadas

(a) Caixa e equivalentes

Em 31 de dezembro de 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Designação	2016	2015
Caixa	4.583	11.212
Conta no Tesouro	12.115.465	11.226.689
Depósitos em instituições financeiras	14.581.371	12.364.252
Total	26.701.419	23.602.153

(b) Outros Credores

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2016	2015
Pessoal	3.456	8.453
Credores por projetos de investigação	106.248	240.340
Credores diversos:		
▪ Outras Cauções	175.429	169.066
▪ Garantias/Cauções a Fornecedores	448.946	449.405
▪ IT - Instituto de Telecomunicações	-	-
▪ PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	437.500	1.837.500
▪ Direção Geral do Ensino Superior	654.806	659.115
▪ Outros	1.434	4.583
	1.827.819	3.368.462

A rubrica de “Credores por projetos de investigação” refere-se aos montantes recebidos pela Universidade de Aveiro, por projetos de investigação em que atua como entidade líder, mas que são para entrega aos parceiros do projeto.

A rubrica de “Credores Diversos” inclui um montante de 437,5 milhares de euros relativos à participação no Capital Social da sociedade Parque de Ciência e Inovação, S.A., subscrito pela Universidade de Aveiro, e ainda não realizado. Durante o ano de 2016 a Universidade realizou mais 1.400 milhares de euros do Capital Social desta entidade.

A rubrica “Direção Geral do Ensino Superior” refere-se ao apuramento das verbas a restituir pela Universidade à DGES por conta das reposições de bolsas de estudo ocorridas a partir do ano de 2011 até à data.

(c) Investimentos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2016, as entidades nas quais o Grupo detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

Designação	Sede	% Particip.	Valor Bruto Contabilístico	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capitais Próprios	Res. líquido
Instituto de Telecomunicações	Lisboa	22%	423.978	2016	2.969.940	408.485
CESAE - Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Aveiro	1%	4.994	2015	2.051.911	(300.705)
Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	Porto	3%	9.976	2015	9.471.083	(276.964)
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	Cantanhede	1%	5.000	2016	2.550.179	145.643
WRC - Agência de Desenvolvimento Regional, S.A.	Coimbra	1%	10.000	2015	636.338	48
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	Vila Nova de Famalicão	5%	25.000	2016	3.799.163	(94.100)
InovaDomus – Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro	Aveiro	13%	195.912	2016	257.137	(16.832)
INOVA.GAIA – Associação para o Centro de Incubação de Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	1%	12.500	2016	2.510.587	(91.840)
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	Cúria	6%	10.000	2016	126.017	1.849
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	Marinha Grande	1%	500	2016	485	(12.174)
Associação Tice.pt	Aveiro	4%	5.000	2015	113.051	(20.503)
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Eixo – Aveiro	2%	70.000	2015	3.787.463	134.791
IDTour – Unique Solutions, Lda.	Aveiro	10%	3.000	2016	656.890	49.719
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	Lisboa	1%	998	2016	868.003	14.138
iUZ –Technologies, Lda.	Aveiro	24%	3.617	2016	(38.927)	(42.068)
PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	Ílhavo	35%	2.486.064	2015	12.495.095	54.527
Energia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	Vila Nova de Gaia	1%	2.500	2016	212.947	32.573
FCR Portugal Ventures ACTECII	Porto	1%	21.675	2016	6.720.770	(604.153)
Fundo Compensação trabalho - Grupunave	Aveiro	N/A	88			
Fundo Compensação trabalho - LIQ	Águeda	N/A	778			
Fundo Compensação trabalho - IDAD	Aveiro	N/A	168			
Fundo Compensação trabalho - Unave	Aveiro	N/A	505			
			3.292.253			

Durante o exercício de 2016, o movimento ocorrido na rubrica de investimentos financeiros foi o seguinte:

Designação	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Instituto de Telecomunicações	423.978	-	-	423.978
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	4.994	-	-	4.994
Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	9.976	-	-	9.976
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	5.000	-	-	5.000
WRC – Agência de Desenvolvimento Regional, SA	10.000	-	-	10.000
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	25.000	-	-	25.000
InovaDomus – Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro	195.912	-	-	195.912
iNOVA.GAIA – Associação para o Centro de Incubação de Vila Nova de Gaia	12.500	-	-	12.500
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	10.000	-	-	10.000
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	500	-	-	500
Associação Tice.pt	5.000	-	-	5.000
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	70.000	-	-	70.000
IDTour – Unique Solutions, Lda.	3.000	-	-	3.000
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	998	-	-	998
iUZ –Technologies, Lda.	3.617	-	-	3.617
PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	2.486.064	-	-	2.486.064
Energaia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	2.500	-	-	2.500
FCR Portugal Ventures ACTEC II	25.000	-	(3.325)	21.675
Fundo Compensação trabalho - Grupunave	110	-	(22)	88
Fundo Compensação trabalho - LIQ	495	283	-	778
Fundo Compensação trabalho – IDAD	84	84	-	168
Fundo Compensação trabalho – Unave	219	286	-	505
Total	3.294.947	653	(3.347)	3.292.253

A rubrica de “Provisões para Investimentos Financeiros” analisa-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Aumento/ redução	Saldo final
WRC – Agência de Desenvolvimento Regional, SA	5.899	(549)	5.350
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	401	94	495
InovaDomus	160.296	2188	162.484
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	2.678	(157)	2.521
Associação Tice.pt	432	-	432
iUZ Technologies, Lda.	2.860	757	3.617
Energaia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	144	(144)	-
FCR Portugal Ventures ACTEC II	3.452	(3.452)	-
Fundo Compensação trabalho - Grupunave	84	(84)	-
Total	176.246	(1.347)	174.899

(d) Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2016	2015
Acréscimos de proveitos:		
▪ Juros a receber	19.436	17.549
▪ Prestação de serviços	68.901	73.396
▪ Contratos e Protocolos	293.350	347.658
▪ Especialização Propinas	315.919	585.983
▪ Projetos Investigação	9.378.208	12.212.352
▪ Outros acréscimos de proveitos	307.159	407.335
Total acréscimo de proveitos	10.382.973	13.644.273
Custos diferidos:		
▪ Bolsas a diferir	52.336	52.554
▪ Seguros liquidados	67.708	71.982
▪ Outros custos diferidos	467.316	493.653
Total custos diferidos	587.361	618.188

Prestação de serviços

Refere-se fundamentalmente à estimativa de custos incorridos pelo Grupo durante o exercício de 2016 com a prestação de serviços ao exterior, os quais, no entanto, irão ser faturados aos respetivos destinatários no decorrer do exercício de 2017.

Contratos e Protocolos

Refere-se à especialização dos serviços prestados a terceiros, de acordo com a política descrita na Nota 18.3 (i).

Projetos de investigação

Refere-se à especialização dos subsídios atribuídos para financiar projetos de investigação e desenvolvimento, de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

Outros acréscimos de proveitos

A rubrica “Outros acréscimos de proveitos” apresenta uma diminuição, face a 2015, explicada, em parte, pela redução ocorrida na previsão de valores a receber no âmbito de projetos financiados pelo POPH (Programa Operacional Potencial Humano).

(e) Acréscimos de Custos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2016	2015
Seguros a liquidar	4.354	3.106
Estimativa para férias e subsídio de férias	8.796.315	8.628.699
Bolsas a liquidar	10.985	31.619
Outros acréscimos de custos	551.106	455.654
Total	9.362.760	9.119.078

Em 2016 a rubrica “Estimativa para férias e subsídio de férias” contempla a reversão da taxa de Redução Remuneratória, preconizada na Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro, coincidente e aplicável ao respetivo pagamento.

(f) Proveitos Diferidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2016	2015
Alojamento a diferir	9.169,00	3.636
Projetos de investigação e desenvolvimento	3.864.442	5.379.415
Contratos e Protocolos	753.933	931.415
Subsídios ao investimento	121.072.730	124.997.308
Propinas de Licenciatura e Bacharelato	1.133.080	1.147.909
Propinas de Pós-Graduação	334.015	262.899
Outros proveitos diferidos	196.471	56.806
Total	127.363.840	132.779.388

Projetos de investigação e desenvolvimento

As participações recebidas para financiar projetos de investigação e desenvolvimento são registadas de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

Os subsídios recebidos pela Universidade no âmbito do desenvolvimento de projetos de investigação encontram-se sujeitos a diversos níveis de verificação e a exames a realizar pelas entidades que os concederam. Assim, os montantes recebidos a título de subsídios e ainda não verificados e examinados por aquelas entidades podem ser sujeitos a eventuais correções. A Universidade entende que eventuais correções resultantes de revisões e/ou inspeções por parte das entidades competentes não terão um impacto significativo nas demonstrações financeiras do Grupo em 31 de dezembro de 2016.

Contratos e Protocolos

O montante evidenciado na conta de “Contratos e Protocolos” refere-se à especialização de proveitos, de acordo com o critério definido na Nota 18.3 (i).

Subsídios ao Investimento

A contabilização dos subsídios ao investimento obedece aos critérios referidos na Nota 18.4. A rubrica de “Subsídios ao Investimento” analisa-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Recbimentos	Regularizações	Transferências/ regularizações	Proveito reconhecido	Saldo final
PRODEP / PIDDAC	29.986.504	-	-	-	(2.063.673)	27.922.831
Orçamento de Estado	8.525.612	-	-	-	(586.733)	7.938.879
Outros (i)	35.981.532	3.481.509	-	-	(2.692.277)	36.770.764
FEDER	5.219.722	-	(506)	-	(359.187)	4.860.029
POCI 2010	1.584.522	-	-	-	(109.047)	1.475.475
FEDER - POVT	15.579.300	2.153.642	(344.074)	-	(1.220.382)	16.168.486
FEDER - QREN	23.413.217	1.906.914	-	-	(1.724.865)	23.595.266
Contrato-Programa (salários)	-	3.157.542	(2.940.240)	-	(217.302)	-
Transf. internas (ii)	4.706.899	-	2.975.682	(5.341.581)	-	2.341.000
Total	124.997.308	10.699.607	(309.138)	(5.341.581)	(8.973.466)	121.072.730

(i) Aquando da implementação, em 1997, do sistema de contabilidade patrimonial, o diferencial entre o valor bruto e as amortizações acumuladas da totalidade do imobilizado, determinado por referência a 1 de janeiro de 1997, excetuando a rubrica de terrenos e o efeito da reavaliação sobre a rubrica de “Edifícios e Outras Construções”, foi contabilizado proveitos diferidos na rubrica de “Subsídios ao investimento – outros”, considerando-se desta forma que todo o imobilizado em causa tinha sido financiado através de subsídios ao investimento, devido à dificuldade em conhecer-se a proveniência das verbas que financiaram a aquisição destes bens. Adicionalmente, esta rubrica regista ainda os subsídios recebidos, no âmbito dos projetos de investigação e desenvolvimento, destinados a financiar a aquisição de bens de capital.

(ii) O saldo desta rubrica representa o valor dos subsídios originalmente recebidos para financiar despesas correntes, mas que foram utilizados para financiar a aquisição de bens de capital.

(g) Fundos Próprios

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2016	2015
Património	16.662.422	16.627.272
Ações Próprias	(2.926)	(2.926)
Ajustamentos em partes de capital	(29.881)	(29.881)
Reservas de Reavaliação	17.205.451	17.205.451
Reservas	2.109.957	2.063.349
Resultados Transitados	19.499.125	13.758.281
Subtotal	55.444.149	49.621.547
Resultado Líquido do exercício	1.770.224	5.773.509
Total	57.214.372	55.395.055

Património

Corresponde ao resultado da quantificação e valorização do património líquido inicial, efetuado com referência à data a partir da qual cada uma das Entidades incluídas no processo de consolidação adotou, pela primeira vez, um sistema de contabilidade patrimonial.

Reservas de Reavaliação

A rubrica de “Reservas de Reavaliação” resulta de:

- Universidade: conforme referido na Nota 18.1 (a), os terrenos e os edifícios adquiridos até 31 de dezembro de 1997 foram reavaliados pela aplicação de coeficientes de atualização monetária constantes da Portaria n.º 222/97 de 2 de abril, e da Portaria n.º 280/98 de 6 de maio, ao valor bruto e ao valor das amortizações acumuladas, gerando as correspondentes reservas de reavaliação.
- SASUA: conforme referido na Nota 18.1 (a), aquando da elaboração do Balanço inicial foi efetuada uma avaliação aos imóveis cuja aquisição ou construção tivesse ocorrido há mais de 5 anos, tendo por base a avaliação de um perito independente. Assim, o valor registado nesta rubrica corresponde à diferença entre o valor de avaliação dos imóveis e o correspondente valor líquido de aquisição (valor bruto de aquisição ou construção deduzido das amortizações acumuladas calculadas com referência a 31 de dezembro de 2001).

(h) Impostos e Taxas

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2016	2015
Propinas		
▪ de Licenciaturas	6.564.176	6.439.181
▪ de Mestrados e Doutoramentos	6.387.497	6.271.596
▪ de Formação especializada	709.431	656.067
Total propinas	13.661.104	13.366.844
Taxas	98.504	144.930
Multas	34.822	31.997
Emolumentos	433.821	439.052
Outros	300.452	281.814
Total	14.528.703	14.264.637

Propinas

O valor evidenciado nesta rubrica refere-se aos valores reconhecidos como proveito do exercício relativos a propinas. As propinas de licenciaturas e Mestrados do 2.º Ciclo são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas a Pós-Graduação e Doutoramentos são apenas reconhecidas quando recebidas, de acordo com o critério definido na Nota 18.3 (ii).

(i) Transferências e Subsídios Correntes Obtidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2016	2015
Estado:		
▪ Orçamento de Estado	47.439.129	45.295.092
▪ Estado – Outros	6.000	6.000
Subtotal Estado	47.445.129	45.301.092
Outros:		
Serviços Autónomos		
▪ Fundação para a Ciência e Tecnologia	10.271.277	4.645.166
▪ Serviços autónomos – outros	4.093.038	3.020.070
▪ IAPMEI	2.525	1.604.461
Subtotal Serviços Autónomos	14.366.840	9.269.697
Segurança Social	-	(386.957)
Administração local	-	-
União Europeia		
▪ Projetos de Investigação	2.115.486	3.381.077
▪ Outras transferências	13.530	34.341
Subtotal União Europeia	2.129.016	3.415.418
Transferências de outros países	456.629	272.329
Subsídios correntes obtidos	1.982.323	2.234.750
Transferências internas	828.072	5.385.707
Total	67.208.009	65.492.036

Estado

Corresponde ao *plafond* atribuído pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e outros subsídios à exploração provenientes do Orçamento do Estado à Universidade de Aveiro, com a finalidade de financiar as suas despesas.

Outros Subsídios

Todos os outros subsídios à exploração, não provenientes do Orçamento do Estado, referem-se fundamentalmente a subsídios atribuídos às Unidades de Investigação para projetos, por estas desenvolvidos, individualmente ou em parceria com outras entidades, normalmente de duração plurianual, a subsídios atribuídos para atividades específicas e, por último, a financiamento de investigadores. Estes subsídios são reconhecidos como proveito, de acordo com a política descrita na Nota 3.4. (iii).

Destacam-se entre outros os seguintes programas de financiamento bem como as respetivas entidades de coordenação/acompanhamento:

- Programa Operacional Fatores de Competitividade POFC/COMPETE (Fundação para a Ciência e Tecnologia, Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica)
- Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central/PIDDAC (Fundação para a Ciência e Tecnologia)
- Programa Operacional Competitividade e Internacionalização/POCI2020 (Fundação para a Ciência e Tecnologia, Agência Nacional de Inovação, S.A., Agência para a Modernização Administrativa IP)

- Programa Operacional Regional do Centro/Centro2020 (Agência Nacional de Inovação S.A., Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro)
- Programa Operacional Regional do Norte/Norte2020 (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte)
- 7.º Programa Quadro (Comissão Europeia)
- Horizonte 2020 (Comissão Europeia)
- LIFE+ (Comissão Europeia)
- Erasmus Mundus (Comissão Europeia)
- Erasmus Mais (Comissão Europeia, Agência Nacional Erasmus + Educação e Formação)
- Lifelong Learning Programme (Comissão Europeia)
- Programas de Cooperação Territorial – Interreg SUDOE, Interreg Europe (Agência para o Desenvolvimento e Coesão IP)
- Programa AdaPT (Agência Portuguesa do Ambiente)
- Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos/POSEUR (Autoridade de Gestão do POSEUR)
- Programa Operacional Valorização do Território (POVT)
- Programa Operacional Regional do Centro (+Centro)

Transferências internas

Corresponde ao saldo líquido da transferência contabilística de subsídios inicialmente classificados como “Subsídios ao investimento” para “Subsídios à exploração” e vice-versa. Esta rubrica também é utilizada para eventuais acertos na especialização dos “Subsídios ao investimento” e dos “Projetos de Investigação”.

Ressalva-se o facto de, em 2015, esta rubrica contemplar um montante de 1.896 milhares de euros referente ao apoio da FCT para a Contratação de Doutorados, sendo que em 2016 o valor já foi corretamente alocado à rubrica “Fundação para a Ciência e Tecnologia”.

(j) Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O valor inscrito na rubrica de “Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas” demonstra-se como se segue:

Designação	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências iniciais	188.924	47.863	236.787
Compras	129.378	937.601	1.066.979
Regularização de existências	(9.095)	(9.506)	(18.601)
Existências finais	(248.547)	(105.819)	(354.366)
Custo no exercício	60.660	870.139	930.799

(k) Custos com o Pessoal

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2016	2015
Remunerações Base:		
▪ Pessoal contratado por tempo indeterminado	34.295.316	32.513.609
▪ Pessoal contratado a termo	7.814.341	7.848.820
▪ Pessoal aguardando aposentação	9.835	42.798
▪ Pessoal em outra situação	78.848	84.118
Subtotal	42.198.340	40.489.345
Outras Remunerações:		
▪ Subsídio de Férias e Natal	7.148.829	7.000.432
▪ Subsídio alimentação	1.372.251	1.392.840
▪ Ajudas de custo	464.762	445.180
▪ Transportes	245.279	248.993
▪ Outros abonos em numerário	166.804	156.885
▪ Outras remunerações variáveis	425.997	580.869
Subtotal	9.823.922	9.825.199
Encargos sobre remunerações	11.433.167	11.027.151
Outros custos com pessoal	270.299	272.159
Total	63.725.728	61.613.855

Os custos salariais, apresentados, foram alvo de um aumento influenciado pela reversão gradual do corte salarial, conforme previsto no artigo 2.º da Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro. O aumento com salários justifica-se, ainda, pelo incremento de funcionários, nomeadamente Investigadores, da Universidade.

(l) Transferências correntes concedidas

O valor inscrito nas rubricas de “Transferências Correntes Concedidas”, no exercício de 2016, teve o seguinte destino:

Designação	2016	2015
Bolsas de estudo	-	-
Subsídios atribuídos a estudantes	186.784	252.631
Subsídios correntes atribuídos	642.322	599.186
Total	829.106	851.817

Bolsas de estudo

Esta rubrica inclui a contabilização das bolsas de estudo atribuídas aos estudantes do Ensino Superior Público ao abrigo do Regulamento de atribuição de bolsas de estudo, bem como a contabilização doutros subsídios concedidos aos alunos não elegíveis no contexto do referido Regulamento, mas que se enquadram no âmbito de Programas de apoio indireto, como sejam o Fundo Social Ativo, Vale Social e Bolsa de Mérito, e que são integralmente suportados por receitas próprias do Grupo Universidade de Aveiro.

Decorrente da exigência ministerial para a adesão dos SASUA ao sistema central de gestão de bolsas de estudo, suportado pela plataforma eletrónica da Direcção-Geral do Ensino Superior (SICABE), a partir do ano letivo 2011/12, o procedimento de pagamento das bolsas de estudo passou a ser processado diretamente pela Direcção-Geral do Ensino Superior, mantendo-se ao nível dos SASUA toda a análise, tratamento e gestão do processo individual do aluno. Face a esta alteração, não houve qualquer registo na conta de Bolsas de estudo no ano de 2016.

(m) Outros Custos e Perdas Operacionais

Esta rubrica decompõe-se como segue:

Designação	2016	2015
Impostos e Taxas	15.285	25.268
Bolsas	4.780.554	5.348.039
Restituições	1.475.779	109.482
Quotizações	98.777	97.883
Outras	995.093	533.035
Total	7.365.488	6.113.707

A rubrica de restituições apresenta um aumento, face ao ano anterior, devido à devolução de 1.230 milhares de euros à FCT por encerramento de Projetos, por parte da UA.

Bolsas

Nesta rubrica são contabilizadas as bolsas atribuídas no âmbito de Doutoramentos e Investigações Científicas dos projetos desenvolvidos pela Universidade de Aveiro.

(n) Outros Proveitos e Ganhos Operacionais

Esta rubrica decompõe-se como segue:

Designação	2016	2015
Não especificados alheios ao valor acrescentado	-	41.685
Outros proveitos operacionais	7.393	-
Total	7.393	41.685

Anexo 5 | Indicadores e Metas do Plano Atividades 2016

A coluna de observações sintetiza graficamente os resultados, em quatro categorias: Atingido (✓); Parcialmente atingido (∕); Não atingido (x); Inconclusivo (nc).

Os objetivos operacionais com metas quantificadas permitem uma distinção simples entre objetivos atingidos ou não atingidos, sendo que os números evidenciam a distância entre as metas e os resultados. Por exemplo, o número de Antigos Alunos com registo atualizado apresenta a meta de 12500; o resultado é classificado como não atingido, apesar de o registo de 12424 antigos alunos ficar próximo da meta, podendo ser considerado quase atingido.

Noutros casos, de avaliação menos precisa, foi considerado como parcialmente atingido o resultado de uma medida em execução, como nos inquéritos de empregabilidade.

Noutros casos ainda, os dados disponíveis são incompletos ou não atualizados. Por exemplo, são considerados inconclusivos os resultados dependentes do ranking CWTS Leiden 2016, disponíveis apenas para o período 2011-2014; os resultados do CWTS Leiden 2017 relativos a 2012-2015 deverão ser conhecidos a 17 de maio.

Deve notar-se também que as bases de dados de alguns indicadores, como o número de artigos publicados ou o número de estudantes registados numa determinada categoria, se mantêm abertas durante algum tempo, corrigindo e acrescentando dados com publicações em atraso, ou o pagamento de propinas fora do prazo normal, por exemplo. Assim, os resultados contabilizados apresentam diferenças em função do momento de recolha. O Gabinete de Planeamento Estratégico procurou ultrapassar este inconveniente, estabelecendo datas de referência, fixando os resultados no Portal de Indicadores.

OBJETIVO PA 2016	INDICADOR	META	RESULTADO 2016	Obs.	
OE1 - Reforçar o papel da UA no desenvolvimento económico, social e cultural					
001	Aumentar as receitas próprias provenientes de contratação externa	Volume de receitas (valorização económica do conhecimento)	34,9M€	31,7M€	x
002	Promover a inovação empresarial	Nº de novos contratos PORTUGAL 2020 com empresas	15	18	✓
		Nº de novos contratos de prestação de serviços	80	92	✓
		Nº de novas plataformas tecnológicas criadas	2	0	x
003	Promover o empreendedorismo na academia e na região	Nº de novas empresas incubadas na IEUA	25	22 incubadas (5 novas)	x
		Nº de participantes em ações de empreendedorismo	655	1093	✓
004	Promover a criação de conhecimento com impacto económico	Patentes submetidas nacionais	15	14	x
		Patentes submetidas internacionais	5	9	✓
		Patentes concedidas nacionais	4	2	x
		Patentes concedidas internacionais	1	1	✓
		Nº de contratos de licenciamento de tecnologias ou produtos	5	6	✓
005	Operacionalizar observatório de empregabilidade	Inquéritos de empregabilidade	1. Inquérito aos empregadores	Em execução	∕
			2. Inquéritos/relatórios de empregabilidade	Executados: 1	∕
OE2 - Reforçar a relevância da formação					
001	Melhorar o sucesso escolar e combater o abandono	Taxa de aprovação (aprovados/avaliados)	87%	87,22%	✓
		Taxa de aprovação (aprovados/inscritos)	73%	75,54%	✓
		Abandono escolar	Manter	1691	✓
002	Captação de novos públicos	Nº de estudantes (novos públicos)	1.050	1.314	✓
003	Promover estágios/projetos/teses em empresas	Nº de estágios curriculares (nº de estágios / projetos / teses)	1.050	1.105	✓
004	Melhorar o acompanhamento académico dos estudantes	Cursos em Programa de Tutoria	60% dos cursos de 1º ciclo	72% dos cursos de 1º ciclo (36 em 50 cursos)	✓
		Média das questões P2-P4 no SGQ	>5,5	5,87	✓
005	Consolidar a pós-graduação	Nº de estudantes de pós-graduação	5.600	4.949	x
		Nº estudantes de doutoramento	1.450	1.317	x

OBJETIVO PA 2016		INDICADOR	META	RESULTADO 2016	Obs.
OE3 - Reforçar o papel da investigação					
001	Número de artigos e outras publicações	Nº de artigos e outras publicações (numa janela temporal de 5 anos)	Aumentar 5%	9788	✓
002	Proporção de publicações que pertencem ao top 1% das mais citadas	Proporção de publicações que pertencem ao top 1% das mais citadas (n.º de artigos e outras publicações, janela temporal de 4 anos)	>1,1%	0,8%	nc
003	Proporção de publicações que pertencem ao top 10% das mais citadas	Proporção de publicações que pertencem ao top 10% das mais citadas (n.º de artigos e outras publicações, janela temporal de 4 anos)	>11%	9,2%	nc
004	Número de protocolos de colaboração institucional ao nível da investigação com universidades do "top 100"	Nº de protocolos de colaboração institucional ao nível da investigação com universidades do "top 100" (numa janela temporal de 5 anos)	>20	12	x
005	Nº de publicações em colaboração internacional (dois países ou mais)	Nº de publicações em colaboração internacional (dois países ou mais) (n.º de artigos e outras publicações, janela temporal de 4 anos)	50%	51,3%	nc
006	Nº de publicações em colaboração interinstitucional (<100 kms)	Nº de publicações em colaboração inter-institucional (<100 kms) (n.º de artigos e outras publicações, janela temporal de 4 anos)	15%	14,2%	nc
007	Nº de publicações em colaboração internacional (>=5000 kms)	Nº de publicações em colaboração internacional (>=5000 kms) (n.º de artigos e outras publicações, janela temporal de 4 anos)	25%	22,0%	nc
008	Nº medio de citações por artigo	Nº de citações por artigo (numa janela temporal de 5 anos)	6	5,22	x
009	Número de investigadores com mais de 2000 citações nos últimos 5 anos	Nº de citações por investigador (>2000) (numa janela temporal de 5 anos)	40	53	✓
010	Nº de docentes/investigadores envolvidos em tarefas de orientação **	Nº de docentes/investigadores envolvidos	500	522	✓
011	Nº docentes/investigadores com orientações dentro dos parâmetros recomendados ***	Nº de orientadores	Aumentar 10%	231	x
012	Número de dissertações de doutoramento concluídas	Nº de dissertações de doutoramento concluídas	240	225	x
013	Volume de financiamento proveniente de programas e projetos competitivos	Volume de financiamento (projetos de investigação)	18,7M€	21,8M€	✓
014	Consolidar as áreas científicas existentes e aumentar o número de áreas presentes no ISI	Nº de áreas científicas presentes no ISI	9	10	✓
OE4 - Aprofundar uma cultura da qualidade					
001	Prosseguir o desenvolvimento e alargamento do âmbito do Sistema de Garantia da qualidade	Manual da Qualidade na UA	Aprovação	Atingido	✓
		Criação de um modelo para a avaliação da qualidade pedagógica dos ciclos de estudos	Implementação do modelo	Atingido	✓
		Alargamento do SubGQ_UC ao 3º ciclo	Implementação	Atingido	✓
		Melhoria do Programa de Monitorização do Ciclo Académico (PMCA)	Implementação	Parcialmente Atingido	/
002	Apropriação, pela comunidade académica, da cultura da qualidade	Realização de reuniões periódicas com os vários atores intervenientes nos processos de qualidade	20/ano	Atingido	✓
003	Desenvolvimento do sistema de indicadores de desempenho	Plataforma informática de suporte ao portal dos indicadores	Desenvolvimento - Implementação	Atingido	✓
		Nº de indicadores disponibilizados (número de relatórios base)	Indicadores do Contrato Programa: Indicadores no âmbito dos processos da A3ES: Relatórios dos Inquéritos aos Estudantes 1ª vez de 2º e 3º Ciclos: Relatórios de empregabilidade dos CET	Parcialmente Atingido	/
004	Acompanhamento da posição da UA nos principais rankings	Estudo comparativo dos vários rankings com análise do desempenho da UA	1 relatório de monitorização / ano Relatório	Atingido Parcialmente Atingido	✓ /
OE5 - Melhorar o posicionamento internacional da UA					
001	Aumentar o número de estudantes estrangeiros	Nº de estudantes estrangeiros	1.500	1.414	x
002	Aumentar o nº de projetos internacionais em curso	Nº de projetos internacionais (europeus) em curso	80	100	✓
003	Aumentar o nº de Cátedras Convidadas	Nº de cátedras atribuídas	6	4	x
004	Aumentar o nº de conferências internacionais	Nº de conferências internacionais	90	105	✓

OBJETIVO PA 2016	INDICADOR	META	RESULTADO 2016	Obs.	
OE6 - Reforçar a atratividade					
001	Promover a marca UA e o seu portefólio	Nº de presenças na Comunicação Social	7.500	9.093	√
002	Melhorar o acompanhamento social dos estudantes	Nº de estudantes apoiados para além dos Bolseiros	550	552	√
003	Promover a oferta letiva em Inglês	Nº de UC lecionadas em inglês	25%	25,56%	√
004	Participação de Antigos Alunos em atividades	Nº de Antigos Alunos com registo atualizado	12.500	12.424	x
OE7 - Valorizar o Património					
001	Implementar sistema de gestão integrada de resíduos (SGIR)	Percentagem de implementação do SGIR	100%	50%	x
		Quantificar produção anual de resíduos sólidos	100%	100%	√
002	Promover Mobilidade Suave	Quantificar número de veículos motorizados per capita	100%	100%	√
003	Reduzir consumos energéticos	Reduzir consumo específico de energia per capita	-10%	-5,10%	x
004	Reduzir consumos de água	Reduzir consumo anual de água per capita	-10%	11,45%	x
005	Requalificar Património da UA	Realizar plano de atividades de requalificação/reabilitação/construção do edificado da UA	100%	100%	√
		Desenvolver Plano de Manutenção do Edificado	Completar planos 20 edifícios	2 planos	x
006	Reorganizar área de manutenção de equipamentos (SGTL + SASUA)	Definir estrutura organizacional e funcional da área	até 31/03/2016	100%	√
007	Manutenção	Taxa de execução de pedidos de manutenção	65%	94,25%	√
008	Implementar sinalética UA	Implementação projeto sinalética vertical: exteriores	100%	100%	√
		Implementação projeto sinalética: interiores	25%	0%	x
		Implementação projeto sinalética: Identificação de edifícios externos ao campus	100%	30%	x



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

1. Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE AVEIRO** (o Grupo), que compreendem o Balanço consolidado em trinta e um de dezembro de dois mil e dezasseis, (que evidencia um total de 196.298.477 euros e um total de fundos próprios de 57.214.372 euros, incluindo um resultado líquido de 1.770.224 euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.
2. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE AVEIRO**, em trinta e um de dezembro de dois mil e dezasseis, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação.

Bases para Opinião

3. A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do Código de Ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
4. Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do Órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

5. O Órgão de gestão é responsável pela:
 - preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação;
 - elaboração do relatório de gestão consolidado nos termos legais e regulamentares;
 - criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
 - adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

Página 1/3

M. PEREIRA & ASSOCIADOS, SROC, LDA. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Rua Cristóvão Pinho Queimado, n.º 15 – 1.º Esq. | Apartado 406 - EC Aveiro | 3811-905 Aveiro - PORTUGAL
T [+351] 234 383 472 **F** [+351] 234 196 364 **M** [+351] 927 406 070 | mpereira@mpereira.com | www.mpereira.com
NIPC/Matricula: 610 479 570 | Conservatória do Registo Comercial de Aveiro | Capital Social: 80.000 Euros | Registo CROC nº 284 | Registo CMVM nº 20161577

- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

6. A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.
7. Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:
 - identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
 - obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
 - avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de gestão;
 - concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
 - avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;



- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria; e
 - comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.
8. A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão consolidado

9. Em nossa opinião, o relatório de gestão consolidado foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Aveiro, 10 de maio de 2017



M.PEREIRA & ASSOCIADOS, SROC, LDA. (SROC n.º 284)
Representada por
Américo Agostinho Martins Pereira

Anexo 7 | Relatório e Parecer do Fiscal Único



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO (CONTAS CONSOLIDADAS)

Exmos. Senhores
Membros do Conselho Geral,

1. Nos termos legais e estatutários e no desempenho das nossas funções como Fiscal Único da **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE AVEIRO**, vimos submeter à vossa apreciação o nosso relatório e parecer sobre o Relatório Consolidado de Gestão e sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas preparados pelo Conselho de Gestão referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.
2. Analisámos a atividade da Fundação e das suas principais participadas, tendo recebido da Administração e dos serviços todos os esclarecimentos e apoios julgados convenientes para o cumprimento das nossas funções.
3. Verificámos os registos contabilísticos e os documentos que lhe servem de apoio.
4. Na qualidade de Revisor Oficial de Contas emitimos, nos termos da legislação em vigor, a Certificação Legal das Contas Consolidadas sem reservas e sem ênfases e que se dá aqui por reproduzida.
5. Examinámos o processo de consolidação das contas e tomámos em consideração a Certificação Legal das Contas emitida sobre as demonstrações financeiras da única empresa participada sujeita a Revisão Legal das Contas.
6. No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2016, as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo consolidado, em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação, os quais apresentam adequadamente a posição financeira consolidada bem como o resultado consolidado e os fluxos de caixa consolidados referentes ao exercício de dois mil e dezasseis.
7. O Relatório Consolidado de Gestão está elaborado em conformidade com as disposições legais, complementa as peças contabilísticas e põe em relevo os aspetos de maior importância, sendo concordante com as demonstrações financeiras consolidadas.
8. Com base no relatório exposto, somos de parecer:
 - 1) Que sejam aprovadas as contas consolidadas, tal como são apresentadas, referentes ao exercício de dois mil e dezasseis; e
 - 2) Que seja aprovado o Relatório Consolidado de Gestão.

Aveiro, 10 de maio de 2017

O Fiscal Único,

M.PEREIRA & ASSOCIADOS, SROC, LDA. (SROC n.º 284)
Representada por
Américo Agostinho Martins Pereira

M.PEREIRA & ASSOCIADOS, SROC, LDA. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Rua Cristóvão Pinho Queimado, n.º 15 – 1.º Esq. | Apartado 406 - EC Aveiro | 3811-905 Aveiro - PORTUGAL
T [+351] 234 383 472 **F** [+351] 234 196 364 **M** [+351] 927 406 070 | mpereira@mpereira.com | **www.mpereira.com**
NIPC/Matricula: 510 479 570 | Conservatória do Registo Comercial de Aveiro | Capital Social: 50.000 Euros | Registo OROC n.º 284 | Registo GMM n.º 20161577

